A Book on

How the serpent deceives the whole world

BOOK TWO

Fomos Enganados? Será Deus um Assassino?

GOD ON TRIAL

Have we been lied to?

Is God a Killer?

OSWALD AND DENICE GRANT

Fomos enganados? Será Deus um assassino?
OSWALD E DENICE GRANT

Grace Unlimited Ministries Email: graceunlimitedministries@hotmail.com
Visite-nos na web: grace-unlimited-ministries.org, godontrial.org
Junte-se à nossa comunidade: members.godontrial.org

Copyright © 2020 Grace Unlimited Ministries, Todos os direitos reservados

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada num sistema de recuperação, ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio, electrónico, mecânico, fotocópia, gravação, ou outro, sem a autorização prévia do proprietário dos direitos de autor.

Número padrão internacional do livro: 978 0 9958 189 0 3
Impresso no Canadá

Conteúdos

Introdução
1. Quem é Deus
2. o amor é "o céu
3. Agape Amor
4. O Inimigo
5. Lucifer's Sin
6. inciativa
7. O Ataque à Lei
8. Exaltarei o Meu Trono
9. As Duas Árvores no Jardim
10. Confusão no Jardim
11. Liberdade, Igualdade de Acesso e Imparcialidade
12. O Conhecimento do Bem e do Mal
13. Punição e Recompensa
14. Violência
15. Encomenda
16. A bondade de Deus contra a bondade de Satanás
17. A Lei das Obras
18. Julgando
19. Justiça
20. Medo
21. Que Haja Luz

Apêndice - Chave para EGW Abreviaturas

INTRODUÇÃO

Como seres humanos, somos todos propensos a perguntar: "Será que Deus existe? Se sim, como é que Ele existe?" Este livro não se preocupa tanto em responder à primeira pergunta como em explorar a segunda. Se pegou neste livro, tomaremos como certo que já decidiu que Deus existe, e concentrar-nos-emos sobretudo na natureza de Deus.

Não podemos descobrir como Deus é sem nos aprofundarmos num tema que percorre toda a Bíblia - o tema da guerra entre Deus e o Diabo. Esta é uma história extremamente complexa e fascinante que se desenrola no universo por detrás dos bastidores da nossa vida quotidiana. Quer estejamos conscientes ou não, este drama contínuo está a afectar cada ser humano pessoalmente, e tem relevância directa para as nossas vidas, independentemente da nossa orientação religiosa.

Estamos prestes a levá-lo numa demanda. Convidamo-lo a vir connosco para desenterrar uma história de proporções cósmicas. Isto não é ficção; é real. É uma história de um Pai, um Filho, um anjo poderoso - a criação consumada do Pai e do Filho - e da raça humana. Esta é uma história de rebelião, traição, difamação, propaganda e mesmo tragédia. Mas é também uma narrativa de redenção, esperança e a erradicação definitiva do mal e da morte. Esta é a história de Deus, do seu Filho Jesus Cristo, o anjo caído Lúcifer - e de vós e de mim.

O objectivo fundamental deste livro é examinar o funcionamento dos bastidores desta história à luz das duas Árvores que estavam no meio do Jardim do Éden: a Árvore da Vida, e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. A nossa esperança é que, através do estudo destas duas árvores, o leitor adquira uma compreensão mais profunda das questões envolvidas na grande controvérsia entre Deus e Satanás. Ao fazê-lo, descobriremos uma série de mentiras que nos mantiveram a todos desnecessariamente afastados de Deus.

Vamos aprender o que Lúcifer costumava ser, o que o levou a afastar-se de Deus, e a razão fundamental da sua rebelião. Revelaremos a sua astúcia e engano e como ele conseguiu separar-nos de Deus através de um princípio de morte tão enganador que até os anjos do céu foram levados cativos pelo seu sofisma. Veremos o papel que o Filho de Deus tem em nos trazer de volta para uma relação destemida com Deus. Mostraremos também como nós próprios temos estado involuntariamente envolvidos neste drama, e o que devemos fazer para acabar com a guerra.

À medida que se começa a encontrar respostas sobre Deus, depara-se inevitavelmente com o tema de uma guerra. Tomemos este versículo do Livro do Apocalipse, por exemplo:

> E a **guerra irrompeu no céu**: Miguel e os seus anjos lutaram com o dragão; e o dragão e os seus anjos lutaram, mas não prevaleceram, nem foi mais encontrado um lugar para eles no céu. Então o grande dragão foi expulso, aquela antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que **engana o mundo inteiro**; ele foi expulso para a terra, e os seus anjos foram expulsos com ele (Apocalipse 12:7-9, ênfase acrescentada).

Há aqui uma grande quantidade de informação. Uma guerra irrompeu no céu; os protagonistas, Miguel e os seus anjos, estavam em guerra com os antagonistas, o dragão e os seus anjos. Do que se tratava esta guerra?

Um dragão é um símbolo poderoso e um emblema de poder. Em grego, a palavra "**dragão"** é drakon, "um tipo fabuloso de serpente (talvez como suposto fascinar)" (Strong's Concordance). A palavra grega para "**serpente"** é ophis, "através da ideia de agudeza de visão"; uma serpente, figurativamente, (como um tipo de astúcia manhosa) uma pessoa maliciosa artística, especialmente Satanás)". (Strong's Concordance). A palavra grega para "**Diabo**" é diabolos, "um tradutor, especificamente Satanás, falso acusador, caluniador" (Strong's Concordance), e a palavra Satanás é satanas, "o acusador" (Strong's Concordance).

Todas estas palavras aplicam-se a Lúcifer, e ajudam-nos a compreendê-lo melhor. Ele é de facto fascinante e notável, mas também manhoso, astuto e malicioso. Ele é um falso acusador e um caluniador.

O nosso mundo está permeado de imagens da serpente e do dragão. Desde logotipos (por exemplo, The American Medical Association) a jogos de vídeo, filmes, tatuagens, etc. Os símbolos da "serpente" e do "dragão" abundam no nosso mundo. Isto não é inédito - "aquela serpente de outrora" mencionada no Livro do Apocalipse "engana o mundo inteiro".

A serpente foi "expulsa" do céu "para a terra" com "os seus anjos". No Livro do Génesis apanhamos outro fio - a guerra que tinha começado no céu mudou-se para um lugar específico na terra, o Jardim do Éden, onde a serpente reapareceu. O Jardim é a primeira cena de crime terrestre; assim, é uma prova extremamente valiosa. Dá-nos mais informações sobre a guerra que teve origem no céu e as verdadeiras questões por detrás dela.

Havia duas árvores no Éden: a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Estes eram símbolos; representações de dois reinos. Através delas aprendemos as questões fundamentais envolvidas na guerra entre Deus e o Diabo.

Deus é o Criador e doador da vida - O seu princípio é a Árvore da Vida. A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal foi associada à serpente. Deus disse que esta Árvore traria a morte à existência. Adão e Eva comeram dela - o resultado é que a terra se tornou um campo de batalha, o teatro desta guerra. Como Deus tinha previsto, a morte tornou-se aqui uma ocorrência diária. Mas quem é o responsável pela morte? Deus, ou Satanás e a sua Árvore do Conhecimento?

Esta guerra ainda não terminou. Progrediu ao longo dos tempos até aos nossos dias, e tu e eu estamos no meio dela. Esta história, tão intimamente ligada à história humana, desdobra-se na Bíblia através de uma série de símbolos; estes, a própria Bíblia explica. Na verdade, é essencial que não os interpretemos na nossa própria sabedoria convencional. Ao fazê-lo, podemos chegar a uma conclusão totalmente errada. O apóstolo Paulo instruiu a sua jovem acusação, Timóteo, a dividir correctamente a palavra da verdade:

> Seja diligente para se apresentar aprovado a Deus, um trabalhador que não precisa de se envergonhar, **dividindo correctamente a palavra da verdade** (2 Timóteo 2:15, ênfase acrescentada).

A admoestação de Paul é para todos nós. Ao mergulharmos neste estudo, tornar-se-á óbvio que o inimigo de Deus nos deu uma imagem falsa do carácter de Deus. E ele fê-lo de uma forma tão inteligente que engana a todos - "o mundo inteiro". Devemos "com razão" dividir "a palavra da verdade" a fim de chegar a uma compreensão correcta destas coisas.

Ninguém gosta de pensar que está a ser enganado, especialmente aqueles que acreditam que têm a verdade. No entanto, se a Bíblia diz que o dragão engana o mundo inteiro, cada um de nós deve ter em atenção e não se excluir desse número. Se estamos a ser enganados, não gostaríamos de saber como?

Neste livro, vamos confiar sobretudo na Bíblia. Mas citaremos também um autor que tem mais visão sobre a guerra entre Deus e Satanás do que qualquer outro que tenhamos encontrado.

Ellen Gould White (EGW), uma mulher com uma educação meramente elementar, passou a ser, segundo a pesquisa de Roger Coon (a partir de 1983) na Biblioteca do Congresso, a quarta autora moderna mais traduzida, pré-cedida apenas por Lenine (222 línguas), Georges Simenon (escritor misterioso franco-belga-143) e Leo Tolstoy, (122 línguas).

Os escritos de Ellen G. White foram traduzidos para 117 línguas em 1983 e em 1996 ela já tinha aumentado para 140, possivelmente tornando-a a segunda autora mais traduzida de todos os tempos. A seguir a ela, na lista dos dez primeiros, estavam Karl Marx, William Shakespeare, Agatha Christie, Jakob e Wilhelm Grimm, Ian Fleming (James Bond), e Ernest Hemingway.

Considere uma das suas declarações sobre as decepções de Satanás:

> **Os princípios do trabalho de Satanás no céu são os mesmos princípios pelos quais ele trabalha através de agentes humanos neste mundo**. É através destes princípios corruptores que cada império terrestre e as igrejas têm sido cada vez mais corrompidos. É através do funcionamento **destes princípios que Satanás engana e corrompe o mundo inteiro desde o princípio até ao fim**. Ele continua este mesmo trabalho político, originalmente iniciado no universo celestial. Ele está a energizar o mundo inteiro com a sua **violência com a qual corrompeu o mundo nos dias de Noé** {4BC 1163.8, ênfase acrescentada}.

O que é que este texto revela sobre o engano de Satanás? Em primeiro lugar, diz-nos que ele tem "princípios corruptores". Segundo, diz-nos que os seus "princípios corruptores" são o "mesmo trabalho de política" que ele começou no céu. Isto indica que os "princípios corruptores" de Satanás estão no centro da sua rebelião contra Deus, que começou no céu. Revela também que ele trouxe estes princípios à terra, e é com eles que ele nos está a enganar, ao mundo inteiro, "desde o princípio até ao fim".

Qual é o significado bíblico da palavra "corrupto"? Essencialmente, "corrupto" significa mudar algo de uma forma pura e inalterada para um estado impuro e alterado. Corromper algo é mudá-lo da sua forma correcta ou original, tornando-o assim menos valioso. Neste caso, quaisquer que sejam os "princípios" que Satanás corrompeu, tornou-os não só menos valiosos, mas também letais - eles trouxeram a morte à existência.

Então, quais são os "princípios corruptores", o "trabalho político" que Satanás começou no céu com o qual tem corrompido "todos os impérios terrenos" e até as "igrejas"? O que é que ele nos engana "desde o princípio até ao fim" e como é que o faz? O que é que a "violência" tem a ver com isso? As respostas podem ser encontradas no Jardim do Éden. Alguma vez considerámos que talvez a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal tenha algo a ver com isso?

Em última análise, o foco do ataque de Satanás é Deus. Satanás pintou Deus como um tirano duro, severo, vingativo, retribuinte, tirânico, punitivo, arbitrário e assassino. Essa imagem de Deus está tão longe da verdade quanto possível. O que Sa-tan tem feito é projectar os seus próprios atributos de carácter e "princípios corruptores" em Deus - e não nos devemos deixar enganar por este estratagema. O Diabo sabe que se viermos a conhecer a verdade sobre Deus, é provável que ele perca esta batalha pelos nossos corações e mentes, e nós podemos simplesmente apaixonar-nos pelo Criador.

Jesus disse: "Aquele que Me viu, viu o Pai". Quando olhamos para Jesus, podemos ver o verdadeiro Deus, e depois podemos ser as Suas verdadeiras testemunhas.

> Sois Minhas testemunhas', diz o Senhor, 'E Meu servo que escolhi, para que Me conheçais e acrediteis, e entendais que Eu sou Ele'. Antes de Mim não houve Deus formado, nem haverá depois de Mim" (Isaías 43,10).
>
> Declarei e salvei, proclamei, e não havia deus estrangeiro entre vós; por isso sois minhas testemunhas', diz o Senhor, 'que eu sou Deus' (Isaías 43,12).
>
> "Não temais, nem tenhais medo; não vos disse eu, desde então, e declarei-o? Sois minhas testemunhas. Haverá um Deus além de Mim? De facto não há outra Rocha; não conheço nenhum" (Isaías 44,8).

Satanás é o inimigo de Deus e do homem. Ele mentiu-nos acerca de Deus. Mas nem tudo é perdido - ainda podemos conhecer Deus como Ele realmente é. E este conhecimento irá libertar-nos do poder do inimigo. Então, o que acha que isto vale a pena investigar?

Ao embarcarmos nesta exploração, pedimos-lhe que mantenha a sua mente aberta. Talvez nunca tenha ouvido esta guerra ser contada deste ponto de vista. Ou talvez o senhor mesmo tenha estudado extensivamente este assunto e já tenha formado fortes opiniões sobre o mesmo. Não lhe pedimos que tome tudo o que dizemos como palavra final. Tal como você, estamos a lutar para encontrar respostas. Tudo o que lhe pedimos é que simplesmente pese esta evidência.

Este é o último caso "quem o fez" porque é o próprio Deus que está a ser julgado neste julgamento que está a ter lugar na sala de audiências de cada um dos nossos corações. É nossa esperança que uma análise abrangente dos locais do crime e das provas forneça ao leitor um quadro geral das questões neste julgamento, respondendo ao mesmo tempo a algumas perguntas muito específicas. O que surgir lançará grande luz sobre as personagens tanto de Deus como de Satanás, e sobre a natureza da rebelião de Satanás. O nosso objectivo é exonerar Deus de todas as falsas acusações e mentiras que o Seu inimigo nos fez, porque a questão é, será que nos mentiram? Será Deus um assassino?

1. QUEM É DEUS?

Há muitas descrições de Deus nas Escrituras, mas as duas mais sucintas encontram-se em 1 João 4:8 "Deus é amor" e 1 João 1:5 "Deus é luz".

Será que estas palavras nos ajudam a compreender Deus? A resposta pode ser sim, ou não, dependendo do que as entendemos significar. Como com tudo, tendemos a definir termos de acordo com as nossas próprias experiências e ideias humanas individuais. Isto não devemos fazer.

Ao estudar sobre Deus é muito importante que primeiro vamos às Escrituras, a palavra de Deus. Em segundo lugar, que deixemos a Escritura definir as suas próprias palavras e termos. Quando fazemos o contrário, podemos ter problemas e chegar a conclusões que são completamente opostas àquilo que foi originalmente pretendido. Por exemplo, palavras como "pecado", "iniquidade", "iniquidade", e termos como "a ira de Deus" ou "acto estranho de Deus" - todos estes termos são termos da Escritura, e devemos permitir que as Escrituras os definam.

Devemos também ter em mente ao lermos as Escrituras que existe um "grande tema central" que percorre a Bíblia - a grande controvérsia, a guerra, a polémica entre Miguel e "o grande dragão vermelho", e que esta guerra tem tido um impacto directo na forma como vemos Deus e de que lado desta guerra estamos nós próprios:

> **A Bíblia é a sua própria expositora. A escritura deve ser comparada com a escritura**. O estudante deve aprender a ver a palavra como um todo e a ver a relação das suas partes. Deve adquirir um conhecimento do seu grande tema central - o **propósito original de** Deus **para o mundo, do surgimento da grande controvérsia, e da obra de redenção. Ele deveria compreender a natureza dos dois princípios que lutam pela supremacia**, e deveria aprender a traçar o seu trabalho através dos registos da história e da profecia até à grande consumação. Deveria ver como esta controvérsia entra em **cada fase da experiência humana**; como em **cada acto da vida** ele próprio revela um ou outro dos **dois motivos antagónicos**; e como, quer queira ou não, está mesmo agora a **decidir de que lado da controvérsia será encontrado** {CT 462.1, ênfase acrescentada}.

Repare nesta declaração: "Ele deve compreender a natureza dos dois princípios que lutam pela supremacia, e deve aprender a traçar o seu trabalho através dos registos da história e da profecia até à grande consumação". O que são estes "dois princípios que lutam pela supremacia"? Como é que eles entram "em cada fase da experiência humana"? Como são "antagónicos" um em relação ao outro? Será que nos escapou algo sobre esta grande controvérsia? Desta citação parece que estes dois princípios são a questão central aqui, por isso vamos explorá-los em pormenor à medida que progredimos. Vamos começar com Deus e o Seu princípio, que é um dos "dois motivos antagónicos" acima mencionados.

Como definimos as próprias palavras usadas para explicar Deus? O que é o amor? O que é a luz? O que significam estas palavras de acordo com a Bíblia?

No Novo Testamento, a palavra "amor" vem da palavra grega agape. O ágape foi traduzido em algumas versões da Bíblia como "amor" e noutras como "caridade". Ágape é a palavra que Jesus, Paulo, e outros escritores do Novo Testamento usaram quando se referiam a um tipo particular de amor - um amor peculiar a Deus. Este amor é completamente diferente dos tipos de amor com que a maioria de nós está familiarizada. Estudaremos esta palavra em breve, mas por agora queremos deter-nos no facto de que Deus é amor - Deus é amor agape.

Ao examinarmos a declaração "Deus é amor", notamos que a sintaxe do Apóstolo João é muito reveladora. Ele diz: "Deus é amor". Ele não diz: "Deus tem amor". Ser amor é muito diferente de ter amor. Esta é uma distinção significativa, e o uso que João faz da linguagem indica que ele está a tentar trazer à nossa atenção que o amor, o amor agape, é a própria essência de Deus, e não apenas um dos Seus atributos.

O amor ágape é a própria essência do ser de Deus. Assim, é também a lei moral eterna pela qual Ele rege toda a Sua criação. A lei do amor de Deus é a Sua lei suprema e imutável do passado eterno. Porquê?

Deus é o Criador de todas as coisas e, portanto, Ele está acima de todas as coisas. Como Criador, Ele tem o direito não só de construir o hardware da Sua criação mas também de determinar os seus sistemas operativos e estabelecer os seus parâmetros, as regras pelas quais ele opera. Tudo o que Deus cria reflecte quem Ele é - a Sua criação expressa o Seu coração e mente e revela o Seu carácter. Uma vez que o amor ágape é a Sua própria essência, não há nada maior do que o ágape. Portanto, nada pode ultrapassar a supremacia absoluta da lei de Deus do amor ágape. Deus imbuiu todas as Suas criaturas da capacidade de viver eternamente - mas isso só é possível quando elas se conformam ao amor de ágape.

Alguns de nós estão confusos pela distinção entre a essência de Deus e os Seus atributos. Se a Sua essência é o amor ágape, então quais são os Seus atributos? Os atributos de Deus são um reflexo do Seu amor; são as diferentes formas em que o Seu amor se torna visível. Os Seus atributos são o resultado do Seu carácter, da Sua essência, da Sua lei de amor; assim, devem estar sempre em harmonia com a Sua essência de amor ágape.

A Bíblia diz que Deus é imutável, imutável. Malaquias 3,6 declara: "Porque eu sou o Senhor, não mudo; portanto, vós não sois consumidos, ó filhos de Jacó"; e Hebreus 13,8 diz: "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje, e para sempre". A imutabilidade é um dos atributos de Deus. Estes versículos dizem-nos que Deus age e reage sempre de acordo com o Seu carácter de amor ágape. Assim, o carácter de Deus é singular, não dualista.

Uma vez que Deus não muda, isto significa que Ele deve permanecer sempre fiel ao Seu carácter de amor, mesmo quando confrontado com o mal. Se Deus é imutável, então Ele nunca poderá operar fora dos parâmetros do amor. Isso significa que a Sua lei do amor também não muda. E uma vez que Deus é eterno, também o é a Sua lei de amor. Estas são as últimas verdades sobre Deus.

Poder-se-ia dizer que Deus é puro ágape. Mas dizer "ágape puro" é redundante porque, por definição, o ágape é puro, não adulterado, não corrompido, não misturado. Na Bíblia, a pureza e singeleza de carácter de Deus é definida pela palavra "santo". Tanto na língua hebraica como na grega, esta palavra significa ser limpa, moralmente limpa, sem impurezas. Biblicamente falando, isto é o oposto da palavra "corrupto", a própria palavra que caracteriza os princípios de Satanás.

Só Deus é santo. O seu carácter é único, não adulterado e sem mistura. Assim, como um Deus de amor ágape, o Criador não pode usar princípios opostos, ou mistos - isso seria um oximoro. Por outras palavras, Deus não pode ser de um modo um momento e de um modo diferente no outro, ou Ele seria inconsistente, não fiável, não fidedigno, e mutável. Deus não tem uma personalidade dividida na qual o bem e o mal se misturam. A "pureza" distingue Deus de todos nós que "comemos" a mistura contida na Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Esta ideia de pureza é também expressa na Bíblia através das metáforas da luz e das trevas. Dizem as Escrituras:

> Deus é luz e n'Ele não há escuridão alguma (1 João 1:5).

As palavras "luz", "pureza" e "santo" expressam todas a mesma coisa sobre Deus: que o Seu carácter é constituído por um motivo singular, que é o amor ágape.

A maioria de nós concorda que Deus é imortal, indestrutível, e omnipotente. Os Tetragramas hebraicos YWHW e JHVH significam "auto-Existente" ou "Eterno". Temos tendência a tomar isto como garantido e não costumamos questioná-lo. Mas já alguma vez se perguntou porque é que Deus é imortal?

Jesus disse algo muito interessante que poderia lançar alguma luz sobre isto:

> ...cada reino dividido contra si mesmo é levado à desolação; e cada cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá (Mateus 12:25).

Segundo Jesus, se um reino for dividido "contra si mesmo" será "levado à desolação" - chegará ao fim. Se Deus é imortal, então é lógico concluir que o Seu reino nunca será levado à desolação. Assim, podemos também concluir que, uma vez que o reino de Deus nunca será levado à desolação, o Seu reino não deve ser "dividido contra si mesmo" de forma alguma. Será então, que é aqui que reside o segredo da imortalidade de Deus? Poderá ser que Deus é imortal porque o Seu reino não está "dividido contra si mesmo"?

Este é um conceito extremamente importante. "Deus é luz e n'Ele não há trevas", significa que de forma alguma Ele está dividido entre luz e trevas, ou seja, Ele nunca opera por uma dualidade contraditória. Ele é apenas luz, em todos os momentos e em todas as circunstâncias. À medida que avançamos, tornar-se-á evidente como é importante compreender o que significa "dividido contra si mesmo". Por agora, diremos simplesmente que a indivisibilidade de Deus é o que constitui a Sua perfeição, uma vez que a palavra "perfeição" é biblicamente definida (mostraremos mais tarde o significado desta palavra de acordo com a Bíblia). Mais uma vez, não devemos definir as palavras pela nossa própria interpretação, mas permitir que as Escrituras as definam.

Resumir então, ser "santo", "puro", "limpo", "claro", "indiviso" e ter absolutamente "nenhuma escuridão", são formas diferentes de descrever o carácter único e incorruptível do amor de ágape de Deus. E estas são apenas algumas das formas que a Bíblia utiliza para chamar a nossa atenção para este facto.

Então perguntamo-nos, porque é que Deus está tão concentrado em chamar a nossa atenção para esta faceta do Seu carácter? Será que esta é a chave vital para O compreender verdadeiramente e ver a Sua beleza?

2. O AMOR É CELESTIAL

Alguma vez se perguntou o que poderia ter sido a vida, se Adão e Eva não tivessem aberto as comportas do mal sobre a terra? Ou já imaginou como teria sido viver num mundo em que não houvesse absolutamente nenhuma dor, destruição ou morte?

É-nos difícil imaginar o céu, dado nunca termos visto ou experimentado nada parecido. Mas seja o que for o céu, sabemos que "é o céu"!

Usamos frequentemente esta frase para qualificar uma experiência maravilhosa, positiva e absolutamente encantadora. Se um amigo dissesse: "Fui a Fiji no Natal, e oh, foi o céu absoluto", não precisamos de ouvir mais nada. Saberíamos exactamente o que ele ou ela queria dizer, e mesmo que não soubéssemos os detalhes precisos das suas férias, saberíamos que tiveram um tempo calmo, relaxado e completamente agradável.

A pergunta seguinte que então fazemos é esta: o que faz do céu "o céu"? Veja este versículo do Livro dos Salmos:

> **Mostrar-me-eis o caminho da vida**; na Vossa presença está a plenitude da alegria; em
> A sua mão direita são prazeres para sempre (Salmo 16:11, grifo nosso).

Esta é uma descrição do céu, não é? "Vida", "plenitude de alegria", "prazeres para sempre" - um paraíso. Parece as férias do nosso amigo Fiji, não é? E o que faz do céu um lugar onde há "plenitude de alegria" e "prazeres para sempre"? Se a sua resposta é a "presença" de Deus, está absolutamente certo! O que mais poderia ser?

O salmista fala da "presença" de Deus - mas também menciona o "caminho da vida". No Livro do Deuteronómio, Moisés contrastou o "caminho da vida" com "o caminho das maldições", descrevendo este último em linguagem de sangue, não deixando nada à imaginação. Onde, como, e por quem se originou este outro "caminho" destrutivo? Terá tido a sua origem em Deus, que nos mostra "o caminho da vida", ou noutra pessoa?

Se Deus é amor, e se o amor é a Sua própria essência, o Seu carácter perfeito, o Seu princípio de referência singular para o governo de todos os aspectos da vida, poderá Ele também estar envolvido na morte? Se o amor é a lei governante que Deus utiliza mesmo nos acontecimentos mais infinitesimais do universo - é um reflexo do Seu próprio carácter - então poderá Ele também estar envolvido na escuridão que causa dor, sofrimento, miséria e destruição?

Se Deus é amor, então Deus criou tudo por amor, por amor, por amor, através do amor e no amor. A mensagem da Bíblia é que Deus é amor, e que o Seu amor é vida. O amor de Deus é "o caminho da vida".

Veja os seguintes versículos do Livro de Provérbios, onde Salomão liga o mandamento, a lei de Deus, com "o modo de vida:".

> Porque **o mandamento** é uma lâmpada, e **a lei** uma luz; as repreensões da instrução são o **modo de vida** (Provérbios 6:23, ênfase acrescentada).
>
> A **lei dos sábios é uma fonte de vida**, para afastar um dos laços da morte (Provérbios 13:14, grifo nosso).

Paul afirma o mesmo princípio no verso seguinte:

> Porque a **lei do Espírito da vida** em Cristo Jesus me libertou da **lei do pecado e da morte** (Romanos 8,2, ênfase acrescentada).

Paulo não só aponta a lei de Deus como sendo a lei da vida, a "lei do Espírito da vida", mas revela que há outra lei presente no mundo - "a lei do pecado e da morte". O que é "a lei do pecado e da morte", e de onde veio, e com quem se originou? Agora sabemos de onde vem a morte: "porque, no dia em que dela comerdes, certamente morrereis" (Génesis 2,17). Será que esta lei também pertence ao Deus do amor e da vida?

Temos de compreender como a lei de Deus é sagrada:

> **A lei de Deus é tão sagrada como o próprio Deus. É uma revelação da Sua vontade, uma transcrição do Seu carácter, a expressão do amor e sabedoria divina**. A harmonia da criação **depende da perfeita conformidade** de todos os seres, de tudo, animados e inanimados, com a lei do Criador. Deus ordenou leis para o governo, não só dos seres vivos, mas de todas as operações da natureza. Tudo está sob leis fixas, que não podem ser desrespeitadas. Mas enquanto tudo na natureza é governado por leis naturais, só o homem, de tudo o que habita a terra, está sujeito à **lei moral**. Ao homem, a obra coroadora da criação, Deus deu poder para compreender as Suas exigências, para compreender a justiça e beneficência da Sua lei, e as suas sagradas reivindicações sobre ele; e do homem é necessária obediência inabalável {PP 52.3, ênfase acrescentada}.

A lei de Deus "é uma revelação da Sua vontade, uma transcrição do Seu carácter, a expressão do amor e sabedoria divina". A lei de Deus é aquilo a que a Bíblia se refere como "justiça", os caminhos de Deus, a Sua ideia do que é certo. A "justiça" pode também referir-se à justiça de Deus.

Em hebraico, "rectidão" significa "rectidão, rectidão, virtude moral" (Strong's Concordance). A justiça de Deus, a Sua "rectidão, rectidão, e virtude moral", está sempre em harmonia com o Seu amor ágape. Assim, a Sua justiça é sempre bondosa, gentil, imparcial, incondicional, misericordiosa, equitativa, libertadora, pacífica, não-violenta e amorosa. Nunca é dura, punitiva, cruel, parcial, condicional, arbitrária, controladora, contundente ou violenta.

Há, contudo, uma "justiça" falsa no mundo, uma "justiça, rectidão e virtude moral" que é contrária à justiça de Deus. Esta falsificação utiliza todos estes métodos negativos acima listados; esta é a "justiça" que o mundo conhece e opera por completo - mas esta não é a justiça de Deus, de acordo com as Escrituras.

A lei de Deus do amor ágape é uma expressão de quem Ele é - pelo que é impossível separar Deus da Sua lei do amor ágape.

> Quando o homem, seduzido pelo poder de Satanás, desobedeceu à lei divina, Deus não pôde, nem mesmo para salvar a raça perdida, mudar essa lei. Deus é amor, e **mudar a lei seria negar-se a si mesmo**, derrubar aqueles **princípios com os quais está ligado o bem do universo** {Messenger 7 de Junho de 1893, par. 6, ênfase acrescentada}.

Note que a lei de Deus contém princípios "com os quais estão ligados o bem do universo" e mudar esta lei seria "negar-se a si mesmo".

Assim, estabelecemos que a lei de Deus é a lei do amor. Mas como é articulada a Sua lei? Será um código escrito, de muitas páginas, que deve ser cuidadosamente estudado antes de poder ser compreendido? Será algo parecido com os documentos legais que todos encontramos hoje em dia, cheios de letras miúdas e jargão ininteligível?

A sua lei é muito mais simples do que isso, e no entanto de muito mais consequências. A sua lei é uma lei moral - e isto é extremamente significativo. A lei moral reside no coração de cada ser inteligente que Deus cria; é esta lei moral que guia todos os nossos pensamentos e acções, porque o coração é a sede do nosso julgamento. O que queremos dizer é que todas as nossas decisões, que se baseiam nos nossos juízos morais, vêm dos nossos corações. Para utilizar um conceito moderno, a lei moral de Deus é o "software" que vem com cada "dispositivo" que Ele cria - um software que assegura uma funcionalidade óptima.

Estamos cada vez mais perto de responder à pergunta que fizemos anteriormente - o que fez do céu um paraíso? Não foi o facto de que no céu a vontade de Deus (a Sua lei) foi feita por todos, em que todos viviam pela Sua lei moral do amor? Não foi o céu um paraíso porque todos os seres inteligentes emularam o Seu carácter porque se conformaram de bom grado com o Seu amor ágape? Foi pelo uso corporativo da lei do amor ágape que a harmonia, a paz e a vida puderam existir no céu, e assim fazer dele um lugar de pura alegria.

Alguns podem estar a pensar que estamos a descolar num caminho legalista; por favor, continue a ler - este não é o caso. Existe uma posição bíblica apropriada e precisa sobre o significado da lei. Quer percebamos ou não, estamos todos a viver segundo uma lei moral - "a lei do Espírito da vida", ou "a lei do pecado e da morte". Estas são duas leis morais, a lei moral da vida ou a lei moral da morte. Devemos ser capazes de distinguir entre estes dois princípios antagónicos, que operam por motivos antagónicos.

As condições celestiais de felicidade que imaginávamos nas nossas mentes eram possíveis por uma razão e uma única razão: porque desde a eternidade passada Deus governou o universo com a lei do amor, "a lei do Espírito da vida".

Consegue imaginar uma existência onde o amor é o estado de coisas constante? Onde cada interacção é feita com o maior bem de outras pessoas em mente? Um lugar onde não há gritos, nem mentiras, roubos, feridas, destruição, engano, traição, não há necessidade de chorar? Em vez disso, há bondade, cuidado, preocupação, e o máximo respeito? Bem, isso é o paraíso - onde a lei moral do amor impera.

Mas o amor não se sente como uma lei; não se trata de uma burla:

> Mas no céu, o serviço não é prestado com o **espírito da legalidade**. Quando Satanás se rebelou contra a lei de Jeová, **o pensamento de que havia uma lei chegou aos anjos quase como um despertar para algo impensável. No seu ministério, os anjos não são como servos, mas sim como filhos**. Existe uma unidade perfeita entre eles e o seu Criador. **Para eles, a obediência não é uma chatice. O amor por Deus faz do seu serviço uma alegria**. Assim, em cada alma em que Cristo, a esperança da glória, habita, as Suas palavras são reeditadas: "Tenho prazer em fazer a Tua vontade, ó meu Deus: sim, a Tua lei está dentro do Meu coração". Salmo 40:8 {MB 109.2, grifo do autor}.

Estar num estado de amor significa estar cheio de alegria, e quando amamos alguém, é um prazer estar com ele. O amor evoca todo o tipo de pensamentos e sentimentos positivos e maravilhosos, e se usado como uma orientação para as nossas vidas, não é incómodo seguilo. A maior alegria do amor é fazer outro feliz. Se absolutamente todos estivessem cheios do amor de Deus, o mundo seria um lugar pacífico porque o Seu amor, que é incondicional, imparcial, e que dá liberdade, é o mecanismo perfeito para a interacção social. Todos são cuidados, e ninguém fica de fora. Disse o apóstolo João:

> Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos: e os seus mandamentos não são dolorosos (1 João 5:3).

Os mandamentos de Deus, resumidos, é que nos amemos uns aos outros. Não há nada de "doloroso" ou de pesado em amarmo-nos uns aos outros. Esperemos que todos tenhamos experimentado o amor até um certo ponto. Aqueles que têm uma relação amorosa fazem coisas uns pelos outros livremente, por alegria, e não por dever. Esta lei do amor não pode ser imposta a nós - deve ser livremente aceite e adoptada. Nem podemos impor esta lei aos outros - nem mesmo aos nossos filhos. Todos devem aceitá-la ou rejeitá-la por si próprios. O amor nunca funciona pela força e não é executável. Por definição, o amor e a liberdade andam de mãos dadas. Se não o fizerem - então estamos a lidar com algo mais do que o amor.

Antes do pecado de Lúcifer, os seres celestiais nunca tinham conhecido nada contrário ao alegre, feliz e harmonioso estado de ser que gozavam sob a lei de amor de Deus. A sua relação com Deus e um com o outro era preenchida com esta alegria pura. A sua completa devoção a Deus e aos seus pares era uma expressão do livre arbítrio. Era uma troca de amor - Deus amava-os, eles amavam-no, e amavam-se uns aos outros. Eles não viam mal um no outro.

Os residentes do universo certamente não seguiram a Deus por medo. Pelo contrário, naquela época não havia absolutamente nada como o medo. Como é que sabemos isto? Considere a seguinte passagem de 1 João 4:18:

> Não há medo no amor; mas o amor perfeito expulsa o medo, porque o medo envolve tormento. Mas quem teme não se aperfeiçoa no amor.

Há tanto para explorar neste versículo, mas por agora é suficiente trazer à nossa atenção o facto de que se Deus é amor, de facto "amor perfeito" - amor sagape - então um universo com um Deus de amor perfeito teria de estar livre de medo. O medo, portanto, é um intruso, e não se originou de Deus.

O medo e o amor são ambos motivadores, poderosos, de facto. Imagine um mundo em que a única motivação para cada pensamento e acção fosse o amor. Poderia sequer ser possível? Sim: esta era a condição das coisas antes do pecado. Todos eram motivados apenas pelo amor e todas as coisas funcionavam em perfeita harmonia. O universo de Deus do amor ágape era impecável, o Seu governo de amor, um paraíso.

No entanto, um dia, Lúcifer desafiou esse padrão. Viu nele uma falha, e como resultado começou uma guerra contra o governo de amor de Deus:

> Há uma grande rebelião no universo terrestre. Não haverá um grande líder dessa rebelião? Não é Satanás a vida e a alma de cada espécie de rebelião que ele próprio instigou? Não será ele o primeiro grande apóstata de Deus? Existe uma rebelião. Lúcifer revoltou-se da sua lealdade e **faz guerra ao governo divino** {4BC 1163.4, ênfase acrescentada}.

É difícil imaginar tal coisa, Lúcifer a fazer "guerra ao governo divino", travando uma guerra contra o perfeito sistema de amor de Deus. Alguém devia ter-lhe dito: "Se não está partido, não o consertem".

Quando começou a sua guerra contra Deus, Lúcifer trouxe confusão sobre Deus. O seu ataque ao perfeito sistema de amor de Deus foi dirigido directamente ao próprio coração de Deus, porque foi daí que veio o sistema de governo de Deus - veio do Seu coração de amor. No momento em que Lúcifer atacou o governo de Deus, o coração de Deus foi posto à prova. A mensagem de Deus para nós neste momento da história do mundo, é ouvir a única testemunha verdadeira que pode revelar o Seu verdadeiro coração de amor.

A maioria de nós percebe que estamos a viver perto do fim da história da Terra, e como tal, estamos a viver no período da Igreja Laodicéia do Apocalipse capítulo três. Para nós, a igreja de Laodicéia, diz Deus:

> E ao anjo da igreja dos Laodicenses escreve: 'Estas coisas dizem o Amém, a Testemunha Fiel e Verdadeira, o Princípio da criação de Deus (Apocalipse 3:14).

Laodicéia é acenada a ouvir a Verdadeira Testemunha. Em nenhuma outra parte da Bíblia estão as palavras "Verdadeira Testemunha" dirigidas a qualquer pessoa - apenas a Laodicéia. Isto porque Laodicéia é a igreja que está a viver durante o tempo do julgamento de Deus - o julgamento que O exonerará das falsas acusações de Satanás. O tempo de Laodicéia é também o tempo da mensagem dos três anjos, que é a hora do julgamento de Deus:

> Temei a Deus e dai-lhe glória, pois chegou a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes de água (Apocalipse 14:6, grifo do autor).

A hora do julgamento de Deus é uma boa notícia para nós, porque ao olharmos para as provas neste julgamento, tornar-se-á claro que todas as acusações de Satanás o acusador são falsas. Ver-se-á que o governo divino do amor não só é perfeito, mas também a única forma viável de coexistência dos seres vivos.

3. AGAPE LOVE

Abre os meus olhos, para que eu possa ver coisas maravilhosas da Tua lei, (Salmo 119:18).

A lei da Tua boca é melhor para mim do que milhares de moedas de ouro e prata (Salmo 119,72).

A Vossa justiça é uma justiça eterna, e a Vossa lei é a verdade (Salmo 119:142).

Grande paz têm aqueles que amam a Tua lei, e nada os causa a tropeçar (Salmo 119:165).

O amor não faz mal ao próximo; portanto, o amor é a realização da lei (Romanos 13:10).

Pois toda a lei é cumprida numa só palavra, mesmo nisto: "Amarás os teus vizinho como tu" (Galatianos 5:14).

Se cumprir realmente a lei real de acordo com a Escritura, "cumprirá ama o teu próximo como a ti mesmo", fazes bem (Tiago 2:8).

A lei do governo de Deus é a lei do amor ágape, mas o que é exactamente o amor ágape? Como é que a Bíblia define este tipo divino de amor? O ágape é belamente descrito em 1 Coríntios 13, o famoso capítulo sobre o amor:

O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não age de forma imprópria, não procura o seu próprio, não é facilmente provocado, não tem em conta um sofrimento errado. Não tem contas do mal. Não se regozija com a injustiça, mas regozija-se com a verdade. Não se regozija com a iniquidade, mas regozija-se com a verdade. O amor ágape suporta sob tudo e qualquer coisa que venha. Está sempre pronto a acreditar no melhor de cada pessoa. As suas esperanças são desvanecidas em todas as circunstâncias e suporta tudo sem se enfraquecer. O amor ágape nunca falha, nunca se desvanece ou se torna obsoleto; nunca chega ao fim (1 Coríntios 13: 4-8, retirado de várias versões).

Que bela descrição de Deus! Ele é tão único, tão diferente de tudo o que já conhecemos! Esta passagem diz-nos que Deus é paciente e bondoso. Ele não é arrogante, rude ou invejoso, não insiste no Seu próprio caminho e não se ofende facilmente. Ele não mantém qualquer registo de erros - isto é vital na nossa compreensão de Deus porque tendemos a pensar n'Ele como um juiz severo que nos desaprova. Deus não se regozija com a injustiça, mas regozija-se com a verdade. Ele carrega todas as coisas, acredita em todas as coisas, espera todas as coisas e suporta todas as coisas. O seu amor nunca acaba. Estas são as verdades fundacionais sobre Deus.

Estas palavras dizem-nos que o amor divino não está focado em si mesmo, mas nos outros. É incondicional. Não tem uma agenda egoísta ao fazer coisas "boas" a ou para os outros. O amor ágape toma medidas para a melhoria dos outros mesmo que às suas próprias custas, e até ao ponto de morrer por eles. Isto é amor ágape.

Estas palavras também nos dizem que não há ostentação, não há orgulho em Deus. Isto é significativo, porque Ele, de todos os seres, tem as coisas mais gloriosas das quais se vangloriar! Consideremos o universo, a terra e todas as suas formas de vida. Qualquer pessoa capaz de sonhar, planear, e dar vida a criaturas tão magníficas e intrincadas teria todos os motivos para se vangloriar. E no entanto, Deus é humilde, não egoísta, mas amorosamente dá de Si mesmo. Poderíamos dizer que Ele é auto-sacrificial, mas o termo "auto-sacrifício" implica agir por dever e não por amor, e poderia mesmo encorajar o pensamento penitente. Para Jesus, dar a Sua vida por nós não foi um acto de auto-sacrifício, mas sim um acto de desistir voluntariamente de tudo para nos salvar de um fim horrível; tudo o que Ele nos deu foi dado como um presente oferecido por amor. Para alguém que põe os outros à sua frente, dar é um impulso natural e não um sacrifício. Para essa pessoa, um sacrifício seria cuidar primeiro das suas próprias necessidades, antes das necessidades dos outros".

Onde mais na Bíblia é definido este tipo de amor? O melhor exemplo e definição do amor de Deus é Jesus Cristo. O verdadeiro amor, o amor divino, é revelado nas Suas palavras, na Sua vida, e na Sua morte. Assim, poderíamos usar cada uma das expressões descritivas acima de 1 Coríntios 13 para retratar Jesus também.

Quando olhamos para a Sua vida, vemos que Ele era paciente e bondoso. Não tinha ciúmes e não se gabava. Não era arrogante ou rude, não insistia à Sua maneira e não se ofendia facilmente. Jesus não manteve qualquer registo de erros. Ele não se regozijava com as injustiças, mas rejubilava com a verdade. Ele suportou todas as coisas, acreditou em todas as coisas, esperou todas as coisas e suportou todas as coisas - mesmo uma morte na cruz, a morte mais dolorosa e humilhante. O seu amor nunca, nunca terminou - nem mesmo quando estava na cruz.

Jesus é não só a maior mas também a única demonstração viva de amor ágape que o mundo alguma vez viu. Ele é a expressão visível do amor de ágape. Ele viveu para abençoar os outros; para dar, para curar, para encorajar, para elevar, para dar poder, para renovar, e para ser seu servo, fazendo o bem e nunca causando dano. O que torna o amor de Jesus mais único é que Ele fez tudo isto para que Ele pudesse estar connosco. Fê-lo "para a alegria" de nos reunir com a família celestial, para que pudéssemos passar uma eternidade juntos:

> ...olhando para Jesus, o autor e consumador da nossa fé, que **pela alegria que lhe foi apresentada suportou a cruz**, desprezando a vergonha, e sentou-se à direita do trono de Deus (Hebreus 12:2, ênfase acrescentada).

Os ensinamentos de Jesus em O Sermão da Montanha são uma revelação dos princípios do governo de Deus do amor ágape. Deus tinha dado a lei a Moisés noutro Monte-Sinai. Moisés tomou essa lei e interpretou-a através do sentido severo, severo, punitivo, cruel e destrutivo da justiça de Satanás. Jesus regressa ao Monte, e dá-nos novamente a lei - mas desta vez a lei está cheia de graça e de verdade.

> Porque a lei foi dada através de Moisés; a graça e a verdade vieram através de Jesus Cristo (João 1,17).

A personificação da lei, Jesus ensina-nos a amar; Ele ensina-nos até a amar os nossos inimigos, a abençoar aqueles que nos amaldiçoam, a fazer o bem àqueles que nos odeiam, e a rezar por aqueles que nos usam e perseguem maldosamente. Se amamos apenas aqueles que nos agradam, quão diferentes somos nós do tipo de amor do mundo? Será que Jesus não estava a definir o amor incondicional nestas declarações?

Repare porque Jesus nos disse para amarmos os nossos inimigos - "para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque Ele faz o Seu sol nascer sobre o mal e sobre o bem, e envia chuva sobre o justo e sobre o injusto" (Mateus 5:44, 45; ênfase acrescentada).Não estava Jesus a redefinir o que é o amor, mostrando-nos a essência de Deus do amor incondicional e imparcial agape nessas palavras?

Primeiro Coríntios treze termina dizendo: "e agora permaneçam fiéis, esperançados, amados, estes três; o maior de todos é o amor". Fé e esperança não significam nada se não estiverem fundadas no Deus do amor ágape. Se a nossa fé e esperança forem fundadas num deus que não seja o amor de ágape, elas desfazer-se-ão em pedaços. Se a nossa fé é orientada para um deus que não é "luz em quem não há escuridão alguma", para um deus que tem um carácter dividido, então a nossa fé é mal orientada. Podemos chamar-lhe "fé", mas porque esta fé se baseia num falso conceito de Deus, é uma falsa fé. É uma fé direccionada para um deus falso. A Bíblia chama a esta fé "incredulidade". A adoração de falsos deuses não significa simplesmente curvar-se perante uma imagem fundida:

> Ao rejeitarem a verdade, os homens rejeitam o seu Autor. **Ao pisar a lei de Deus, negam a autoridade do Legislador**. É tão fácil fazer um ídolo de falsas doutrinas e teorias como moldar um ídolo de madeira ou pedra. **Ao deturpar os atributos de Deus, Satanás leva os homens a conceberem-no com um carácter falso**. Com muitos, um ídolo filosófico é entronizado no lugar de Jeová; enquanto o Deus vivo, como Ele é revelado na Sua palavra, em Cristo, e nas obras da criação, é adorado por apenas poucos. Milhares deificam a natureza enquanto negam o Deus da natureza. Embora de uma forma diferente, a idolatria existe hoje no mundo cristão tão verazmente como existiu entre o Israel antigo nos dias de Elias. **O deus de muitos homens professamente sábios, de filósofos, poetas, políticos, jornalistas, o deus dos círculos da moda polida, de muitas faculdades e universidades, mesmo de algumas instituições teológicas é pouco melhor do que Baal, o deus-sol da Fenícia** {DD 29.1, ênfase acrescentada}.

Estas são palavras claras e directas. Não há aqui qualquer picagem. Em essência, se não vemos o Deus que Jesus revelou, estamos, na realidade, a adorar Baal, o deus arbitrário e duplo, tanto de beneficência como de ira. É tão simples quanto isso. Mais do que qualquer outra coisa, o mundo precisa da revelação de Deus por parte de Jesus.

> O Filho de Deus declarou em termos positivos que **o mundo estava desprovido do conhecimento de Deus**; mas **este conhecimento era do maior valor**, **e era o Seu próprio dom peculiar, o tesouro inestimável que Ele trouxe ao mundo**. No exercício da Sua prerrogativa soberana, **transmitiu aos Seus discípulos o conhecimento do carácter de Deus, para que o pudessem comunicar ao mundo ....Todos os que acreditam que a mensagem de Deus deveria elevar Jesus, apontar os homens a Cristo, e dizer: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"...** {LHU 36.5, sublinhado nosso}.

Tanto a fé como a esperança encontram a sua realização no Deus do amor ágape que Jesus nos revelou. A fé e a esperança não têm, por si só, qualquer significado. Só se realizam quando dirigidas ao Deus verdadeiro, tal como revelado por Cristo, e quando trabalham através do amor de ágape de Deus:

> Pois nós, através do Espírito, aguardamos ansiosamente a esperança da justiça pela fé. Pois em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão valem nada, mas sim a **fé trabalhando por amor** (Gálatas 5:5, 6, grifo nosso).

Quando temos fé e esperança no verdadeiro Deus de amor, tal como revelado por Jesus Cristo, então temos verdadeira fé e verdadeira esperança. Tomemos a experiência de Saulo, por exemplo, antes de ele se tornar o apóstolo Paulo. Paulo tornou-se um exemplo para nós de muitas maneiras, e a sua vida ajuda-nos a ver a verdade sobre Deus.

Antes de encontrar Jesus no caminho de Damasco, Paulo era um fervoroso seguidor de Deus. De facto, era um fariseu, e como tal era extremamente bem versado na lei. Como fariseu, era um zelote ardente ao ponto de perseguir aqueles que acreditava estarem a ameaçar o status quo religioso. Até ajudou os assassinos de Estêvão enquanto eles o apedrejavam até à morte:

> Depois gritaram em voz alta, pararam os seus ouvidos e correram para ele com um só acordo; e expulsaram-no da cidade e apedrejaram-no. E as testemunhas depuseram as suas roupas aos pés de um jovem chamado Saul (Actos 7:57-58).

Isto é zelo. Mas é um zelo mal orientado. Note-se o que Paulo diz após a sua conversão:

> E agradeço a Cristo Jesus nosso Senhor que me permitiu, porque Ele me contou fiel, colocando-me no ministério, **embora eu fosse anteriormente um blasfemador, um perseguidor e um homem insolente; mas obtive misericórdia porque o fiz ignorantemente em incredulidade**. E a graça de Nosso Senhor era extremamente abundante, com fé e amor que estão em Cristo Jesus (1 Timóteo 1,12-14, ênfase acrescentada).

Paul diz que "foi anteriormente um blasfemo, um perseguidor, e um homem insolente". O que quer ele dizer com "outrora"? Ele quer dizer que isto é o que ele era antes de conhecer Jesus Cristo naquele caminho para Damasco, antes de ter aprendido o amor agape de Deus através de Jesus.

Repare então no que ele diz a seguir: que todas as coisas que fez, blasfemando, perseguindo e sendo insolente, tudo isso foi feito "em incredulidade". Paul estava a agir em incredulidade quando era um perseguidor e um homem insolente - um que insultava, maltratado, causava ferimentos a outros. Na verdade, a razão pela qual ele era um blasfemo é que fazia coisas em nome de Deus que eram completamente contrárias ao carácter de amor de Deus - coisas como perseguir e prejudicar as pessoas. Foi isto que o tornou num "blasfemador".

Mas não estará Paulo a redefinir aqui a palavra "incredulidade", e indirectamente, a redefinir também a palavra "crença"? Sabemos que a incredulidade é o oposto da fé. Mas se olharmos para o passado de Paulo, vemos que ele tinha uma espécie de fé, não é verdade? Afinal, ele era um fariseu, um rigoroso aderente à "lei" de Deus. E perseguia as pessoas em "nome" de Deus; fazia tudo isto com base na sua "fé". Mas a sua fé não foi construída sobre o entendimento de que Deus é amor ágape. Assim, a sua fé era inútil e fazia-o "falhar a marca", o que, aliás, é uma das definições bíblicas da palavra "pecado".

Faltar a marca sobre o carácter de Deus é "o" pecado - o pecado mais grave que existe. Na verdade, é deste pecado que todos os pecados nascem, como veremos em breve.

Na linha do amor ágape, Jesus absolveu Saulo de toda a condenação e culpa. De facto, nem sequer o acusou ou condenou pelas coisas cruéis que tinha vindo a fazer. Repare na sua maneira de lidar com o Saulo violento:

"Saul, Saul, porque me persegues?" E ele disse: "Quem és Tu, Senhor?" Então o Senhor disse: "Eu sou Jesus, a quem Tu persegues". É difícil para ti dar pontapés contra os gansos". Então ele, tremendo e espantado, disse: "Senhor, que quereis que eu faça?". Então o Senhor disse-lhe: "Levanta-te e vai para a cidade, e ser-te-á dito o que deves fazer" (Actos 9,4-6).

Quanta gentileza e gentileza Jesus interagiu com Saulo; quão terna e respeitosamente Ele se envolve connosco. Em vez de atirar a culpa de Saul sobre o seu rosto e expor a sua escuridão, apela ao seu intelecto e coração e pergunta: "Saulo, Saulo, porque me persegues?" "Explica-me porque estás tão zangado e violento contra aqueles que me seguem? Que mal te fizemos nós?"

A resposta de Saul revela que ele não conhecia este Deus; o seu deus não era assim. Pelo contrário, o deus que Saul adorava era muito mais parecido com a divindade grega Zeus - parafusos, fogo e enxofre. "Quem és Tu, Senhor?", perguntou ele. Este era um novo Deus-Saul que nunca tinha experimentado este Deus gentil antes.

Algo sobre Jesus levou Saulo a reconhecê-lo imediatamente como seu Senhor. Imediatamente ele reconheceu que toda a sua vida se tinha enganado acerca de Deus. E naquele momento de reconhecimento, de arrependimento no verdadeiro sentido da palavra-metanoia, uma mudança de mentalidade - Saulo entregou-se ao verdadeiro Deus do universo. Tremendo e espantado, disse: "Senhor, que quereis que eu faça?".

A graça de Jesus para com Saulo era "excessivamente abundante" - vês aqui a extensão do amor de Deus? Isto porque Cristo, no amor ágape, não mantém qualquer registo de injustiças. Será este o Deus que temos vindo a adorar? É assim que nos consideramos e tratamos uns aos outros, sem acusações ou ressentimentos?

A maioria de nós sabe que Satanás, através de Adão, trouxe o pecado para o mundo e que Jesus, o "Cordeiro de Deus, tira o pecado do mundo".

> Portanto, tal como através de um homem o pecado entrou no mundo, e a morte através do pecado, e assim a morte espalhou-se a todos os homens, porque todos pecaram (Romanos 5,12).

> Pasme! O Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (João 1:29)!

Se entendêssemos a palavra "pecado" no contexto da "falta da marca" sobre o carácter de Deus, veríamos que o pecado que Satanás trouxe ao mundo era uma visão distorcida de Deus - ele fê-lo ser um assassino severo e arbitrário. Jesus tira o pecado do mundo - Ele remove esta falsa visão de Deus ao revelar o verdadeiro Deus do amor ágape.

Esta falsa visão foi a força motriz por detrás de Paulo antes de ele ter encontrado Jesus. Ele falhou a marca sobre o Criador, e como resultado ele era "um blasfemador, um perseguidor e um homem insolente". Mas havia esperança para Paulo porque ele o fez "ignorantemente, em incredulidade" - sem saber a verdade. Mais tarde, ele escreve em hebraico:

> Agora a fé é a substância das coisas esperadas, a evidência das coisas não vistas (Hebreus 11:1).

E em Coríntios ele diz que se a fé não funciona através do amor, não é nada:

> E embora tenha o dom da profecia, e compreenda todos os mistérios e todo o conhecimento, e embora tenha toda a fé, para que pudesse remover montanhas, **mas não tenha amor, nada sou** (1 Coríntios 13:2, ênfase acrescentada).

A fé é a substância, ou a confiança, a garantia de algo que ainda não é visto - algo que ainda é apenas uma esperança. A fé e a esperança são meros instrumentos através dos quais podemos captar o amor de Deus.

O que é que esperamos? Uma vida melhor, um mundo melhor? Não esperamos que o amor e a luz de Deus nos espreitem através da nossa dor e sofrimento? Poderão "coisas esperadas" ser um mundo onde reine o amor e a paz? Não são as palavras "Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu" (Mateus 6,10) o grito de cada coração humano que anseia por amor, paz, vida e segurança, à espera que o amor de Deus salve um mundo falhado?

As palavras "a fé é a prova de coisas não vistas" não se referem à visão física. O significado espiritual desta passagem torna-se mais claro quando lemos as palavras de João a respeito de Jesus:

> Ninguém viu Deus em momento algum. O Filho unigénito, que está no seio do Pai, Ele declarou-O (João 1,18).

"Ninguém viu Deus em momento algum", sugere que ninguém tinha compreendido o carácter do Pai antes de Jesus. Porque não? Porque todos neste mundo só viram Deus através das lentes das mentiras de Satanás; portanto, a nossa visão de Deus foi distorcida. Falhámos o alvo.

Foi precisamente por isso que Deus enviou o Seu Filho ao mundo - para nos revelar o verdadeiro Deus. Apenas Cristo alguma vez "declarou" o verdadeiro Deus. O que "ninguém viu" e apenas Jesus "declarou" é o Pai - um Deus bondoso, amoroso, incondicional, imparcial, humilde, não violento.

O Filho unigénito veio do seio do Pai e como tal é a Sua imagem expressa. Não era a aparência física de Deus que Jesus estava a declarar - era o Seu carácter. Quando Ele disse "aquele que Me viu, viu o Pai" (João 14,9) Ele estava a dizer: "Vês quem Eu sou? Isto é o que Deus é". Jesus é a revelação visível e tangível da essência de Deus do amor ágape. Ele é a definição do amor ágape.

Assim, quando O vemos desfazer o trabalho do Destruidor, curando todo o tipo de doenças e enfermidades, vemos Deus. Quando O vemos indiscriminadamente a perdoar pecados (que para os judeus do Seu tempo era blasfémia, e no entanto esses são os pecados que Satanás usa para nos acusar perante Deus dia e noite), vemos Deus. Quando O vemos dizer à mulher adúltera "nem eu vos condeno; ide e não pequeis mais" (João 8:11), vemos Deus. Quando O vemos dia após dia trabalhando incansavelmente para curar, para elevar a humanidade do seu desespero abjecto, trabalhando incessantemente, com fome e sede, para nos trazer o conhecimento não adulterado do verdadeiro Deus do amor, nós vemos Deus.

E quando O vemos sofrer, silenciosa e humildemente, face a insultos horríveis, vemos Deus. Quando O vemos sem resistência, quando Ele está a ser dilacerado pela multidão, cuspido e retalhado por feridas físicas e emocionais, e ainda a pronunciar bênçãos e perdão, vemos Deus. Quando O vemos pendurado na cruz, em amor implacável, sem uma palavra de maldição ou vingança, vemos Deus. Isto é singeleza de carácter. Isto é um coração indivisível. Este é um coração de puro amor ágape e nada mais.

Jesus é Emmanuel, "Deus connosco". Ele é a única manifestação verdadeira de Deus que o mundo alguma vez viu. Ao olharmos para Ele, vemos Deus. Ele é a única forma verdadeira de compreender Deus, a única "luz" verdadeira sobre Deus, a única verdade sobre o carácter de Deus. Ele É Deus.

4. O ENMEJO

Todos nós sabemos quem ele é. Lúcifer, Satanás, o Diabo. Mas o Diabo nem sempre foi um "diabo". Era uma criatura espantosa, majestosa, brilhante e bela - "cheia de sabedoria e perfeita em beleza", de acordo com Ezequiel 28:12. O seu intelecto era incomparável. Era também um músico consumado.

Desde a sua queda, a carreira demoníaca de Lúcifer tem sido registada na história da humanidade através de lendas e mitos. Ele é Mercurius, o espírito alquímico dos ocultistas. Ele é Hermes da hermética "sabedoria", depois do qual palavras e termos como "hermenêutica" e "hermeticamente selado" (selado como no sentido do segredo - o segredo dos cultos secretos) foram cunhados.

O historiador romano Plutarco afirma que os deuses eram grandes demónios; a Bíblia também faz a mesma afirmação. Assim, através de um conceito da sua própria criação - os "deuses" - Satã e os seus anjos caídos tentaram conduzir a raça humana às suas próprias formas de pensar. O Diabo é Toth, Seth, Ísis e Osíris e Maat dos antigos egípcios. Ele é Zeus, Diana, Apolo e Artemis dos Gregos; Júpiter, Minerva e Vénus dos Romanos, para citar apenas alguns. Cada cultura e idade tem os seus deuses, mas são todos iguais: a encarnação dos princípios deste poderoso anjo caído.

Os deuses ensinam a "sabedoria" dos deuses, e as pessoas que os adoram aprendem a sua sabedoria. Mas os deuses eram realmente demónios fazendo-se passar por Deus; até mesmo os antigos filósofos e historiadores sabiam disso. Assim, é que os deuses, através da sua "sabedoria", pervertem o verdadeiro conhecimento de Deus.

Na nossa cultura moderna, o Diabo tem andado disfarçado. Ele convenceu muitos, especialmente os do chamado mundo civilizado e em particular os cristãos, de que ele não existe realmente. Para alguns, as próprias palavras "Satanás" e "Diabo" são tabu; são passé. Para o mundo secular, ele é simplesmente uma figura de cartoon fictícia. Os místicos e a Nova Era acreditam que o mal é simplesmente uma energia negra, um conceito abstracto não relacionado com um ser sobrenatural específico, uma energia negra que é um elemento inevitável da realidade cósmica.

Então... o Diabo e os seus anjos existem realmente? A história diz que sim. Os antigos filósofos e poetas dizem que sim. E a Bíblia diz que eles existem.

> Assim, o grande dragão foi expulso, aquela serpente de outrora chamada o Diabo e Satanás, que engana o mundo inteiro; foi expulso para a terra, e os seus anjos foram expulsos com ele (Apocalipse 12:9).

Dizer que ele não existe é negar a autoridade da Bíblia como um registo escrito exacto da grande controvérsia - um registo inspirado por Deus. Negar a sua existência é perder o maior tema da Bíblia - o da guerra entre ele e Deus. E, em última análise, negar a sua existência é negar Jesus Cristo, que disse que Ele o viu "cair do céu como um relâmpago" (Lucas 10,18), e que muitas vezes falou dele e conversou pessoalmente com ele no deserto, por exemplo, durante as tentações. A sua existência é "plenamente estabelecida tanto pelo Antigo como pelo Novo Testamento:"

> A existência de Satanás e a agência de espíritos malignos são factos plenamente estabelecidos tanto pelo Antigo como pelo Novo Testamento. Desde os dias de Adão até Moisés, e através de todas as eras sucessivas até João, o último escritor do evangelho, **Satanás é reconhecido como um agente activo e pessoal, o originador do mal, o inimigo de Deus e do homem**. É verdade que a imaginação e a superstição deram a sua própria cor a estes factos, e ligaram-nos a lendas e tradições de nações pagãs, judaicas, e mesmo cristãs; **mas como revelado na palavra de Deus**, **eles são da maior solenidade e importância.** A ligação do visível com o mundo invisível, a ministração dos anjos de Deus, e a agência dos anjos do mal, estão **inseparavelmente entrelaçadas com a história humana**. Fala-nos da **queda dos anjos da sua pureza**, de Lúcifer, o seu líder, o instigador da rebelião, da sua confederação e governo, das suas várias ordens, da sua grande inteligência e subtileza, e dos seus desígnios maliciosos contra a inocência e a felicidade dos homens. Falam-nos de Um mais poderoso do que o inimigo caído,-Um por cuja autoridade o poder de Satanás é limitado e controlado; e falam-nos também do castigo preparado para o originador da iniquidade {4SP 331.1, ênfase acrescentada}.

A Bíblia reconhece Satanás como "um agente activo e pessoal, o originador do mal, o inimigo de Deus e do homem". O profeta Ezequiel concorda que ele foi o "originador da iniquidade" - a iniquidade foi iniciada nele, segundo Ezequiel 28. Esta palavra "iniquidade" não significa muito para a maioria de nós. Transmite vagamente alguma forma de maldade; talvez uma forma desactualizada de lidar com ela, mas o seu significado real é um borrão. No entanto, esta é uma palavra muito significativa, especialmente se Lúcifer fosse o seu "criador". Iremos explorar esta palavra nos capítulos seguintes, e o seu estudo irá expor o mistério oculto do poder de Lúcifer. Confirmaremos que a "iniquidade" é de facto o mal inicial que ele originou, e seguiremos o seu rasto até ao Jardim do Éden. Mas que papel desempenhou Lúcifer no reino de amor de Deus antes de pecar? O que significava o seu nome, Lúcifer?

Strong's Concordance define "Lúcifer" como "a estrela do dia". Em latim, Lúcifer significa "portador de luz". A Bíblia também o chama "o filho da manhã" (Isaías 14,12). Antes da sua própria queda ele era um ser cheio de luz, uma poderosa metáfora bíblica para a verdade e a vida. Assim, ele era um "portador de luz" de verdade e vida: verdade sobre Deus, luz sobre o Deus da vida. Ele era um portador de luz que comunicava o conhecimento sobre Deus.

Algumas passagens da Bíblia descrevem-no, o seu início e o seu desaparecimento. Resumem toda a sua história em poucas palavras. Aqui estão apenas alguns versículos destas passagens, mas encorajamos o leitor a examiná-los na sua totalidade. O capítulo 14 de Isaías aborda-o como o rei da Babilónia, mas também o identifica como Lúcifer:

> "Como estás caído do céu",

Ó Lúcifer, filho da manhã!
Como se é cortado até ao chão,
Vós que enfraquecestes as nações!
Pois disse no seu coração:
"Subirei ao céu",
Exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus;
Sentar-me-ei também no monte da congregação
Nos lados mais afastados do norte;
Subirei acima das alturas das nuvens,
Eu serei como o Altíssimo".
No entanto, será levado para o Sheol,
Até às profundidades mais baixas do fosso" (Isaías 14:12-15).

Ezequiel 28 chama-lhe o rei de Tiro, mas liga-o ao Éden, o Jardim de Deus, antes de Tiro alguma vez existir:

"O senhor foi o selo da perfeição,
Cheio de sabedoria e perfeito em beleza.
Esteve no Éden, o jardim de Deus;
Cada pedra preciosa era o seu revestimento:
O sardius, topázio, e diamante,
Berilo, ónix, e jaspe, safira, turquesa, e esmeralda com ouro.
O acabamento dos seus timbres e canos
Foi preparado para si no dia em que foi criado".
"O senhor foi o querubim ungido que cobre;
Eu estabeleci-o;
Estava na montanha sagrada de Deus;
Andava-se para trás e para a frente no meio de pedras ardentes.
Foi perfeito nos seus caminhos desde o dia em que foi criado,
Até que a iniquidade tenha sido encontrada em si".
"Pela abundância do seu comércio
Ficou cheio de violência dentro de si,
E você pecou;
Por isso, lanço-te como uma coisa profana
Fora da montanha de Deus;
E eu destruí-vos, ó querubim de cobertura,
Do meio das pedras em chamas" (Ezequiel 28:12-16).

Através de símbolos, o Livro do Apocalipse preenche mais detalhes da sua história:

> E outro sinal apareceu no céu: eis que um grande dragão vermelho ardente, com sete cabeças e dez chifres, e sete diademas nas suas cabeças. A sua cauda desenhou um terço das estrelas do céu e atirou-as para a terra. E o dragão apresentou-se diante da mulher que estava pronta para dar à luz, para devorar o seu filho assim que este nascesse. Ela deu à luz um Menino que devia governar todas as nações com uma vara de ferro. E o seu Filho foi arrebatado a Deus e ao Seu trono. Então a mulher fugiu para o deserto, onde tem um lugar preparado por Deus, para que ali a alimentassem durante mil duzentos e sessenta dias. E a guerra irrompeu no céu: Miguel e os seus anjos lutaram com o dragão; e o dragão e os seus anjos lutaram, mas não prevaleceram, nem foi mais encontrado um lugar para eles no céu. Então o grande dragão foi expulso, aquela antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana o mundo inteiro; foi expulso para a terra, e os seus anjos foram expulsos com ele (Apocalipse 12:3-9).

Há aqui uma riqueza de informação, material para muitos livros. Quando extraímos o significado destas palavras, símbolos e metáforas, começamos a compreender realmente o quê, como, quando, e porque Lúcifer se voltou contra Deus.

Um ponto que temos de resolver logo desde o início: O ataque de Lúcifer a Deus centrou-se no Próprio Deus. Foi dirigido à própria essência de Deus - ao Seu carácter de amor ágape. Uma vez que a essência de Deus e a Sua lei são a mesma coisa, o ataque à lei de Deus foi dirigido ao próprio Deus.

> Antes de Lúcifer ter sido banido do céu, **ele procurou abolir a lei de Deus**. Afirmou que as inteligências não caídas do céu sagrado não tinham necessidade da lei, mas eram capazes de se governar a si próprias e de preservar a integridade sem manchas. Lúcifer era o querubim de cobertura, o mais exaltado dos seres criados celestiais; **estava mais próximo do trono de Deus, e estava mais estreitamente ligado e identificado com a administração do governo de Deus, mais ricamente dotado com a glória de Sua majestade e poder**" {ST 28 de Abril de 1890, par. 1, ênfase acrescentada}.

Lúcifer "procurou abolir a lei de Deus". A sua razão? "Afirmou que as inteligências não caídas do céu sagrado não tinham necessidade da lei, mas eram capazes de se governar a si próprias e de preservar a integridade imaculada".

Temos de ter em mente que foi isto que Lúcifer alegou. Mas qual era realmente a sua agenda por detrás desta reivindicação? Poderia ele ter realmente enganado um terço dos anjos com uma tal reivindicação? Como esperava ele que preservassem a "integridade imaculada" sem uma lei moral? Ou será que ele tinha outra lei moral, outro princípio (que era antagónico à lei de Deus) escondido, escondido por detrás destas reivindicações?

Lúcifer sabia que o governo de Deus tinha poderes pela Sua lei moral do amor ágape e sabia que todo o ser inteligente tem de ter um código de ética moral pelo qual ordenar o seu comportamento - todos têm de ter alguma lei moral, qualquer lei moral. Ele sabia muito bem que a lei era uma necessidade, uma parte integrante do universo de Deus. Sabendo isto, ele não teria simplesmente tentado livrar-se completamente da lei - isso teria sido uma impossibilidade. Em vez disso, ele concebeu uma alternativa à lei moral de Deus, um substituto; e nós forneceremos provas para esse efeito.

> O governo de Deus é **moral, e a verdade e o amor** devem ser o poder dominante {DA 759.1, ênfase acrescentada}.

Deus poderia ter criado o homem sem o poder de transgredir a Sua lei; Ele poderia ter impedido a mão de Adão de tocar no fruto proibido; mas nesse caso o homem teria sido, não um agente moral livre, mas um mero autómato {PP 49.1}.

Todos os seres inteligentes são "agentes morais livres". A liberdade implica escolha. As nossas escolhas são simples: podemos escolher ou a lei moral de Deus ou a lei moral de Satanás - não há outra. "A lei do Espírito da vida" ou "a lei do pecado e da morte". O caminho da vida ou o caminho das maldições. A luz ou a escuridão. A vida ou a morte.

Lúcifer "estava mais próximo do trono de Deus, e estava mais intimamente ligado e identificado com a administração do governo de Deus" - ele conhecia intimamente a lei de Deus. Com isto em mente, o seu ataque à lei de Deus é, no mínimo, surpreendente. Como poderia ter surgido uma rebelião na sua mente, um ser que vivia num universo perfeito e sem falhas e que "estava mais próximo do trono de Deus", promovendo a Sua lei? Volte a olhar atentamente para esta passagem de Isaías acima citada: "Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da manhã! Como caíste por terra, tu que enfraqueceste as nações"!

Lúcifer caiu de uma condição que era muito superior àquela em que se encontra agora. Ele caiu do céu, aquele lugar de pura alegria e perfeita harmonia onde prevalece a vontade de Deus de amor ágape. Se o céu é a experiência mais elevada que se poderia alcançar, como poderia ele ir contra ele, dado que ele era tão brilhante, a criação suprema de Deus? Note-se a "razão" da sua revolta:

> O que foi que provocou a rebelião de Satanás? Havia **alguma razão justa** que pudesse ser atribuída ao seu pecado? O lugar de origem do pecado foi apontado, mas **a razão do pecado não pode ser encontrada; pois não há razão para a sua existência** {ST 18 de Setembro de 1893, par. 2, ênfase acrescentada}.

> **A entrada do pecado no céu não pode ser explicada. Se fosse explicável, mostraria que havia alguma razão para o pecado**. **Mas como não havia a menor desculpa para ele**, a sua origem permanecerá sempre envolta em mistério {RH 9 de Março de 1886, par. 2, ênfase acrescentada}.

Não havia "razão", não havia necessidade, não havia desculpa para Satanás se levantar contra Deus e a Sua lei. Porquê? Estava tudo em perfeita ordem no governo de Deus. A lei de Deus era o caminho da vida onde havia alegria, prazeres e vida para sempre mais. O universo estava em perfeita harmonia e não existia tal coisa como a morte. Se tivesse havido alguma razão para Lúcifer se rebelar, então teria havido boas razões para derrubar Deus e a Sua lei. Mas não havia nenhuma. O governo de Deus era perfeito e todos os seres inteligentes prosperavam sob o Seu amor. Lúcifer escolheu levantar-se contra Deus por razões que não podemos sondar - mas que ele viu uma falha na lei moral de Deus é óbvia. Ele viu-a, embora não estivesse lá; ele viu-a e acreditou que a podia corrigir. Mas ao tentar consertá-la só conseguiu trazer a morte e a destruição à existência porque criou um sistema moral que nos separou do Criador, que é a fonte da vida.

Isaías diz que ao cair, arrastou-nos consigo, enfraquecendo-nos a nós, as nações da terra. Em hebraico, "enfraquecer" significa "prostrar; por implicação, derrubar, decair:-discompor, desperdiçar, enfraquecer" (Strong's Concordance). Este processo de enfraquecimento tem sido lento mas seguro. Adam e os seus contemporâneos viveram quase mil anos, de acordo com a Bíblia. E eram gigantes na sua época, em comparação connosco. A raça humana tem regredido cada vez mais e não progrediu, como é comummente pensado. Temos descido em todos os sentidos da palavra - física, intelectual e moralmente.

Como é que Lúcifer nos trouxe a este estado? Como é que ele trouxe a decadência e a morte à existência? Como é que ele nos "prostrou"? Tentando simplesmente abolir a lei de Deus? Sim, ele fez isso, mas ele fez mais do que isso - ele introduziu uma nova lei. E se seguirmos o rasto da "morte", acabamos no Jardim do Éden, na Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Deus tinha dito a respeito desta árvore a Adão: "No dia em que dela comeres certamente morrerás", Génesis 2,17. A lei representada por esta Árvore é a fonte da morte.

Aquele que "enfraqueceu as nações" trouxe à existência um novo caminho: o caminho das maldições e da morte. Este caminho é o Conhecimento do Bem e do Mal. Agora, há dois caminhos para nós escolhermos - duas leis morais.

No Jardim podemos ver dois princípios "lutando pela supremacia" para os nossos corações e mentes: a Árvore da Vida, a lei moral do amor de Deus, e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, a lei moral de Satanás. E as consequências destes caminhos são bastante graves. Estamos aqui a lidar com a vida e a morte porque Deus disse que se "comermos" da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, morreremos; mas se comermos da Árvore da Vida podemos ter vida eterna.

Temos uma escolha a fazer. A vida e a morte afectam cada um de nós intimamente - ninguém está isento disto. Não é então crucial, que saibamos quais são as nossas escolhas? Não deveríamos estudar este assunto? Encontraremos mais respostas à medida que descobrirmos mais sobre Lúcifer, sobre o que é a iniquidade, e o que ele nos fez através dela.

5. LUCIFER'SIN

Estabelecemos que Lúcifer se rebelou contra Deus. Ele rebelou-se contra o governo de Deus, ou, para ser mais preciso, contra a lei com que Deus governou o Seu universo - a lei moral do amor ágape - amor incondicional, imparcial e altruísta.

Lúcifer começou a abrigar críticas ao governo de Deus - mais uma vez, não havia razão para isso, mas aconteceu - e nesse processo, convenceu-se de que tinha a solução para um problema que via na administração de Deus. Foi assim que a sua rebelião começou.

> **Lúcifer tomou a posição de que, como resultado da lei de Deus, existia o erro no céu e nesta terra. Isto levou contra o governo de Deus a acusação de ser arbitrário**. Mas isto é uma falsidade, enquadrada pelo autor de todas as falsidades. O governo de Deus é um governo de livre vontade, e não há nenhum acto de rebelião ou obediência que não seja um acto de livre vontade {ST 5 de Junho de 1901, par. 4, ênfase acrescentada}.

Lúcifer afirmava que havia um problema com o governo de Deus, e esse problema era a lei de Deus do amor ágape. O "errado" que ele percebia "existia no céu e nesta terra" era a lei de Deus do amor ágape. E porque Deus não iria alterar a Sua lei da liberdade para se conformar às novas ideias de Lúcifer, Lúcifer acusou-O de ser arbitrário. A lei de Deus protegia o livre arbítrio de todos e Lúcifer pensava que este era um problema. Ele queria mudar isso, queria introduzir uma obediência forçada, e como Deus não iria concordar com os seus planos, acusou Deus como sendo arbitrário, quando na realidade ele estava a propor a aplicação de um sistema de lei arbitrário.

> Lúcifer foi envolto em glória como o querubim de cobertura. Contudo, este anjo que Deus tinha criado, e confiado o poder, tornou-se desejoso de ser como Deus. Ganhou a simpatia de alguns dos seus associados ao **sugerir pensamentos de crítica em relação ao governo de Deus**. Esta **semente maligna** foi espalhada da forma mais sedutora; e depois de ter surgido e **se** ter **enraizado nas mentes de muitos**, ele reuniu as ideias que ele próprio tinha implantado primeiro na mente dos outros, e levou-as à mais alta ordem de anjos como os pensamentos de outras mentes **contra o governo de Deus. Assim, por engenhosos métodos da sua própria concepção, Lúcifer introduziu a rebelião no céu** {4BC 1143.1, ênfase acrescentada}.

"Pensamentos de crítica". Isto em si mesmo é um problema. Porquê? "Pensamentos de crítica" começou na mente do Diabo. A sua mente foi a primeira a envolver-se em tais pensamentos. Ele viu algo de errado onde só havia perfeição. Não havia nenhuma falha no céu - mas ele viu-a. Os fariseus fizeram a mesma coisa quando criticaram os discípulos por colherem espigas de milho no dia de sábado. A resposta de Jesus foi:

> Mas se soubesses o que isto significa, "desejo misericórdia e não sacrifício", não terias condenado os sem culpa (Mateus 12:7).

Os fariseus viram uma falha onde não havia nenhuma. Do mesmo modo, os "pensamentos de crítica" de Lúcifer foram dirigidos para algo que não dava motivo para críticas - ele "condenou os sem culpa". Mas ainda mais, os seus "pensamentos de crítica" revelam que a sua mente já se tinha desviado da lei de Deus porque a crítica é algo estranho à linguagem de Deus. Repare no que Paulo diz na sua carta a Titus:

> Para os puros todas as coisas são puras, mas para aqueles que estão sujos e incrédulos nada é puro; mas mesmo a sua mente e consciência estão sujas. Professam conhecer Deus, mas nas obras negam-No, sendo abomináveis, desobedientes, e desqualificados para cada boa obra (Tito 1:15-16).

Deus é puro, santo, limpo, e para Ele "todas as coisas são puras". Isto pode ser-nos difícil de compreender porque vemos o mal em todo o lado e em todos - mas Deus só vê valor em nós, mesmo nos casos que consideramos mais desesperançados. Jesus viu a beleza em todos e tratou-os em conformidade, sem condenação. Foi esta capacidade de ver as pessoas sem condenação que as atraiu até Ele. Foi também esta falta de condenação que lhes mudou o coração e o comportamento para reflectir o potencial que Ele via nelas.

A crítica é em si mesma um sintoma de que o que quer que saísse de Lúcifer era agora suspeito e distorcido. A sua mente já não era pura. Tinha-se tornado um descrente - o primeiro descrente - e a sua mente ficou contaminada. Já não conhecia Deus como Ele realmente era e tornou-se "abominável, desobediente, e desqualificado para cada boa obra". Ele originou o pecado - não vendo e retratando Deus como Ele realmente é.

> Houve um momento preciso em que Lúcifer pecou pela primeira vez: "o local onde o pecado introduzido pode ser especificado" {4BC 1163.6}.

Isto significa que podemos identificar o "lugar" específico no tempo em que isto aconteceu, e as circunstâncias que o rodearam.

Este "lugar" está descrito no Livro de Ezequiel. Este é o momento crucial em que Lúcifer deixou de ser Lúcifer para ser o Diabo - o momento em que deixou de ser o amor de ágape de Deus. Tornou-se então algo que era exactamente o oposto de Deus. Vamos então ampliar e ver o que diz o profeta:

> Estava no Éden, o jardim de Deus; cada pedra preciosa era o seu revestimento: o sardius, topázio, e diamante, berilo, ónix, e jaspe, safira, turquesa, e esmeralda com ouro. A obra dos vossos timbres e tubos foi preparada para vós no dia da vossa criação. Eras o querubim ungido que te cobre; eu estabeleci-te; estavas na montanha sagrada de Deus; andavas para trás e para a frente no meio de pedras ardentes. **Eras perfeito nos teus caminhos desde o dia em que foste criado, até que a iniquidade foi encontrada em ti**. Pela abundância do teu comércio encheste-te de violência dentro de ti, e pecaste (Ezequiel 28:13-16, ênfase acrescentada).

Estes versos revelam muito. Revelam a relação de Lúcifer com Deus antes da rebelião, e a sua ocupação e papel no universo de Deus. Mostram a sua condição moral pré-queda, e explicam o que aconteceu ao seu carácter depois. Também podemos aprender muito sobre Deus aqui. Estas palavras devem ser "minadas", e como fazemos, encontraremos um tesouro rico e escondido - especialmente se examinarmos as palavras hebraicas originais.

ESTAVA NO ÉDEN, O JARDIM DE DEUS.

Lúcifer esteve no Jardim do Éden. O Jardim, portanto, deve ter informações vitais e fundamentais para nós. O Éden reúne os fios da rebelião de Lúcifer - expõe o que ele fez. Embora a sua revolta inicial tenha começado no céu, é no Jardim que encontramos explicada a "iniquidade". Onde estava ele no Éden? Esteve lá antes ou depois de "a iniquidade ter sido encontrada nele"?

Sabemos que ele estava na Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - este era o seu local de permanência, a sua jurisdição e o seu território reclamado. Ele estava lá disfarçado de serpente - e desde então a serpente, a que a Bíblia frequentemente se refere como "coisas rastejantes", tornou-se um símbolo da sua pessoa, dos seus princípios, e do seu trabalho na terra. Uma exploração, ainda que superficial, das principais religiões pagãs do mundo revelará que existe uma serpente de alguma forma envolvida no seu sistema de culto.

Então qual é o princípio representado pela árvore que a serpente estava a "vender" a Eva? Era este o mesmo "vender" que ele fez ao resto do universo? Que interesse tinha ele nesta Árvore de que queria que Eva comesse? A Bíblia diz:

> Agora a serpente era mais astuta do que qualquer besta do campo que o Senhor Deus tinha feito. E disse à mulher: "Será que Deus disse mesmo: 'Não comereis de todas as árvores do jardim'"? E a mulher disse à serpente: "Podemos comer o fruto das árvores do jardim; mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: 'Não o comerás, nem lhe tocarás, para que não morras'". Então a serpente disse à mulher: "Não morrerás certamente". Porque Deus sabe que no dia em que comeres dele os teus olhos serão abertos, e serás como Deus, conhecendo o bem e o mal". Assim, quando a mulher viu que a árvore era boa para comer, que era agradável aos olhos, e uma árvore desejável para fazer um sábio, ela tirou do seu fruto e comeu. Ela também deu ao seu marido com ela, e ele comeu (Génesis 3:1-6).

Esta conversa revela-nos muito. Primeiro, diz-nos que a serpente era astuta; em hebraico, ârûwm significa "astuta (geralmente em mau sentido):- astuta, prudente, subtil," (Strong's Concordance). As suas perguntas a Eva revelam que ele tinha um interesse declarado na Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - ele queria realmente que ela comesse o seu fruto! Ele usou todo o seu carisma, astúcia e engano para conseguir que ela o fizesse, distorcendo mesmo as palavras originais de Deus "Não comereis de todas as árvores do jardim?". Ele também provou ser um mentiroso, porque Deus tinha dito "certamente morrerás", e afirmou o oposto - "NÃO morrerás certamente".

Antes de comer da sua árvore, Adão e Eva não conheciam o Bem e o Mal. Isto significa que, em todas as suas interacções, só conheciam o Ágape. Viram um ao outro e a Deus através dos olhos do amor ágape, através do amor incondicional, imparcial e altruísta. Eles eram puros, e para eles, "todas as coisas eram puras". Depois de comerem da árvore de Satanás, Adão e Eva começaram a ver-se um ao outro, e Deus, através dos olhos do Bem e do Mal - através de olhos parciais, condicionais e egocêntricos. Começaram a ver o mal um no outro e, seguindo os passos do seu novo mestre, começaram a criticar-se um ao outro. As conversas que tiveram com Deus confirmam isto.

Para a serpente, tudo o que a Eve comeu desta árvore. Ele seduziu-a com o fruto, afirmando que seria do seu próprio interesse: "no dia em que comer dela, os seus olhos serão abertos".

O que é que esta árvore significava tanto para a serpente? Qual era o seu significado? Porque é que estava ao lado da Árvore da Vida, para começar? E porque não foi simplesmente chamada a Árvore da Morte? Será que a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal era apenas um teste de obediência? Ou era um símbolo de algo altamente significativo no contexto da grande controvérsia? Devemos preocupar-nos, tendo em conta que isto aconteceu há tanto tempo? Ou deveríamos simplesmente rejeitá-la como mitologia, como alguns já fizeram?

Não o podemos rejeitar. Lúcifer estava lá. Esta é uma das nossas principais provas. Em vez de a deitar fora, temos de cavar, cavar, e cavar mais um pouco até descobrirmos o seu significado. É fundamental que descubramos isto. Esta árvore é tão relevante para nós hoje como foi para Adão e Eva. Como uma cobra, tem estado à espreita, camuflada sob uma aparência benéfica e justa, escondida da nossa vista mas mesmo à frente dos nossos olhos. De facto, o seu verdadeiro significado está prestes a ser revelado à nossa geração de uma forma que nunca tinha sido feita antes.

Antes do pecado, o entendimento de Adão e Eva sobre esta Árvore era simplesmente que Deus tinha dito: "não comas dela, pois se o fizeres, morrerás de certeza". Para eles, o seu significado era de facto simplesmente um teste de obediência. Além disso, o sistema moral que esta Árvore representava estava na sua fase inicial; a Árvore era apenas uma planta jovem na altura. No nosso tempo, amadureceu e chegou à plena fruição - o seu fruto está maduro, pronto a cair da árvore - sem trocadilho pretendido.

Gostaríamos de propor que esta Árvore representa o corrupto - uma palavra fundamental - que Lúcifer tinha concebido enquanto ainda estava no céu. O princípio que esta Árvore representa é a "iniquidade" que foi encontrada nele. Nesta Árvore estão incorporadas todas as suas decepções sobre Deus. Se não compreendermos o seu significado, seremos completamente tomados pelas mentiras do inimigo de Deus e do homem. Vamos explorar extensivamente esta Árvore, mas primeiro temos de continuar a compreender quem era Lúcifer antes de ter pecado, e porque se rebelou contra Deus.

CADA PEDRA PRECIOSA ERA O SEU REVESTIMENTO...

Lúcifer foi coberto por "cada pedra preciosa". "Cada", significa que nada faltava - Deus tinha-o criado com tudo o que era necessário para a perfeição.

"Precioso"-yâqâr, significa "valioso". Pode também significar "brilho, claro, caro, excelente, gordo, mulher honrada, preciosa, reputação" (Strong's Dictionary). Em outros lugares na Bíblia esta palavra é traduzida como "querida", "magnífica" e "esplêndida". Em 1 Samuel é traduzida como "raro:".

> E a palavra do Senhor era **rara** naqueles dias; não houve revelação generalizada (1 Samuel 3:1, ênfase acrescentada).

Em Provérbios 17:27 yâqâr é traduzido como "excelente:".

> Quem tem conhecimento poupa as suas palavras; e um homem de entendimento é de um espírito **'excelente'.** Mesmo um tolo, quando se cala, é considerado sábio; e aquele que cala os seus lábios é estimado como um homem de entendimento (Provérbios 17:27-28, ênfase acrescentada KJV).

Dado o contexto deste verso, o Lexicon Hebraico de Gesenius-Chaldee argumenta que yâqâr significa "talvez "com um espírito tranquilo", estar calado, ser manso". A Versão do Novo Rei James segue, de facto, essa linha de raciocínio:

> Aquele que tem conhecimento poupa as suas palavras, e um homem de entendimento é de espírito '**calmo'.** 28 Mesmo um tolo é considerado sábio quando se cala; quando fecha os lábios, é considerado perceptivo (Provérbios 17,27-28, ênfase acrescentada).

Este qualificativo - "precioso" - indica que o seu objecto, as pedras que cobriam Lúcifer, eram de facto muito especiais. O que quer que quisessem dizer, deram-lhe um excelente, magnífico, esplêndido, calmo, manso e humilde espírito. A iniquidade que nele foi encontrada tornou-o o oposto de manso e humilde: ele tornou-se orgulhoso e cheio de si mesmo.

Vemos aqui uma criatura a quem Deus tinha conferido qualidades excepcionais. Disse Ezequiel a seu respeito:

> "Eras o selo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em beleza" (Ezequiel 28:12).

A palavra "selo" em hebraico denota um sentido de finalidade, o de trancar algo:

> ...os antigos estavam habituados a colocar um selo em muitas coisas para as quais usamos uma fechadura... De um rolo ou carta quando terminamos de receber um selo, surge a significação... (Léxico de Gesenius).

A ideia é que quando Deus criou Lúcifer Ele colocou-lhe um selo que dizia "tu és perfeito, eu estou acabado, não há mais nada que eu possa fazer aqui". Lúcifer estava no topo da lista.

A palavra "pedra" é bastante significativa na Bíblia. Refere-se a Jesus como a "pedra angular" (Salmo 118,22, Isaías 28,16, Mateus 21,42, etc...) e aos seus seguidores como "pedras vivas" (1 Pedro 2,5). A palavra hebraica para pedra é eben, que significa "através do significado de construir; uma pedra" (Strong's Dictionary). Eben vem da palavra raiz bânâh, que significa "construir, obter filhos, fazer, reparar, montar, certamente" (Strong's Dictionary).

O léxico de Gesenius explica assim a palavra bânâh: "construir, erigir, como uma casa, um templo, uma cidade, muros, defesas... significa construir uma casa para qualquer um, ou seja, dar-lhe uma morada estável; e, figurativamente, fazer com que prospere".

Outra palavra que surgiu da palavra bânâh é a palavra bên, que significa "um filho (como construtor do nome da família)" (Dicionário de Strong). Esta última palavra é utilizada em Isaías 9,6 para se referir a Jesus, o "reparador da brecha" ((Isaías 58,12). Jesus foi enviado para reparar a brecha que Lúcifer tinha causado no reino de Deus. Ele veio para reconstruir o nome de Deus que Lúcifer tinha difamado.

> Porque para nós nasce uma Criança, para nós é dado um Filho (bên); e o governo estará sobre os Seus ombros. E o Seu nome será chamado Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz (Isaías 9:6).

A ideia retratada através destas palavras é que antes de pecar, Lúcifer era um ser muito especial a quem tinha sido dado "cada pedra preciosa" - tudo o que era necessário para cumprir o propósito para o qual foi criado: o de construir, ou erguer um muro de protecção em torno do reino universal de Deus do amor ágape.

O SARDIUS, O TOPÁZIO, O DIAMANTE, O BERILO, O ÔNIX, O JASPE, A SAFIRA, A ESMERALDA, O CARBÚNCULO E O OURO.

Ao tentarmos compreender o significado destas pedras, lembramo-nos da couraça do sumo sacerdote no santuário de Moisés. Deus deu a Moisés instruções muito detalhadas sobre o traje do sumo sacerdote, porque o sumo sacerdote era um tipo de Cristo. Cada detalhe das suas vestes tinha um significado simbólico concebido para nos ajudar a compreender Deus e o Seu coração de amor ágape.

Uma parte das vestes do sumo sacerdote, a sua "cobertura", era uma couraça (chamada couraça do juízo) sobre a qual foram colocadas doze pedras em ouro (três colunas, quatro filas) algumas das quais também estavam na "cobertura" de Lúcifer. A couraça é descrita abaixo:

> Fará a couraça do julgamento. Tecido artisticamente de acordo com a obra do éfode, fá-lo-ás: de fios de ouro, azul, roxo, e escarlate, e de tecido de linho fino, fá-lo-ás. Será dobrado em quadrado: um vão será o seu comprimento, e um vão será a sua largura. E colocar-lhe-á conjuntos de pedras, quatro filas de pedras: A primeira fila será um sárdio, um topázio e uma esmeralda; esta será a primeira fila; a segunda fila será uma turquesa, uma safira e um diamante; a terceira fila, um jacinto, uma ágata, e uma ametista; e a quarta fila, um berilo, um ônix, e um jaspe. Devem ser colocados em cenários dourados. E as pedras terão os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes, como as gravuras de um selo, cada uma com o seu próprio nome; serão de acordo com as doze tribos (Êxodo 28:15-21).

O peitoral foi posicionado sobre o peito, o coração do padre. Assim foi chamada a "couraça do julgamento" porque é no coração que são feitos os julgamentos-decisões.

Cada pedra na couraça do sumo sacerdote foi esculpida com um dos nomes dos doze filhos de Jacob. Os filhos de Jacob deviam ser os construtores do reino de Deus na terra. Foram-lhes dados os oráculos de Deus - a lei de Deus do amor ágape - que, se vivessem de acordo com ela, deveriam construir uma "casa segura" para cada ser humano que escolhesse procurar a sua segurança no meio da grande controvérsia. Estes filhos (pedras) deveriam ser o condutor para uma "morada estável" para a humanidade; deveriam guiar o mundo nos caminhos do amor de sagape-vida - e fazê-lo prosperar e florescer.

Quando Jesus entrou em cena, ele nomeou doze apóstolos. Os nomes dos apóstolos estão inscritos nos fundamentos da Nova Jerusalém:

> Agora a muralha da cidade tinha doze fundações, e sobre elas estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro (Apocalipse 21,14).

Porque estão escritos os nomes dos apóstolos sobre os fundamentos da Nova Jerusalém e não os nomes dos filhos de Jacob? Talvez porque foram os apóstolos que divulgaram o puro evangelho - a pura revelação de Deus, que eles tinham testemunhado na pessoa de Jesus Cristo. Assim, eles são os "construtores", as "pedras" da Nova Jerusalém, a cidade de Deus. Eles constroem-na com a lei de Deus do amor ágape.

Peter refere-se a este conceito de "pedras" do Antigo Testamento na sua primeira epístola:

> Portanto, pondo de lado toda a malícia, todo o engano, hipocrisia, inveja, e todo o mal falado, como recém-nascidos, desejam o leite puro da palavra, para que possais crescer assim, se de facto provastes que o Senhor é gracioso. Vindo a Ele como a uma **pedra viva**, rejeitada de facto pelos homens, mas **escolhida por Deus e preciosa, vós também, como pedras vivas, estais a construir uma casa espiritual, um sacerdócio sagrado, para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus através de Jesus Cristo.** Por conseguinte, também está contida na Escritura: "Eis que eu ponho em **Sião uma pedra angular principal, eleita, preciosa, e quem n'Ele crer não será de modo algum envergonhado". Portanto, para vós que acreditais, Ele é precioso; mas para aqueles que são desobedientes, "A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a principal pedra angular", e "Uma pedra de tropeço e uma rocha de ofensa".** Eles tropeçam, sendo desobedientes à palavra, para a qual também foram nomeados. Mas vós sois uma geração escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, o Seu próprio povo especial, **para que proclameis os louvores d'Aquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz; que outrora não era um povo, mas agora é o povo de Deus, que não tinha obtido misericórdia, mas agora obteve misericórdia** (1 Pedro 2:1-10, ênfase acrescentada).

Jesus é a "pedra viva", a pedra da vida. Ele foi rejeitado pelos homens, mas Ele foi "escolhido por Deus e precioso". Jesus é a "pedra angular principal" sobre a qual toda a casa de Deus é construída. Devemos também ser "pedras vivas", e podemos ser rejeitados pelos homens, mas "escolhidos por Deus". Como "pedras vivas" devemos proclamar "os louvores d'Ele" que nos chamou "das trevas para a Sua maravilhosa luz". Saímos das trevas quando acreditamos no que Jesus revelou sobre o Pai do amor ágape; então sabemos que somos filhos e filhas de Deus - somos o Seu povo e "obtivemos misericórdia". Ao prosseguirmos o nosso estudo, veremos o que isto significa e como é importante obter misericórdia.

A cobertura de Lúcifer tinha apenas nove pedras-ouro é um metal. O ouro era um "cenário", tal como o era na couraça do sumo sacerdote.

Alguns interpretaram estas pedras para significar isto: Lúcifer era de facto o selo da perfeição antes da criação da pele humana - cada pedra preciosa era o seu revestimento. Mas quando Deus criou a humanidade Ele acrescentou uma nova dimensão à criação, algo que Ele ainda não tinha feito. As três pedras extra no prato do peito representavam os três tipos de relações da humanidade: pai/filho, irmão, e marido/esposa. Isto está relacionado com a capacidade procriadora única dos seres humanos (em oposição aos anjos, por exemplo, que não procriam) - fomos feitos à imagem de Deus - somos criadores, nesse sentido. Ainda não nos apercebemos da nossa singularidade ou especialidade. Talvez um dia o façamos.

Há outro exemplo na Bíblia em que as pedras são mencionadas. Em Ezequiel, o profeta diz que Deus destruiria Lúcifer "do meio das pedras de fogo", Ezequiel 28,16. O significado de "as pedras de fogo" é descrito pelo profeta Isaías, que, quando encontrou Deus face a face, foi mortificado pelo seu próprio pecado - ele sentiu-se nu diante de Deus. Mas a reacção de Deus foi de derramar amor, graça e misericórdia sobre ele através das simbólicas "pedras de fogo". Ouçam as próprias palavras de Isaías:

> "Ai de mim, pois estou desfeita!
> Porque eu sou um homem de lábios impuros,
> E eu habito no meio de um povo de lábios impuros;
> Pois os meus olhos viram o Rei,

O Senhor dos Exércitos".
Então um dos serafins voou até mim, **tendo na sua mão um carvão vivo**
que tinha tirado com a pinça do altar. E ele tocou no meu
boca com ela, e disse:
Deus em Julgamento
"Eis que isto tocou os vossos lábios";
A sua iniquidade é tirada,
E o vosso pecado purificado" (Isaías 6:5-7, ênfase acrescentada).

O "carvão vivo" é uma "pedra de fogo"; representa o amor incondicional de Deus pelo ágape, a Sua graça e misericórdia para connosco, que não se baseia nos nossos méritos, ou falta deles. No Livro dos Provérbios vemos o mesmo simbolismo, também no contexto do amor incondicional:

Se o seu inimigo estiver com fome, dê-lhe pão para comer;
E se ele tiver sede, dê-lhe água para beber;
Pois assim, irá amontoar brasas de fogo na sua cabeça,
E o Senhor recompensar-vos-á (Provérbios 25:21-22).

E o apóstolo Paulo ecoa as palavras de Salomão:

Portanto "Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se ele tiver sede, dê-lhe um
bebe; porque ao fazê-lo amontoarás brasas de fogo na sua cabeça" (Romanos 12:20).

As pedras ferozes, portanto, são símbolos cintilantes do imenso coração de amor e misericórdia de Deus. São emblemas da imovibilidade (A Rocha), e da natureza incondicional do Seu amor ágape - um amor fervente que é descrito como sendo tão quente como o fogo e tão forte como as pedras.

Esta metáfora, de "fogo" ser o amor de Deus, é também confirmada por outro versículo da Bíblia, onde o Seu amor é descrito como "chamas de fogo:".

Porque o amor é tão forte como a morte, o ciúme tão cruel como a sepultura; as **suas chamas são chamas de fogo**, uma chama muito veemente (Canção de Salomão 8:6, ênfase acrescentada).

Poderiam as nove pedras com que Lúcifer foi coberto talvez ser simbólicas das várias facetas do amor ágape, como delineado em 1 Coríntios 13? Pode ser um trecho, mas vale a pena considerar:

1. o amor sofre muito (suporta todas as coisas, suporta todas as coisas - nunca perde a paciência)
2. O amor é bondoso (não se comporta de forma rude)
3. O amor não inveja os outros
4. O amor não desfila sozinho, não se ensoberbece (sem orgulho)
5. O amor não procura o seu próprio (não é egoísta)
6. o amor não é provocado, não pensa mal (dos outros ou para com os outros - é puro e pensa apenas em pensamentos puros sobre os outros)
7. O amor não se regozija com a iniquidade, mas regozija-se com a verdade

8. O amor acredita em tudo, espera tudo (é extremamente positivo sobre o futuro de cada um)
9. O amor nunca falha (nunca, nunca deixa de amar)

Se estas eram as "pedras preciosas" que cobriam Lúcifer, então ele era de facto perfeito. Mas porque é que havia nove pedras sobre Lúcifer e doze na couraça do Sumo Sacerdote? Talvez porque com a criação da humanidade vieram à luz três outros aspectos do carácter de Deus, aspectos que sempre existiram, mas que não poderiam ter sido conhecidos antes da grande controvérsia, pois não havia oportunidade para um universo sem pecado os observar. Estes são:

1. Liberdade
2. Imparcialidade
3. Igualdade de acesso

Se houver algum mérito nesta interpretação, então estas três pedras extra explicariam as doze pedras na couraça do Sumo Sacerdote, em vez de nove. Liberdade, imparcialidade e igualdade de acesso são também atributos fundamentais do amor ágape de Deus, a lei pela qual Ele opera o Seu governo. Mas o seu verdadeiro significado só pode ganhar vida no contexto do pecado, como veremos.

O TRABALHO DOS SEUS TIMBRES E CANOS FOI PREPARADO PARA SI NO DIA EM QUE FOI CRIADO.

O "trabalho" -mlâkâh- significa "propriamente, deputado, ou seja, ministério; geralmente, emprego" (Strong's Concordance).

Um "timbrel" é um instrumento de percussão, algo como um pandeiro - um instrumento musical. Os seus "canos" -neqeb -mean "luneis (para uma gema)". No entanto, o Lexicon de Gesenius também afirma: "uma tomada para fixar uma gema, pala gemmarum (como correctamente proferida por Jerome), assim chamada pela sua cavidade... Outros entendem-na como sendo um cano", a partir de uma raiz que significa "para perfurar".

Uma vez que esta palavra "tubo" -neqeb-apareça apenas uma vez em toda a Bíblia, é impossível compará-la com outro contexto. Dito isto, estes "tubos" poderiam possivelmente referir-se também a uma flauta. Porquê?

Alguns versículos em Ezequiel 28,18 lemos isto de Lúcifer: "Vós profanastes os vossos santuários pela multidão das vossas iniquidades". A palavra hebraica "contaminado" é châlal, que significa "aborrecer" mas também significa "tocar a flauta:"

> châlal - Uma raiz primitiva; devidamente perfurada, isto é, (por implicação) para ferir, dissolver; figurativamente para profanar (uma pessoa, lugar ou coisa), para partir (a própria palavra), para começar (como se fosse por uma abertura); denominativamente (de H2485) para tocar (a flauta): - começar (os homens começaram), profanar, quebrar, sujar, comer (como coisas comuns), primeiro, apanhar a uva, tomar herança, cachimbo, tocador em instrumentos, poluir, (fundir como) profano (self), prostituta, matar (matar), tristeza, mancha, ferida (Strong's Concordance).

Isto traz uma nova dimensão interessante a este estudo, pois muitos dos antigos deuses da história humana, tais como Osíris, Krishna, Pan, Kokopelli, etc., eram flautistas. Para os interessados em prosseguir esta linha de estudo podem ler a dissertação sobre a ópera de Mozart The Magic Flute, Die Zauberflöte and the Moral Law of Opposing Forces by Denice Grant na biblioteca da Universidade de Washington (encontrar link em www.gra-unlimited-ministries. org). Se há algum mérito nesta linha de investigação, então Lúcifer tornou-se, de facto, o flautista cósmico.

O ministério celestial de Lúcifer parece definitivamente ter envolvido música de alguma forma. As palavras descritivas "a obra dos seus timbres e canos" indicam que ele era músico. E como ele era o mais alto dos anjos, poderíamos assumir que talvez fosse o mestre músico do céu. Poderia ser que a música fosse a linguagem do céu? E que Lúcifer comunicava as mensagens de Deus através da música? Não sabemos isto por um facto, claro; é apenas conjectura.

VOCÊ ERA O QUERUBIM UNGIDO...

Continuando no nosso estudo de palavras, chegamos à palavra "ungido". Lúcifer não era apenas um querubim ungido; ele era o querubim ungido. Isto dá-nos uma indicação da sua singularidade e papel especial entre todas as hostes angélicas, cujos números são assim expressos no Apocalipse:

> Depois olhei, e ouvi a voz de muitos anjos em redor do trono, dos seres vivos, e dos anciãos; e o número deles era dez mil vezes dez mil, e milhares de milhares (Apocalipse 5:11).

Este é um vasto número, seja ele qual for, e dá-nos uma nova perspectiva sobre o papel de Lúcifer antes da sua queda, uma vez que ele era o líder desta vasta multidão. Saber isto também nos ajuda a compreender que tipo de influência ele tinha, e como a sua influência se exerceu na sua rebelião.

A palavra hebraica "ungido" -mimshach - tem uma conotação interessante. Significa "no sentido de expansão; estendida (isto é, com asas estendidas):-anointed," (Concordância de Strong).

Mimshach evoluiu de mâshach, "para esfregar com óleo, ou seja, para ungir; por implicação, para consagrar; também para pintar". (Strong's Concordance) Lucifer foi criado e consagrado para um fim muito específico. Qual foi a sua posição, a sua ocupação e o ministério para o qual foi criado? O que é que significava a sua "extensão," "asas estendidas,"? A secção seguinte deve responder a esta pergunta.

QUERUBIM QUE COBRE...

Um querubim é um anjo da mais alta ordem no céu. Lúcifer era um querubim "de cobertura" que o tornava ainda mais elevado - a ordem mais elevada do céu. A palavra "cobre" em hebraico é çâkak, que significa "propriamente, entrelaçar-se como um ecrã; por implicação, cercar, cobrir, (figurativamente) proteger" (Strong's Concordance).

Assim, vemos que Lúcifer era um protector, um defensor. Isto explica as asas estendidas - elas são um símbolo de entrelaçar algo "como um ecrã", cercando-o, cobrindo-o, protegendo-o.

O próprio Jesus também utilizou a ideia de "asas estendidas" como um símbolo de protecção:

> "Ó Jerusalém, Jerusalém, aquela que mata os profetas e as pedras aqueles que lhe são enviados! Quantas vezes quis reunir os vossos filhos juntos, **como uma galinha reúne os seus filhotes debaixo das asas**, mas você estava não querendo" (Mateus 23:37, ênfase acrescentada)!

A tarefa de Lúcifer, como a metafórica "pedra" - que constrói, protege, e cria um ambiente seguro para todas as criaturas - era assegurar que o universo fosse protegido. Tinha-lhe sido atribuído o ofício sagrado de guardião. O que é que ele guardava, protegia, ou defendia? O que quer que fosse, deve ter sido algo de grande importância para Deus.

A fim de compreender isto, devemos mudar para o santuário terrestre construído por Moisés no deserto. O santuário era "a cópia e sombra das coisas celestiais" (Hebreus 8:5), portanto, olhando para ele podemos aprender das "coisas celestiais". O santuário não era necessariamente uma cópia de um edifício celestial, mas de coisas celestiais, porque no Livro do Apocalipse diz "E não vi nele nenhum templo: porque o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são o templo dele", Apocalipse 21,22.

Se olharmos para o templo como simplesmente um edifício literal, perderemos completamente as mensagens que Deus pretende transmitir-nos através dos seus significados simbólicos. São estas coisas que estamos a analisar neste preciso momento - o carácter de Deus, a rebelião de Satanás, e cada passo do plano que Deus pôs em marcha para recuperar a raça humana e iluminar o resto do universo: o plano de salvação. Cada actividade e objecto no santuário terrestre foi um reflexo do que transpirou e ainda vai transpirar desde o início da grande controvérsia, e revela como Deus está a lidar com este problema. Através do santuário aprendemos que Ele tem estado a lidar apenas através do princípio que é o fundamento do Seu governo: o amor agape.

Assim, no santuário terrestre tomamos conhecimento do propósito e da posição de Lúcifer no céu antes da sua rebelião:

> Fará um assento de misericórdia de ouro puro; dois côvados e meio será o seu comprimento e um côvado e meio a sua largura. E farás dois querubins de ouro; de trabalho martelado os farás nas duas extremidades do propiciatório. Farás um querubim numa extremidade, e o outro querubim na outra extremidade; farás o querubim nas duas extremidades de uma peça com o propiciatório. E os querubins estenderão as suas asas por cima, **cobrindo o propiciatório com as suas asas**, e estarão virados um para o outro; as faces dos querubins estarão viradas para o propiciatório. Colocarão o propiciatório em cima da arca, e na arca colocarão o Testemunho que eu vos darei. E ali me encontrarei convosco, e falar-vos-ei de cima do propiciatório, de entre os dois querubins que estão na arca do Testemunho, sobre tudo o que eu vos ordenarei aos filhos de Israel (Êxodo 25:17-22, grifo do autor).

No santuário de Moisés havia dois querubins que cobriam os querubins. Ambos estenderam as suas asas sobre o "assento da misericórdia", que estava estacionado no compartimento do Lugar Santíssimo. O "propiciatório" era a tampa da arca que continha o "Testemunho", as tábuas dos Dez Mandamentos. Os dois querubins "cobriram" ou ficaram sobre o propiciatório e a arca do Testemunho.

Os Dez Mandamentos são uma versão compacta da lei de Deus do amor ágape adaptada especificamente para a raça humana. Encarnam a nossa relação com Deus e com os nossos semelhantes humanos. Em suma, o Santo dos Santos representa a própria sala do trono de Deus e os Dez Mandamentos, que é uma transcrição do Seu carácter de amor. O "trono da misericórdia" é outra forma de dizer "trono da misericórdia". A palavra "trono" refere-se ao trono de Deus. O trono é um símbolo do governo de Deus, e é chamado "trono da misericórdia" porque a misericórdia é o fundamento do Seu governo.

> A justiça e a justiça são o fundamento do Teu trono; a misericórdia e a verdade estão diante do Teu rosto (Salmo 89:14).
>
> **Em misericórdia o trono será estabelecido**; e Um sentar-se-á nele na verdade, no tabernáculo de David, julgando e procurando justiça e apressando
> justiça" (Isaías 16:5, ênfase acrescentada).
>
> Cheguemos, pois, corajosamente ao **trono da graça**, para que possamos **obter misericórdia e encontrar graça para ajudar** em tempo de necessidade (Hebreus 4:16, ênfase acrescentada).

Como "o querubim ungido que cobre", Lúcifer foi um desses dois querubins "cobrindo", "protegendo" querubins que guardavam o governo de misericórdia de Deus. Como tal, ele ocupava uma das posições mais próximas de Deus em todo o universo - ele era um protector, um guardião da lei de amor e misericórdia de Deus. Por extensão, ele era um protector do universo, um protector da vida, porque é através da lei de amor de Deus que a vida eterna se torna possível - a lei de Deus é o que protege a vida. A lei de Deus é o mecanismo perfeito, ou sistema, para a coexistência. Não houve morte no universo de Deus. Ao rebelar-se contra aquilo que ele próprio costumava guardar, o próprio Lúcifer trouxe a morte à existência.

O emprego de Lúcifer teve tudo a ver com a lei do amor ágape. Uma vez que o amor de ágape é a própria essência do carácter de Deus, é também o elemento mais vital do Seu reino. O "guardião da lei" seria naturalmente considerado a posição mais vital no céu. Portanto, o título de Lúcifer elevou-o a um lugar de grande poder e influência no universo.

Ezequiel diz que o próprio Deus colocou Lúcifer na montanha sagrada de Deus: "Eu vos estabeleci" (Ezequiel 28:14). Deus tinha-lhe dado esta posição mais privilegiada no cosmos, mesmo ali na Sua presença - Ele tinha-o criado precisamente para esse fim.

Os reinos não podem sobreviver sem leis. É através da lei que a ordem é mantida. É o mesmo no céu. Deus tem uma lei da qual depende a sobrevivência do universo. Mas a Sua lei cria perfeita harmonia e ordem. A ordem de Deus é totalmente diferente da ordem deste mundo.

Dados estes factos, podemos concluir que Lúcifer estava intimamente familiarizado com a lei de Deus do amor ágape. Ele sabia que o fundamento da lei é a "misericórdia". Ele foi criado com a capacidade de viver segundo essa lei perfeita, e o amor e a misericórdia foram os únicos princípios que governaram o seu próprio carácter. Assim, quando dizemos que Lúcifer estava numa posição de grande poder e influência, temos de perceber que antes da sua rebelião, o seu poder e influência eram exercidos apenas dentro dos parâmetros do amor ágape.

Podemos assumir com segurança que antes da sua rebelião ele vivia pela lei de amor de Deus com absoluta alegria e sem reservas. Como tal, ele desfrutava de paz e harmonia dentro de si mesmo, com Deus, e com todos os outros seres criados. Era manso, era humilde; tinha o coração de um servo. Ele não sabia mais nada. Assim, desde o dia em que foi criado, abraçou plenamente o princípio eterno de amor de Deus, pelo qual o universo era governado. E, por causa do ágape, ele tinha contudo liberdade para escolher o contrário. E, um dia, teve.

Nesse dia fatídico, Lúcifer voltou-se contra Deus e a Sua lei. Tornou-se uma guerra contra o governo de Deus, uma guerra que visava especificamente a lei da misericórdia que ele tinha até então protegido.

> E a guerra irrompeu no céu: Miguel e os seus anjos lutaram com o dragão; e o dragão e os seus anjos lutaram... (Apocalipse 12:7).

Porquê? Que possíveis críticas poderia Lúcifer ter tido contra a lei de Deus? Temos uma resposta possível, mas primeiro vamos aprofundar e ver o que aconteceu na sua mente quando se rebelou contra a "lei perfeita da liberdade" (Tiago 1:25).

FOI PERFEITO NOS SEUS CAMINHOS DESDE O DIA EM QUE FOI CRIADO.

Chegámos ao momento crucial; é aqui que as coisas começam a mudar. Ezequiel diz que Lúcifer foi "perfeito" nos seus caminhos. Afinal, ele era "o selo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em beleza" (Ezequiel 28:12). Ele foi a suprema criação de Deus. Não havia nele absolutamente nenhuma falha, nenhuma propensão para o mal.

Mas o que significa "perfeito à sua maneira" de acordo com a Bíblia? A palavra tâmıym-"perfeito" - significa "inteiro", perfeito, também "completo" (Strong's Dictionary). Ser "inteiro" significa ser cheio, completo, indiviso. Tâmıym também significa ser moralmente imaculado, sem mancha ou mancha, direito, integridade e verdade (Strong's Dictionary). Isto significa que Lúcifer era moralmente puro-branco, sem manchas negras. Não havia nele qualquer contradição, mistura de opostos, dualidade, ou duplicidade. Ele era puro e santo como Deus.

Derek-"caminhos"- significa "uma estrada, figurativamente, um curso de vida ou modo de acção" (Dicionário de Strong). O que é um "curso de vida" e um "modo de acção"? Não é um código moral, ético? E não é o próprio código moral que determina o próprio carácter, o próprio "modo de vida"? Isto significa que Lúcifer era moralmente defeituoso - ele tinha um carácter "perfeito", "inteiro", único, não dualista baseado num amor "perfeito", "inteiro", único, não dualista, moral-amor da saga.

A lei de Deus é "perfeita" e "santa:"

> Mas aquele que olha para a lei perfeita da liberdade e continua nela, e não é um ouvinte esquecido, mas um executor da obra, este será abençoado no que faz (Tiago 1:25).

> Portanto, a lei é santa, e o mandamento santo, e justo, e bom (Romanos 7:12).

A lei é "perfeita" e "santa" porque é pura, não dualista, não corrupta; é imutável. Assim, Lúcifer não foi dividido de forma alguma - a sua composição moral foi indivisível. Ele foi conduzido pelo amor incondicional e foi imparcial. Era sempre o mesmo, imutável em todas as circunstâncias, tal como Deus é.

Tudo isto implica que quando "a iniquidade foi encontrada nele" Lúcifer deixou de ser como Deus. Ele passou de estar "completo", "inteiro", a estar fracturado, com dupla mente. O apóstolo Tiago, cuja Bíblia era o Antigo Testamento hebraico, conhecia bem as suas palavras hebraicas. Ele também usou a palavra "perfeito" em ligação com a palavra "inteiro" - tanto no contexto de "dupla mente".

> Mas que a paciência tenha o seu trabalho perfeito, para que possais ser **perfeitos e inteiros**, sem nada querer. Se a algum de vós faltar sabedoria, que peça a Deus, que dá a todos os homens liberalmente, e não o trança; e ela lhe será dada. Mas que peça com fé, que nada vacile. Pois aquele que vacila é como uma onda do mar impulsionada pelo vento e atirada ao mar. Pois que aquele homem não pense que receberá qualquer coisa do Senhor. **Um homem de mente dupla é instável em todos os seus caminhos** (Tiago 1:4-8 KJV, ênfase acrescentada).

A perfeição de Lúcifer antes de pecar infere que ele era "estável" em todos os seus aspectos. Mas ele não era assim por si mesmo; foi a lei de Deus do amor ágape que o fez assim. Ele apenas reflectiu o que viu no Criador. Deus cria seres inteligentes que são capazes de reflectir o que vêem n'Ele. Este é um princípio bíblico estabelecido no Livro de Miqueias:

> **Pois todas as pessoas andam cada uma em nome do seu deus**, mas nós andaremos em nome do Senhor nosso Deus para todo o sempre (Miquéias 4:5, ênfase acrescentada).

Todas as criaturas inteligentes - incluindo nós - caminham de acordo com o seu conceito de Deus. A nossa compreensão de Deus determinará a nossa relação com os outros e terá mesmo impacto no nosso próprio julgamento, pois seremos julgados por qualquer julgamento que usarmos. Isto explica porque é que Deus é tão insistente para que O conheçamos como Ele realmente é:

> E esta é a vida eterna, para que **te conheçam o único Deus verdadeiro**, e Jesus Cristo, a quem enviaste (João 17,3, ênfase acrescentada).

> "Porque o meu povo é tolo**, não Me conheceram**. São crianças tontas, e não têm compreensão. São sábios para fazer o mal, mas para fazer o bem não têm conhecimento" (Jeremias 4,22, ênfase acrescentada).

> E sabemos que o Filho de Deus veio, e nos deu um entendimento**, para que o conheçamos que é verdadeiro**, e nós estamos nele que é verdadeiro, mesmo no seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus, e a vida eterna (1 João 5:20, ênfase acrescentada).

Ser "inteiro"-tâmıym significa também ser "sem mancha". Noutro lugar na Bíblia, espantosamente, esta palavra é usada para descrever um cordeiro sacrificial imaculado e imaculado. No caso do cordeiro, tâmıym significa que tinha de ser completamente branco, sem qualquer mancha negra. Esta é uma metáfora através da qual podemos compreender melhor o que Deus está a tentar mostrar-nos. O cordeiro puro, inteiramente branco era um símbolo que apontava para o Messias que se aproximava, e representava a Sua pureza de carácter - ele revelaria um Deus cujo carácter é luz pura (amor agape) e em quem "não há trevas (iniquidade) de todo" (1 João 1:5). Esta seria a mensagem do Messias.

Agora podemos ver de onde vêm as metáforas bíblicas de preto e branco, luz e escuridão. Moisés escreveu:

> O **seu cordeiro será sem mancha** [TÂMIYM], um macho do primeiro ano: tirá-lo-á das ovelhas, ou das cabras (Êxodo 12:5; KJV, ênfase acrescentada).

O cordeiro sacrificial "imaculado" era um símbolo de Jesus, do qual João Baptista disse: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (João 1,29)!

Como o Cordeiro "perfeito", Jesus tinha um carácter "perfeito", "inteiro". Ele não tinha absolutamente nenhuma mancha escura Nele. Isto significa que Ele viveu completamente pela lei do amor e da misericórdia de ágape, e nunca saiu nem se desviou dela. O seu carácter era incondicional, imparcial, indivisível, não misturado. O carácter de Jesus era único e estável em todos os seus aspectos.

A descrição que Ezequiel faz de Lúcifer implica que ele era imaculado tal como o Cordeiro de Deus imaculado é imaculado, que é perfeito nos Seus caminhos. Assim, antes de pecar, Lúcifer tinha o mesmo carácter puro e indiviso de Cristo.

> O mal teve origem em Lúcifer, que se rebelou contra o governo de Deus. Antes da sua queda, era um querubim de cobertura, distinguido pela sua excelência. **Deus tornou-o bom e belo, o mais próximo possível como Ele próprio** (The Review and Herald, 24 de Setembro de 1901) {4BC 1163.1, ênfase acrescentada}.

O ponto de viragem, o que levou Lúcifer a mudar da sua condição perfeita foi a "iniquidade"-"você foi perfeito nos seus caminhos até que a iniquidade foi encontrada em si". O que quer que fosse, a iniquidade fez com que Lúcifer se tornasse o oposto de Cristo. Ele tornou-se condicional, parcial, dividido, de mente dupla, misturado com contradições e, portanto, instável em todos os seus modos. De facto, os ocultistas chamam Lúcifer pelo nome de Mercurius (o "espírito alquímico"), depois do metal mercúrio, precisamente por causa da instabilidade e volatilidade deste metal. De Mercurius, disse Carl Jung, o famoso psiquiatra e alquimista: "ele é bom para o bem e mau para o mal". Isto é um sinal de um carácter instável que muda de acordo com as circunstâncias. Foi nisto que Lúcifer se tornou uma vez que "a iniquidade foi encontrada nele".

Pelo contrário, Jesus é bom para o bem, assim como bom para o mal. Ele abordou isto no Sermão da Montanha quando disse:

> "Ouvistes que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo'. Mas eu digo-vos, amai os vossos inimigos, abençoai os que vos amaldiçoam, fazei bem aos que vos odeiam, e rezai por aqueles que vos usam e perseguem maldosamente, para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; pois Ele faz o Seu sol nascer sobre o mal e sobre o bem, e envia chuva sobre os justos e sobre os injustos. Pois se amas aqueles que te amam, que recompensa tens tu? Será que nem os cobradores de impostos fazem o mesmo? E se cumprimentas apenas os teus irmãos, o que fazes mais do que os outros? Será que nem os cobradores de impostos o fazem? Portanto sereis perfeitos, tal como o vosso Pai que está nos céus é perfeito" (Mateus 5:43-48).

No fundo, Jesus está a dizer: no passado foi-lhe dito para ser condicional e parcial - amar os seus vizinhos e odiar os seus inimigos, para pensar em termos de "nós contra eles". Mas se queres ser perfeito -tâmıym como Deus é perfeito, então sê bom tanto para o bem como para o mal, tanto para o amigo como para o inimigo. Sejam incondicionais. Sejam imparciais. Porque é assim que Deus é.

Isto é o que "perfeito" e "inteiro" significa a partir de um contexto bíblico. Deus não muda do bem para o mal ou do mal para o bem. Ele é bom em todos os momentos e em todas as circunstâncias. E foi aqui que Lúcifer se desviou de Deus; ele desenvolveu um carácter duplo, uma dupla mente que contaminou todo o seu ser.

Se examinarmos como Lúcifer enganou Eva, veremos este tema preciso de singeleza versus dualidade no trabalho. A Bíblia diz-nos especificamente como é que a serpente enganou Eva:

> Mas temo, para que, como a serpente enganou Eva pela sua astúcia, as vossas mentes não sejam corrompidas pela simplicidade que há em Cristo (2 Coríntios 11:3).

O que podemos aprender com este verso? Primeiro, que a serpente enganou a Eva. Depois, que a enganou por "astúcia" -subtileza, esperteza. A astúcia da serpente é melhor descrita como "sofisma": "a astúcia da serpente".

> Eva cedeu ao **sofisma mentiroso** do diabo sob a forma de uma serpente. Ela comeu a fruta, e não se apercebeu de nenhum dano imediato {Con 14.3, ênfase acrescentada}.

> ...o homem foi enganado; a sua mente foi obscurecida pelos **sofismas de Satanás**. A altura e profundidade do amor de Deus que ele não conhecia. Para ele, havia esperança num conhecimento do amor de Deus. Ao contemplar o Seu carácter, ele poderia ser atraído de volta a Deus {DA 761.5, ênfase acrescentada}.

"Sophistry" é uma palavra interessante, porque vem da palavra grega raiz *sophia*, que significa "sabedoria". Por definição, sofisma é um raciocínio falacioso, falso, enganador, baseado numa falsa sabedoria. A sabedoria de Satanás é o conhecimento encontrado no Jardim do Éden, na Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Quando Eva viu que a árvore era "desejável para fazer um sábio, tirou do seu fruto e comeu" (Génesis 3:6).

Na Bíblia, a palavra daath-knowledge-é frequentemente equiparada, através do paralelismo hebraico, à palavra sabedoria:

> Jó fala sem conhecimento, as suas palavras são sem sabedoria" (Jó 34:35).
>
> O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os tolos desprezam a sabedoria e a instrução (Provérbios 1:7).
>
> Pois o Senhor dá sabedoria: da sua boca sai o conhecimento e entendimento (Provérbios 2:6 KJV).

Agora, sabemos pela Bíblia que a "sabedoria" de Satanás tem governado o mundo desde que Adão e Eva comeram desta árvore. Assim, a chamada "sabedoria do mundo" convencional deve vir dele e da sua Árvore, representando a sua lei. Consegue ver aqui o potencial de engano? Quem questionaria a própria "sabedoria"?

Satanás rejeitou Deus e o Seu amor. E a sua nova "sabedoria", que adoptámos, bloqueou do nosso ponto de vista o amor infinito e incondicional do Criador, que é a Sua sabedoria. As decepções embutidas no seu sofisma separaram-nos do Criador, a única fonte de vida, e esta é uma morte espiritual. Esta morte espiritual destinou-nos a uma morte física. A morte espiritual veio primeiro, e a morte física é um resultado, uma consequência da morte espiritual. Mas embora seja verdade que temos vivido segundo a sabedoria de Satanás, para nós ainda havia esperança porque não conhecíamos a plenitude do amor de Deus, que é a Sua sabedoria. Do mesmo modo, se renascemos espiritualmente para a verdade, segue-se a vida física.

> E vós, **estando mortos nas vossas ofensas e na incircuncisão da vossa carne**, Ele tornou vivos juntamente com Ele, tendo-vos perdoado todas as ofensas (Colossenses 2:13, ênfase acrescentada).

Não podemos aceitar ou rejeitar algo que não sabemos. Para nós, havia "esperança num conhecimento do amor de Deus", num conhecimento da Sua misericórdia e perdão, e foi isso que Jesus veio dar-nos. Havia esperança de que ao contemplarmos o amor de Deus na pessoa do Seu Filho Jesus Cristo, pudéssemos "ser atraídos de volta para Deus". Havia esperança de que pudéssemos ver que a "sabedoria" de Satanás não é sabedoria alguma, e que o amor de Deus é a sabedoria suprema para a sustentabilidade da vida no universo.

Como mencionámos anteriormente, conhecer Deus é extremamente importante de acordo com a Bíblia. Jesus parecia sugerir que a própria vida eterna está embutida no verdadeiro conhecimento de Deus. Se conhecêssemos Deus, saberíamos também que temos a vida eterna. Considerem cuidadosamente as Suas palavras:

> **E esta é a vida eterna, para que Vos conheçam, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo a quem Vós enviastes**. Eu glorifiquei-Te na terra. Terminei o trabalho que Me deste para fazer (João 17,3-4, ênfase acrescentada).

> E como Moisés levantou a serpente no deserto, também o Filho do Homem deve ser levantado, para que quem nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça mas tenha a vida eterna (João 3,14-16).
>
> Porque não falei com a Minha própria autoridade; mas o Pai que me enviou deu-me uma ordem, o que eu deveria dizer e o que eu deveria falar. Portanto, o que quer que eu fale, tal como o Pai me disse, assim falo" (João 12:49-50, ênfase acrescentada).

Conhecer Deus é saber que temos vida eterna, porque uma vez que conhecemos Deus, sabemos também que Ele não só tem o poder de nos dar vida eterna, mas também tem o desejo, a vontade de o fazer. Jesus sabia que a "ordem" de Deus, a vontade de Deus para nós, "é a vida eterna".

Voltando a 2 Coríntios 11:3, a segunda coisa que podemos aprender com esta passagem é como Satanás enganou Eva:

> Mas temo, para que, como a serpente enganou Eva pela sua astúcia, as vossas mentes não sejam corrompidas pela simplicidade que há em Cristo (2 Coríntios 11:3).

Satanás "corrompeu" a mente de Eva. Isto implica que a princípio a sua mente era pura; mas a Serpente foi capaz de lhe fazer uma ligação de alguma forma. O que Satanás fez foi reprogramar a sua mente com uma mentira - aplicada pela palavra "astúcia". A palavra "corrompido" sugere que ele mudou algo que era puro em algo impuro (se o leitor se lembrar, ele tem princípios corruptos).

Mas o que corrompeu ele? Corrompeu a sua visão de Cristo - corrompeu a sua mente "da simplicidade que há em Cristo". Conseguiu mudar a sua compreensão de Cristo da sua forma correcta ou original para uma forma alterada e corrupta - uma falsidade. Assim, ao mudar o seu conceito do carácter de Deus, ele também mudou o seu próprio carácter - a partir daí, ela reflectiu um falso deus. Ela já não foi feita à imagem de Deus, mas à imagem de Satanás. O medo de Paulo era que Satanás também o fizesse aos Coríntios, e em última análise a nós.

Vamos dar razão por um segundo. Foi Cristo quem criou a terra. Era ele que viria ao encontro de Adão e Eva "no fresco do dia" (Génesis 3:8). Ele encontrava-se diariamente com o casal, cara a cara, e só se pode imaginar como esses encontros devem ter sido maravilhosos. Então, de que forma exactamente a serpente fez Eva pensar de forma diferente sobre Cristo? O que implicou exactamente esta corrupção da sua mente "da simplicidade que há em Cristo"?

A palavra grega haplotes-"simplicidade"- significa "singleness" (singeleza). Na verdade, "singleness" é o significado principal desta palavra. Assim, antes da serpente enganar Eva, ela costumava ver Jesus Cristo como Ele realmente é, como Aquele que tem uma "singeleza" de carácter; mas depois da serpente a ter enganado, ela já não via Cristo dessa forma. A sua mente foi corrompida ao pensar que Ele era o oposto de "singleness" - um ser dualista, com um carácter misto, um lado escuro e um lado claro, tudo ao mesmo tempo. Na sua mente, Cristo tornou-se "manchado", "manchado", "com dupla mente".

Assim, se Lúcifer deixou de ser "inteiro" ou "inteiro" ou de ter uma "singeleza" de carácter quando a iniquidade foi encontrada nele, então a iniquidade tem de ser um princípio dividido e um princípio divisor. Tem de ser algo que contenha e cause um dualismo, uma mistura de preto e branco, uma mistura de luz e escuridão - uma dupla mentalidade.

Não surpreendentemente, esta mistura precisa de opostos encontra-se no Jardim, e está incorporada na Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Aqui está algo que contém e causa um dualismo, uma mistura de opostos como o preto e branco ou luz e escuridão. É por isso que Ezequiel nos aponta directamente para o Jardim do Éden, porque é lá que podemos aprender o que aconteceu a Lúcifer, e o que ele fez na sua guerra contra o carácter e a lei de Deus.

Dado tudo o que vimos até agora, a iniquidade tem então de ser algo que é representado pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Este "algo" é o que fez Lúcifer perder a "singeleza" de carácter que tinha antes, quando era "perfeito" e "inteiro". Este "algo" foi o que o fez cair do céu e dos princípios do céu; o céu, onde há apenas ágape, "simplicidade", "singeleza".

A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal tem de representar algo específico - e seja o que for, tem de ser o pecado original de Lúcifer. Este Conhecimento do Bem e do Mal, que a Serpente pedia como "sabedoria", não é constante porque contém uma dualidade contrária; não é estável como o ágape é estável porque se desloca de um lado para o outro entre o Bem e o Mal, e falaremos sobre isto com mais pormenor mais adiante.

Deus, contudo, não pode vacilar entre o bem e o mal porque Deus é amor ágape, e ágape é constante, imutável, incorruptível. Paulo aborda a incorruptibilidade de Deus no Livro dos Romanos:

> **Professando-se sábios, tornaram-se tolos**, e transformaram a glória do **Deus incorruptível** numa imagem feita à imagem do **homem corruptível**, e das aves, e dos animais de quatro pés, e das coisas rastejantes (Romanos 1,22-23, ênfase acrescentada).

Mas depois de comerem desta árvore de dualidade, Adão e Eva vieram a perceber Deus precisamente como isso: inconstante, imprevisível, volátil e contraditório, por outras palavras, corruptível. Por isso se esconderam d'Ele: porque tinham medo d'Ele - pensavam que Ele vinha para lhes fazer mal, que Ele vinha para os castigar. Viam-no agora como tendo um carácter duplo, como um Deus Bom e Maligno.

Todos os pais devem lembrar-se da primeira vez que castigaram o seu pequeno, fofinho e precioso filho. Como esse bebé insuspeito e confiante deve ter sido completamente apanhado de surpresa pelos tons ameaçadores, humilhantes e violentos dos seus pais. O que acontece da segunda vez que um dos pais vem castigar essa criança? Será que foge, ou recuar no medo? O que acontece a essa relação de amor anterior, e à confiança que costumava existir entre pai e filho? Foi isto que aconteceu a Adão e Eva. Deus não os tinha castigado, mas porque comeram da árvore proibida, abriram-se à influência de Satanás, e ele, através dos princípios embutidos no Conhecimento do Bem e do Mal, corrompeu o seu pensamento e a sua visão de Deus. Assumiram automaticamente que Deus vinha para os castigar.

Lúcifer perdeu a sua pureza, a sua agitação por causa do dualismo da iniquidade. Isto é fundamental para a nossa compreensão do que aconteceu na sua revolta. A iniquidade que foi "encontrada nele" implicou um afastamento daquela qualidade "inteira", aquela singeleza de carácter que a palavra tâmıym implica, e que Jesus revelou na sua vida e morte aqui na terra. A iniqüidade transformou Lúcifer num ser cheio de "manchas" metafóricas, "manchas". Para usar um auxílio visual, agora ele parecia mais um cordeiro malhado, tendo uma mistura de manchas pretas e brancas por todo o lado.

Então o que é o Conhecimento do Bem e do Mal? Vamos raciocinar sobre isto. Se o que estava dentro de Lúcifer antes do pecado era a lei moral do amor ágape de Deus - Lúcifer "era perfeito nos seus caminhos" e "caminhos" significa "curso de vida ou modo de acção" e foi isto que o tornou perfeito - então o que o fez tornar-se imperfeito teve de ser outra lei moral, uma lei moral que o tornou "dividido" por dentro - "por dentro". O que poderia ser então uma iniquidade, senão uma nova lei moral - uma lei moral concebida por Lúcifer - a lei moral do Bem e do Mal?

Esta foi a questão inicial, a causa fundacional da guerra no céu. Lúcifer voltou-se contra Deus porque sentia que tinha princípios melhores do que Deus - sentia que a sua nova lei moral dupla do Bem e do Mal era melhor do que a lei moral única de Deus do amor ágape. À medida que continuamos a ligar os pontos, isto vai-se tornando cada vez mais evidente.

Satanás tinha "princípios" no céu quando se rebelou. Estes princípios são os mesmos princípios que ele usa na terra:

> **Os princípios do trabalho de Satanás no céu são os mesmos princípios pelos quais ele trabalha através de agentes humanos neste mundo**. É através destes **princípios corruptores** que cada império terrestre e as igrejas têm sido cada vez mais corrompidos. É através do funcionamento destes princípios que Sa-tan engana e corrompe o mundo inteiro desde o princípio até ao fim. Ele continua este mesmo trabalho político, originalmente iniciado no universo celestial**. Ele está a energizar o mundo inteiro com a sua violência com a qual corrompeu o mundo nos dias de Noé** {4BC 1163.8, ênfase acrescentada}.

Quais são "os princípios do trabalho de Satanás no céu"? Ezequiel aponta-nos para o Jardim do Éden. A formulação dos princípios de Lúcifer, o Conhecimento do Bem e do Mal, começou no céu. O seu princípio foi implementado na terra quando Adão e Eva escolheram comer o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. A sua escolha deu-lhe o direito de estabelecer um governo na terra com base nos seus princípios corruptos.

O que caracteriza os seus princípios? Eles são "corruptores", o que implica que são impuros, mistos, duplos. É "pelo funcionamento" destes princípios "corruptos" que Satanás "engana". Os seus princípios corruptos são tão enganadores que conseguiram apoderar-se de "todos os impérios terrenos" e mesmo das "igrejas" - para não mencionar também um terço dos anjos. Assim, é através deles que Satanás engana o mundo inteiro:

> Então o grande dragão foi expulso, aquela serpente de outrora, chamada o Diabo e Satanás, **que engana o mundo inteiro** (Apocalipse 12:9, ênfase acrescentada).

Satanás tem enganado o "mundo inteiro desde o princípio até ao fim" desde Adão e Eva. O seu trabalho há tanto tempo feito disfarçado deve ser desmascarado.

6. Iniciativa

FOI PERFEITO NOS SEUS CAMINHOS DESDE O DIA EM QUE FOI CRIADO ATÉ À INIQUIDADE.

Lúcifer era a soma da perfeição - até... aqui é onde as coisas começaram a mudar. Ele era perfeito até que algo de alguma forma começou a borbulhar dentro dele. Que algo era "iniquidade". A partir desta frase, podemos concluir pelo menos duas coisas: 1. Lúcifer perdeu a sua perfeição, a sua agitação, uma vez encontrada iniquidade dentro dele, e 2. Foi a própria iniquidade que o levou a perder essa perfeição e agitação de carácter. Daí que a iniquidade seja aqui o culpado.

Antes de explorarmos completamente o que aconteceu a Lúcifer, temos de perceber que toda a sua queda converge para esta palavra em particular. A iniqüidade é a razão da sua queda; por conseguinte, é a razão da guerra no céu.

Como podemos saber o que é a iniquidade? Podemos começar por fazer algumas perguntas: o que significa isso em hebraico e grego? Como é que Jesus a usou? Que mais diz a Bíblia sobre o assunto? Se conseguirmos chegar a uma compreensão bíblica desta palavra, estaremos no caminho certo para uma maior compreensão da rebelião de Lúcifer, e compreenderemos o verdadeiro significado da sua Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

INIQUIDADE-HEBREW

Segundo o Dicionário de Strong, há dez palavras hebraicas traduzidas como "iniquidade" no Antigo Testamento. Iremos listar apenas duas delas aqui:

> ‘evel; ou ‘âvel; e (feminino) ‘avlâh; ou ‘ôwlâh; ou ‘ôlâh; (moral) mal:-
> iniquidade, perversidade, injustiça(-ly), iniquidade(-ly); maldade(-ness).
> ‘âvôn; perversidade, isto é, (moral) maldade:-falta, iniquidade, maldade, trocadilho
> ishment (de iniquidade), pecado.

A palavra hebraica "evel" é muito semelhante à palavra inglesa "evil" (maldade). O Estudo Completo das Palavras define iniquidade como,

> um substantivo masculino singular que significa injustiça, injustiça, iniquidade. A palavra
> refere-se a qualquer coisa que se desvie da forma correcta de fazer as coisas. É
> muitas vezes o objecto directo de asah... que significa fazer... e está em contraste directo
> a palavras como justas...justas...e justiça...Deus não tem parte com
> injustiça (Estudo completo das palavras).

Todas as dez palavras hebraicas colocam "iniquidade" no contexto de uma perversão da moralidade. Colectivamente, definem iniquidade como "mal moral", "distorção moral" e "perversidade moral"; "ir mal", "castigo", "maldade", "injustiça", "violação", "condenação" e "perturbação".

Há também um elemento de "tortuosidade" a esta palavra. Esta é a tortuosidade que Jesus endireitaria. João Baptista citou a profecia de Isaías sobre o Salvador como alguém que faria exactamente isso:

> Cada vale será preenchido e cada montanha e colina abaixada; os lugares tortos serão endireitados e os caminhos ásperos suavizados, e cada carne verá a salvação do Senhor (Lucas 3:5-6).

Jesus colocaria as coisas no seu devido lugar; Ele devolveria tudo o que Lúcifer tinha feito torto para a sua posição original, correcta. Então, seríamos capazes de "ver a salvação" de Deus.

Algumas das outras palavras para "iniquidade" também contêm um elemento adicional de "nada" e "não-existência". Isto porque a iniquidade faz com que aqueles que assim são enganados caminhem para a destruição e para a morte eterna, aniquilação completa, a não-existência - "no dia em que dela comerdes certamente morrereis" (Génesis 2,17). A Bíblia chama a isto "perdição", e chama aos que sofrem este fim "filhos da perdição" - como no caso de Judas, o apóstolo que traiu Jesus. Isto será explicado com mais detalhe num outro livro, a ser publicado em breve, na cruz de Cristo.

Iniquidade, então, é um desvio da "forma correcta de fazer as coisas". Poderíamos dizer com segurança que "a maneira certa de fazer as coisas" é a maneira de Deus - não a nossa maneira ou a maneira do mundo, que são ambas baseadas na maneira de Satanás. O modo de Deus é o modo de fazer as coisas é o modo de justiça. Assim, a iniquidade faz as coisas que estão fora da justiça, e como tal está em conflito directo com Deus. A iniquidade é totalmente oposta à justiça de Deus e à justiça. De facto, a Bíblia usa frequentemente a palavra "iniquidade" de forma intercambiável com a palavra "injustiça". Repare nos seguintes versículos. Falando de Deus, dizem eles:

> Ele é a Rocha, a Sua obra é perfeita; pois todos os Seus caminhos são justiça, um Deus de verdade e **sem injustiça** [evel]; justo e reto é Ele (Deuteronómio 32:4, ênfase acrescentada).

> **Que injustiça** [evel] encontraram os vossos pais em Mim, que se afastaram de Mim, seguiram ídolos, e se tornaram idólatras (Jeremias 2:5, ênfase acrescentada)?

> Portanto, escutai-me, homens de entendimento: longe de Deus fazer maldade, e do Todo-Poderoso **cometer iniquidade** [evel] (Job 34:10, ênfase acrescentada).

Em primeiro lugar, estes versos relacionam claramente a iniquidade com a questão do jus-ceito-isto é uma questão legal. A partir destes versos também chegamos a compreender que existe um tipo de "justiça" que na realidade é injustiça, e não só isso, mas também "maldade". Também se fica com a impressão de que Deus nos adverte a ter cuidado, para que não pensemos que há alguma iniquidade ou injustiça Nele. Ele está a dizer-nos que "todos os Seus caminhos são justiça" e que não há "injustiça" Nele. Ele está também a certificar-se de que sabemos que Ele não "faz maldade" ou comete "iniquidade".

Porque é que Deus precisa de se distanciar da iniquidade? Porque é que Ele nos diz para nos certificarmos de que não pensamos que Ele comete iniquidade? A necessidade existe porque temos estado confusos acerca disto, e porque O fizemos para ser um Deus de iniquidade. Assim que compreendermos exactamente o que é a iniquidade, veremos como fizemos exactamente isso.

Se a justiça de Deus, que está alinhada com a Sua justiça, se opõe directamente à iniquidade que é injustiça (uma justiça injusta), então devemos assegurar-nos de que não interpretamos mal a justiça de Deus, e fazê-la parecer a marca da justiça que está alinhada com a iniquidade. Isto tornar-se-á mais claro quando discutirmos a palavra "justiça" mais tarde.

Curiosamente, a iniquidade também está de alguma forma ligada à "parcialidade", à "aceitação de subornos":".

> Agora, pois, que o temor do Senhor esteja sobre vós; cuidai e fazei-o, pois não há iniquidade [evel] com o Senhor nosso Deus, nem parcialidade, nem subornos" (2 Crónicas 19:7).

À medida que avançamos, tornar-se-á claro como a iniquidade está relacionada com os subornos. Uma vez, enquanto falava com os fariseus que já tinham desígnios de tirar-lhe a vida, Jesus disse:

> És do teu pai o diabo, e os desejos do teu pai que queres fazer. **Ele foi um assassino desde o início**, e não permanece na verdade, porque não há verdade nele. Quando fala uma mentira, fala com os seus próprios recursos, pois é um mentiroso e o pai dela (João 8:44, ênfase acrescentada).

A que "começo" se referia Jesus? Não terá sido esse pensamento rebelde inicial que agarrou a mente de Lúcifer - a iniquidade que foi encontrada nele? E se assim foi, como era ele um assassino quando ainda não tinha matado ninguém? Será que era um assassino porque na iniquidade encontrada nele estava embutido um princípio de morte, uma lei moral que o conduz à morte?

INIQUITY-GREEK

No Novo Testamento há três palavras gregas para "iniquidade". São paranomia, que significa "transgressão", adikia, que significa "injustiça", e anomia, que significa "ilegalidade". Tal como no hebraico, estas palavras gregas existem tanto no contexto da lei como no da moralidade. Significam ainda "ilegalidade", "violação da lei", "ilegalidade", "transgressão da lei", "injustiça", "oposição à lei", bem como "injustiça moral".

Ao contemplarmos estas definições, devemos entendê-las em relação à lei de Deus da vida, a lei do amor ágape. A ausência de lei, por exemplo, não significa "falta de lei"; significa uma falta da lei de Deus. O Homem do Pecado, o Sem Lei (2 Tessalonicenses 2:9), não elimina a lei de Deus; ele muda a lei para se adequar aos seus propósitos.

Da mesma forma, a iniquidade é um impostor, uma nova lei, uma derivação da lei de Deus que se promove como sendo a coisa real. Como tal, ela sobrepõe-se à lei de Deus nas nossas mentes, e como consequência, leva-nos a transgredir a verdadeira lei. Considere o seguinte verso:

> Terá o trono da iniqüidade, que concebe o mal por lei, comunhão contigo (Salmo 94:20)?

Discutiremos mais tarde este verso com mais detalhe, mas a ideia aqui é que a iniquidade "inventa o mal por lei". A iniquidade é uma injustiça embutida numa lei que se faz passar por "justiça", e por isso nos engana.

INIQUIDADE - TAL COMO DEFINIDA POR JESUS

Paulo afirma que Jesus é a sabedoria de Deus:

> Mas d'Ele vós estais em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria de Deus (1 Coríntios 1:30)

Jesus, então, pode dar-nos uma grande visão deste conceito extremamente fundacional chamado "iniquidade". Como é que Ele usou e definiu esta palavra?

Jesus usou a palavra "iniquidade" apenas quatro vezes, como a seguir se indica. Ao passarmos por estes versículos, tenha em mente que foi Lúcifer que originou a "iniquidade" - foi "encontrada nele". A iniquidade foi o pensamento original que surgiu na sua mente ao afastar-se da lei moral de Deus do amor ágape.

a. FALSOS PROFETAS-MATTHEW 7:15-23

A primeira vez que Jesus usa a palavra "iniquidade" foi quando avisou os seus discípulos para "terem cuidado com os falsos profetas:"

> Cuidado com os falsos profetas, que vêm até vós em pele de ovelha, mas por dentro são lobos esfomeados. Conhecê-los-eis pelos seus frutos. Os homens colhem uvas de arbustos de espinhos ou figos de cardos? Mesmo assim, toda a árvore boa dá bons frutos, mas uma árvore má dá maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má pode dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bons frutos é cortada e atirada ao fogo. Por conseguinte, pelos seus frutos, conhecê-los-á. Nem todo aquele que Me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome, não expulsamos demónios em Teu nome, e não fizemos muitas maravilhas em Teu nome? E então eu lhes declararei: **'Nunca te conheci; afasta-te de Mim, tu que praticas a ilegalidade** [TRABALHADORES DA INIQUITY, KJV] (Mateus 7:15-23, grifo do autor)!

O que é que estes versos nos dizem sobre a iniquidade? Primeiro, podemos ver que a iniquidade é a lei moral dos falsos profetas. Temos de ter cuidado com eles porque aparecem bem no exterior; eles vêm em "roupa de ovelha". No interior, porém, são ferozes e violentos como lobos. Já podemos ver que operam por uma dualidade contrária; não têm singeleza de carácter.

A iniciativa está estreitamente interligada com a violência, como veremos em breve. Eventualmente, falsos profetas revelam quem realmente são pelas suas acções violentas, "o seu fruto". Note-se o seguinte sobre os "trabalhadores da iniquidade:"

> Aqueles que reclamam a santificação moderna teriam vindo vangloriar-se, dizendo: "Senhor, Senhor, não nos conheceis? Não profetizamos nós em Teu nome? e em Teu nome expulsamos demónios? e em Teu nome fizemos muitas obras maravilhosas?" As pessoas aqui descritas, que fazem estas pretensiosas reivindicações, aparentemente tecendo Jesus em todos os seus feitos, representam adequadamente aqueles que reclamam a santificação moderna, mas **que estão em guerra com a lei de Deus**. Cristo chama-lhes trabalhadores da iniquidade, porque são enganadores, **tendo sobre as vestes da justiça para esconder a deformidade dos seus caracteres, a maldade interior dos seus corações profanos**. Satanás desceu nestes últimos dias, para trabalhar com toda a enganação da iniquidade que neles perece. A sua majestade satânica faz milagres aos olhos dos falsos profetas, aos olhos dos homens, afirmando que ele é de facto o próprio Cristo. Satanás dá o seu poder àqueles que o estão a ajudar nas suas decepções; portanto, **aqueles que afirmam ter o grande poder de Deus só podem ser discernidos pelo grande detector, a lei de Jeová**. O Senhor diz-nos que se fosse possível, enganariam os próprios eleitos. **A roupa das ovelhas parece tão real, tão genuína, que o lobo não pode ser discernido apenas quando vamos ao grande padrão moral de Deus e lá descobrimos que eles são transgressores da lei de Jeová** (The Review and Herald, 25 de Agosto de 1885) - {5BC 1087.8, grifo nosso}.

Mais uma vez, a única coisa que nos salta à vista depois de ler esta citação é o facto de os "trabalhadores da iniquidade" terem duas faces - não têm a singeleza de carácter que o Cordeiro imaculado tem. Eles reivindicam a santificação mas estão "em guerra com a lei de Deus". Têm sobre as "vestes de justiça para esconder a deformidade dos seus caracteres, a maldade interior dos seus corações profanos". São uma mistura - no exterior parecem ser como ovelhas, mas no interior são lobos devoradores. São impuro-corrompidos. Por serem tão enganadores, só há uma forma de saber se são ou não de Deus - "só podem ser discernidos pelo grande detector, a lei de Jeová". Só indo ao "grande padrão moral de Deus" é que podemos saber se são ou não de Deus. Se "descobrirmos que eles são transgressores da lei de Jeová", então eles estão cheios de iniquidade e são definitivamente falsos profetas.

Jesus diz que estes falsos profetas são eles próprios enganados, porque acreditam que estão a adorar a Deus e a fazer a Sua vontade, quando na realidade estão a fazer a vontade do Diabo e a ser fortalecidos por Ele. Como é que eles se enganaram tanto?

Poderá ser que os falsos profetas mencionados na parábola de Jesus sejam enganados pelas próprias obras que fazem? Afinal, eles profetizam, expulsam demónios e fazem obras maravilhosas! Estas obras não são "boas"? E no entanto Jesus é claro: estas obras não são feitas em nome do verdadeiro Deus. Interiormente, estes falsos profetas são lobos esfomeados, não ovelhas, e não pode ser que Deus esteja por detrás dos seus milagres, porque Deus não é um lobo feroz.

É muito interessante que Jesus nos indique uma Árvore - uma árvore corrupta.

> Toda a árvore boa dá bons frutos, mas **uma árvore má dá maus frutos**. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, **nem uma árvore má pode dar bons frutos**. Toda a árvore que não dá bons frutos é cortada e atirada ao fogo. Por conseguinte, pelos seus frutos conhecê-los-á (Mateus 7:17-19, ênfase acrescentada).

Pense por um momento nas duas Árvores no meio do Jardim do Éden. Havia ali uma boa Árvore - a Árvore da Vida. Esta Árvore tinha apenas uma boa vida frutífera. Assim, era uma boa Árvore. Deuteronómio 30:15 define para nós o que são o bem e o mal:

> Pasme! Tenho hoje perante vós a **vida e o bem, e a morte e o mal.**

De acordo com esta definição, vida é igual a bem, e morte é igual a mal. A outra Árvore - a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal é um puzzle porque é a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Se seguirmos os critérios de Jesus e do Deuteronómio, esta Árvore não pode ser uma árvore boa, porque dá frutos maus - a morte. Mas se esta é uma árvore má, então como é que ela tem tanto o Bem como o Mal? - "Nem uma árvore má pode dar bons frutos". O que é que se passa aqui? Como é que resolvemos este enigma?

A resposta é: esta árvore é uma árvore corrupta. Como tal, a sua pretensão de bondade é falsa. Esta Árvore é um lobo vestido com pele de ovelha. Se a Árvore for corrupta, o seu fruto também será corrupto, e é. Esta Árvore é uma mistura do Bem e do Mal, mas a sua pretensão de Bem é uma mentira. Esta Árvore tem uma dualidade contrária, uma "dupla mente"; não tem aquela singeleza que é característica de Cristo. Assim, o problema raiz dos falsos profetas é que eles são exactamente como esta Árvore: são dualistas. A sua lei moral não é a lei pura de Deus do amor ágape; a sua moralidade é corrupta, tal como a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal é corrupta. Esta corrupção não tem qualquer base em comum com Jesus, portanto qualquer união com Ele e esta Árvore é absolutamente impossível.

B. O TRIGO E O JOIO

A próxima vez que Jesus usar a palavra "iniquidade" está em Mateus 13,24-30. Esta é a parábola do trigo e do joio. O joio, que se parece enganosamente com o trigo, cresce juntamente com o trigo, mas foi semeado pelo inimigo, o Diabo:

> Outra parábola que Ele lhes apresentou, dizendo: "O reino dos céus é como um homem que semeou boa semente no seu campo; mas enquanto os homens dormiam, o seu inimigo vinha e semeava joio entre o trigo e seguia o seu caminho. Mas quando o grão germinou e produziu uma colheita, então o joio também apareceu. Então os criados do proprietário vieram e disseram-lhe: 'Senhor, não semeou boa semente no seu campo? Como é que então tem o joio?'. Ele disse-lhes: 'Um inimigo fez isto'. Os servos disseram-lhe: 'Queres que vamos então reuni-los?'. Mas ele disse: 'Não, para que, enquanto se recolhe o joio, não se desenraíze o trigo com eles. Que ambos cresçam juntos até à colheita, e na altura da colheita direi aos ceifeiros: 'Primeiro ajuntai o joio e atai-o em molhos para o queimar, mas ajuntai o trigo no meu celeiro'" (Mateus 13:24-30).

Jesus explica a parábola nos versículos 36-43:

> Então Jesus mandou a multidão embora e foi para dentro de casa. E os seus discípulos dirigiram-se a Ele, dizendo: "Explica-nos a parábola do joio do campo". Ele respondeu-lhes e disse-lhes: "Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem". O campo é o mundo, as boas sementes são os filhos do reino, mas o joio são os filhos do maligno. O inimigo que as semeou é o diabo, a colheita é o fim da era, e os ceifeiros são os anjos. Portanto, como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim desta era. O Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles recolherão do seu reino todas as coisas que ofendem, e aqueles que praticam a ilegalidade [INIQUITY, KJV], e lançá-los-ão na fornalha de fogo. Haverá pranto e ranger de dentes. Então os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça" (Mateus 13:36-43)!

Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem. Que sementes semeou Jesus quando Ele estava na terra? Ele semeou as sementes do evangelho eterno, as boas novas sobre o Pai eterno - estas são sementes da Árvore da Vida. Esta era a verdade sobre a singeleza de carácter do Seu Pai - o seu eterno amor incondicional e imparcial por cada ser humano.

Jesus veio para engrandecer a lei que Lúcifer tinha atirado ao chão. Ele veio para destruir a morte, que o reino da iniquidade nos tinha forçado. A "semente" que Jesus semeou é a notícia de que Deus é amor, graça e misericórdia e que nós somos os Seus filhos amados.

Como os lobos em pele de ovelha, o joio parece ser verdadeiro, mas não é. Aqui está novamente o engano. Tanto os espectadores como o joio são enganados. Não podemos distingui-los, e Jesus avisa-nos para nem sequer tentar separá-los. Não somos capazes de discernir os verdadeiros adoradores de Deus do falso, porque só Deus vê o coração. Eventualmente, todas as coisas que ofendem e que fazem "iniquidade" serão erradicadas do Seu reino na altura da "colheita" -"o fim dos tempos".

b. OS ESCRIBAS E FARISEUS

A terceira vez que Jesus usa a palavra iniquidade está no Livro de Mateus, capítulo vinte e três. Esta é a sua famosa repreensão aos fariseus, que pareciam belos por fora, mas por dentro estavam "cheios de ossos de homens mortos" e toda a imundícia - uma referência à morte, que é causada pelo princípio da morte de Satanás representado pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Ele prefatiza a sua repreensão dizendo nos versículos 1-12:

> Então Jesus falou às multidões e aos seus discípulos, dizendo: "Os escribas e os fariseus sentam-se no lugar de Moisés. Portanto, tudo o que eles vos disserem para observar, que observem e façam, mas não façam de acordo com as suas obras; pois eles dizem, e não fazem. Pois atam fardos pesados, difíceis de suportar, e colocam-nos sobre os ombros dos homens; mas eles próprios não os moverão com um dos seus dedos. Mas todas as suas obras fazem para serem vistas pelos homens. Eles alargam os seus filactérios e alargam as bordas das suas vestes. Adoram os melhores lugares nas festas, os melhores lugares nas sinagogas, saudações nos mercados, e serem chamados pelos homens, "Rabino, Rabino". Mas vós, não sejais chamados 'Rabino'; pois Um é o vosso Mestre, o Cristo, e todos vós sois irmãos. Não chamai vosso pai a ninguém na terra; pois Um é o vosso Pai, Aquele que está nos céus. E não sejais chamados professores; porque Um só é o vosso Mestre, o Cristo. Mas aquele que for maior entre vós, será vosso servo. E todo aquele que se exaltar será humilhado, e aquele que se humilhar será exaltado" (Mateus 23,1-12).

Jesus aponta precisamente para a raiz do seu problema - a iniquidade:

> "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois vós sois como túmulos caiados de branco que de facto parecem belos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos de homens mortos e de toda a imundícia. Mesmo assim, vós também por fora pareceis justos para os homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade" [INIQUITY, KJV] (Mateus 23:27-28, ênfase acrescentada).

De acordo com Strong's Concordance um hupokritēs é um "actor sob uma personagem assumida (actor de palco), ou seja, (figurativamente) um divulgador". Um hipócrita é falso, de duas caras. Ele parece ser algo que não é e por esta razão não se pode confiar nele.

Estes chamados seguidores de Deus têm duas características adicionais que revelam quem realmente são: "impõem cargas pesadas" ao povo e tudo o que fazem é "para serem vistos pelos homens".

Quais foram os pesados encargos que os fariseus impuseram ao povo? Não eram eles a multidão de condições, que alegavam ter de ser satisfeitas antes de se poder encontrar o favor de Deus? Promoviam um sistema de obras que supostamente conduzia à salvação. Estas obras de iniquidade são as mesmas doutrinas com que Satanás tem vindo a oprimir o mundo há milénios. Ele é o principal opressor, tal como descrito no Livro de Isaías:

> ...Como o opressor cessou, a cidade dourada cessou! O Senhor quebrou o bastão [A LEI] dos ímpios, o ceptro [A LEI] dos governantes; aquele que feriu o povo em ira com um golpe contínuo, aquele que governou [COM UMA LEI] as nações em ira... (Isaías 14:4-6, grifo do autor).

Pelo contrário, o fardo de Jesus, o Seu amor, é leve, não pesado.

> Vinde a Mim, todos vós que trabalhais e sois pesados, e eu dar-vos-ei descanso. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, pois sou gentil e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Pois o Meu jugo é fácil e o Meu fardo é leve (Mateus 11:28-30).

Tudo o que os falsos professores fazem é feito num espírito de orgulho, "para serem vistos pelos homens". Esta é uma característica peculiar da iniquidade que surgiu em Lúcifer, e está relacionada com a componente "suborno" da iniquidade, que cria um sistema hierárquico. Mais uma vez, discutiremos isto em maior detalhe mais tarde.

Estes falsos professores simplesmente adoram exibir, e gostam de ser chamados professores, líderes espirituais. Eles deleitam-se com o facto de terem um seguidor, que o seu nome é um nome de família. Chamam a atenção para as suas próprias boas obras e sabedoria, em vez de apontar ao povo a verdadeira fonte de sabedoria, Jesus Cristo, "o caminho, a verdade e a vida" (João 14,6). Uma vez que deixam Cristo fora de cena, não podem deixar de estar cheios de hipocrisia e iniquidade, porque isso é o padrão do mundo.

Jesus ensinou que devemos fazer todas as nossas boas obras no anonimato, longe dos louvores dos homens. Mais uma vez, o engano é o triste estado destes falsos crentes; eles pensam que estão a seguir Deus, mas não estão.

c. 24 - O FIM DO MUNDO

A quarta e última vez que Jesus usou a palavra iniquidade foi em Mateus 24, onde mais uma vez Ele advertiu contra o engano dos falsos profetas, dizendo:

> ...muitos falsos profetas erguer-se-ão e enganarão muitos. E porque a ilegalidade [INIQUITY, KJV] abundará, o amor [AGAPE] de muitos esfriará (Mateus 24:11-12; ênfase acrescentada).

"Falsos profetas..." "enganar muitos..." Já reparou como "engano" é o denominador comum entre todos estes versos? Parece que todos os envolvidos são enganados - incluindo os próprios lobos e falsos profetas. Jesus está a ensinar-nos como podemos ver através do engano. Só Ele pode tirar-nos este engano - sem Ele somos irremediavelmente enganados.

Mas porque é que a iniquidade é tão enganosa? Porque a iniquidade parece estar certa, parece ser a coisa certa a fazer, a coisa certa a pensar, a coisa certa a acreditar. Na verdade, a iniquidade parece ser a sabedoria personificada, e é de facto um tipo de sabedoria - mas é a sabedoria de Satanás. E, porque é vendida como sabedoria, tem um poder espantoso de enganar.

Salomão abordou este fenómeno de forma sucinta no Livro de Provérbios:

> Há um caminho que parece certo para um homem, mas o seu fim são os caminhos da morte (Provérbios 14:12, KJV).

A iniquidade está tão enraizada na psique humana que o seu poder enganador permanece forte até ao fim da história da Terra, de acordo com Mateus 24. Mas por mais certa que pareça ser a iniquidade, ela não é amor, não é misericórdia. De facto, Jesus disse que porque a iniquidade "abundaria", o amor (ágape) de muitos esfriaria. Assim, a iniquidade também tem uma espantosa capacidade de neutralizar o amor ágape, se o permitirmos. Jesus indicou que a iniquidade iria prosperar especialmente nos últimos dias. Isto significa que o engano também seria abundante.

Portanto, vejamos aqui o quadro geral. Se analisarmos estas quatro passagens, vemos que cada vez que Jesus usou a palavra "iniquidade" foi no contexto do engano - em particular entre os professos seguidores de Deus. Quando consideramos que mesmo um terço dos anjos foi enganado pelo princípio da iniquidade de Satanás, damo-nos conta do quão poderoso este princípio pode ser.

Cada crente enganado nos versos que olhámos tinha uma fachada falsa: o que parecia ser ovelhas eram realmente lobos, o que parecia ser trigo era realmente joio, o que parecia ser verdadeiros profetas eram realmente falsos profetas. Todos estes pareciam ser algo que não eram. Pareciam ser bons - até faziam obras maravilhosas - mas eram fundamentalmente maus, "trabalhadores da iniquidade".

Parece também significativo que embora a iniquidade seja galopante em todo o mundo, Jesus dirigiu-se apenas aos seguidores de Deus. A partir disto, poder-se-ia concluir que a iniquidade parece prosperar especialmente na religião, ou pelo menos na religião falsa, ou falsa.

Assim, se combinarmos as definições hebraica e grega com o uso que Jesus faz da palavra "iniquidade", podemos concluir que:

1. A iniciativa tem a ver com a moralidade: é o mal moral, a distorção moral e a perversidade moral.
2. Iniquidade pode significar "ir mal".
3. Iniquidade é maldade, iniquidade.
4. A iniciativa envolve punição e condenação.
5. A iniqüidade é ilegalidade, violação da lei, ilegalidade, transgressão da lei.
1. Iniquidade é injustiça, oposição à lei, bem como injustiça moral.

2. A iniqüidade é tortuosidade, distorção, transgressão, uma perversão da lei moral de Deus.
3. A iniciativa é extremamente enganosa, enganando não só o espectador mas também o actor.
4. A iniciativa parece ser boa, a coisa certa a pensar e a fazer.
5. A iniciativa impõe pesados encargos à humanidade - um sistema de salvação orientado para as obras.
6. A iniquidade faz com que as pessoas sejam hipócritas e de duas caras.
7. A iniciativa é cheia de orgulho (obras para serem vistas pelos homens).
8. A iniqüidade destrói o amor agape (o amor de muitos deve esfriar).
9. A iniciativa envolve corrupção (não é pura).
10. A iniciativa envolve violência (lobos devoradores).
11. Aqueles que praticam a iniquidade foram "semeados" pelo inimigo, Satanás.
12. A iniciativa será "abundante" nos últimos dias.
13. A iniqüidade leva ao nada, à morte.
14. A iniciativa será enraizada no final da grande controvérsia.
15. A iniciativa envolve a parcialidade.
16. A iniciativa envolve subornos.

Todas estas definições devem ser entendidas no contexto da lei de Deus. Por exemplo, a iniquidade é uma distorção moral da lei de Deus, o que a torna moralmente perversa. A iniqüidade não se enquadra na lei de amor de Deus. Embora se vangloria de ser boa, a iniquidade é realmente perversidade, injustiça segundo a lei de Deus - é uma violação dos princípios de justiça de Deus. A iniquidade promove o castigo e a condenação, que são contrários à lei de amor de Deus. É "iniquidade", o que significa que é completamente desprovido da lei de Deus ou do espírito da lei de Deus. É uma violação da lei do amor ágape. É por isso que a iniquidade é "iniquidade" - porque é uma transgressão da lei de Deus. Enquanto a iniquidade se vangloria de grande justiça, no livro de Deus a sua justiça é na realidade injustiça, porque a sua justiça está em oposição à lei de misericórdia de Deus; assim, o tipo de moralidade da iniquidade é na realidade injustiça moral de acordo com a lei de Deus.

É por isso que a iniquidade é uma iniquidade tortuosa; é uma distorção, uma transgressão, uma perversão da lei moral de Deus. Por todas estas razões, a iniquidade é extremamente enganadora. Parece ser boa, parece ser a coisa certa a pensar e a fazer, mas impõe pesadas cargas sobre a humanidade e distancia-nos de Deus.

O que é então a iniquidade? É uma lei moral - a lei moral de Satã, que é uma perversão da lei de Deus. Por ser uma lei moral, a iniquidade é extremamente enganadora. Não estamos todos moralmente inclinados? Não pensamos todos que a nossa moralidade provém de Deus? Mas e se a nossa moralidade não provém de Deus? E se o nosso sentido interior do que é certo e errado se baseia nos enganos de Satanás? E se estivermos a viver segundo a lei moral de Satanás? Será que a própria coisa que consideramos "boa" e "sábia" nos enganou?

Há maneiras de pôr à prova a nossa moralidade. Será que estamos envolvidos na imposição de pesados encargos ao homem? Será que insistimos em obras sobre o amor e a misericórdia? Será que os nossos corações estão cheios de amor, ou com uma obsessão pelo que é certo? Será que estamos com duas caras? Seremos bons para uns e maus para outros, que consideramos merecer o nosso desprezo? Amamos os nossos inimigos ou odiamo-los? Somos bons para o bem e para o mal, como o nosso Pai celestial, ou somos bons para o bem e maus para o mal, como Mercurius, o espírito alquímico? Usamos ou toleramos a violência em nome do que é ostensivamente correcto, em nome do bem? Condenamos os outros? E se assim for, acreditamos que eles merecem ser castigados? Será que acreditamos que a violência e a mesquinhez são a forma de corrigir comportamentos maus ou que o amor é uma solução melhor? Seremos nós parciais? Estamos orgulhosos? Aceitamos subornos? Fazemos o bem para receber uma recompensa?

...FOI ENCONTRADO EM SI.

É extremamente importante perceber que a iniquidade foi "encontrada em" Lúcifer. A palavra hebraica para encontrado é mâtsâ, que significa, "vir à tona, isto é, aparecer ou existir" (Strong's Concordance). Isto indica que a iniquidade teve o seu início em Lúcifer e apenas nele, não em Deus.

A iniciativa começou por ser um pensamento na mente de Lúcifer. Na sua fase embrionária, o seu afastamento de Deus começou sob a forma de um pensamento questionador, que, à medida que o tempo avançava, evoluiu para uma rebelião total. Todas as acções que se seguiram aos seus pensamentos foram de facto pecaminosas, mas a iniquidade que foi encontrada pela primeira vez nele foi, no início, apenas um pensamento. As suas acções malignas subsequentes eram simplesmente reacções ao que tinha começado nos seus processos de pensamento. As suas acções eram a manifestação física desses pensamentos.

Isto significa que inicialmente, a iniquidade não se demonstrava externamente, empiricamente. Por esta razão, não pôde, a princípio, revelar a sua completa depravação. O seu enorme potencial para o mal e a calamidade ainda não podia ser plenamente observado pelos anjos ou mesmo pelo próprio Lúcifer.

O princípio de que o pensamento precede e prediz as acções é estabelecido em Provérbios 23:7: "Porque, como ele pensa no seu coração, assim é ele". Jesus também confirmou este princípio quando disse que mesmo a luxúria no coração é adultério:

> Ouvistes dizer aos antigos: "Não cometereis adultério". Mas digo-vos que quem olhar para uma mulher para a cobiçar, já cometeu adultério com ela no seu coração (Mateus 5,27-28).

É extremamente importante que nos apercebamos que a iniquidade começou em Lúcifer e só nele - porquê? Porque ele nos enganou, levando-nos a acreditar que os princípios da "iniquidade" são princípios que o próprio Deus usa. À medida que investigamos mais aprofundadamente o significado da lei moral de Lúcifer, veremos apenas a extensão do seu engano ao fazer-nos pensar que Deus usa a lei moral da iniquidade.

7. O ATAQUE À LEI

PELA ABUNDÂNCIA DO SEU COMÉRCIO...

O que era o comércio de Lúcifer? O "comércio", nas fases iniciais da sua rebelião, refere-se à criação de um sistema económico? Haverá alguma indicação de tal no contexto destes versos que temos vindo a estudar?

A palavra hebraica não nos diz muitoh-rkullah significa simplesmente "comércio (como peddled): mercadoria, trânsito," (Strong's Concordance). O que pode ser isto, no contexto do que temos visto até agora? Repare nestas palavras do Comentário do Adventista do Sétimo Dia:

> "Pela multidão da tua mercadoria encheram o meio de ti de violência, e tu pecaste: ... sujaste os teus santuários pela multidão das tuas iniquidades, pela iniquidade do teu tráfico". **Neste lugar, "tráfico" é o emblema da administração corrupta** {4BC 1163.7, sublinhado acrescentado}.

A palavra "tráfico" neste verso é um "emblema" - isto significa que não é literal, mas sim, simbólica. "Tráfico", neste contexto, é uma palavra que simboliza a "administração corrupta" de Lúcifer. A sua administração era corrupta porque, como já discutimos, era governada por princípios corruptos que ele tinha concebido no céu.

Só há uma coisa que Lúcifer poderia ter "vendido" nesta fase da sua rebelião: o seu princípio corrupto ou lei moral-iniquidade, que, como vimos, é o princípio representado pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. A própria escolha de palavras de Ezequiel aponta para a iniquidade como aquilo que Lúcifer estava a vender. Repare como a palavra "abundância" é usada duas vezes nesta passagem. No versículo dezasseis, Ezequiel diz:

> Pela **abundância** do seu **comércio,** ficou cheio de violência dentro de si, e pecou

Depois, no versículo dezoito, afirma:

> Profanou os seus santuários pela **multidão** das suas **iniquidades**, pela **iniquidade** do seu **comércio**

As palavras inglesas "abundance" e "multitude" são traduzidas da mesma palavra hebraica -rôb, Strong's H7230. Rôb é usado primeiro para qualificar a "mercadoria" de Lúcifer e depois para qualificar "iniquidade", o que nele foi encontrado. Assim, podemos deduzir que a iniquidade é o que se entende pela palavra "mercadoria". Lúcifer vendia a sua mercadoria (um conjunto de princípios corruptos que utilizou na sua administração corrupta) a todo o universo. Porque o amor ágape de Deus é um princípio fundado na liberdade, Lúcifer não só teve a liberdade de comercializar a sua nova ideia, mas todos os seres inteligentes do universo também tiveram a liberdade de tomar uma decisão a favor ou contra ela. Outros planetas habitados também têm a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal:

> O Senhor deu-me uma visão de outros mundos. Deram-me asas, e um anjo acompanhou-me desde a cidade até um lugar que era brilhante e glorioso. A erva do lugar era verde viva, e os pássaros ali tocavam um canto doce. Os habitantes do lugar eram de todos os tamanhos; eram nobres, majestosos, e encantadores. Tinham a imagem expressa de Jesus, e o seu semblante irradiava uma alegria santa, expressiva da liberdade e da felicidade do lugar. Perguntei a um deles porque eram muito mais encantadores do que os da terra. A resposta foi: "Vivemos em estrita obediência aos mandamentos de Deus, e não caímos por desobediência, como os que estão sobre a terra". **Depois vi duas árvores, uma muito parecida com a árvore da vida na cidade. O fruto de ambas parecia belo, mas de uma delas não conseguiam comer. Tinham poder para comer de ambas, mas estavam proibidos de comer de uma. Então o meu anjo assistente disse-me: "Nenhum neste lugar provou da árvore proibida; mas se comessem, cairiam".** {EW 39.3}

As palavras "administração corrupta", no entanto, têm enormes implicações. Antes de mais, como é que Lúcifer começou sequer a ter uma administração própria? Não foi ele empregado na administração de Deus? Não estava ele a trabalhar para Deus como um portador de luz, como promotor da lei de Deus?

Desta pequena informação, ficamos com a impressão de que Lúcifer estava a fazer algo desleal, talvez até usando a sua autoridade dada por Deus para tentar mudar secretamente a lei na mente dos anjos. Já sabemos que ele usou o poder e a influência que Deus lhe tinha dado, para impulsionar a sua agenda enganosa.

> Era um ser de maravilhoso poder e glória que se tinha colocado contra Deus. De Lúcifer, o Senhor diz: "Tu selas a soma, cheia de sabedoria, e perfeita em beleza". Ezequiel 28:12. Lúcifer tinha sido o querubim de cobertura. Ele tinha-se erguido à luz da presença de Deus. Ele tinha sido o mais elevado de todos os seres criados, e tinha sido o primeiro a revelar os propósitos de Deus para o universo. **Depois de ter pecado, o seu poder de enganar era o mais enganador, e a revelação do seu carácter era a mais difícil, devido à posição exaltada que ocupara com o Pai** {DA 758.4, ênfase acrescentada}.

Lúcifer estava a usar a sua posição para enganar. Parece mesmo que ele estava a dar uma versão corrupta da lei - em efeito, dirigindo uma administração rebelde ali mesmo, na presença de Deus, minando a Sua lei. Todo o seu propósito era de se livrar da lei de Deus.

> **Desde o início da grande controvérsia no céu, tem sido o propósito de Satanás derrubar a lei de Deus. Foi para o conseguir que ele entrou na sua rebelião contra o Criador**, e embora tenha sido expulso do céu, continuou a mesma guerra sobre a terra. Enganar os homens, e assim levá-los a transgredir a lei de Deus, é o objectivo que ele perseguiu com firmeza. Quer isto se realize pondo de lado a lei, quer rejeitando um dos seus preceitos, o resultado será, em última análise, o mesmo. Aquele que ofende "num ponto", manifesta desprezo por toda a lei; a sua influência e exemplo estão do lado da transgressão; ele torna-se "culpado de todos". Tiago 2:10 {DD 28.1, ênfase acrescentada}.

Lúcifer utilizou subterfúgios e manipulações para reunir um seguidor. Criou astutamente o descontentamento com a lei de Deus e alegou que as suas propostas de mudança eram todas para o bem do governo de Deus.

> Aproveitando-se da confiança amorosa e leal nele depositada pelos seres sagrados sob o seu comando, tinha incutido tão habilmente nas suas mentes a **sua própria desconfiança e descontentamento** que a sua agência não foi discernida. Lúcifer tinha apresentado os propósitos de Deus sob **uma falsa luz - interpretando-os erroneamente e distorcendo-os para excitar a discórdia e a insatisfação.** Ele atraiu astutamente os seus ouvintes para darem voz aos seus sentimentos; depois estas expressões foram repetidas por ele quando serviu o seu propósito, como prova de que os anjos não estavam totalmente em harmonia com o governo de Deus. **Enquanto reclamava para si uma lealdade perfeita a Deus, ele insistia que eram necessárias mudanças na ordem e nas leis do céu para a estabilidade do governo divino. Assim, enquanto trabalhava para excitar a oposição à lei de Deus e para incutir o seu próprio descontentamento na mente dos anjos sob o seu comando, procurava ostensivamente eliminar a insatisfação e reconciliar os anjos insatisfeitos com a ordem do céu**. Enquanto fomentava secretamente a discórdia e a rebelião, ele, com uma arte consumada, fez com que ela aparecesse como seu único propósito para **promover a lealdade e preservar a harmonia e a paz** {PP 38.2, ênfase acrescentada}.

Quão desleais, secretas e inteligentes foram as suas actividades! Repare como a sua estratégia foi a mesma que usou no Jardim: criou o problema mas depois escondeu-se, fazendo parecer que não tinha nada a ver com isso.

> **Lúcifer tinha no início conduzido as suas tentações de tal forma que ele próprio não se comprometeu**. Os anjos que ele não pôde trazer totalmente para o seu lado, acusou-o de indiferença aos interesses dos seres celestiais. O próprio trabalho, que ele próprio estava a fazer, acusou os anjos leais. A sua política era perplexos com argumentos subtis sobre os propósitos de Deus. Tudo o que era simples ele envolveu em mistério, e por perversão artística lançou dúvidas sobre as mais claras declarações de Jeová. **E a sua alta posição, tão intimamente ligada ao governo divino, deu maior força às suas representações** {PP 41.3, ênfase acrescentada}.

Desde o início, a controvérsia tinha sido sobre a lei de Deus. Temos de nos interrogar: Porque é que Lúcifer estava a tentar mudar a lei de Deus? A única razão possível é que, de alguma forma, a dada altura, pouco a pouco, ele passou a considerar a lei do amor como ineficaz, defeituosa. Por isso, ele preparou-se para a consertar. Repare cuidadosamente na seguinte afirmação:

> **Satanás alegou poder apresentar leis que eram melhores do que os estatutos e julgamentos de Deus**, e foi expulso do céu. Ele fez uma tentativa semelhante na terra. Desde a sua queda, tem feito esforços para enganar o mundo, para levar os homens à ruína, para se vingar de Deus, porque foi vencido e empurrado para baixo do céu. Os **seus esforços para se colocar a si próprio e aos seus dispositivos onde Deus deveria estar, são muito perseverantes e persistentes. Ele levou o mundo cativo na sua armadilha, e muitos até do povo de Deus ignoram os seus dispositivos, e dão-lhe toda a oportunidade que ele pede para trabalhar a ruína das almas.** Eles não manifestam um zelo ardente para elevar Jesus, e proclamam às multidões perecedoras: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" {RH, 17 de Junho de 1890 par. 12, ênfase acrescentada}!

"Satanás afirmou poder apresentar leis que eram melhores do que os estatutos e julgamentos de Deus". Satanás estava a apresentar "leis?". Que leis? Já alguma vez ouvimos dizer que ele tem uma lei? Mais uma vez, repare cuidadosamente nas citações que se seguem:

> **As** relações de Deus com a rebelião resultarão **em desmascarar totalmente o trabalho há tanto tempo levado a cabo sob disfarce**. Os frutos de **pôr de lado os estatutos divinos** serão postos à vista de todas as inteligências criadas. **A lei de Deus permanecerá plenamente justificada**. O próprio Satanás, na presença do universo testemunhante, confessará **a justiça do governo de Deus e a justiça da Sua lei {EP** 237.1, ênfase acrescentada}.

> Mas **como deve o universo saber** que Lúcifer não é **um líder seguro e justo? Aos seus olhos, ele parece estar certo**. Eles não podem ver, como Deus vê, por baixo da cobertura exterior. Eles não podem saber como Deus sabe. Trabalhar para o desmascarar e tornar claro à hoste angélica **que o seu julgamento não é o julgamento de Deus, que ele fez um padrão próprio** e se expôs à justa indignação de Deus, criaria um estado de coisas que deve ser evitado {CTr 11.5, ênfase acrescentada}.

Satanás pôs "de lado os estatutos divinos" e "afirmou poder apresentar leis que eram melhores do que as leis de Deus" e, ao fazê-lo, "fez um padrão próprio". Mas nunca ouvimos dizer que ele tem uma lei ou "um padrão próprio". Porque não? Porque o seu trabalho tem sido "há muito tempo levado a cabo sob disfarce". Como é que tem sido levado a cabo sob disfarce? Tem sido "há muito tempo disfarçado", porque pensamos que "o seu julgamento" é "o julgamento de Deus".

A questão seguinte que temos de colocar é a seguinte: Porque é que Lúcifer pensou que a lei de Deus era ineficaz? Será que a lei de Deus não fez do céu um paraíso? Afinal, o céu só tinha conhecido a paz e a harmonia - desde o passado da eternidade. Que possível falha poderia haver em algo que trouxesse tanta paz e alegria? A declaração seguinte revela algo muito importante:

> **O próprio Deus tinha estabelecido a ordem do céu; e ao afastar-se dela**, Lúcifer desonraria o seu Criador, e traria a ruína sobre si mesmo {DD 2.2, ênfase acrescentada}.

"O próprio Deus tinha estabelecido a ordem do céu;" como? Através da Sua lei; e Satanás estava a "afastar-se" da ordem dos céus. Como? Através das leis que ele afirmou serem melhores do que os "estatutos e julgamentos" de Deus. Acabámos de ler alguns parágrafos antes:

> Enquanto reclamava para si uma lealdade perfeita a Deus, **ele insistia que eram necessárias mudanças na ordem e leis do céu para a estabilidade do governo divino** {PP 38.2}.

"Ele insistiu que eram necessárias mudanças na ordem e nas leis" de Deus - para quê? "Para a estabilidade do governo divino". Porque estava ele a fazer isto? Será que ele acreditava realmente que a lei de Deus era ineficaz na criação da ordem? Estava ele a tentar estabelecer uma nova "ordem" baseada numa nova lei moral? Será que ele pensava que "iniquidade" era melhor do que ágape?

O profeta Isaías diz de Lúcifer:
Pois disse no seu coração:
"Subirei ao céu",
Exaltarei o **meu trono** acima das estrelas de Deus;
Sentar-me-ei também no monte da congregação
Nos lados mais afastados do norte;
Subirei acima das alturas das nuvens,
Eu serei como o Altíssimo" (Isaías 14:13-14, grifo nosso).

Lúcifer estava em vias de exaltar o seu trono acima do trono de Deus. Colocou-se em pé de igualdade com Deus, e afirmou ter a mesma autoridade que o Altíssimo, querendo ser como Ele. Mas como queria Lúcifer ser como o Altíssimo? A Bíblia diz que Deus é o Legislador:

O ceptro não se afastará de Judá, nem um legislador entre os seus pés, até que Shiloh venha; E a Ele será a obediência do povo (Génesis 49:10, grifo nosso).

(Pois o Senhor é o nosso Juiz**, o Senhor é o nosso Legislador**, o Senhor é o nosso Rei; Ele salvar-nos-á) (Isaías 33:22, grifo nosso).

Há **um legislador**, que é capaz de salvar e destruir. Quem é você para julgar outro (Tiago 4:12, ênfase acrescentada)?

Existe um Legislador - apenas um verdadeiro Legislador no universo - ele é o Criador. Como é que o Criador salva? Ele salva dando-nos a verdade sobre o Seu carácter de amor ágape através da Sua lei, a lei da vida. Como é que Ele destrói? Ele destrói estabelecendo a ordem das coisas, o que como Criador Ele tem o direito de fazer. Se Ele cria seres que, para permanecerem vivos, têm de respirar, então de certa forma Ele destrói aqueles seres que optam por não respirar. Ele não destrói activa ou arbitrariamente aqueles que rejeitam a Sua lei - a sua rejeição da lei da vida, isto em si mesmo leva-os à destruição. Somos destruídos se rejeitamos a lei da misericórdia de Deus, por isso, neste sentido, Deus destrói através da Sua lei.

Através da falsa filosofia, Satanás tem uma influência generalizada sobre muitas mentes que são leais aos mandamentos de Deus no sentimento, mas não na prática. Qual é o carácter de Deus? - "Misericordioso e gracioso, longânimo e abundante em bondade e verdade, guardando misericórdia para milhares, perdoando a iniquidade e a transgressão e o pecado, e isso de forma alguma ilibará os culpados". **Aqui temos o carácter do Senhor Jesus claramente exposto, e os princípios sobre os quais Ele age como Legislador** {Ms45-1894 (Novembro 1894) par. 9, ênfase acrescentada}.

Jesus "age como Legislador". Mas Lúcifer disse: "Exaltarei o meu trono"-um novo governo, um novo conjunto de leis... "Serei como o Altíssimo"-"Serei como o Legislador, terei a minha própria lei moral...". Era perfeito nos seus caminhos até que a iniquidade foi encontrada nele - até que um conjunto de "princípios corruptos" enchesse o seu coração. Uma nova lei... Uma nova ordem mundial - uma ordem supostamente melhor que a ordem de Deus... Uma lei melhor, com o único propósito de preservar a harmonia e a paz... de preservar a estabilidade do governo de Deus... espantoso... Quem acreditaria nisto, tão absurdo que é?

Mas agora temos de fazer a inevitável pergunta: porque é que Lúcifer pensou que o governo de Deus era instável? Quais eram as suas provas? O que o fez começar a pensar dessa maneira?

Vamos dar razão por um segundo. Sabemos pela Bíblia, que a sabedoria do mundo é equivalente à sabedoria de Satanás. Com isto em mente, consideremos a seguinte passagem tirada de 1 Coríntios:

> Pois a mensagem da cruz **é loucura** para aqueles que estão a perecer, mas para nós que estamos a ser salvos é o poder de Deus. Pois ela está escrita:
>
> "Destruirei a sabedoria dos sábios",
> E não dar a entender o que é prudente".
>
> Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o disputador desta era? Não terá Deus feito tola a sabedoria deste mundo? Pois como, na sabedoria de Deus, o mundo através da sabedoria não conhecia Deus, agradou a Deus através da loucura da mensagem pregada para salvar aqueles que acreditam. Pois os judeus pedem um sinal, e os gregos procuram a sabedoria; mas nós pregamos Cristo crucificado, aos judeus uma pedra de tropeço e à loucura dos gregos, mas àqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo o poder de Deus e a sabedoria de Deus. **Porque a insensatez de Deus é mais sábia que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens** (1 Coríntios 1:18-25, ênfase acrescentada).

Estes versos indicam claramente que existem duas sabedorias - "a sabedoria do mundo" e "a sabedoria de Deus". A sabedoria do mundo é a sabedoria de Satanás; ele é "o disputador desta era". Ele é também o "deus desta era", (2 Coríntios 4,4). Assim, é Satanás que informa o mundo sobre o que deve ser a "sabedoria" convencional.

A passagem acima diz que é impossível conhecer Deus através da sabedoria mundana de Satanás. Porquê? Porque a sabedoria de Deus é uma total loucura e fraqueza aos olhos do "mundo". Se é assim que o mundo vê a sabedoria de Deus, então poderá ser também assim que Satanás a viu, e a razão pela qual se rebelou contra ela?

> **Desde o primeiro, a grande controvérsia tinha sido sobre a lei de Deus**. Satanás tinha procurado provar que Deus era injusto, **que a Sua lei era defeituosa, e que o bem do universo exigia que ela fosse mudada**. Ao **atacar a lei**, ele pretendia subverter a autoridade do seu Autor. Na controvérsia, era para ser demonstrado se os **estatutos divinos eram defeituosos e sujeitos a alterações, ou perfeitos e imutáveis** {PP 69.1, ênfase acrescentada}.

Lúcifer viu o ágape como "defeituoso", "defeituoso", "sujeito a alterações", defeituoso. Será então que, a dada altura, ele começou a encarar a lei de amor de Deus como uma lei tola e fraca? Poderia ser esta a razão pela qual Ele a atacou?

Parece que Lúcifer veio a considerar o amor agape como ridículo e necessitado de reforma ou de substituição total. Ele afirmou que a administração de Deus, baseada na lei do amor ágape, não podia governar o universo, especialmente se alguma vez fosse confrontado com o mal. Na sua mente, a ordem não poderia existir se se baseasse unicamente no amor. Como veremos em breve, ele introduziu a força e a violência como o poder por detrás da sua lei. Pense cuidadosamente sobre isto; não estamos condicionados a pensar o mesmo? Não acreditamos que precisamos de força e violência para impor "ordem"?

...FICOU CHEIO DE VIOLÊNCIA DENTRO DE...

Enquanto ele vivia pela lei moral de amor de Deus, Lúcifer não conhecia a violência - ele era "perfeito". Mas o texto é claro: ele ficou "cheio de violência" uma vez que a iniquidade "foi encontrada nele". Estas palavras mostram claramente que a iniquidade e a violência tiveram a sua origem dentro dele. Foi pela "abundância" da sua iniquidade, pelos seus princípios corruptos, que ele "se encheu de violência dentro dele". Uma vez que a violência está embutida na iniquidade, então a violência é um resultado directo da iniquidade, e todos os que vivem segundo esta lei moral estão também "cheios de violência no seu interior".

É extremamente importante perceber que a iniquidade é a fonte da violência. A violência é um produto da iniquidade e apenas da iniquidade. Se a iniquidade teve origem em Lúcifer, e a violência é o seu resultado, é apenas lógico concluir que antes da sua rebelião, a violência não existia de todo no universo. A violência, então, é inteiramente satânica. Poderemos então atribuir qualquer violência a Deus? Se o fizéssemos, não estaríamos nós a dizer que Ele também é satânico?

A iniciativa, a lei de Satanás, é alimentada pela força. A violência está nela embutida. Isto é uma distorção, uma perversão do padrão moral de Deus, que é o Seu amor, no qual há liberdade - o oposto de força. A lei da graça e da misericórdia de Deus foi aplicada a toda a gente, porque era incondicional e imparcial. Lúcifer começou a pensar que isto não era viável. Na sua mente, era necessário tomar cada caso separadamente e lidar com ele de forma positiva ou negativa, de acordo com o que as circunstâncias exigiam. Ele argumentou que nem todos mereciam ser tratados com a mesma graça; alguns deveriam ser recompensados e outros deveriam ser punidos.

Lúcifer chegou a acreditar que se o amor agape fosse alguma vez confrontado com o mal, seria demasiado fraco para "tomar conta" dele. Na sua mente, o ágape falharia precisamente porque lhe faltava um sistema arbitrário de recompensa e punição - um sistema de mérito e demérito. É por isso que, da perspectiva de Lúcifer, a lei de Deus era ineficaz quando confrontada com o mal. E ele podia prová-lo. "Como assim, ele podia prová-lo?" pode perguntar. Vejam o seu próprio caso: ele estava a rebelar-se contra Deus, e o que estava Deus a fazer a esse respeito? Nada. Parecia que Deus estava a deixá-lo escapar com o assassinato.

Lúcifer alegou que a sua nova lei seria bem sucedida e triunfaria na presença do mal precisamente porque continha um mecanismo de recompensa e punição arbitrária. Se estivesse no comando, teria tratado de um início de carreira como ele próprio; teria acabado com o rebelde de forma rápida e eficiente - fim da história. Podemos ver como entrou a violência? Podemos ver como se revoltava contra a "ordem do céu" sob o pretexto de ajudar a estabilizar o governo de Deus?

E o que estava Deus a fazer? Para todos os efeitos, parecia que Ele era exactamente o que Lúcifer O acusava de ser: tolo e fraco. Deus não o impediu, não o prendeu, nem sequer conduziu secretamente algum tipo de cirurgia cerebral para apagar os seus maus pensamentos - depois de tudo o que Deus poderia ter feito tão facilmente sem que ninguém soubesse. Mas Ele não fez tal coisa. Ele permitiu que Satanás desenvolvesse o seu "sistema de governo":"

> Era o propósito de Deus colocar as coisas numa base eterna de segurança, e nos concílios dos céus foi decidido que devia ser dado tempo a Satanás para desenvolver os **princípios que constituíam a base do seu sistema de governo**. Ele tinha afirmado que estes eram superiores aos princípios de Deus. Foi dado tempo para o funcionamento dos **princípios de Satanás**, para que pudessem ser vistos pelo universo celestial {DA 759.2; ênfase acrescentada}.

Deus estava a dar tempo a Satanás "para desenvolver os princípios que eram a base do seu sistema de governo", princípios que Satanás tinha afirmado "serem superiores aos princípios de Deus". Não se trata de Deus dar tempo a Satanás; mas Ele também não usa a força:

> Deus poderia ter destruído Satanás e os seus simpatizantes tão facilmente como se pode lançar um calhau à terra; mas Ele não o fez. **A rebelião não era para ser vencida pela força. O poder convincente só se encontra sob o governo de Satanás. Os princípios do Senhor não são desta ordem. A sua autoridade repousa na bondade, misericórdia e amor; e a apresentação destes princípios é o meio a ser utilizado. O governo de Deus é moral, e a verdade e o amor devem ser o poder dominante** {DA 759.1; ênfase acrescentada}.

"O poder convincente só se encontra sob o governo de Satanás". "Os princípios do Senhor não são desta ordem". A "autoridade de Deus repousa na bondade, misericórdia e amor". Deus não estava prestes a mudar os Seus princípios para fazer face a esta emergência. Deus manteve os Seus princípios de bondade, não-violência, liberdade, misericórdia e amor porque Ele sabia que eles eram as únicas salvaguardas para a vida em todo o universo.

Lúcifer estava a tentar introduzir um sistema em que haveria "poder de convincência", força, violência. A sua autoridade descansaria, portanto, necessariamente sobre o oposto dos princípios de Deus. Verdade, bondade, misericórdia e amor não prevaleceriam no governo de Lúcifer. Em vez disso, prosperaria sobre mentiras, força, violência, maldade, crueldade e castigo retributivo - tudo em nome da "ordem".

Lúcifer deve ter ponderado que Deus era tolo ao permitir-lhe prosseguir o seu curso de rebelião. À medida que o tempo foi passando e Deus nada fez para o deter, ele ficou ainda mais convencido de que havia uma falha grave no modus operandi de Deus. Portanto, na sua mente, para o bem do universo, o ágape tinha de lhe fazer - era um negócio feito.

> **Satanás tinha declarado que a lei de Deus era defeituosa, e que o bem do universo exigia uma mudança na sua exigência**. Ao atacar a lei, ele pensou em derrubar a autoridade do seu Autor, e ganhar para si próprio a suprema lealdade. **Mas através do plano de salvação, os preceitos da lei deviam ser provados perfeitos e imutáveis**, para que finalmente só a glória e o amor pudessem elevar-se a Deus em todo o universo, atribuindo glória, honra e louvor àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro para todo o sempre {ST 22 de Dezembro de 1914 Par. 5, ênfase acrescentada}.

Uma vez que Lúcifer acreditava que a lei de Deus era "defeituosa", ele avançou a sua própria lei como solução para o problema. As mudanças que ele pensava serem necessárias para a estabilidade do governo de Deus implicaram a remoção da lei de Deus, e a implementação da sua nova lei.

Ainda ninguém conseguia compreender os efeitos da rebelião de Lúcifer. A violência e as suas últimas consequências - a morte - eram desconhecidas no universo; na realidade, eram ainda desconhecidas para o próprio Lúcifer. Deus avisou o seu querubim de cobertura e tentou dissuadi-lo de prosseguir neste caminho perigoso e desastroso. Mas em vez de voltar para trás, o anjo caído avançou a todo o vapor.

Sabemos, no entanto, as consequências da sua lei. Estamos a viver nelas. Somos o teatro de operações para esta polémica - esta guerra de princípios. E ao olharmos para as condições na terra, até agora, a "nova ordem" de Lúcifer não parece nada boa.

O que teria acontecido, se Deus tivesse aceite a proposta de Lúcifer para implementar a sua lei violenta? Deus ter-se-ia tornado como Satanás, o que é um absurdo, não é? Pense nisso: se Deus tivesse sido como Satanás, Deus teria impedido a rebelião de Lúcifer logo nessa altura e aí, usando algum tipo de acção violenta contra ele. Mas Ele não o fez. Porque não o fez?

Deus não é como Satanás. Este não é quem Deus é. Não é assim que Ele faz as coisas.

Isto não é o Seu coração, a Sua lei. Lembre-se de que Deus é amor perfeito. E lembre-se que Lúcifer foi a obra-prima de Deus; Deus ainda amava aquele querubim que cobre o querubim.

Destruiria o seu filho se ele se levantasse contra si? E se ele/ela se tornasse um assassino? Destruí-los-ia então? Ou faria tudo o que estivesse ao seu alcance para salvar essa criança? Esperaria até ao último segundo que eles voltassem atrás? E no último segundo... ainda os assassinaria?

Lembre-se da definição do amor ágape de Deus: o amor ágape é paciente, bondoso... não tem em conta um sofrimento errado... suporta sob tudo e mais alguma coisa... Está sempre pronto a acreditar no melhor... As suas esperanças são desvanecidas em todas as circunstâncias e suporta tudo sem enfraquecer...o amor nunca falha, nunca se desvanece ou se torna obsoleto, nunca chega ao fim... Deus nunca deixou de amar Lúcifer. Ele ainda o ama. Ele lamentará sempre a morte deste filho.

Tirando partido da liberdade proporcionada por Deus, Lúcifer prosseguiu com os seus planos para remover a lei "fraca" de Deus. E tinha uma vantagem porque sabia que Deus tinha uma lei. Mas os anjos estavam numa posição vulnerável - eles não sabiam. Eles não se aperceberam de que existia uma coisa como "lei".

Os anjos viviam segundo a lei moral do amor sem o saberem. De facto, antes da rebelião de Satanás, todos os seres criados viviam segundo a lei moral do amor de Deus sem se aperceberem disso:

> ...no céu, o serviço não é prestado com o **espírito da legalidade**. Quando Satanás se voltou a sentir contra a lei de Jeová, **o pensamento de que havia uma lei chegou aos anjos quase como um despertar para algo impensável**. No seu ministério, os anjos não são como servos, mas sim como filhos. Há uma unidade perfeita entre eles e o seu Criador. Para eles, a obediência não é uma chatice. O amor por Deus faz do seu serviço uma alegria. Assim, em cada alma em que Cristo, a esperança da glória, habita, as Suas palavras são reeditadas: "Tenho prazer em fazer a Tua vontade, ó meu Deus: sim, a Tua lei está dentro do Meu coração". Salmo 40:8 {MB 109.2, grifo do autor}.

Lúcifer considerou que se conseguisse convencer toda a gente de que a iniquidade era melhor do que o ágape, tornar-se-ia o novo governante do universo. Mas a iniquidade tinha-o tornado astuto, e ele era demasiado esperto para fazer as coisas ao ar livre. Ele sabia que seria evitado por aspirar a ser superior a Deus. Mas se ele conseguisse convencer os anjos de que a sua nova lei vinha realmente de Deus... então ele poderia ter uma oportunidade. Como guardião da lei, ele estava numa posição estratégica. Ele podia mudar a lei e fazê-la parecer como se ela fosse a verdadeira. Os anjos, servindo alegremente a lei de amor de Deus, não suspeitariam de nada.

Será que Lúcifer esperava realmente safar-se com isto? Será que Deus não o desmascararia e o desmascararia? Não iria Ele endireitar as coisas para que todos vissem? Não chamaria o Criador o seu bluff? Aparentemente não, porque foi exactamente isto que Lúcifer fez, e ele safou-se. Tão esperto foi o seu engano, que no início ele levou metade dos anjos. Finalmente, apenas um terço ficou de lado com ele. Mas a sua decepção chegou mais longe do que a hospedeira angélica. Abrangeu todo o universo. Considere novamente as seguintes palavras:

> Mas como deve o **universo** saber que Lúcifer não é um líder seguro e justo**? Aos seus olhos, ele parece estar certo.** Eles não podem ver, como Deus vê, por baixo da cobertura exterior. Eles não podem saber como Deus sabe. Trabalhar para o desmascarar e tornar claro à hoste angélica que o seu julgamento não é o julgamento de Deus, que ele fez um **padrão próprio** e se expôs à justa indignação de Deus, criaria um estado de coisas que deve ser evitado {CTr 11.5, ênfase acrescentada}.

Não só os anjos, mas todo o universo foi tomado pelas decepções de Lúcifer. Aos seus olhos, os seus caminhos pareciam mesmo "seguros e justos". Na sua inocência, que tinham sob o amor de Ágape, não conseguiam compreender as consequências da nova lei inteligente de Lúcifer. Ele até lhes pareceu correcto. Só Deus podia prever o resultado final do uso da força e da violeta sobre as criaturas que Ele tinha tão amorosamente criado.

Podemos perguntar com razão: então porque é que Deus não se defendeu a si próprio? Porque é que Ele não impediu Lúcifer? Como pôde Ele permitir que isto acontecesse? Será que Lúcifer tinha alguma razão afinal? Teria Deus sido realmente tolo e fraco? Teriam os Seus caminhos falhado? E todas as vidas que se perderiam ao deixar Lúcifer viver? Não seria melhor, para o bem do mundo, não, de todo o universo, destruir um ser? Deus não deveria ter usado o mesmo argumento que Caifás usou para acusar Jesus:

> E um deles, Caifás, sendo sumo sacerdote nesse ano, disse-lhes: "Não sabeis nada, nem considerais **conveniente para nós que um homem morra pelo povo, e não que toda a nação pereça**" (João 11,49-50, ênfase acrescentada).

A sabedoria humana argumentaria que deveria ter sido conveniente que Deus matasse Lúcifer, e não que a terra "perecesse". Mas à medida que o esquema de Lúcifer se desdobrava, Deus não fez tal coisa - Ele permitiu que isso acontecesse.

Deus, porém, avisou Lúcifer do perigo de prosseguir o seu curso. Ele mostrou-lhe causa e efeito. O seu aviso tinha sido também para os anjos; e no entanto todos eles tinham a liberdade de fazer o que desejavam. Apesar deste aviso claro, Lúcifer teimou em continuar a sua rebelião.

> No conselho celeste, os anjos suplicaram a Lúcifer. O Filho de Deus apresentou perante ele a grandeza, a bondade e a justiça do Criador, e a natureza sagrada e imutável da Sua lei. O **próprio Deus tinha estabelecido a ordem do céu; e ao afastar-se dela, Lúcifer desonraria o seu Criador e traria a ruína sobre si mesmo. Mas o aviso, dado com infinito amor e misericórdia, apenas despertou um espírito de resistência**. Lúcifer permitiu que os seus ciúmes de Cristo prevalecessem, e tornou-se o mais determinado {PP 35.3, ênfase acrescentada}.

Com tudo isto em mente, vamos trazer este assunto directamente para casa. Poderá a harmonia do universo existir apenas no amor incondicional? Será o amor incondicional suficiente para manter a ordem, a harmonia e a paz na Terra? Olhemos para o mundo à nossa volta: poderá o amor incondicional trazer paz entre as nações? Poderia ele resolver todos os problemas da humanidade?

Esta é uma polémica familiar. Isso é porque estamos no meio de uma polémica. Amor versus força/medo: qual é o melhor motivador e guardião da ordem?

Como vê, esta não é uma pergunta fácil e a resposta é cheia de significado porque esta é exactamente a questão que iniciou a grande controvérsia entre Deus e Satanás. A forma como escolhemos responder a esta pergunta irá posicionar-nos ou do lado de Deus ou do lado de Satanás.

Jesus disse que a iniquidade iria aumentar nos últimos dias -iniquidade, a lei violenta de Satanás. Uma vez que a violência é inerente à iniquidade, então a violência também aumentaria. Cristo também disse que os últimos dias seriam como os dias de Noé. Não surpreendentemente, os dias de Noé foram marcados pela violência:

> ...toda a intenção dos pensamentos do seu coração [MANKIND] era apenas o mal continuamente... (Génesis 6:5, ênfase acrescentada).
>
> ...e a terra também foi corrompida perante Deus e a terra foi cheia de violência" (Génesis 6:11).

O universo viu no dilúvio "os resultados da administração que Lúcifer tinha tentado estabelecer no céu:"

> Os habitantes santos de outros mundos observavam com o mais profundo interesse os acontecimentos que se desenrolavam na terra. **No estado do mundo que existia antes do Dilúvio, viram ilustrar os resultados da administração que Lúcifer se esforçara por estabelecer no céu, rejeitando a autoridade de Cristo e pondo de lado a lei de Deus**. Naqueles pecadores de mão alta do mundo antediluviano, viram os súbditos sobre os quais Satanás exercia influência. Os pensamentos dos corações dos homens eram apenas o mal continuamente. Génesis 6:5. Cada emoção, cada impulso e imaginação, estava em guerra com os princípios divinos de **pureza, paz e amor**. Foi um exemplo da terrível depravação resultante da política de Satanás de retirar às criaturas de Deus a contenção da Sua santa lei {PP 78.4, ênfase acrescentada}.

O poder da lei de Satanás é muito enganador - leva-nos a fazer actos perversos, mesquinhos e violentos, tudo em nome do bem, ou mesmo em nome de Deus. O único remédio para isso é a contenção da lei de Deus do amor ágape.

...E PECOU.

Pela abundância do seu comércio - pela abundância da iniquidade, a nova lei moral de Lúcifer - o querubim de cobertura ficou cheio de violência dentro dele, e como consequência, ele "pecou". A iniqüidade, a violência e o pecado são inseparáveis. Estão inextricavelmente interligados. A violência está embutida na iniquidade; portanto, aqueles que operam por esta lei moral são intrinsecamente violentos. Dizer que Deus tem uma parte em qualquer uma destas é dizer que Deus tem uma parte em todas as três. Se Deus é violento, então Deus é também iníquo e pecador.

Note-se que Lúcifer é o primeiro ser que alguma vez pecou no universo de Deus. Qual é o significado bíblico da palavra "pecado"? Vamos olhar para as definições hebraica e grega, e depois ver como Jesus a define.

A palavra hebraica "châtâ" significa "errar devidamente; daí (figurativamente e de modo geral) pecar; por inferência, perder, faltar, expiar, arrepender-se, (causativamente) desviar, condenar", (Dicionário de Strong).

Apropriadamente, "pecado" significa falhar a marca. A definição grega de "pecado" acrescenta um pouco mais de significado para nos ajudar a compreender isto: "falhar a marca e, portanto, não participar no prémio". Errar, especialmente (moralmente)", (Dicionário de Strong).

Falhar o alvo, errar-basicamente, fazer um juízo errado, errar. Errar em relação a quê? A definição grega diz que está em relação à moralidade. O pecado, então, é usar a lei moral de Satanás em vez da lei de Deus. Citando as palavras do salmista sobre a rebelião dos filhos de Israel no deserto, Paulo parafraseia no Livro de Hebreus:

> "**Desgarram-se** sempre **no seu coração**, e não souberam
> Os meus caminhos" (Hebreus 3:10, ênfase acrescentada).
>
> O KJV declara:
>
> Eles **erram** sempre **no seu coração**; e não conheceram o meu
> formas (Hebreus 3:10, ênfase acrescentada).

Eles "erram sempre" ou pecam no seu coração, porque não conheceram os caminhos de Deus, não conheceram a Sua lei moral do amor ágape.

Em última análise, Jesus pode ajudar-nos a compreender isto. Mas antes de lá irmos, temos de compreender que a Bíblia se refere ao pecado de duas maneiras: como "pecado", singular, e como "pecados", plural. Há alguma diferença? Sim, porque Jesus parecia estar preocupado principalmente com o singular "pecado".

Duas profecias do Novo Testamento sobre Jesus dizem que Ele salvaria o Seu povo dos seus "pecados". A primeira foi dada a José por um anjo:

> José, filho de David, não tenhais medo de vos levar Maria, vossa esposa, pois o que nela é concebido é do Espírito Santo. E ela dará à luz um Filho, e chamareis o Seu nome Jesus, **pois Ele salvará o Seu povo dos seus pecados** (Mateus 1,20-21, grifo do autor).

A palavra "Jesus" vem do hebraico "Jehoshua", que por sua vez vem de duas palavras de raiz. A primeira é Jeová - "o existente" - e a segunda é yâsha', que se refere a uma palavra que significa salvar, sugar, ajudar, resgatar. A razão pela qual o anjo disse a José para O chamar "Jesus" é porque "Ele salvará o Seu povo dos seus pecados". Ele salvará, virá em nosso auxílio e nos sucumbirá da lei de Satanás, e da falsa imagem de Deus que esta lei projectou nas nossas mentes. Pensávamos que esta lei moral de recompensa e castigo era a lei moral de Deus, quando na realidade é a lei de Satanás. Jesus mostrar-nos-ia que Deus é ágape, e não o bem e o mal.

A segunda profecia foi dada ao pai de João Baptista:

> E tu, criança, serás chamada profeta do Altíssimo; pois irás perante a face do Senhor para preparar os Seus caminhos, para dar conhecimento da salvação ao Seu povo pela remissão dos seus pecados, através da terna misericórdia do nosso Deus, com a qual a Dayspring do Alto nos visitou (Lucas 1:76-78, ênfase acrescentada).

João Baptista prepararia o caminho para Jesus dar o "conhecimento da salvação ao Seu povo pela remissão dos seus pecados". Remissão significa "liberdade; (figurativamente) perdão:-dispensa, perdão, liberdade, remissão" (Concordância de Strong). Segundo a lei moral de Satanás, os pecados não foram perdoados - foram punidos.

Tradicionalmente, no pensamento judeu, os pecados só eram perdoados através da oferta de sacrifícios. João descartou esse sistema e começou a perdoar pecados através do baptismo. Este conhecimento da salvação significava então que o povo precisava de saber que era perdoado. Precisavam de saber que estavam livres da condenação dos seus pecados. Isto era o que os salvaria. Foi assim que ele preparou o caminho para Jesus, porque quando Jesus começou o seu ministério, nem sequer baptizou; ele simplesmente anunciou "os vossos pecados são perdoados".

Jesus começou a transmitir o conhecimento da salvação, o conhecimento da graça de Deus, o perdão e o perdão. Ele começou a dizer ao povo que todos os seus pecados tinham sido perdoados. Tensão de massa. Eles já tinham sido perdoados. De facto, sempre lhes tinham sido perdoados. O evangelho é uma boa notícia eterna, eterna e eterna.

Este foi o conhecimento salvador que Jesus veio para transmitir. Repare como Ele lidou com os "pecados" e como os fariseus reagiram a isso:

> Quando Jesus viu a fé deles, disse ao paralítico: "Filho, os teus pecados são-te perdoados...". "Porque é que este Homem fala blasfêmias como esta? Quem pode perdoar pecados senão só Deus"? ... "O que é mais fácil, dizer ao paralítico: 'Os teus pecados são-te perdoados', ou dizer: 'Levanta-te, pega na tua cama e anda'? Mas para que saibais que o Filho do Homem tem poder na terra para perdoar pecados" - Ele disse ao paralítico, "Eu vos digo, levantai-vos, tomai a vossa cama, e ide para vossa casa" (Marcos 2:5,7,9,10-11).

Para os fariseus, as palavras de Cristo foram blasfémias. Eles não estavam nada satisfeitos com estes novos desenvolvimentos. Nas Suas palavras de perdão, Ele estava a ameaçar toda a sua economia - o sistema sacrificial. Os fariseus mantinham o povo sob servidão espiritual e económica, levando-os a pensar que tinham de ganhar o perdão do céu através de sacrifícios de animais, pelo menos uma vez por ano. Isto manteve a economia do templo a funcionar, e o dinheiro a fluir para o seu tesouro. Agora Jesus estava a minar o seu próprio sustento ao anunciar que toda a raça humana é perdoada e perdoada pelo governo de Deus.

A questão do perdão dos pecados é central para a guerra de princípios que está a ter lugar entre Deus e Satanás. Satanás, cujo próprio nome significa "o acusador", acredita que todos nós devemos pagar pelos nossos pecados de uma forma ou de outra. Ele exige uma libra de carne. Assim, ele institui todo o tipo de arcos através dos quais devemos saltar antes de sermos perdoados. Mas Jesus ensinou-nos que já estamos perdoados. Ele ensinou que Deus nunca nos tinha imputado os nossos "pecados". Isto é claro pela forma como o Salvador lidou com o povo. A mulher adúltera foi perdoada - ponto em branco. Também Zaqueu foi perdoado. Tal como o paralítico acima mencionado, e o ladrão na cruz - e todos os outros também.

Os líderes espirituais do tempo de Jesus deveriam ter conhecido a posição de Deus sobre os pecados e o perdão. Estava escrita nos seus pergaminhos:

> ... Tu amorosamente libertaste a minha alma do poço da corrupção, pois lançaste todos os meus pecados nas tuas costas (Isaías 38,17).
>
> Não Me comprastes cana doce com dinheiro, nem Me satisfizestes com a gordura dos vossos sacrifícios; mas sobrecarregastes-Me com os vossos pecados, cansaste-Me com as vossas iniquidades. "Eu, até eu, sou Aquele que mancha as vossas transgressões por amor de Mim; e não me lembrarei dos vossos pecados" (Isaías 43,24-25).
>
> Apaguei, como uma nuvem espessa, as vossas transgressões, e como uma nuvem, os vossos pecados. Voltai para Mim, pois eu vos redimi". Cantai, ó céus, porque o Senhor o fez! Gritai, vós, partes mais baixas da terra; rompei em cânticos, vós, montanhas, ó floresta, e cada árvore nela contida! Pois o Senhor redimiu Jacó, e glorificou-se a si mesmo em Israel (Isaías 44,22-23).

Jesus, então, não veio para perdoar os nossos pecados. Ele veio para nos dar o conhecimento de que os nossos pecados já estão perdoados. Isto dará um novo significado aos seguintes versos:

> Pois este é o Meu sangue do novo pacto, que é derramado por muitos pela remissão dos pecados (Mateus 26,28).
>
> A Ele todos os profetas testemunham que, através do Seu nome, quem n'Ele crer receberá a remissão dos pecados" (Act 10,43).
>
> Portanto, irmãos, saibam que através deste Homem vos é pregado o perdão dos pecados (Actos 13,38).

Como poderia Jesus tratar o pecado e os pecadores de forma tão diferente? Há apenas uma razão - porque Ele sabia e reflectia a forma como o Pai era.

Ora, havia outro pecado, que segundo Jesus era muito mais grave do que "pecados". Este "pecado" podia levar à morte, segundo o apóstolo João:

> Se alguém vir o seu irmão pecar um pecado que não leva à morte, pedirá, e dar-lhe-á a vida por aqueles que cometem pecados que não levam à morte. Há pecado que leva à morte. Não digo que ele deva rezar sobre isso (1 João 5,16).

Segundo João há "um pecado que não leva à morte", e "há um pecado que leva à morte". O que é que isto significa? O que é o pecado que leva à morte? Temos de recorrer novamente a Jesus para obter a resposta. Note nos versículos seguintes como Ele parece estar a redefinir a palavra "pecado:".

> Se eu não tivesse vindo e falado com eles, eles não teriam pecado, mas agora não têm desculpa para o seu pecado (João 15,22).
>
> Se eu não tivesse feito entre eles as obras que mais ninguém fez, eles não teriam pecado; mas agora viram e também odiaram tanto a mim como ao meu Pai (João 15,24).

> E quando Ele [O ESPÍRITO SANTO] tiver chegado, Ele condenará o mundo do pecado, e da justiça, e do julgamento: do pecado, porque eles não acreditam em Mim (João 16:8, ênfase acrescentada).

Agora, todos sabemos que todo o homem nascido neste mundo, desde que Adão comeu da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, é um pecador. Então como pode Jesus dizer coisas como "se eu não tivesse vindo e falado com eles, eles não teriam pecado"? E "se eu não tivesse feito entre eles as obras que mais ninguém fez, eles não teriam pecado?"

Como dissemos anteriormente, Jesus estava aqui a redefinir a palavra pecado. "O" pecado que Ele está a abordar é o seguinte: não acreditar nas palavras que Jesus fala ou nas obras que Ele faz. Por outras palavras, este pecado não é aceitá-lo como a autoridade final sobre o carácter do Pai - quando O viram, deveriam ter visto o Pai em acção. Mas ao rejeitá-Lo, estavam a rejeitar o Pai-"viram e também me odiaram a mim e ao Meu Pai". E o Pai nunca tinha mantido os nossos pecados contra nós. Rejeição desta verdade é o pecado que leva à morte.

Jesus disse que o Espírito Santo viria e condenaria o mundo do pecado; porquê? "Do pecado porque eles não acreditam em Mim". Jesus não está a ligar este "pecado" aos "pecados" que discutimos anteriormente. Este pecado tem a ver com não acreditar em Jesus, nas Suas palavras, nas Suas obras. Este "pecado" tem a ver com não acreditar no conhecimento da salvação que Jesus veio transmitir, através da remissão dos nossos "pecados". Segundo Jesus, se rejeitarmos esta graça que nos foi dada livremente, morreremos nos nossos "pecados".

> Então Jesus disse-lhes de novo: "Vou-me embora, e Mim ireis procurar, e morrereis no vosso pecado". Para onde eu vou, não podeis ir"... "Por isso vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque se não crerdes que eu sou Ele, morrereis nos vossos pecados" (João 8,21.24).

Deus é amor - amor incondicional e imparcial. Ele nunca imputa os nossos pecados a nenhum de nós. Lembre-se de que 1 Coríntios 13-amor não mantém qualquer registo de erros. Rejeitar este conhecimento, rejeitar que é assim que Deus é - este é o pecado imperdoável. Mas mesmo assim temos de compreender isto devidamente: não é que Deus não perdoasse nem mesmo isto - não; mas uma vez que rejeitamos esta boa notícia, não há mais nada que Deus possa fazer para nos convencer de que estamos absolvidos, livres, perdoados, perdoados. Ao enviar Jesus Cristo, Ele fez tudo o que podia fazer. Não havia mais nada que Ele pudesse fazer ou dizer - isso era tudo.

> Certamente, digo-vos, todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e quaisquer que sejam as blasfémias que eles possam proferir; mas aquele que blasfema contra o Espírito Santo nunca tem perdão, mas está sujeito à condenação eterna (Marcos 3,28-29).

> ...para que "vendo eles possam ver e não perceber, e ouvindo eles possam ouvir e não compreender; para que não se virem, e os seus pecados não lhes sejam perdoados"". (Marcos 4:12).

Este é o pecado. Isto é "faltar a marca". Não ver, não perceber, não compreender que estamos cobertos pelo amor e graça de Deus; não ver, não perceber, não compreender que estamos perdoados... Este é o problema da humanidade.

E foi isto que a iniquidade fez a Lúcifer. Ao "perder a marca" perde-se o prémio - o verdadeiro conhecimento de Deus e, nesse conhecimento, o conhecimento de que somos perdoados, de facto considerado como se nunca tivéssemos pecado. Isto é uma graça espantosa!

Lúcifer, que se tornou Satanás, "o acusador", desviou-se do verdadeiro conhecimento da graça de Deus. Ele criou um sistema de condenação. Depois levou outros a juntarem-se a ele - e eles juntaram-se a ele na sua condenação. Jesus veio para trazer o conhecimento da salvação através da "remissão dos pecados" - para nos dizer que Deus não está a reter os nossos pecados contra nós - somos inteiramente, completamente perdoados, porque Deus não está no negócio de condenar:

> Ele Deus exaltou à Sua mão direita para ser Príncipe e Salvador, para dar arrependimento a Israel e perdão dos pecados (Act 5,31).
>
> Portanto, irmãos, que vos seja conhecido que através deste Homem vos é pregado o perdão dos pecados; e por Ele todo aquele que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não podíeis ser justificados pela lei de Moisés (Actos 13:38).
>
> Nele temos a redenção através do Seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com a riqueza da Sua graça (Efésios 1:7).
>
> Ele libertou-nos do poder das trevas e transportou-nos para o reino do Filho do Seu amor, em quem temos a redenção através do Seu sangue, o perdão dos pecados (Colossenses 1,13-14).

Que "falta a marca" está a faltar a verdade de que Deus é um Deus de graça é novamente reforçada quando Jesus curou o homem que estava cego desde o nascimento:

> "Para juízo vim a este mundo, para que aqueles que não vêem possam ver, e para que aqueles que vêem possam ficar cegos". Então alguns dos fariseus que estavam com Ele ouviram estas palavras, e disseram-lhe: "Somos nós também cegos?" Jesus disse-lhes: "Se fossem cegos, não teriam pecado; mas agora dizem: 'Nós vemos'. Portanto, o vosso pecado permanece" (João 9,39-41).

Cristo veio revelar o carácter de amor de ágape de Deus àqueles que não o sabiam - eles estavam cegos para ele. Aqueles que são cegos por ignorância não têm pecado - "Se fosses cego, não terias pecado". Mas depois de acreditarem n'Ele, vêem agora Deus como Ele realmente é. Se aceitarem esta boa notícia, são de facto livres - a verdade tornou-os livres. O apóstolo João prossegue, dizendo:

> E sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu um entendimento, para que possamos conhecer Aquele que é verdadeiro; e nós estamos Nele que é verdadeiro, no Seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna (1 João 5,20).

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará (João 8,32).

Alguns pensam que conhecem Deus, mas a testemunha de Jesus não concorda com a sua compreensão. Assim, rejeitam a revelação de Deus de Jesus - dizem "nós vemos". Mas o que eles "vêem" não está em harmonia com o que Jesus ensinou. O seu pecado - a sua "falta da marca" - prevalece.

Se já estamos perdoados, então quem é que nos acusa? O que levou Lúcifer a pecar foi a iniquidade que foi encontrada nele. A iniquidade foi o seu ofício, e pela sua abundância ele ficou "cheio de violência dentro" e pecou. A iniquidade levou-o a "falhar a marca". Lúcifer já não via Deus como Deus realmente é. Em vez disso, viu-O como um igual a si mesmo: um acusador, um que condena. Ele via Deus como um Deus violento.

A lei de Satanás é condenatória e, como resultado, o seu carácter tornou-se condenatório. O seu carácter condenatório afastou-o muito de Deus, porque Deus não é um acusador. A condenação foi o que transformou um portador de luz, "Lúcifer", num acusador, "Satanás".

> **A obra de Satanás como acusador começou no céu**. Esta tem sido a sua obra na terra desde a queda do homem, **e será a sua obra num sentido especial à medida que nos aproximamos do fim da história deste mundo**. Ao ver que o seu tempo é curto, ele trabalhará com maior seriedade para **enganar e destruir**. Ele fica furioso quando vê um povo na terra que, mesmo na sua fraqueza e pecaminosidade, tem respeito pela lei de Jeová. Ele está determinado a que eles não obedeçam a Deus. Ele deleita-se com a sua indignidade, e tem dispositivos preparados para cada alma, para que todos possam ser ludibriados e separados de Deus. **Ele procura acusar e condenar Deus e todos os que se esforçam por realizar os Seus propósitos neste mundo em misericórdia e amor, em compaixão e perdão** {COL 167.1, ênfase acrescentada}.

Deus nunca acusa - não está no Seu carácter para o fazer. Durante todo este período de rebelião, Ele nem sequer acusou Satanás, nem sequer uma única vez. Miguel, "ao contender com o diabo, quando disputou sobre o corpo de Moisés, não se atreveu a fazer contra ele uma acusação vil, mas disse: 'O Senhor te repreenda! (Jude 9).

O culpado é mais uma vez, a iniquidade. Esta lei moral é acusatória e violenta, e não pode deixar de desviar os seus adeptos, afastando-os do verdadeiro conhecimento de Deus. É extremamente importante que compreendamos que toda a acusação deriva de Lúcifer e da sua lei.

8. EXALTAREI O MEU TRONO

A crença predominante entre os estudantes da grande controvérsia é que o pecado original de Lúcifer era o orgulho. O orgulho era o seu pecado original ou era algo mais? A opinião de que o orgulho era o seu pecado original baseia-se nos seguintes versos:

> **Subirei ao céu, exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus**: Sentar-me-ei também no monte da congregação nos lados mais afastados do norte; subirei acima das alturas das nuvens, serei como o Altíssimo (Isaías 14:13-14, grifo nosso).

> O **teu coração foi levantado por causa da tua beleza**; corrompeste a tua sabedoria por causa do teu esplendor (Ezequiel 28:17, grifo nosso).

Que palavras incríveis! Que ambição, que presunção, que orgulho, de facto! "Eu ascenderei... Exaltarei o meu trono... Sentar-me-ei no monte da congregação... Subirei acima... Serei como o Altíssimo"!

Esta foi a primeira vez que um ser sem pecado se rebelou contra Deus. O universo deve ter sido tão agitado - o que significa Lúcifer, ele quer ascender ao céu e exaltar o seu "trono" acima das estrelas, os anjos de Deus? Isto está totalmente fora de harmonia com Deus, cujo coração é humilde, manso, altruísta, amoroso e eternamente alegre. Lúcifer desviou-se completamente deste caminho, o que está em oposição à humildade de Jesus:

> Que esta mente esteja em vós, que também estava em Cristo Jesus, que, sendo na forma de Deus, não considerou o roubo como sendo igual a Deus, mas fez-se sem reputação, assumindo a forma de um servo, e vindo à semelhança dos homens. E sendo encontrado na aparência de homem, Ele humilhou-se e tornou-se obediente até à morte, mesmo a morte da cruz (Filipenses 2,5-8).

Não há dúvida de que Lúcifer ficou orgulhoso. Os textos são claros. Mas o que estava envolvido no seu desejo de exaltação? O que causou o seu orgulho? O orgulho foi o coração do seu problema, ou foi um subproduto de algo mais?

Lúcifer quis exaltar o seu trono. Agora aqui está algo específico que podemos procurar num trono. O que significa "trono"? Significa que ele se queria exaltar sobre Deus, no sentido em que desejava governar o universo? Será que ele queria acabar com o governo de Deus para que pudesse elevar o seu? De facto, parece que tudo isto é simbolizado pelas palavras "exaltarei o meu trono". O que há num "trono"?

Um trono é um símbolo. Literalmente falando, é simplesmente uma peça de mobiliário, a cadeira sobre a qual se senta um rei. Esta cadeira tornou-se simbólica de um rei, do seu reino e das suas leis. A palavra "trono" é sinónimo de poder soberano, soberania, domínio e domínio.

Um rei deve ter súbditos - pessoas para povoar o seu reino geográfico. Precisa também de regras e directrizes-leis que garantam a harmonia e a coexistência pacífica entre o seu povo, para que a ordem possa existir. O símbolo que a Bíblia usa para as leis de um rei é o "ceptro". A palavra "ceptro" na Bíblia é frequentemente permutável com as palavras "vara" e "bastão"; mas o seu significado simbólico é a mesma lei.

A profecia de Jacob de que o Messias, o Legislador, viria da tribo de Judá liga claramente o "ceptro" à "lei:"

> O **ceptro** não se afastará de Judá, nem um legislador entre os seus pés, até que Shiloh venha; E a Ele será a obediência do povo (Génesis 49:10, grifo nosso).

Outros textos associam "trono" e "ceptro" com "justiça", que é a lei de Deus do amor ágape:

> O Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; **um ceptro de justiça é o ceptro do Teu reino** (Salmo 45,6, grifo nosso).

O próprio Jesus é retratado como governante com uma "vara de ferro:"

> Agora da Sua boca sai uma espada afiada, que com ela deve atingir as nações. E Ele próprio as **governará** com uma **vara de ferro** (Apocalipse 19:15, grifo do autor).

"Uma vara de ferro" é a forma da Bíblia dizer que a lei de Deus é forte - é tão forte como o ferro. Isso não significa que Deus governa com força ou violência. É uma forma de dizer que a tentativa de Lúcifer de se livrar da lei de Deus nunca será bem sucedida porque a Sua lei é uma lei eterna e eterna.

Como querubim de cobertura, como protector da lei, Lúcifer conhecia bem o facto de que Deus governava o universo através de uma lei. O seu desejo de ascender ao céu e exaltar o seu trono acima dos anjos de Deus significava que ele queria pôr de lado a lei de Deus e implementar a sua própria lei. Ele desenvolveu o desejo de ser o legislador do universo. Esperava que o seu método de governo não só rivalizasse mas também superasse a lei de Deus do amor ágape. Mas o seu era um "trono de iniquidade", não de retidão. Repare no que diz o salmista:

> Terá o trono da iniqüidade, que **concebe o mal por lei**, comunhão contigo (Salmo 94:20, grifo nosso)?

Este versículo diz-nos algo extremamente importante - o "trono da iniquidade" "inventa o mal por lei". O que é que isto significa?

A palavra hebraica yâtsar-devisise-seans significa "moldar numa forma; especialmente como um oleiro" (Strong's Concordance). A ideia é a de espremer algo numa forma. Lúcifer espremia o mal para uma forma, uma forma, uma estrutura. Essa estrutura é uma lei moral. O mal está embutido nesta lei - a própria lei é o mal.

A questão que o Salmista coloca é: Pode um trono maléfico que usa uma lei maléfica ter qualquer companheirismo-châbar, para se juntar a Deus? E a resposta é: "não"; não pode. Jesus, o defensor da lei de Deus, "amou a justiça" mas "odiou" a lei da iniquidade de Lúcifer:

> Amaste a justiça e odiaste a ilegalidade [INIQUITY, KJV]; portanto Deus, Vosso Deus, ungiu-Vos com o óleo da alegria mais do que os Vossos companheiros (Hebreus 1:9, ênfase acrescentada).

> Satanás desejava **mudar o governo de Deus, para fixar o seu próprio selo às regras do reino de Deus. Cristo não seria levado a este desejo**, e aqui a guerra contra Cristo começou e se tornou forte. Trabalhando em segredo mas conhecido de Deus, Lúcifer tornou-se um personagem enganador. Ele disse a falsidade para a verdade {CTr 208.2, ênfase acrescentada}.

Quando Lúcifer concebeu a sua lei da iniquidade, começou a promovê-la, "vendendo-a" aos seres inteligentes do universo - isto era o seu tráfico, a sua mercadoria, os princípios corruptos da sua administração.

Deve ter sido algo como uma campanha eleitoral. De facto, a palavra grega para "guerra" utilizada em Apocalipse 12:9, "houve guerra no céu", é polémica polémica em inglês. Lúcifer instigou uma polémica maciça, que ainda hoje continua a ser muito violenta aqui na terra.

A maior ambição de Lúcifer era "sentar-se no monte da congregação" (Isaías 14,13). Que "congregação" é esta? Lemos sobre ela no Livro de Job:

> Agora houve um dia em que **os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor**, e Satanás também veio entre eles. E o Senhor disse a Satanás: "De onde vens?". Então Satanás respondeu ao Senhor e disse: "De ir e vir sobre a terra, e de andar para trás e para a frente" (Job 1:6-7, ênfase acrescentada).

Aqui é descrita uma congregação dos "filhos de Deus" que vem para "apresentar-se perante o Senhor". Satanás também veio. Em que qualidade é que ele veio? Ele veio na qualidade de alguém que governou a terra inteira - um que "vai e vem sobre a terra, e de andar para trás e para a frente nela". O que significa realmente "ir e vir sobre a terra, e de andar para trás e para a frente"? Fornecemos uma explicação clara do que isto significa no nosso terceiro livro, "*A Ira de Deus" Desmascarada*, no terceiro capítulo: "A Ira de Deus" é Revelada do Céu. Aí o leitor verá que o antigo significado hebraico destas palavras confirma completamente que Satanás tem governado a terra com um sistema de recompensa e castigo.

Esta reunião descrita no Livro de Job dá-nos uma indicação de quem eram os "filhos de Deus", e em que qualidade vieram a esta reunião. Também eles vieram como representantes de outros reinos espalhados por todo o universo. Porque é que vieram apresentar-se perante Deus?

"Presente" -yâtsab significa "colocar (qualquer coisa para ficar)", (Dicionário de Strong). O Lexicon Hebraico-Chaldee de Gesenius revela que yâtsab também significa "pôr-se de pé, tomar uma posição", ou "defender-se, estar ao lado de qualquer pessoa".

Isto dá uma compreensão totalmente nova deste encontro entre Deus, os "filhos de Deus", e Satanás. Esta "congregação" foi uma reunião de chefes de Estado. Satanás, o adversário e acusador tinha-se levantado contra Deus e a Sua lei, e os filhos de Deus estavam a levantar-se em defesa de Deus.

O desejo de Lúcifer de "sentar-se no monte da congregação" significava que ele desejava ser adorado como o legislador. Ele queria eventualmente governar o universo, "a congregação", pela sua própria lei. Esta foi a razão fundamental da sua rebeldia.

Lúcifer cobiçava uma posição que só Deus podia preencher - o querubim de cobertura não tinha a capacidade de assumir o trabalho de legislador. O Criador concebeu as Suas criaturas para a vida - não para a morte. Mas a vida está condicionada à sua vida pela lei moral do amor da saga da vida. Um brinquedo operado a pilhas só funciona quando é utilizada a bateria correcta. Se se inserir uma bateria diferente, o brinquedo pode não funcionar correctamente, ou não funcionar de todo. Da mesma forma, para termos vida, temos de estar em harmonia com a lei da vida - a lei de Deus. A lei de Lúcifer é uma lei que destrói a vida. Explicaremos como isto funciona no capítulo intitulado "Medo".

Mas pode-se dizer que... o coração de Lúcifer foi levantado por causa da sua "beleza", por isso era tudo uma questão de orgulho. Sim, mas o texto também diz que ele corrompeu a sua "sabedoria" por causa do seu "esplendor". Será que a sua sabedoria se refere à sua aparência exterior, à sua beleza física?

O que é que a "sabedoria" tem a ver com a aparência física? Na realidade, nada. Mas tem tudo a ver com intelecto. Assim, as palavras "beleza" e "esplendor" são descritivas do intelecto de Lúcifer, que tinha sido o autor desta coisa chamada "iniquidade". Ele deve ter pensado que o seu "trono da iniquidade, que inventa o mal por lei" era algo tão brilhante, tão sábio, que o colocou em pé de igualdade com Deus - "Eu serei como o mais alto".

Então, como é que o orgulho entra na equação? A citação anterior que diz, "Neste lugar 'tráfico' é o emblema da administração corrupta", é seguida de outra declaração:

> Denota a introdução da procura de si próprio nos gabinetes espirituais. Nada no serviço espiritual é aceitável para Deus excepto os propósitos e obras que são para o bem do universo. Fazer o bem aos outros redundará na glória de Deus {4BC 1163.7, ênfase acrescentada}.

O que significa "trazer a procura de si próprio para os escritórios espirituais"? Como é que está relacionado com a iniquidade? Compreenderemos melhor isto se olharmos para um exemplo.

Tomemos os fariseus. Eles estavam orgulhosos e cheios de auto-exaltação e Jesus caracterizou-os como "trabalhadores da iniquidade". Assim, eles são um exemplo perfeito para que possamos compreender isto. Através deles devemos ser capazes de reconhecer a verdadeira causa do orgulho de Lúcifer:

> **Mas os princípios acarinhados pelos fariseus são tais que são característicos da humanidade em todas as idades.** O espírito do farisaísmo é o espírito da natureza humana; e como o Salvador mostrou o contraste entre o Seu próprio espírito e métodos e os dos rabinos, o Seu ensinamento é igualmente aplicável ao povo de todos os tempos - {MB 79.2; ênfase acrescentada}.

> Nos dias de Cristo, os fariseus tentavam continuamente **ganhar o** favor do Céu, a fim de **assegurar** a honra e prosperidade mundanas que consideravam como a **recompensa da virtude. Ao** mesmo tempo, **desfilavam os** seus actos de caridade perante o povo a fim de atrair a sua atenção e ganhar uma reputação de santidade - {MB 79.3; ênfase acrescentada}.

Os fariseus "estavam continuamente a tentar ganhar o favor do céu". Porquê? A fim de assegurar "a recompensa da virtude". Acreditavam que se fossem virtuosos, Deus iria recompensá-los com honra e prosperidade mundanas. Note-se que esta forma de pensar é "característica da humanidade em todas as épocas". Este é "o espírito da natureza humana", que sabemos ser fortalecido pelo espírito e sabedoria de Satanás e da sua Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Os fariseus acreditavam que o reino de Deus funcionava por um sistema de mérito/demérito - eles não compreendiam a graça de Deus. Este mal-entendido levou-os inteiramente ao caminho errado.

Mas o amor ágape de Deus é imparcial e incondicional - merito ou demérito não entram aqui em jogo. Não há nada que possamos fazer para ganhar ou perder o favor de Deus. O Seu amor por nós não se baseia em quão bons ou maus somos - o Seu amor baseia-se em quem Ele é, e Deus é amor. Deus simplesmente ama-nos - período. Deus nunca nos rejeita; isto é assim porque o Seu carácter é incondicional e imparcial. Nós somos os que O aceitamos ou rejeitamos e os Seus modos de vida. Deus é absoluto - isto coloca a bola no nosso campo.

De onde surgiu então este conceito de ganhar o favor de Deus? Veio do "trono da iniqüidade que inventa o mal por lei". Lúcifer rejeitou a lei de amor incondicional e imparcial de Deus. Ele rejeitou a própria essência de Deus e a natureza do amor ágape e esta rejeição incluía o descarte do amor incondicional.

A partir daqui, veremos uma série de consequências, uma após a outra. Se a lei concebida por Lúcifer era intrinsecamente antitética à lei unitária, não misturada e indivisível de Deus do amor incondicional, então é lógico que a sua lei misturava conceitos opostos, e era divisível e condicional.

A rejeição do ágape significava que o princípio que ele introduziu tinha de ser diametralmente oposto à graça, que é dada livremente. Se remover a graça, o que se tem agora é um sistema de mérito e demérito - agora é preciso ganhar o seu caminho para Deus, ganhar o seu caminho para o céu. É preciso fazer algo por ele, portanto é preciso merecê-lo. Agora as obras "boas" ganham pontos, e as obras "más" perdem pontos. Perder pontos traduz-se em punição - as obras "más" têm de ser punidas.

Em termos simples, este é o princípio por detrás da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - um sistema de recompensa e punição. Portanto, aqui está o cerne da questão, em termos de orgulho: a iniquidade está concentrada não só no que posso fazer, mas no que posso fazer melhor do que os outros. Este sistema é a fonte da competição, o que resulta em orgulho e egoísmo. O sistema em si é a raiz do orgulho e da auto-exaltação de Satanás. Assim, foi pela natureza pura da sua própria lei moral que ele se tornou orgulhoso e egoísta.

Iniquidade é o que "foi encontrado" em Lúcifer. Portanto, tem de ser um princípio diametralmente oposto a Deus. Como tal, foi uma distorção do princípio de Deus do amor incondicional de ágape. Como reacção contra o amor ágape, é precisamente o seu oposto. Assim, a iniquidade tem de ser condicional, parcial, e egoísta, em vez de altruísta.

No momento em que Lúcifer removeu o amor incondicional e imparcial de Deus como regra da lei para o universo, introduziu um sistema arbitrário imposto por um governante arbitrário - ele próprio. No momento em que introduziu um sistema arbitrário, ele criou força, violência. O resultado é a remoção da liberdade. Assim, a iniquidade remove a liberdade, a liberdade; ela escraviza-nos.

Depois, no momento em que criou condições, criou também a hierarquia - se uma delas preencher certas condições, alcançará certos privilégios. Inversamente, se não se cumprir certos critérios, sofrerá certas punições. A iniciativa criou uma pirâmide, uma escala de mérito baseada nos equilíbrios do Bem e do Mal. Este é o fundamento de todas as hierarquias e religiões que se baseiam em obras. No momento em que Lúcifer criou a hierarquia, surgiu o orgulho.

Assim que introduziu a sua lei, Lúcifer (e subsequentemente os anjos que o seguiram, bem como a raça humana que também a adoptou) adquiriu e desenvolveu um duplo carácter de Bem e de Mal. Ele e os seus seguidores vacilaram agora entre dois opostos polares aparentes. Um carácter duplo era a consequência inevitável desta rebelião contra a lei indivisível de Deus. Lúcifer e todos os seus seguidores já não têm um carácter "inteiro" ou "perfeito" - todos nós somos esquizóides de duas caras em graus variados.

O orgulho é também a condição inevitável de cada coração que é controlado pela lei moral de Lúcifer de recompensa e castigo. Não há escapatória, fora do princípio do amor incondicional de Jesus Cristo; somos movidos pelo orgulho. Só Jesus e os seus ensinamentos nos podem salvar desta lei maligna que reside nos nossos corações. A instrução de Jesus para fazer as nossas boas obras em segredo, para não procurar o reconhecimento mundano, é abrir os olhos - revela quão longe da iniquidade estão os princípios de Deus.

O desejo de Lúcifer de "ascender ao céu" foi a primeira instância de auto-exaltação, de orgulho e de egoísmo. Isto deu início à instituição de uma hierarquia baseada no mérito, com ele, o anjo mais brilhante do céu, no topo. Aqui está o início da sobrevivência do conceito mais apto. Há apenas um vencedor nesta corrida, um medalhista de ouro. E qualquer meio para se tornar "número um" é plenamente justificado.

Se fosse possível, Lúcifer teria destruído Deus sem um segundo pensamento para que não tivesse oposição em tornar-se o único e único monarca do universo. Porquê? Porque inerente à sua nova lei só havia lugar para um no topo. Além disso, não terá ele eventualmente tentado fazer exactamente o que tinha desejado desde o início, ou seja, matar a sua concorrência? Não foi isso que ele fez a Jesus no Calvário?

Um sistema de governo baseado no mérito promove a auto-exaltação e a hierarquia das raças. O orgulho está embutido na hierarquia. A hierarquia de Satanás produz poder, orgulho, cobiça, ambição, engano, corrupção, prodigalidade, medo, ganância, raiva, fanatismo e malícia. Todos estes são opostos aos frutos do Espírito de Deus. A hierarquia força as pessoas à submissão, removendo assim a liberdade de consciência. Utiliza a fraude e a falsificação para realizar mesmo os chamados altos ideais, e não se detém em nada para alcançar os seus objectivos. Recorre mesmo à crueldade e ao assassínio - muitas vezes em nome de um bem maior, como no caso do veredicto de Caifás: "é conveniente para nós que um homem morra pelo povo, e não que toda a nação pereça" (João 11:50).

Lúcifer nada mais quereria do que acreditarmos que o seu pecado original era o orgulho. Porquê? Porque ao acreditar nisto, continuaremos a ignorar a sua lei do Bem e do Mal. E enquanto ignorarmos a sua lei que permeia o mundo inteiro, continuaremos a estar afastados de Deus, e a transgredir a Sua lei eterna do amor ágape.

Quando Jesus disse que o Diabo era um "mentiroso e um assassino desde o início" (João 8,44), Ele estava a referir-se à lei moral que Lúcifer tinha escrito no céu. A sua lei de mérito e demérito é o que cria orgulho, egoísmo, e desejo de poder:

> Lúcifer desejava o poder de Deus, mas não o Seu carácter. Ele procurou para si próprio o lugar mais alto, e todos os seres que são actuados pelo seu espírito farão o mesmo. Assim, a alienação, a discórdia e a contenda serão inevitáveis. O domínio torna-se o prémio dos mais fortes. **O reino de Satanás é um reino de força; cada indivíduo considera cada outro como um obstáculo no caminho do seu próprio avanço, ou um trampolim no qual ele próprio pode subir para um lugar mais alto** {DA 435.2, ênfase acrescentada}.

A lei de Satanás é a razão pela qual todos os governos terrestres são flagelados pela corrupção generalizada. Os personagens construídos sobre princípios de sistema de mérito tornam-se orgulhosos, egoístas, egocêntricos e arbitrários. Neste ambiente são normalmente os mais fortes, os mais brilhantes, os mais gananciosos e os mais impiedosos que sobrevivem.

Deus é tão completamente diferente disto. Ele não tem orgulho, egoísmo e desejo de estar no topo por Ele próprio. Na verdade, Jesus está mesmo disposto a partilhar o Seu trono com a humanidade:

> Àquele que vencer, conceder-lhe-ei que se sente comigo no meu trono, como também eu venci e me sentei com o meu Pai no seu trono (Apocalipse 3:21).

A parábola de Jesus sobre a festa de casamento conta a história de "um certo rei que organizou uma festa de casamento para o seu filho". A história conta como os servos do rei saíram para convidar vários convidados para o casamento, mas como cada um encontrou uma desculpa para não vir. A parábola termina com uma declaração espantosa:

> "Por isso, vão para as auto-estradas e, quantos encontrarem, convidem para o casamento". Assim, aqueles criados saíram para as auto-estradas e reuniram todos aqueles que encontraram, **tanto maus como bons**. E o salão de casamento estava cheio de convidados (Mateus 22:9-10, ênfase acrescentada).

O que é que Jesus está a dizer aqui? Porque é que Deus convidaria tanto o "mau" como o "bom" para o Seu banquete de casamento? Jesus não está a dizer que a lei da graça de Deus é incondicional e imparcial? Percebendo esta graça, estes convidados foram transformados. Não foi isso que Jesus fez quando Ele esteve na Terra? Não comia e bebia com o mau e o bom? Não estendeu Ele o reino de misericórdia e graça de Deus a toda a gente de igual modo?

O trono de iniquidade de Satanás, por outro lado, cria uma escada de valor baseada num sistema de mérito, embora um falso mérito; assim promove o orgulho. Os orgulhosos estão tão doentes espiritualmente como todos os outros, se não mais - mas eles não vêem a sua própria doença. São cegos para ela - não precisam de nada.

Jesus disse: "Aqueles que estão bem não têm necessidade de médico, mas os que estão doentes. Não vim para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento" (Marcos 2,17).

Ao longo das Escrituras, Deus mostra a Sua preocupação por aqueles que vêem as suas próprias necessidades espirituais:

Os pobres e necessitados procuram água, mas não há nenhuma, as suas línguas falham por sede. I,

o Senhor, ouvi-los-á; eu, o Deus de Israel, não os abandonarei (Isaías 41,17).

Uma vez que a iniquidade é a transgressão da lei de Deus, a iniquidade é portanto contrária, oposta e completamente separada da lei de Deus do amor ágape. Isto é extremamente importante para se compreender. Não devemos confundir o trono da graça de Deus com o trono da iniquidade de Lúcifer. São mundos à parte e não têm nada em comum.

Lúcifer acreditava que as condições, o oposto de "incondicional", eram necessárias para que houvesse um tipo mais estável de "ordem". Esta é a razão última pela qual ele criou o sistema de recompensa e punição em que estamos a viver. Temos de fazer a pergunta: este sistema está a funcionar?

9. AS DUAS ÁRVORES NO JARDIM

A Bíblia indica que Satanás "vendia" o seu princípio de iniquidade por todo o universo. Isto significa que todos os seres vivos foram confrontados com a mesma opção de aceitar ou rejeitar a sua lei.

> O Senhor deu-me uma visão de outros mundos. Deram-me asas, e um anjo acompanhou-me desde a cidade até um lugar que era brilhante e glorioso. A erva do lugar era verde viva, e os pássaros ali tocavam um canto doce. Os habitantes do lugar eram de todos os tamanhos; eram nobres, majestosos, e encantadores. Tinham a imagem expressa de Jesus, e o seu semblante irradiava uma alegria santa, expressiva da liberdade e da felicidade do lugar. Perguntei a um deles porque eram muito mais encantadores do que os da terra. A resposta foi: "Vivemos em estrita obediência aos mandamentos de Deus, e não caímos por desobediência, como os que estão sobre a terra". **Depois vi duas árvores, uma muito parecida com a árvore da vida na cidade. O fruto de ambas parecia belo, mas de uma delas não conseguiam comer. Tinham poder para comer de ambas, mas estavam proibidos de comer de uma. Então o meu anjo assistente disse-me: "Nenhum neste lugar provou da árvore proibida; mas se comessem, cairiam"** {EW 39.3, ênfase acrescentada}.

Todos no universo de Deus tiveram a oportunidade de escolher entre a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Isto diz muito sobre a liberdade que Deus concede a todas as Suas criaturas. Um a um todos os mundos rejeitaram as propostas de Satanás, excepto um terço dos anjos que tinham estado sob o seu comando. Quando Deus criou a terra, Satanás deve ter observado com entusiasmo; deve ter esperado que esta fosse a sua grande oportunidade. Ele estava no Éden, e tal como noutros mundos, o seu princípio foi velado sob o símbolo de uma árvore.

> Estavas no **Éden**, o jardim de Deus... (Ezequiel 28:13, grifo do autor).

> O Senhor Deus plantou um jardim a leste no Éden, e ali colocou o homem que tinha formado. E do solo o Senhor Deus fez crescer cada árvore que era agradável à vista e boa para a comida**. A árvore da vida estava também no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal** (Génesis 2:8-9, ênfase acrescentada).

No sexto dia da criação, Satanás deve ter visto Deus a formar Adão fora do chão. Ele deve ter esperado pelo momento certo e oportunidade para o atrair a participar da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Ele também deve ter ouvido Deus avisar Adão sobre a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, e o seu coração deve ter-se afundado ao som das palavras de Deus:

> Então o Senhor Deus tomou o homem e colocou-o no jardim do Éden para o cuidar e guardar. E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: **"De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal não comerás, porque no dia em que dela comeres certamente morrerás",** e o Senhor Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só; farei dele um ajudante comparável a ele" (Génesis 2:15-18, ênfase acrescentada).

Deus criou primeiro Adão e depois deu-lhe o domínio da terra. Ele devia governá-la com ágape, como um servo amoroso e fiel. Ele deveria ser o pai da humanidade, o protector da sua descendência e da vasta gama de seres vivos que povoavam a terra, o ar e as águas.

Deus criou todos os animais antes de ter feito Eva. Depois trouxe-os a Adão, que deu nome a cada um deles:

> Do solo o Senhor Deus formou todos os animais do campo e todas as aves do ar, e trouxe-os a Adão para verem o que ele lhes chamaria. E o que quer que Adão chamasse a cada ser vivo, era esse o seu nome. Assim, Adão deu nomes a todo o gado, às aves do ar e a todos os animais do campo. Mas para Adão não foi encontrado um ajudante comparável a ele (Génesis 2:19-20).

Como Adão nomeou o reino animal, ele observou como Deus os tinha feito macho e fêmea. Percebeu que entre todas as criaturas vivas da terra "não foi encontrado um ajudante comparável a ele" - e o seu coração afundou-se. Havia um buraco no seu coração e ninguém adequado para o preencher - Deus queria que ele percebesse isto. Deus queria que Adão percebesse que o propósito da vida era a relação amorosa. Então "Deus viu que não era bom para o homem estar sozinho", e criou Eva.

Eva deveria ser a companheira de Adão, ajudante e ajudante. Ela deveria ser uma fonte de grande alegria para toda a terra. Como mãe, ela seria o recipiente através do qual a terra seria povoada - "ser fecunda e multiplicar-se".

> O próprio Deus deu um companheiro a Adão. Ele providenciou "um encontro de ajuda para ele" - um ajudante correspondente a ele - um que estava preparado para ser seu companheiro, e que podia ser um com ele em amor e simpatia. **Eva foi criada a partir de uma costela tirada do lado de Adão, significando que ela não devia controlá-lo como a cabeça, nem ser pisoteada debaixo dos seus pés como um inferior, mas sim estar ao seu lado como um igual, para ser amada e protegida por ele**. Uma parte do homem, osso do seu osso, e carne da sua carne, ela era o seu segundo eu; mostrando a união próxima e o apego afectuoso que deveria existir nesta relação. "Pois nenhum homem jamais odiou ainda a sua própria carne; mas alimenta-a e acaricia-a". "Portanto, um homem deixará o seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher; e eles serão um" {AH 25.3, ênfase acrescentada}.

Eva colheria os benefícios do serviço e do trabalho de Adão, e enquanto ela se juntaria a ele para cuidar da terra e da sua futura população, a responsabilidade pela segurança da terra repousava fortemente sobre a sua cabeça.

Foi a Adão que Deus tinha dado o aviso sobre a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Depois de Eva ter sido criada, Adão transmitiu o aviso a ela - mas Deus tinha dado a admoestação directamente a ele, não a ela.

Satanás sabia que teria mais hipóteses de sucesso se se aproximasse da mulher quando ela estava sozinha. Quando Eva deixou o lado do marido e se aproximou da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, o momento certo tinha chegado, e Satanás entrou em acção sob o disfarce de uma serpente.

> Agora a serpente era mais astuta do que qualquer besta do campo que o Senhor Deus tinha feito. E disse à mulher: "Será que Deus disse mesmo: 'Não comereis de todas as árvores do jardim? E a mulher disse à serpente: "Podemos comer o fruto das árvores do jardim; mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: 'Não o comerás, nem lhe tocarás, para que não morras'". Então a serpente disse à mulher: "Não morrerás certamente". Porque Deus sabe que no dia em que comeres dele os teus olhos se abrirão, e serás como Deus, conhecendo o bem e o mal" (Génesis 3:1-4).

A mentira fundamental da serpente, a mentira que conduziu a raça humana ao caminho errado, foi a afirmação de que Deus conhecia o Bem e o Mal, o que significa que Deus operava pelo Bem e pelo Mal, que o Seu carácter era uma mistura do Bem e do Mal.

A serpente tinha um único propósito e um único propósito: convencer Eva a comer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Ele sabia que se conseguisse que ela o fizesse, Adão muito provavelmente seguiria o seu exemplo. Se conseguisse que o casal ignorasse directamente as advertências de Deus sobre esta Árvore, a sua desobediência colocá-lo-ia, Satanás, como o governante da terra - ele entraria automaticamente na posição de domínio de Adão. Então ele poderia estabelecer na terra os princípios que ele tinha desenvolvido no céu. Como tinha sido rejeitado por todos os outros mundos do universo, a terra, o Jardim do Éden, era a sua última oportunidade de encontrar um reino no qual estabelecer os princípios do seu reino.

A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal era um símbolo do "trono da iniquidade de Satanás, que por lei inventa o mal". Esta Árvore não possuía poderes sobrenaturais. As duas Árvores no meio do Jardim representavam dois princípios opostos - o princípio de vida de Deus, a lei moral do amor ágape, e o princípio da morte de Satanás, a lei moral da recompensa e do castigo, o Conhecimento do Bem e do Mal.

A Árvore da Vida possuía poderes sobrenaturais:

> O fruto da árvore da vida no Jardim do Éden **possuía uma virtude sobrenatural. Comê-la era viver para sempre. O seu fruto era o antídoto da morte**. As suas folhas eram para a sustentação da vida e da imortalidade. Mas, através da desobediência do homem, a morte entrou no mundo. Adão comeu da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, cujo fruto lhe tinha sido proibido tocar. Esta foi a sua prova. Ele falhou, e a sua transgressão abriu as portas do infortúnio sobre o nosso mundo {MM 233.5, ênfase acrescentada}.

Contudo, ela também diz que a Árvore era um tipo, um símbolo de Jesus, "a única grande Fonte da imortalidade:".

> **A árvore da vida era um tipo da única grande Fonte da imortalidade**. De Cristo está escrito: "Nele estava a vida; e a vida era a luz dos homens". Ele é a fonte da vida. A obediência a Ele é o poder vivificador e vivificador da vida que alegra a alma. **Através do pecado, o homem fechou a si mesmo o acesso à árvore da vida**. Agora, a vida e a imortalidade são trazidas à luz através de Jesus Cristo {MM.... 233.6, ênfase acrescentada}.

A Árvore da Vida era uma "fonte de conhecimento da qual" os irmãos de Jesus (a família humana de Cristo, um tipo de humanidade) "eram ignorantes":

> Eles [IRMÃOS DE JESUS] reconheceram que a sua educação era de um tipo mais elevado do que a sua própria. Mas eles não discerniram que Ele tinha acesso à árvore da vida, uma **fonte de conhecimento** da qual ignoravam {DA 86.2, ênfase acrescentada}.

Em última análise, as palavras de Jesus, vida, e morte, são a Árvore da Vida:

> "Quem come a minha carne, e bebe o meu sangue", diz Cristo, "tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia". Porque a minha carne é realmente carne, e o meu sangue é realmente bebida". Aquele que come a minha carne, e bebe o meu sangue, habita em mim, e eu nele. Como o Pai vivo me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim quem me come, até ele viverá por mim....vivifica; a carne nada aproveita; as palavras que eu vos digo são espírito, e são vida". **Isto é comer o fruto da árvore da vida** (Manuscrito 112, 1898) - {5BC 1135.8, grifo nosso}.

A humanidade ignorou a Árvore da Vida, a "fonte do conhecimento" de Cristo. Cristo veio à terra para nos dar esse conhecimento, para que tivéssemos vida. Jesus, portanto, é o maior tesouro que alguém alguma vez poderia possuir.

As duas Árvores do Jardim representam também dois caminhos: o caminho das bênçãos/ vida e o caminho das maldições/morte. Deus tinha pretendido que apenas o princípio da Árvore da Vida fosse utilizado para governar o Seu universo porque Deus ama as Suas criaturas e quer estar com elas ao longo da eternidade. Ele quer a vida eterna para nós.

> E eu sei que o Seu comando é a vida eterna. Portanto, seja o que for que eu fale, tal como o Pai me disse, assim falo (João 12:50).

É crucial que compreendamos as duas Árvores do Jardim ou não seremos capazes de diferenciar entre as actividades de Deus e as de Satanás. As questões de vida e morte dependem destas duas Árvores e das leis morais que elas representam. Só quando virmos a diferença entre elas seremos capazes de compreender a verdade completa sobre o coração de Deus e a extensão e natureza da maldade de Lúcifer.

O Criador separou visivelmente as duas leis que lutam pela supremacia, dando a cada uma delas uma árvore representativa. Satanás não criou a sua Árvore. No Jardim, a Árvore que representava a "sabedoria", ou Conhecimento do Bem e do Mal, era uma Árvore física e a Árvore física não era mortífera porque Deus a tinha criado. E uma vez que tudo o que Deus cria é bom, a Árvore literal e física do Conhecimento do Bem e do Mal também era boa. Esta Árvore era, fisicamente falando, "boa para a comida" e "agradável aos olhos".

> Assim, quando a mulher viu que a árvore era **boa para comer**, que era **agradável aos olhos**, e uma árvore desejável para fazer um sábio, tirou do seu fruto e comeu (Génesis 3:6, ênfase acrescentada).

Esta árvore teve de ser criada por Deus porque Satanás não pode criar nada - ele não é um criador. Fisicamente falando, então, esta não era uma Árvore mortífera. Eva viu que era "boa para comer" e "agradável" aos olhos, tal como qualquer outra árvore do Jardim. O que era letal nesta árvore em particular é o facto de, além de ser um teste de obediência, representar também um princípio mortífero, e ao comer dela, o casal entregou-se a Satanás e ao seu princípio mortal. Escolheram-no como seu mestre e governante, e ao fazê-lo, escolheram involuntariamente também o seu princípio de iniquidade. Foi assim que Satanás se tornou o deus deste mundo:

> Mas mesmo que o nosso evangelho seja velado, é velado para aqueles que estão a perecer, **cujas mentes o deus desta época cegou**, que não acreditam, para que a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não brilhe sobre eles. Pois nós não nos pregamos a nós próprios, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e a nós próprios os vossos servos, por amor de Jesus. Pois foi o Deus que ordenou que a luz brilhasse das trevas, que brilhou nos nossos corações para dar **a luz do conhecimento da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo** (2 Coríntios 4,3-6, ênfase acrescentada).

O facto de Eva ter pensado que o fruto desta árvore era "desejável para fazer um sábio" indica que há mais do que apenas um significado literal. Como pode um fruto, ou uma árvore, feito de raízes, tronco, ramos e folhas "fazer um sábio"? Não pode. Assim, a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal tem de ser um símbolo que representa um princípio... um princípio que parece sábio... que até se gaba de ser mais sábio do que Deus e o Seu princípio do amor ágape... mas que é enganoso e letal - "no dia em que dele comeres, certamente morrerás". Uma tal árvore pode ter um apelo à "sabedoria", uma certa vontade de fazer um sábio.

A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal representava o trono de iniquidade de Satanás - o seu governo corrupto. No momento em que Eva a comeu, Satanás tomou o comando da situação e reclamou-a como súbdito do seu reino. Começou a ensiná-la a ver o mundo - e Deus - apesar das sombras do Bem e do Mal - luz e escuridão. Assim, Eva começou a conhecer o Bem e o Mal. Depois Satanás usou-a para seduzir e seduzir o seu marido a comer também.

Adam deve ter ficado extremamente perturbado com a escolha da sua esposa. Ele deve ter pensado no aviso de Deus de que comer desta árvore traria a morte, e deve ter pesado isto contra a ideia de perder a sua esposa. Deve ter sido uma luta feroz e dolorosa. Finalmente, ele cedeu e decidiu juntar-se a ela, independentemente das consequências. Esta única decisão abriu a porta para que Satanás assumisse o controlo da terra. A infeliz escolha de Adão e Eva deu-lhe o território de que necessitava para estabelecer o seu reino e a sua lei.

Agora a terra seria governada pela "iniquidade". Mas Deus não deixaria a raça humana a perecer sob este sistema destrutivo sem vir em socorro. O seu Espírito também trabalharia com a humanidade. De agora em diante, haveria dois princípios, duas leis morais, lutando pela supremacia em cada coração palpitante:

> Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte (Romanos 8,2).

Os dois princípios seriam "a lei do Espírito da vida", o amor ágape, e "a lei do pecado e da morte", que é o Conhecimento do Bem e do Mal. Estes são os "dois motivos antagónicos": "a lei da vida", e "a lei do pecado e da morte", que é o Conhecimento do Bem e do Mal.

> A Bíblia é a sua própria expositora. A escritura deve ser comparada com a escritura. O estudante deve aprender a ver a palavra como um todo, e a ver a relação das suas partes. Deve adquirir um conhecimento do seu grande tema central, do propósito original de Deus para o mundo, do surgimento da grande controvérsia, e da obra de redenção. Ele deveria compreender a natureza dos **dois princípios que lutam pela supremacia**, e deveria aprender a traçar o seu trabalho através dos registos da história e da profecia, até à grande consumação. Deveria ver como esta controvérsia entra em cada fase da experiência humana; **como em cada acto da vida ele próprio revela um ou outro dos dois motivos antagónicos**; e como, quer queira ou não, está mesmo agora a decidir de que lado da controvérsia será encontrado {Ed 190.2, ênfase acrescentada}.

A citação acima coloca as duas leis ou princípios que "lutam pela supremacia" no centro da grande controvérsia. Isto traz à luz o enorme significado das duas Árvores do Jardim, e o seu papel central na grande controvérsia entre Deus e Satanás.

Deveríamos aprender como estes dois princípios entram "em cada fase" da nossa "experiência humana". "Como em cada acto da vida" revelamos "um ou outro dos dois motivos antagónicos". E como, quer o façamos quer não, estamos "mesmo agora a decidir sobre qual o lado da controvérsia" que "será encontrado". Estas são palavras cheias de significado. Mas como podemos nós tomar uma decisão entre estas duas leis, se não sabemos quais são?

Poucos acreditariam que Lúcifer tem uma lei específica com a qual pretende substituir a lei de amor de Deus. Muito menos pensaríamos que ele teria uma lei moral, de todas as coisas. Muitos acreditam que a alternativa que ele tinha à lei de Deus era simplesmente "sem lei", ou seja, falta de lei por completo - "Faz como quiseres", como dizem satanistas e espiritualistas.

Mas devemos permitir que a Bíblia defina a palavra "anarquia" e não confiar simplesmente na nossa compreensão convencional desta palavra. Devemos também ter o cuidado de não acreditar em nada que venha da boca de um satanista, porque, tal como o seu líder, eles estão cheios de engano. Definitivamente não gostariam que soubéssemos a verdade sobre as duas Árvores, porque isso iria expor o seu engano. Prefeririam que acreditássemos que "sem lei" significa nenhuma lei - "faz como quiseres".

Também precisamos de compreender que a nossa "vontade", se não for santificada pelo amor ágape de Deus, é governada inteiramente pela "lei do pecado e da morte" de Satanás. Cada pessoa nascida nesta terra nasce com uma natureza pecaminosa - nós nascemos "em Adão", na "carne". Isto significa que todos nascemos com um carácter moral que é governado pela lei moral do Bem e do Mal de Satanás. Assim, se de facto "fizermos o que quisermos", na realidade falharemos na nossa natureza caída e estaremos de facto a operar pela lei da iniquidade que Satanás introduziu no Jardim do Éden. Confiar unicamente na nossa "vontade" traz-nos de volta ao círculo completo da lei moral do Bem e do Mal de Satanás:

> Satanás engana agora os homens enquanto enganava Eva no Éden, através da excitante ambição de auto-exaltação. "Sereis como deuses", declara ele, "conhecendo o bem e o mal". Génesis 3:5 O Espiritismo ensina "que o homem é a criatura de progressão ... em direcção à divindade". E mais uma vez: "O julgamento será correcto, porque é o julgamento de si mesmo. ... O trono está dentro de vós". E outro declara: "O trono está dentro de vós: "Qualquer ser justo e perfeito é Cristo" {HF 339.4}.
>
> Assim, **Satanás substituiu a natureza pecaminosa do próprio homem como a única regra de julgamento**. Isto é progresso, não para cima, mas para baixo. O homem nunca subirá acima do seu padrão de pureza ou bondade. Se o eu for o seu ideal mais sublime, ele nunca alcançará nada mais exaltado. Só a graça de Deus tem poder para exaltar o homem. Deixado a si próprio, o seu curso deve ser para baixo {HF 340.1, ênfase acrescentada}.

A lei moral de Lúcifer, representada pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, é a lei moral em que cada ser humano nasce. Ao continuarmos, aprenderemos exactamente como esta lei tem afectado todas as nossas relações, incluindo a nossa relação com Deus.

10. CONFUSÃO NO JARDIM

O Livro do Génesis não diz muito sobre a vida de Adão e Eva antes de comerem da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Há pedaços de informação aqui e ali e através destes reunimos uma imagem da sua vida. No entanto, a quantidade limitada de informação que o Génesis fornece é tudo o que precisamos para avaliar o que aconteceu no Jardim.

Primeiro de tudo, Deus criou Adão e Eva à Sua imagem no 6º dia da semana da criação.

> Então Deus disse: "Façamos o homem à Nossa imagem, segundo a Nossa semelhança; que tenham domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves do ar, e sobre o gado, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra**". Assim Deus criou o homem à Sua própria imagem; à imagem de Deus Ele criou-o; macho e fêmea Ele criou-os**. Então Deus abençoou-os, e Deus disse-lhes: "Sede fecundos e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do ar, e sobre todo o ser vivo que se move sobre a terra" (Génesis 1:26 -28, ênfase acrescentada).

Ser criado à imagem de Deus significava que Adão e Eva estavam em harmonia com Deus. Os seus corações, pensamentos, emoções e comportamentos estavam em completa harmonia com a lei moral do amor ágape do Criador. Tinham um amor incondicional, imparcial, auto-sacrificial, centrado em Deus e um ao outro - eles eram "perfeitos" da mesma forma que Lúcifer tinha sido - "inteiro". Deviam multiplicar-se e encher a terra com seres humanos que tinham amor ágape nos seus corações.

Deus também lhes deu "domínio" sobre a terra e todos os seus seres vivos. "Domínio", râdâh, significa "pisar, ou seja, subjugar; reinar, governar". Como governantes da terra, Adão e Eva deviam fazer duas coisas - "vestir e guardar" o Jardim. Estas palavras significam:

> Para vestir: âbad; para trabalhar (em qualquer sentido); por implicação, para servir, vestir, cuidar, manter, trabalhar.

> Guardar: shâmar; apropriadamente, para se proteger (como com os espinhos), ou seja, guardar; geralmente, para proteger, cuidar, preservar, respeitar, vigiar.

Porque havia necessidade de "proteger" a terra quando ainda não havia pecado? Havia uma necessidade porque Satanás estava em liberdade - eles deviam proteger a terra dele. Não deviam comer da sua árvore.

Adão e Eva deveriam ter "domínio", para governar a terra com ágape. Não devemos interpretar mal o que "domínio" significava antes do pecado. Nessa altura, não implicava força ou controlo arbitrário. Satanás tomou esta palavra e deu-lhe uma conotação de força e violência. De facto, Satanás fez isso a todas as palavras - como a palavra "justiça", por exemplo, como veremos.

Deus também deu à humanidade o seu alimento - "toda a erva que produz sementes" e "toda a árvore cujo fruto produz sementes".

> E Deus disse: "Vede, dei-vos toda a erva que produz semente que está sobre a face de toda a terra, e toda a árvore cujo fruto produz semente; a vós será para alimento. Também, a cada animal da terra, a cada ave do ar, e a tudo o que rasteja na terra, em que há vida, dei toda a erva verde para alimento"; e assim foi. Então Deus viu tudo o que tinha feito, e de facto foi muito bom. Assim, a noite e a manhã foram o sexto dia (Génesis 1:29- 31).

Estes foram os alimentos que Ele designou como a nutrição óptima para o corpo humano e a ligação espiritual óptima a Deus. Os nossos alimentos deviam ser compostos por uma dieta vegetariana. Os animais deviam ser amados e cuidados. Eram para ser uma grande fonte de prazer e alegria para nós.

"O Senhor Deus" viria visitar Adão e Eva "no fresco do dia" - pela manhã. O casal tinha total liberdade no Jardim mas foi advertido a não comer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Assim que Adão e Eva comeram da árvore proibida, os seus personagens mudaram - já não eram guiados pelo amor ágape. Em vez disso, foram movidos pelo desejo de se salvarem e pelo desejo de apaziguar o seu novo governante arbitrário. Tornaram-se também inteiramente auto-orientados. O seu foco mudou de cuidar da terra e uns dos outros para obterem o seu próprio bem-estar - salvando a sua própria pele mesmo à custa do outro. Não demorou muito até que as acusações começassem a voar.

> "A mulher que deste para estar comigo, ela deu-me da árvore, e eu comi". E o Senhor Deus disse à mulher: "O que é isto que fizeste?". A mulher disse: "A serpente enganou-me, e eu comi" (Génesis 3,12-13).

Deus encontrou-se entre duas crianças em conflito - algo que todos os pais compreenderão. "Eu não o fiz, Ele é que o fez". "Não, ela fê-lo!" Adão foi rápido a culpar não só Eva, mas também Deus, "a mulher que Tu deste para estar comigo...". E Eva, por seu lado, desculpou-se culpando a serpente. Porque estavam a apontar dedos? A resposta é simples: eles tinham medo. Estavam a tentar escapar à culpa para escapar ao castigo. Porquê?

A resposta é o Conhecimento do Bem e do Mal. Este "Conhecimento" tinha tomado conta das suas mentes, ensinando-lhes a olhar para as coisas do ponto de vista de uma nova dualidade - o Bem e o Mal - e através deste novo conjunto de mentes, eles perceberam Deus como sendo em parte Bom e em parte Mal. Porque agora percebiam Deus tanto como Bom como Mal, como um acusador e como alguém que vinha para os castigar, estavam cheios de dúvida e medo e, como resultado, escondiam-se d'Ele. Foi o medo que os levou a separarem-se do medo infundado de Deus. E no momento em que se afastaram de Deus, começaram imediatamente a morrer - "um moribundo morrerá", segundo a Tradução Mecânica de Gênesis de Jeff Benner - porque Ele é a única fonte de vida. Eles entraram num estado de entropia - um estado de caminhar em direcção à decadência e desordem. Adão e Eva experimentaram uma morte espiritual imediata que acabou por trazer também a morte física.

O que aconteceu a Adão e Eva é expresso na passagem que temos vindo a estudar em Ezequiel 28. Falando directamente a Satanás, diz a passagem:

> Profanastes os vossos santuários pela multidão das vossas iniquidades (Ezequiel 28:18).

A palavra "contaminado" -châlalexpressa este processo de decadência. Entre os seus muitos significados estão palavras como "ferir", "profanar", "quebrar", "poluir", "prostituir", "matar", "lamentar", "manchar", "ferir", "dissolver".

Nós, a raça humana, tornámo-nos os "santuários" de Lúcifer e foi isto que ele nos fez. Ele feriu-nos, dissolveu-nos, sujou-nos, partiu-nos, poluiu-nos, matou-nos, e manchou-nos. Esta é a mesma palavra que contém a palavra "flauta" como um dos seus significados. Lúcifer, o flautista cósmico, fez todas estas coisas à raça humana. O que ele fez é o oposto da teoria da evolução - ele trouxe o caos da ordem. A ordem não vem do caos - é o caos que vem da ordem - este princípio é encontrado na segunda lei da termodinâmica, a entropia. O caos que estamos a viver é o resultado directo de um desvio da "ordem" de Deus, e foi Satanás que o trouxe à luz.

Antes de comerem da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, Adão e Eva "estavam ambos nus, o homem e a sua esposa, e não tinham vergonha" (Génesis 2:25). Mas depois de comerem, ficaram "envergonhados:"

> Então os olhos de ambos foram abertos, e eles sabiam que estavam nus; e coseram folhas de figueira e fizeram eles próprios coberturas (Génesis 3:7).

Qual é o significado da sua nudez? Haverá um significado espiritual para isto? Devemos entender isto literalmente ou simbolicamente? Sabemos que na Bíblia, as "vestes" são extremamente simbólicas. O profeta Zacarias, por exemplo, escreve:

> Depois mostrou-me Josué, o sumo sacerdote de pé diante do Anjo do Senhor, e Satanás de pé à sua direita para se opor a ele. E o Senhor disse a Satanás: "O Senhor te repreenda, Satanás! O Senhor, que escolheu Jerusalém, repreende-te! Não é esta uma marca arrancada do fogo"? **Agora Josué estava vestido com vestes imundas, e estava de pé diante do Anjo. Então Ele respondeu e falou aos que estavam perante Ele, dizendo: "Tirai-lhe as vestes imundas". E a ele disse: "Vede, retirei de vós a vossa iniquidade, e vesti-vos-ei com vestes ricas".**

E eu disse: "Que lhe ponham um turbante limpo na cabeça". Então eles puseram-lhe um turbante limpo na cabeça, e puseram-lhe a roupa em cima. E o Anjo do Senhor ficou de pé. Então o Anjo do Senhor admoestou Josué, dizendo,

"Assim diz o Senhor dos Exércitos":
"Se andar nos Meus caminhos",
E se mantiverem o Meu comando,
Então julgará também a Minha casa,
E também têm a seu cargo os Meus tribunais;
Dar-vos-ei lugares para caminhar
Entre estes que estão aqui""
(Zacarias 3:1-7, sublinhado nosso).

As "peças de vestuário" são chamadas "peças de vestuário sujas" ou "túnica de justiça:"

Não obstante os defeitos do povo de Deus, Cristo não se afasta dos objectos dos Seus cuidados. Ele **tem o poder de mudar as suas vestes. Ele remove as vestes imundas, Ele coloca sobre os arrependidos, acreditando nos Seus próprios trajes de justiça, e escreve o perdão contra os seus nomes nos registos do céu**. Confessa-os como Seus perante o universo celestial. Satanás, o seu adversário, revela-se um acusador e um enganador. Deus fará justiça pelos Seus próprios eleitos {COL 169.3, ênfase acrescentada}.

A palavra "traje" é uma metáfora que pode representar ou a justiça imputada de Deus ou a iniquidade de Satanás. A iniquidade de Satanás é representada como "vestes sujas" e a justiça imputada de Deus como "vestes ricas". A Bíblia do Rei James diz simplesmente: "Vesti-lo-ei com uma mudança de vestes". Quando Deus lhe tirou as vestes imundas de Josué Ele removeu-lhe a sua iniquidade, restaurando-o à mesma condição em que Adão e Eva estavam antes de comerem da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Então Ele ordenou-lhe que continuasse nos Seus caminhos, no caminho da vida, na lei moral do amor ágape - a Árvore da Vida. Isto é o equivalente ao que Jesus disse à mulher adúltera: "Nem eu te condeno; vai e não peques mais" (João 8,11).

Num outro caso, quando Shechem o Hivita violou Dinah, filha de Jacob por Leah, os filhos de Jacob vingaram-se terrivelmente matando-o juntamente com todos os machos da sua tribo. Então Deus disse a Jacó:

"Levanta-te, sobe a Betel e habita lá; e faz ali um altar a Deus, que te apareceu quando fugiste da face de Esaú, teu irmão". E Jacob disse à sua casa e a todos os que estavam com ele: **"Afastai os deuses estrangeiros que estão entre vós, purificai-vos, e mudai as vossas vestes"** (Génesis 35: 1-2, ênfase acrescentada).

Jacob equiparava o afastamento de "deuses estrangeiros" a "purificação" e a mudança de "peças de vestuário". Os deuses estrangeiros são impuros - são realmente anjos caídos, cujos personagens consistem numa mistura impura do Bem e do Mal. Eles ensinam a recompensa arbitrária por boas obras, e a punição arbitrária por obras más.

Deus também instruiu Moisés a fazer vestes sagradas para Arão:

> E farás **vestes sagradas** para Arão teu irmão, para glória e beleza (Êxodo 28:2, ênfase acrescentada).

O que torna uma peça de vestuário sagrada? A palavra "santo" significa limpo, puro, separado, sem contaminação. "Vestes sagradas" só pode ter um significado simbólico. São um símbolo de retidão, pureza, algo imaculado por "mistura".

diz Salomão,

> Que o seu vestuário seja sempre **branco**, e que não falte óleo à sua cabeça (Eclesiastes 9:8, ênfase acrescentada).

Branco apenas - não uma mistura de branco e preto, como a mistura encontrada no Conhecimento do Bem (branco) e do Mal (preto). E Isaías diz,

> Desperta, desperta! Veste as tuas forças, ó Sião; veste as tuas **belas vestes**, ó Jerusalém, a cidade santa! Pois os incircuncisos e **os impuros já não virão ter convosco** (Isaías 52:1, grifo nosso).

Outra passagem em Isaías indica que as vestes de iniquidade são na realidade apenas "teias": "teias".

> As **suas teias não se tornarão peças de vestuário, nem se cobrirão com as suas obras**; as suas obras são obras de iniquidade, e o acto de violência está nas suas mãos (Isaías 59:6, ênfase acrescentada).

Repare como as peças de vestuário, que cobrem o corpo, são paralelas à cobertura de si próprio por "obras". As suas "teias" "não se tornarão peças de vestuário" porque são "obras" enraizadas na iniquidade. A passagem acima parece indicar que aqueles que vivem no reino da iniquidade, tentam cobrir-se a si próprios com "obras" - mas estas são apenas "teias". Note-se também, como a iniquidade é paralela à violência.

Noutro lugar, Isaías fala sobre as "vestes da salvação", o "manto da justiça":"

> Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma alegrar-se-á no meu Deus; pois **Ele vestiu-me com as vestes da salvação**, **cobriu-me com o manto da justiça**, como um noivo se adorna com ornamentos, e como uma noiva se adorna com as suas jóias (Isaías 61,10, grifo nosso).

O próprio Jesus é retratado como revestido de "vestes gloriosas" porque Ele "fala" em justiça, a lei de amor de Deus:

> Quem é este que vem de Edom, com vestes tingidas de Bozrah, este que é **glorioso nas Suas vestes**, viajando na grandeza da Sua força?- "Eu que **falo em justiça**, poderoso para salvar" (Isaías 63:1, ênfase acrescentada).

O profeta Joel chega finalmente ao cerne da questão, dizendo-nos para pararmos de tomar este símbolo literalmente, e para percebermos o seu significado espiritual vital:

> **Rasgai,** pois, o **vosso coração, e não as vossas vestes**; voltai ao Senhor vosso Deus, porque Ele é misericordioso e misericordioso, lento a irar-se, e de grande bondade (Joel 2:13, ênfase acrescentada).

Joel parece estar a dizer: "Pessoal, não percebem? As peças de vestuário são símbolos do seu coração. Parem de fazer coisas tolas, como rasgar as vossas vestes. Em vez disso, deixem os vossos corações de carne amar a misericórdia, amar a bondade, largar a violência - que Deus vos limpe!"

Em última análise, o vestuário é um símbolo do que está nos nossos corações, onde está a raiz dos nossos pensamentos e acções. O coração é a "sede do julgamento". Os nossos corações são puros ou mistos, simples ou com dupla mente? Nascemos com uma natureza de dupla mente, mas se entregarmos os nossos corações a Deus, Ele é capaz de nos transformar de volta à Sua imagem, à Sua singeleza de carácter.

O Deus que nos quer salvar da destruição da lei dupla de Satanás do Bem e do Mal, ouve rapidamente um grito, como o de David:

> Cria em mim um **coração limpo**, ó Deus, e renova um espírito firme dentro de mim (Salmo 51:10, ênfase acrescentada).

O coração limpo aqui referido por David é um coração que não tem mistura, não tem contaminação, não tem corrupção.

Adão e Eva estavam literalmente nus? O versículo diz que estavam, mas o que é muito mais importante é a metáfora. Laodicéia, a última igreja do Apocalipse capítulo três, também está nua, mas não a conhece. Falando directamente a Laodicéia, Jesus diz: "Não sabeis que sois miseráveis, miseráveis, pobres, cegos, e **nus**" (Apocalipse 3:17, ênfase acrescentada).

Laodicéia está nua depois do pecado - Adam e Eva estavam nus antes do pecado. Isto parece indicar que a nudez em si mesma não deve ser uma coisa má - afinal, foi assim que Deus criou Adão e Eva em primeiro lugar, e Ele criou-os puros.

Foi depois de terem comido da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal que os olhos de Adão e Eva se abriram para ver a sua nudez e, ao vê-la, ficaram cheios de vergonha e medo. A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal trouxe uma consciência da sua nudez que eles não tinham antes de comerem dela. Os Laodicanos, por outro lado, estão nus e não se apercebem disso - estão cegos a ela. Porquê? Porque os Laodiceanos pensam que não há nada de errado com a sua condição. Eles acreditam verdadeiramente que estão no caminho certo e têm a verdade.

Na sua vergonha, Adão e Eva coseram peças de vestuário a partir de folhas de figueira. Porquê folhas de figueira? Será que estas peças de vestuário foram feitas a partir da árvore de onde tinham comido, costuradas a partir do "pano" da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal? Se assim for, então esta árvore não era uma macieira, mas sim uma figueira (o que nos traz imediatamente à mente a maldição de Jesus sobre a figueira). E as vestes que coseram tinham o mesmo significado que as "vestes imundas" de Josué? Será que se cobriam com "obras", que não são realmente coberturas, mas teias?

A palavra "envergonhado" em hebraico é buwsh-"a pálido, ou seja, por implicação a envergonhar-se; também confundir-se, confundir-se" (Strong's Concordance).

No Salmo noventa e sete, buwsh é traduzido como "confundido:"

> Os céus declaram a sua justiça, e todo o povo vê a sua glória. **Confusos sejam todos aqueles que servem imagens esculpidas, que se vangloriam de ídolos**: adorai-o, todos vós deuses (Salmo 97:6-7, KJV, ênfase acrescentada).

No Salmo setenta e um é traduzido como "confusão:"

> Em ti, Senhor, confio: nunca me deixes confundir (Salmo 71:1, KJV).

O profeta Daniel contrastou Deus e a Sua justiça com a nossa iniquidade, chamando à nossa iniquidade "confusão de rostos". Ele diz:

> Ó Senhor, a justiça te pertence, **mas a nós a confusão de rostos.** (Daniel 9:7, KJV, ênfase acrescentada).

> Ó Senhor, **a nós pertence a confusão de rosto**, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e aos nossos pais, porque pecámos contra Ti. Ao Senhor nosso Deus pertencem misericórdia e perdão, embora nos tenhamos rebelado contra Ele (Daniel 9:8-9, KJV, ênfase acrescentada).

Deus é misericordioso e clemente, e mesmo assim rebelámo-nos contra Ele. Porquê? Porque pecámos contra Ele - "falhámos o alvo" em relação a Ele. Portanto, para nós "pertence-nos a confusão de rostos". Vemo-Lo através do prisma do Conhecimento do Bem e do Mal - Vemo-Lo como um Deus de amor e um Deus de castigo irado e por isso reflectimos o mesmo.

"A nós pertence a confusão de rostos" implica que as nossas personagens são de duas caras. Os nossos "rostos" mudam entre o amor e a ira, e isto porque temos um carácter misto do Bem e do Mal. Isto é "confusão de rostos" - um rosto amoroso que se transforma num rosto rancoroso e vice-versa.

Como consequência, também temos uma visão confusa de Deus, porque O fazemos à nossa imagem. Acreditamos que Deus é misericórdia, com certeza; mas também pensamos que a Sua misericórdia está misturada com justiça punitiva. Mas será? Como é que a Bíblia define a justiça de Deus? Dedicámos um capítulo inteiro a este assunto porque é de extrema importância no contexto da grande controvérsia.

Todos sabemos que as nossas personagens flutuam entre o Bem e o Mal. Quando alguém é mau para nós, nós somos maus para ele ou ela. Ou, se alguém é bom para nós, nós somos bons para eles. A nossa bondade baseia-se na bondade das pessoas que nos rodeiam, não num carácter interior, firme e imutável como aquele que vemos em Jesus Cristo. O Conhecimento do Bem e do Mal fez-nos assim - "a nós pertence a confusão de rostos". Mas Deus é ágape - Ele não muda. Se Deus mudou em proporção directa às nossas obras, sendo bom para nós quando somos bons, e sendo mau para nós quando somos maus, então Deus seria condicional. Isto significaria que Ele deixaria de ser um Deus de amor incondicional de ágape.

A palavra hebraica que Daniel usa para "confusão" é bosheth, um derivado do buwsh (a palavra "envergonhado" em Génesis 2: 25). Bosheth significa "vergonha (o sentimento e a condição, assim como a sua causa); por implicação um ídolo: vergonha, confusão," (Dicionário de Strong).

Esta palavra, bosheth, é muito interessante porque está ligada a ídolos. Os ídolos são a falsificação da verdadeira religião de Satanás. De acordo com as Escrituras, aqueles que adoram ídolos feitos de madeira ou prata e ouro estão na verdade a adorar um falso deus. Quem eram estes deuses? A Bíblia é muito clara a este respeito. Falando dos filhos de Israel, Moisés escreveu:

> Provocaram-no a ciúmes com deuses estrangeiros; com abominações provocaram-no à raiva. **Sacrificaram-se a demónios, não a Deus, a deuses que não conheciam, a deuses novos**, recém-chegados que os vossos pais não temiam (Deuteronómio 32:16-17, ênfase acrescentada).

Ao fazer sacrifícios a "deuses estrangeiros", ídolos, o povo estava de facto a adorar demónios, não Jeová, o Criador. "Demónios" e "deuses" são uma e a mesma coisa - anjos caídos que aceitaram a lei moral do Bem e do Mal de Lúcifer. Foram eles que trouxeram a confusão à terra. No Livro do Apocalipse, os demónios estão também ligados a deuses - imagens, ídolos feitos de pedras e madeira:

> Mas o resto da humanidade, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeu das obras das suas mãos, para que não adorassem demónios, e ídolos de ouro, prata, latão, pedra e madeira, que não podem ver nem ouvir nem andar (Apocalipse 9:20).

A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal trouxe confusão à mente de Adão e Eva porque contém uma dualidade oposta. O Bem e o Mal é uma mistura de dois opostos que não têm nada em comum - não deveriam ter nada em comum, mas nesta Árvore eles são inseparáveis.

> É obra de Satanás **misturar o mal com o bem**, e remover a distinção entre o bem e o mal (The Review and Herald, 4 de Dezembro de 1900) - {7BC, 958.1, grifo nosso}.

> Como é que os homens que estão em guerra com o governo de Deus entram na posse da sabedoria que por vezes demonstram? O próprio Satanás foi educado nos tribunais celestiais, e **tem um conhecimento tanto do bem como do mal. Ele mistura o precioso com o vil, e é isto que lhe dá o poder de enganar**. Mas porque Satanás se despojou de vestes de brilho celestial, será que o receberemos como um anjo de luz? O tentador tem os seus agentes, educados segundo os seus métodos, inspirados pelo seu espírito, e adaptados à sua obra. Será que devemos cooperar com eles? Devemos receber as obras dos seus agentes como essenciais para a aquisição de uma educação {CT 378.2, ênfase acrescentada}?

Misturar o "precioso com o vil" é o que dá a Satanás "poder para enganar". O que é que o Bem tem a ver com o Mal? Porque é que se juntam numa Árvore que contrasta com a Árvore da Vida? Não será isto uma receita para a confusão? A confusão é o resultado natural da lei de Satanás.

Em Isaías 14:4, Lúcifer é abordado como o rei da Babilónia. A Babilónia é um símbolo do seu reino. Não surpreendentemente, Babilónia significa "confusão". O que causa a confusão da Babilónia? São os deuses - os deuses - os deuses - os demónios malignos da Babilónia. A confusão da Babilónia provém dos deuses que a governaram segundo a lei moral do Bem e do Mal - a lei da recompensa arbitrária e do castigo arbitrário. Num momento, os deuses são benéficos, recompensando o bem... no momento seguinte concedem punições severas por qualquer delito. O povo é obrigado a oferecer grandes sacrifícios, mesmo aos seus próprios filhos, a fim de manter a ira dos deuses à distância.

Os demónios, o terceiro dos anjos que seguiram Lúcifer, aceitaram esta lei como sendo melhor do que a lei de Deus. Isto significa que eles próprios vivem agora segundo esta lei - eles também recompensam e punem uns aos outros porque têm um carácter dualista do Bem e do Mal. São também imprevisíveis, voláteis, porque para eles também "pertencem" à "confusão de rostos".

Lúcifer e a sua cidade Babilónia cairão e deixarão de existir por causa da violência inata contida na sua "iniquidade".

> Acontecerá no dia em que o Senhor vos der descanso da vossa dor, do vosso medo e da dura servidão em que fostes feitos para servir, que tomareis este provérbio contra o rei da Babilónia, e direis: **"Como cessou o opressor, cessou a cidade dourada"** (Isaías 14:4, ênfase acrescentada)!
>
> A cidade da confusão é **destruída**; todas as casas são **fechadas**, para que nenhuma possa entrar. Há um grito de vinho nas ruas, toda a alegria é escurecida, a alegria da terra desaparece. Na cidade, **a desolação** é deixada, e o portão é **destruído** (Isaías 24:10-12, grifo nosso).
>
> E um poderoso anjo pegou numa pedra como uma grande mó, e lançou-a ao mar, dizendo: "**Assim, com violência, aquela grande cidade Babilónia será atirada ao chão, e não será mais encontrada**" (Apocalipse 18:21, grifo nosso).

Isto abre uma nova linha de entendimento para os acontecimentos no Jardim, e explica porque é que assim que Adão e Eva comeram o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal ficaram cheios de medo de Deus - eles viram-no como um Deus violento. Ficaram confusos porque entraram num novo reino - o reino do Bem e do Mal.

Adão e Eva sabiam que Deus era amor... mas agora percebiam que Ele era duro, mau e punitivo. Tinham ido contra o Seu comando... certamente que Deus estava zangado com eles... Ele não vinha para os castigar?

Mas Deus não muda. Então o que mudou? Adão e Eva - eles mudaram. Eles começaram a ver o mundo em tons de Bem e de Mal. Eles viram-se assim, viram-se assim um ao outro, e também Deus.

O que realmente aconteceu a Adão e Eva é que se tornaram "incrédulos" no sentido bíblico da palavra. Já não acreditavam no Deus do amor ágape, mas sim num deus violento. A sua fé baseava-se num deus duplo, que não é de modo algum Deus. Paulo chamava-se a si próprio descrente quando adorava um deus assim:

> E agradeço a Cristo Jesus nosso Senhor, que me capacitou, por me ter considerado fiel, pondo-me no ministério; que foi perante um blasfemo, e um perseguidor, e injurioso; mas eu obtive misericórdia, porque o fiz ignorantemente **na incredulidade** (1 Timóteo 1,12-13).

As acções de Paulo antes de conhecer Jesus Cristo reflectem o deus em que ele acreditava; ele era um perseguidor e causador de danos a outros. Como tal, ele era blasfemo - ele contava mentiras sobre Deus.

Desde o momento em que Adão e Eva comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, a humanidade entrou numa era de "sobrevivência do mais apto". Porquê? Porque já não se viam a si próprios como merecedores do amor e dos cuidados de Deus. Já não acreditavam ser dignos de confiar em Deus para o seu sustento e subsistência. Jesus Cristo derrubou esta ideia errada sobre Deus, dizendo coisas como estas,

> Eis as aves do ar: pois não semeiam, nem ceifam, nem se reúnem em celeiros; contudo, o vosso Pai celestial alimenta-as. Não sois vós muito melhores do que elas... Considerai os lírios do campo, como crescem; eles não labutam, nem rodam: E no entanto vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, estava vestido como um destes. Portanto, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje é, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais, ó vós de pouca fé (Mateus 6:26, 28, 29 30)?

Tendo perdido o seu conhecimento do verdadeiro carácter de Deus, e temendo o pior dele, Adão e Eva tomaram as coisas nas suas próprias mãos. Isto, Deus explicou-lhes ao revelar a maldição que tinham trazido sobre si próprios e sobre a terra, através do Conhecimento do Bem e do Mal:

> À mulher, disse Ele:
>
> "Multiplicarei grandemente a vossa tristeza e a vossa concepção;
> Em caso de dor, darão à luz crianças;
> O vosso desejo será para o vosso marido, e ele governará sobre vós".
>
> Depois a Adam Ele disse: "Porque ouviste a voz da tua mulher,
> e comeram da árvore de que vos ordenei, dizendo: "Não comereis dela":
>
> "Amaldiçoado é o terreno para o seu bem;
> No labutar comê-lo-á
> Todos os dias da sua vida.
> Tanto os espinhos como o cardos que lhe trará,
> E devorará a erva do campo.
> No suor do seu rosto comerá pão
> Até ao seu regresso ao solo,
> Pois fora dele, foi levado;
> Para o pó que é,
> E ao pó voltareis" (Génesis 3:16-19).

A relação conjugal foi amaldiçoada pelos princípios da lei de Satanás - os mais fortes governariam com força sobre os mais fracos. A própria terra era amaldiçoada, e a morte tornar-se-ia a sorte da humanidade. Comíamos o nosso pão pelo suor do nosso rosto, deixando de ter a fé que Deus nos podia dar. Confiaríamos no nosso "trabalho" - um sistema de trabalho - e não na graça de Deus. A nossa perda de fé em Deus levar-nos-ia a comportar-nos de todas as formas egoístas, injustas e fraudulentas. Os mais fortes, os mais violentos e vigorosos deixariam os fracos e indefesos para trás sem um segundo pensamento.

O bom comportamento seria recompensado e o mau comportamento punido - tudo feito arbitrariamente, de modo a enquadrar-se na "virtude" ou no "vício". E como os seres humanos viriam a acreditar de todo o coração na sabedoria deste princípio (não percebendo que vinha de Satanás em si, mas pensando que isto é sabedoria geral e senso comum) nós próprios usaríamos esta lei moral nas nossas relações uns com os outros - recompensando-nos e castigando-nos uns aos outros como julgávamos conveniente. Os seres humanos, feitos gloriosamente à imagem do Deus do amor ágape, tornar-se-iam agora como Satanás - transformados à sua imagem.

Mas o pior e mais prejudicial resultado deste novo paradigma foi que a humanidade iria agora ver Deus através deste prisma - já não O veríamos como um Deus de amor ágape, mas como um Deus do Bem e do Mal, um Deus de recompensa e castigo. Esta foi a mentira fundamental que a serpente contou a Eva:

> Não morrerá certamente. Porque Deus sabe que no dia em que comerdes dele os vossos olhos serão abertos, e **sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal** (Génesis 3:4,5, grifo nosso).

Deus não era o Bem e o Mal; a Sua Árvore era a Árvore da Vida, uma Árvore totalmente separada da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. A Árvore da Vida representava a Sua lei do amor ágape, que é o Seu carácter, a própria essência do Seu ser. Assim, o que fazemos das próprias palavras de Deus:

> Então o Senhor Deus disse: "Eis que o homem se tornou como um de nós, para conhecer o bem e o mal" (Génesis 3,22).

Será que Deus conhecia o Bem e o Mal? Sim, Ele sabia, mas não no mesmo sentido que Satanás, os seus anjos, e Adão e Eva conheciam o Bem e o Mal. Satanás e os seus seguidores conheciam o Bem e o Mal de uma forma experiencial - estavam em harmonia com ele, vivendo por ele e experimentando as suas consequências. Deus conhecia as pretensões e complexidades falaciosas do Bem e do Mal - Ele podia mesmo prever a sua eventual morte - e Ele sabia o que faria à nossa mente. Deus sabia o que era o Bem e o Mal, mas Ele não concordava com ele, Ele não estava em harmonia com ele - Ele não pensava nem agia em termos do Bem e do Mal. De facto, Ele odiava a iniquidade de acordo com Hebreus 1:9, e a iniquidade é a lei moral do Bem e do Mal.

Deus também conhecia o Bem e o Mal de uma forma muito particular: Ele conhecia a dor e o sofrimento que ela produz. Deus já sofria por causa da ascensão do Bem e do Mal, e Ele sabia muito bem o que a humanidade estava prestes a sofrer sob ele. Qualquer pai sabe que a dor de testemunhar a dor do seu filho é muito maior do que a sua própria dor. E Deus não só sentiria intimamente a dor de cada ser nascido nesta terra, mas Ele próprio iria um dia experimentá-la pessoalmente através de Jesus, enquanto Ele estava pendurado na cruz.

Ser visto como um Deus do Bem e do Mal criou um problema real para Deus, porque independentemente do que Ele dissesse ou fizesse, seria interpretado erroneamente. Perceberíamos tudo o que Ele fez através da lente do Conhecimento do Bem e do Mal, e isso manter-nos-ia afastados d'Ele.

Vamos examinar, por exemplo, aquele momento em que Adão e Eva comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

> Assim, quando a mulher viu que a árvore era boa para comer, que era agradável aos olhos, e uma árvore desejável para fazer um sábio, ela tirou do seu fruto e comeu. Ela também deu ao seu marido com ela, e ele comeu. Então os olhos de ambos foram abertos, e eles sabiam que estavam nus; e coseram folhas de figueira juntas e fizeram para si coberturas. E ouviram o som do Senhor Deus caminhando no jardim no fresco do dia, e Adão e a sua esposa esconderam-se da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim. Então o Senhor Deus chamou a Adão e disse-lhe: **"Onde estás?"** Então ele disse: "Ouvi a Tua voz no jardim, e tive medo porque estava nu; e escondi-me" (Génesis 3:6-10, ênfase acrescentada).

Lemos isto e concluímos que Deus estava a ameaçar Adão e Eva. Assumimos que Ele os mataria se eles O desobedecessem. Isto faz da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal simplesmente um teste de obediência onde, se Adão e Eva falhassem o teste, Deus puni-los-ia com a morte. Esta é a interpretação predominante deste texto. Mas há aqui algo muito, muito mais profundo a acontecer. Vamos analisar isto.

Primeiro, devemos estabelecer que antes de comer da árvore proibida, Adão e Eva nunca tinham expressado um medo de Deus - eles nunca tinham tido **medo** de Deus. Segundo, não há indicação de que a ordem inicial de Deus para não comer da Árvore do Bem e do Mal tenha suscitado qualquer medo em Adão:

> Então o Senhor Deus tomou o homem e colocou-o no Jardim do Éden para o cuidar e guardar. E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: "De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal não comerás, porque no dia em que dela comeres certamente morrerás" (Génesis 2:15-17).

Agora, sabemos que alguns comandos têm por objectivo despertar o medo, e de facto implicam punição - "faça isto ou então...". Mas não existe tal indicação em parte alguma deste texto. Não há nada que sugira que Adão se tenha acobardado do comando de Deus. Se assim for, então não pode haver nada na voz de Deus que leve Adão a temê-Lo. Se houvesse qualquer indício de violência de Deus, as Suas palavras "certamente morrereis", teriam feito Adão recuar no terror e ele teria ficado longe do seu Criador mesmo nessa altura.

A declaração de Deus de que Adão iria certamente morrer era uma declaração de facto, não uma ameaça; era uma verdade absoluta, porque Deus não mente. Mas através das lentes do Bem e do Mal interpretamos isto como significando que o próprio Deus mataria Adão e Eva como um castigo por O desobedecerem. Se assim tivesse sido, Adão ter-se-ia escondido de Deus assim que a ordem fosse dada, mas ele não fez tal coisa. O medo veio depois, não antes de Adão e Eva terem comido da árvore proibida.

A morte não veio de Cristo, o Criador:

> **Cristo nunca plantou as sementes da morte no sistema. Satanás plantou estas sementes** quando tentou Adão a comer da árvore do conhecimento que significava desobediência a Deus {1BC 1082.5, ênfase acrescentada}.

Quando Satanás contradisse Deus, dizendo a Eva que ela "não morreria certamente", ele entregou-se. Ele deu provas de que a morte veio dele e não de Deus. Como assim? Porque se Deus tivesse sido a causa da morte, Satanás não teria escondido esse conhecimento. Mas porque ele próprio seria a fonte da morte, escondeu essa informação por detrás de uma mentira para que a mulher fosse em frente e comesse da sua árvore.

Quando a lei do Bem e do Mal tomou conta das mentes de Adão e Eva, também lhes apagou o conhecimento do amor ágape de Deus e os encheu de um falso conhecimento do Criador. O Criador seria agora culpado por tudo o que o próprio Satanás fez.

O que é que então trouxe verdadeiramente o medo à existência? Foi a "iniquidade" de Satanás, que está impregnada de violência - foi isto que trouxe o medo à existência. Dêem uma olhadela no verso seguinte:

> Então o Senhor Deus chamou a Adão e disse-lhe: "Onde estás? Então ele disse: "Ouvi a Tua voz no jardim, e tive medo porque estava nu; e escondi-me" (Génesis 3:10).

Será que Deus estava a jogar jogos mentais com Adão? Não sabia Ele onde estava Adão? Porque estava Deus a chamar por ele?

Deus sabia o que tinha acontecido com a mente de Adão. Ele sabia que Adão iria interpretar tudo o que Ele fez da forma errada agora. Então porque é que Deus fez tal pergunta? Não foi para mostrar a Adão que Deus não o estava a tentar perseguir? Se Deus quisesse realmente apanhar Adão, Ele não teria perguntado onde estava - Ele teria descido furtivamente e apanhado Adão de surpresa, não lhe dando qualquer hipótese de escapar. Não é assim que tentamos prender o culpado? O próprio facto de Deus estar a conversar com Adão era uma forma de lhe mostrar que Ele não tinha mudado. Deus tinha vindo em paz, como sempre veio, e não tinha intenções de o castigar.

A resposta de Adão: "Tive medo porque estava nu; e escondi-me (Génesis 3:10)" revela o estado de espírito de Adão - não o de Deus. Foi a "nudez" de Adão que criou nele o medo, e a pergunta seguinte de Deus apontava para a verdadeira causa da sua nudez:

> Quem lhe disse que estava nua? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses (Génesis 3,11)?

Isto revela muito sobre Deus. Porque é que Ele perguntou: "Quem te disse que estavas nu?" É como se Deus dissesse: "Como é que sabes que estás nu, Adam? Não era suposto saberes que eu não queria que soubesses isso. Eu não te disse isto - então quem disse?" Adão tinha perdido a compreensão da justiça de Deus - o seu amor, a sua misericórdia, a sua graça incondicional - e como resultado, percebeu que estava nu.

A próxima frase de Deus é ainda mais esclarecedora: "Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?" Não estará Deus aqui a apontar Adão para o verdadeiro culpado? Por outras palavras: "Comeste daquela árvore, porque agora vejo que a árvore te está a fazer ter medo de Mim? E estás a sentir-te nu diante de Mim, e até te estás a esconder de Mim! Tens chocolate em toda a tua cara, Adam, por isso sei que puseste a mão no biscoito"!

A resposta de Deus a Adão aponta claramente para a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal como a causa do seu medo. E todos sabemos quem andava à espreita à volta dessa Árvore.

> Então o homem disse: "A mulher que deste para estar comigo, ela deu-me da árvore, e eu comi". E o Senhor Deus disse à mulher: "O que é isto que fizeste?". A mulher disse: "A serpente enganou-me, e eu comi" (Génesis 3,11-13).

A serpente - onde esteve, todo este tempo? Esteve sempre lá, trabalhando nos bastidores, trabalhando nas suas mentes através da lei moral do Bem e do Mal, levando-os a ver Deus como um juiz zangado.

A serpente astuta, a "mais sábia" de todas as criaturas, aquele anjo caído que tinha "corrompido a sua sabedoria por causa da sua beleza" era a fonte do seu medo. Aqui no Jardim ele estava a implementar a lei que acreditava ser melhor do que a de Deus. Aqui, pela primeira vez, podemos ver exactamente os resultados da iniquidade que foi "encontrada nele" e que o encheu de "violência interior".

Antes de comerem da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, Adão e Eva conheciam Deus e não tinham medo, vergonha, confusão ou confusão acerca do Seu carácter. Contudo, logo que comeram da Árvore proibida, entraram num estado de confusão sobre Ele. Perderam a sua confiança n'Ele. Como se pode confiar numa personalidade de Jekyll e Hyde?

Fugiram d'Aquele que era o seu amoroso Criador e Amigo. Entraram num estado de medo abjecto, pensando que Ele estava a vir para os castigar. A iniciativa trouxe confusão às suas mentes, porque agora começaram a ver Deus tanto como Bem como Mal. Ao distanciarem-se de Deus, a única fonte de vida no universo, desceram constantemente em espiral em direcção à morte. Dentro de novecentos e trinta anos, Adão, que tinha sido criado perfeito, estava na sepultura.

A escolha de Adão e Eva de comer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal teve um grande significado e repercussões tremendas em todo o universo. Com efeito, abdicaram do domínio da terra sobre Satanás, fazendo dele o seu novo governante. Ao acreditarem que Satanás e "comer" da sua Árvore elegeram um novo deus, um novo mestre, um novo reino, uma nova lei - e agora um déspota arbitrário cruel, fingindo estar no lugar de Deus, iria governar a terra.

> Na sua criação, Adão foi colocado em domínio sobre a terra. Mas ao ceder à tentação, tornou-se cativo de Satanás. O domínio passou para o seu conquistador. Assim, Satanás tornou-se "o deus deste mundo". 2 Coríntios 4:4. Mas Cristo pelo seu sacrifício não só redimiria o homem, como recuperaria o domínio que ele tinha perdido. Tudo o que foi perdido pelo primeiro Adão será restaurado pelo segundo. Ver Miquéias 4:8 { EP 34.1}.

Satanás tornou-se o "deus deste mundo", bem como o "governante" deste mundo. Mas Cristo viria em nosso socorro. Ele iria redimir-nos, recuperar o domínio que perdemos, e restaurar tudo o que foi perdido pelo primeiro Adão - o verdadeiro conhecimento de Deus.

> Quando Satanás venceu Adão e Eva, pensou ter ganho a posse deste mundo, "porque", disse ele, "eles escolheram-me como seu governante". Ele afirmou que era impossível que o perdão fosse concedido; a raça caída eram os seus súbditos legítimos, e o mundo era dele. Mas Deus deu o Seu próprio Filho para suportar a pena da transgressão. Assim eles poderiam ser restituídos ao Seu favor e trazidos de volta à sua casa no Éden. A grande controvérsia iniciada no céu deveria ser decidida no próprio mundo, no mesmo campo, que Satanás reivindicou como seu {EP 35.3}.

Satanás reivindicou o nosso mundo como seu. Ele sequestrou-nos, ele raptou-nos. Como é que ele o fez? Ele levou-nos cativos, distorcendo a nossa visão do carácter de Deus. Começámos a ver Deus como um governante severo, um juiz severo. Como consequência, tememo-Lo e o medo afastou-nos d'Ele. Cristo viria para nos salvar; Ele viria para nos libertar - Ele faria o que quer que fosse - para nos trazer de volta o verdadeiro conhecimento de Deus. Só então seríamos redimidos, "restaurados", "trazidos de volta" ao nosso estado de comunhão com Deus face a face, sem medo. Então a profecia de Zacharia seria cumprida:

> "Bendito é o Senhor Deus de Israel,
> Pois Ele visitou e redimiu o Seu povo,
> E levantou um corno de salvação para nós
> Na casa do seu servo David,
> Enquanto Ele falava pela boca dos Seus santos profetas,
> Que têm sido desde que o mundo começou,
> Que devemos ser salvos dos nossos inimigos
> E da mão de todos os que nos odeiam,
> Para realizar a misericórdia prometida aos nossos pais
> E para recordar o seu santo pacto,
> O juramento que Ele fez ao nosso pai Abraão:
> **Para nos garantir que nós,**
> **Ser libertados da mão dos nossos inimigos,**
> **Pode servi-lo sem medo,**
> Em santidade e rectidão perante Ele todos os dias da nossa vida
> (Lucas 1:68-75, grifo nosso).

Satanás finalmente alcançou na terra o que desejava ter no céu - um reino de iniquidade. Agora o universo iria ver os resultados da lei moral do Bem e do Mal. A regra da recompensa arbitrária e da punição tornou-se a lei - a lei moral da terra, o que é conhecido como "lei natural". Mas esta "lei natural" não é de Deus. É de Satanás.

Adão e Eva deram ao querubim caído a oportunidade que ele procurava. Deram-lhe o território sobre o qual ele poderia construir o seu reino de iniquidade. E tu e eu tornámo-nos os súbditos do seu reino. Falando directamente a Satanás, diz o profeta Isaías:

> ...destruiu a sua terra e matou o seu povo (Isaías 14:20).

O nosso planeta terrestre tornou-se a sua terra - e nós, o seu povo. Mas Deus está a chamar-nos para sairmos da "cidade da confusão" para o Seu reino de graça e misericórdia, para que não pereçamos com ela:

> Depois destas coisas, vi outro anjo descer do céu, com grande autoridade, e a terra foi iluminada com a sua glória. E gritou com grande voz, dizendo: "Babilónia, a grande, caiu, caiu, e tornou-se uma morada de demónios, uma prisão para cada espírito imundo, e uma gaiola para cada ave imunda e odiada! Pois todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, os reis da terra fornicaram com ela, e os mercadores da terra enriqueceram-se com a abundância do seu luxo". E ouvi outra voz do céu dizendo: "Sai dela, meu povo, para que não participes dos seus pecados, e para que não recebas das suas pragas" (Apocalipse 18:1-4).

11. LIBERDADE, IGUALDADE DE ACESSO E IMPARCIALIDADE

Com a tomada do domínio da terra por Satanás, surgiu uma nova e única oportunidade no universo. Pela primeira vez, os anjos e outros seres inteligentes tiveram a oportunidade de observar como Deus lida com aqueles que vão contra Ele.

Através das novas e infelizes circunstâncias que se verificam na terra, a possibilidade de alcançar uma maior compreensão do carácter de Deus tornou-se uma realidade. Ver Deus em acção e examinar como Ele preservou intactos os princípios do amor ágape em todas as Suas relações durante a rebelião - estas são coisas que "até os anjos desejam examinar", 1 Pedro 1:12.

Ao analisarmos o surgimento da grande controvérsia, veremos também como Deus manteve inviolável o Seu princípio do amor ágape. Iremos agora examinar em particular três aspectos do ágape: liberdade, igualdade de acesso, e imparcialidade, tudo isto só poderia vir à luz no contexto da rebelião.

LIBERDADE

A maioria de nós pode compreender que a liberdade é uma componente essencial do amor - os dois andam de mãos dadas. De facto, o amor sem liberdade não é amor. Uma relação amorosa em que uma parte exerce controlo sobre a outra deixa de ser uma relação amorosa e torna-se uma interacção mestre/escravo. Seria lógico então, que se Deus é amor, então Ele não pode, de facto, controlar ou usurpar a liberdade de escolha de forma alguma.

> **Deus colocou o homem sob a lei, como uma condição indispensável da sua própria existência**. Ele era um sujeito do governo divino, **e não pode haver governo sem lei**. Deus poderia ter criado o homem sem o poder de transgredir a Sua lei; Ele poderia ter impedido a mão de Adão de tocar no fruto proibido; **mas nesse caso o homem teria sido, não um agente moral livre, mas um mero autómato. Sem liberdade de escolha, a sua obediência não teria sido voluntária, mas forçada. Não poderia ter havido desenvolvimento de carácter**. Um tal curso teria sido contrário ao plano de Deus ao lidar com os habitantes de outros mundos. Teria sido indigno do homem como um ser inteligente, e teria sustentado a acusação de Satanás sobre o governo arbitrário de Deus {PP 49.1, ênfase acrescentada}.

Estar sob a lei - lei moral - é uma "condição indispensável" da humanidade. Ou estamos sob a lei moral de Deus ou sob a lei moral de Satanás. Além disso, "não pode haver governo sem lei". Isto aplica-se mesmo a Satanás: se ele tem um governo, então tem de ter uma lei. Sob o governo de Deus existe liberdade de escolha: podemos escolher por qual lei devemos obedecer. Esta liberdade torna-nos agentes morais livres - somos livres de fazer as nossas próprias escolhas morais.

Deus "poderia ter ocultado a mão de Adão de tocar no fruto proibido". Como é que Deus teria feito isso? Ao literalmente, segurando fisicamente a sua mão para trás? Ou colocando uma ameaça de castigo sobre a cabeça de Adão, o que teria sido igualmente eficiente? Mas então a "obediência de Adão não teria sido voluntária, mas forçada". Segurar literalmente a mão de Adão ou ameaçar com um castigo - de qualquer forma teria envolvido força, o que é contrário aos caminhos de Deus.

Sendo o amor a lei do governo de Deus, a Sua lei não é algo que Deus possa impor às Suas criaturas, caso contrário, o amor deixaria de ser amor. Assim, pela natureza pura da lei do amor ágape, temos liberdade de escolha. Sem liberdade de escolha, a nossa obediência não seria voluntária, mas forçada. Não é isto que Deus, cuja essência é o amor, deseja. A maior parte do mundo, contudo, acredita que Deus é uma aberração de controlo. Mas se Deus pudesse realmente operar pela força, então Ele não seria um Deus de amor ágape. Ele seria simplesmente um governante impessoal, um ditador, um Satanás autocrata.

Então eis uma questão - Será que Deus deixaria de respeitar a nossa liberdade se O rejeitássemos ou deixássemos de O obedecer? Esta não é uma pergunta com rasteira. Mas pensem nisto... Se Deus parasse de respeitar a nossa liberdade uma vez que O rejeitássemos, será que tínhamos alguma liberdade em primeiro lugar? A resposta é NÃO, e se assim for, então a nossa liberdade tem de permanecer no lugar, mesmo que desobedeçamos a Deus.

Eis outra questão - digamos que rejeitamos Deus e Ele castiga-nos. Ao castigar-nos, será que Deus respeita a nossa liberdade? Não. Que tipo de liberdade é essa? Deus ainda estaria a controlar-nos - através do medo.

E se dissessem aos vossos filhos: "Meninos, não quero que vão ao cinema esta noite porque ouço rumores de que há tumultos lá fora e não seria seguro para vocês saírem esta noite. Mas vocês são livres de fazer o que quiserem". As crianças compreendem as suas reservas, mas decidem que querem ir ao cinema de qualquer maneira. Afinal, deram-lhes a liberdade. Quando chegam a casa, repreende-as severamente e manda-as para os seus quartos sem jantar. Eram realmente livres? A liberdade e o castigo podem coexistir? Não estarão eles em contradição um com o outro?

Do mesmo modo, Deus disse a Adão e Eva: "Não comas dessa árvore porque ela vai trazer grandes danos para ti e para a terra. Mas és livre de escolher". Adão e Eva exerceram a sua liberdade. Será que Deus os castigou? Não. Não pode haver castigo no reino de Deus. Porque não? Porque Deus é amor perfeito e o amor perfeito expulsa o medo, que está relacionado com o castigo.

> Não há medo no amor; mas o amor perfeito expulsa o medo, porque o medo envolve tormento [GREEK KOLASIS: PUNISHMENT]. Mas aquele que teme não foi aperfeiçoado no amor (1 João 4:18, ênfase acrescentada)

Há medo no reino de Satanás de recompensas e castigos porque ele opera através de castigos. A própria rebelião é prova de que Deus não está a controlar:

> O governo de Deus é um **governo de livre vontade**, e não há nenhum acto de rebelião ou obediência que não seja um acto de livre vontade {ST 5 de Junho de 1901, par. 4, ênfase acrescentada}.

Um Deus de amor ágape tem de proporcionar liberdade absoluta às Suas criaturas, caso contrário Ele deixaria de ser ágape. A liberdade absoluta implica que Deus não pode usar o castigo para nos controlar. Se Deus usasse o castigo, as Suas criaturas deixariam de ser agentes livres. Se não forem agentes livres, são meros autómatos, robôs. Mas nós não somos robôs. Todos nós instintivamente compreendemos que a liberdade é o nosso direito natural.

Todas as coisas no universo estavam em completa harmonia com o carácter de amor de Deus até Lúcifer ter desafiado o "padrão" de Deus. O querubim de cobertura tinha total liberdade para se rebelar no céu, caso contrário Deus tê-lo-ia impedido no seu caminho. Mas ele ainda está aqui a governar o caso da terra em questão. No que lhe dizia respeito, Lúcifer acreditava que tinha algo muito superior à lei de Deus e o seu coração foi levantado, mesmo quando estava a cair. Mas Deus sabia que ele estava a trazer o desastre à existência... e no entanto, mesmo sabendo disso, não retirou a liberdade de Lúcifer.

Além disso, Satanás tinha liberdade para "vender" os seus "bens" a todo o universo. Não só tinha liberdade para o fazer, mas também os outros mundos e os próprios anjos eram livres de deixar Deus e juntar-se a ele se assim o desejassem. A liberdade de todos era inviolável e nem uma vez foi cerceada por Deus. Sabemos que um terço dos anjos exerceu a sua liberdade para se juntar a Lúcifer, enquanto o resto do universo usou a mesma liberdade para o rejeitar.

Adão e Eva tiveram a mesma escolha que o resto do universo e a escolha foi simples: escolher Deus ou escolher Satanás - escolher a Árvore da Vida ou a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Deus criou-nos como agentes morais livres:

> Deus tinha poder para impedir Adão de tocar no fruto proibido; mas se Ele o tivesse feito, Satanás teria sido mantido na sua acusação contra o governo arbitrário de Deus. **O homem não teria sido um agente moral livre, mas uma mera máquina** (The Review and Herald, 4 de Junho de 1901) - {1BC 1084.2, ênfase acrescentada}.

A explicação típica da história do Jardim do Éden retrata ilogicamente Deus como ameaçando matar Adão e Eva por O ter desobedecido. Mas se Deus fosse matar Adão e Eva, Satanás teria capitalizado sobre esse ponto e tê-lo-ia usado contra Deus; em vez disso, ele disse "não morrereis certamente". Deus tinha dito "aquela Árvore certamente te matará", e Satanás, tentando esconder as consequências fatais da sua Árvore, e querendo que comessem dela disse: "Não, não vai, vai em frente e come-a".

Se o aviso de Deus tivesse sido uma ameaça, então Adão e Eva não teriam tido qualquer liberdade de vontade para começar. Neste paradigma, a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal torna-se simplesmente um teste de obediência. E se fosse uma ameaça, então quando Adão e Eva reprovassem no teste, seriam punidos por Deus - com a morte. Mas há muito mais sobre esta Árvore. A própria Árvore é a causa de todos os nossos problemas. É o que a Árvore simboliza que causa a morte, não Deus.

Perguntámos anteriormente: será que Deus deixaria de respeitar a nossa liberdade se O rejeitássemos ou deixássemos de O obedecer? A resposta lógica tem de ser "não", porque se Deus deixasse de respeitar a nossa liberdade uma vez que O rejeitássemos, então não teria havido liberdade desde o início.

Uma ameaça de morte não é compatível com a liberdade. Pelo contrário, é intimidação, coacção e abuso puro e simples. A maioria de nós não costuma lidar com os nossos filhos dessa forma e geralmente olhamos com desprezo para aqueles que o fazem. Então porque pensaríamos que Deus, que é amor perfeito, lida connosco desta forma? Se Deus tivesse ameaçado punir Adão e Eva, então eles nunca tiveram liberdade para começar; e se não tiveram, nós também não temos.

Esta forma de pensar não só é ilógica como também nos cega ao enorme simbolismo da árvore proibida e ao princípio que ela representa. É com este princípio que Satanás tem governado a terra e enganado cada um de nós - o mundo inteiro, do "princípio ao fim". Que possamos abrir os nossos olhos e vê-la finalmente.

A morte veio à terra como Deus tinha avisado, mas não pela Sua mão. Então o que aconteceu realmente no Jardim? Na realidade é bastante simples; Deus tinha pedido a Adão e Eva que não saltassem para o fogo. Adão e Eva desconsideraram os Seus conselhos e saltaram. Quem ou o que os queimou, Deus ou o fogo? A resposta é óbvia.

A liberdade e a força opõem-se uma à outra. Se Deus dá liberdade, Ele também não pode usar a força. Deus avisa e aconselha, mas depois permite livremente que sejam feitas escolhas. Ele mostra-nos causa e efeito e depois deixa connosco para decidirmos se devemos ou não ouvir. Tais foram os Seus métodos para lidar com a rebelião de Lúcifer; os mesmos métodos são vistos nas Suas relações com Adão e Eva. Ele avisou Lúcifer das consequências das suas escolhas e fez o mesmo com Adão e Eva. Todos eles ignoraram as Suas advertências. Mostrar causa e efeito, mas defender a liberdade são as formas de funcionamento de Deus.

Os nossos primeiros pais eram livres de obedecer a Deus. Se o fizessem, continuariam na alegria de O conhecer e de acreditar na Sua amizade, comendo para sempre da Árvore da Vida. Mas também eram livres de ignorar o Seu aviso e de participar na Árvore que traria a morte. A liberdade de escolha era tão vital que iria inevitavelmente determinar o destino de todos os seres e o destino da raça humana. Adão e Eva escolheram a morte, mas mesmo assim a sua liberdade foi mantida inviolável.

A maioria de nós teria provavelmente feito as coisas de forma um pouco diferente de Deus. Poderíamos ter bloqueado o contacto de Satanás com Adão e Eva. Poderíamos ter protegido o casal da sua influência. Ou podíamos ter colocado a árvore proibida num local isolado e inacessível, algures fora da vista, fora da mente. Em vez disso, Deus permitiu que Satanás estivesse no centro do jardim - "no meio" - mesmo ao lado da Árvore da Vida. Será que Deus leva o conceito de liberdade e justiça um pouco longe demais?

Se Deus tivesse bloqueado Satanás de alguma forma, Satanás teria realmente tido alguns bons motivos para O acusar. Mas não é como se Satanás tivesse feito um cheque a Deus, ou como se Deus estivesse a agir por um desejo egoísta de proteger a Sua própria reputação - Não! A liberdade faz parte do Seu carácter; não está Nele violá-la - Ele não o pode fazer. Se Ele o fizesse, mudaria o Seu próprio carácter - e isso traria realmente o caos ao universo. Deus é demasiado sábio para permitir que isso aconteça.

Consegue ver que sem a liberdade total não estaríamos na situação difícil em que hoje nos encontramos? Pense nisso - a liberdade de Lucifer permaneceu intacta, embora Deus soubesse que iria prejudicar Adão e Eva, prejudicar o resto da Sua criação, e até o próprio Deus!

Deus sabia que Lúcifer iria até certo ponto para ganhar a guerra, e nessa medida iria introduzir algo absolutamente obscuro e estranho ao universo. Sabendo que a destruição eterna e a ruína seriam o resultado, e que muitos dos filhos amados de Deus seriam derrubados no processo, Deus ainda respeitava a liberdade de Lúcifer. Nem Deus usou a força para o impedir, nem forçou Adão e Eva a acreditar nas terríveis mentiras de Satanás a seu respeito. Nada poderia ser mais maligno do que a lei que Satanás introduziu no universo, e mesmo assim foi-lhe dada total liberdade para a promover. Como pode Deus lidar com o mal desta forma, pode perguntar? É desconcertante, não é?

No entanto, estas coisas falam muito do carácter de Deus. Só um Deus de amor ágape poderia conceder tal liberdade. Que valor Ele atribui à liberdade das Suas criaturas! Se o livre arbítrio não fosse importante para Deus, Ele teria posto um fim à ascensão do mal. Mas Ele não o fez; Ele permitiu que isso acontecesse. Esta é uma clara evidência da integridade do Seu amor ágape.

O carácter de Deus não permite que Ele aja ou reaja de qualquer outra forma. Se Ele usasse a força ou o controlo, Ele tornar-se-ia arbitrário, e uma vez que Ele se tornasse arbitrário, deixaria de ser um amor ágape. Assim, grandes injustiças e o mal estavam destinados a surgir, mesmo contra Ele próprio. Mas Ele foi mais longe e continuou a fazer o bem aos Seus inimigos, sustentando mesmo as suas vidas durante toda a sua rebelião, porque Ele não retribui o mal com o mal. Deus não se junta ao mal para o vencer:

> Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem (Romanos 12:21).

Das lições que aprendemos com o Jardim, podemos ver que não devemos obstruir nada nem ninguém, mesmo que acreditemos que se opõe ao que consideramos ser a verdade de Deus. Fazê-lo seria contrário ao princípio de liberdade de Deus. Tais métodos são em si mesmos uma indicação de que aqueles que os utilizam não estão a agir em harmonia com Deus. Métodos forçados ou desleais para apresentar a verdade de Deus estão fora de harmonia com os Seus princípios. Assim, todos aqueles que escolhem opor-se à verdade de Deus têm ampla liberdade para avançar com os seus pontos de vista sem medo de intimidação ou punição da parte d'Ele, porque Ele lhes deu total liberdade para o fazerem.

As escolhas de Satanás têm sido fatais para o universo. Toda a criação geme sob a miséria do pecado, e muitas pessoas acabarão por escolher perder a alegria de passar a eternidade com Deus. Deus sentirá para sempre a dor de perder o companheirismo dos Seus filhos perdidos. Mas Deus é amor, e a liberdade existirá sempre, mesmo que o próprio Deus se torne uma vítima. E não foi isso que aconteceu? O Seu Filho não foi pregado à cruz?

Adão e Eva estavam a salvo desde que seguissem o conselho de Deus de não comer da árvore proibida. O único poder que Deus tinha nesta situação era o poder do Seu amor, que o casal infelizmente ignorou.

O "poder" de Deus tem sido grosseiramente mal compreendido na medida em que Lhe atribuímos um poder baseado na violência. Deus providenciou liberdade através da Sua lei, e como Lúcifer se desviou da mente de Deus, ele também se desviou da liberdade. A violência, se o leitor se recorda, surgiu em Lúcifer, não em Deus. Mas também compreendemos mal o poder da escolha humana. As escolhas que fazemos têm consequências claras porque Deus tem de respeitar a nossa liberdade. Isto significa que se escolhermos persistentemente um caminho que nos faz morrer, Deus não nos pode impedir.

Tal liberdade está repleta de responsabilidade. Existem realmente apenas duas escolhas à nossa disposição: O reino da vida de Deus e o reino da morte de Satanás. Portanto, as consequências das nossas escolhas são a vida e a morte. Deus respeitará as nossas escolhas. Temos de escolher com muito cuidado e sabedoria, devido ao grande respeito de Deus pela nossa liberdade.

É precisamente por causa do respeito de Deus pela nossa liberdade que corremos o risco de morte eterna se O rejeitarmos que é vida. Deus não podia poupar o mundo das consequências da escolha de Adão e Eva; eles entraram no domínio da morte de Satanás e Deus não pôde impedi-lo. A única solução que Deus tinha para a nossa situação era esta: enviar-nos o Seu Filho, que nos diria a verdade sobre Ele. A verdade de Deus tem o poder de mudar o curso das nossas vidas e a direcção deste planeta.

Cada escolha tem uma consequência e devido ao Seu princípio do amor ágape, Deus tem de a honrar:

> Por conseguinte, devemos dar a maior atenção ao que ouvimos, para não nos desviarmos. Pois se a palavra falada através dos anjos se mostrou firme, e cada transgressão e desobediência recebeu uma justa recompensa, como escaparemos se negligenciamos uma salvação tão grande, que no início começou a ser dita pelo Senhor, e foi-nos confirmada por aqueles que O ouviram (Hebreus 2:1-3).

A "justa recompensa" é receber as consequências das escolhas que fizemos. Se escolhermos os princípios da morte, receberemos a morte, e se escolhermos os princípios da vida, receberemos a vida. Deus deu-nos uma grande salvação no Seu Filho Jesus Cristo. Esta salvação é uma nova compreensão de quem Deus é. Esta nova compreensão de Deus pode salvar-nos da morte e dar-nos a vida eterna:

> E esta é a vida eterna, para que Vos conheçam, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo a quem Vós enviastes (João 17,3).

A sabedoria e os princípios de Deus são sempre ditados pelo Seu amor, portanto cada decisão que Ele toma, Ele toma no amor. Os caminhos de Deus, embora possa parecer uma loucura para alguns de nós, são os únicos caminhos sábios. Deus é sabedoria personificada. Os Seus caminhos são as únicas formas de vida. Quando tudo estiver dito e feito, os caminhos de Deus serão vistos como os únicos caminhos sábios, e aqueles que vêem a Sua sabedoria exclamarão:

> Grandes e maravilhosas são as Vossas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os Vossos caminhos, ó Rei dos Santos (Apocalipse 15:3)!

IGUALDADE DE ACESSO

> A árvore da vida estava também no meio do Jardim, e a árvore do conhecimento do Bem e do Mal (Génesis 2: 9).

A igualdade de acesso anda de mãos dadas com a liberdade. O que é que isto significa? Significa que tanto Deus como Lúcifer têm condições de igualdade no universo. A liberdade de Lúcifer significava que ele tinha livre acesso a Adão e Eva. Deus não o impediu. Foi no próprio Jardim de Deus que Satanás foi autorizado a residir e a ter acesso a Adão e Eva. Não só Deus lhe permitiu no seu Jardim, mas Deus permitiu-lhe que tivesse uma árvore para representar o seu princípio de morte. E essa árvore estava no meio do Jardim, lado a lado com a árvore que representava o princípio de vida de Deus.

Este posicionamento das duas Árvores revela muito sobre Deus. Deus poderia ter banido a Árvore de Satanás para as traseiras do Jardim, algures fora de vista. Em vez disso, Ele permitiu a Satanás igual exposição e oportunidade de vender os seus bens, deixando-o mesmo fixar-se mesmo ao lado da Árvore da Vida. A posição central das duas Árvores mostra que Deus não se deu a si próprio nenhuma vantagem sobre o seu adversário.

Adão e Eva também tiveram igual acesso a ambas as árvores. Foram avisados sobre a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, mas a sua liberdade de comer dela obviamente não foi retirada. É verdade que Satanás só podia aceder ao casal na Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Isto porque ele só tinha jurisdição sobre essa Árvore. O resto do Jardim estava sob a jurisdição de Deus e não havia lá nada para Satanás vender. Satanás estava confinado a esta árvore porque esta era a sua única reivindicação no Jardim. Por conseguinte, era apenas nesta árvore que ele podia influenciar Adão e Eva. Mas Deus deu-lhe uma plataforma lado a lado com a sua própria Árvore da Vida - e isto diz muito sobre Deus.

Jesus deu um bom exemplo de igualdade de acesso na parábola do trigo e do joio. A sua interpretação desta parábola é que o trigo e o joio representam crentes verdadeiros e falsos que crescem lado a lado. Mas há algo mais aqui - podemos amplificar este princípio e aplicá-lo à verdade e ao erro. Repare nas seguintes palavras a este respeito:

> Quem semeou a boa semente é o Filho do homem....filhos do reino; mas o joio são os filhos do maligno". A boa semente representa aqueles que nascem da palavra de Deus, a verdade. O joio representa uma classe que é fruto ou encarnação do **erro, de falsos princípios**. "O inimigo que os semeou é o diabo". Nem Deus nem os Seus anjos alguma vez semearam uma semente que produzisse uma tara. **A tara é sempre semeada por Satanás, o inimigo de Deus e do homem** {COL 70.3, ênfase acrescentada}.

Nesta parábola, vemos um Deus que permite ao inimigo "plantar" os seus seguidores ao lado dos verdadeiros seguidores de Deus até que o seu fruto esteja maduro. Quando o fruto estiver maduro, o próprio fruto será prova suficiente do que é verdadeiro e do que é falso. Os falsos filhos do reino operam pela iniquidade, pelos "falsos princípios" que Lúcifer introduziu e que o transformaram num ser violento.

Será que Deus permitiria que a verdade e a falsidade crescessem lado a lado? Não é um facto que a verdade e a falsidade têm crescido lado a lado ao longo da história? A diferença entre verdade e erro tem sido quase indistinguível, tanto assim que a serpente engana o mundo inteiro (Apocalipse 12:9) com o erro dos seus princípios. Assim, será apenas quando nos tornarmos maduros que seremos capazes de discernir entre eles - conhecê-los pelo que são, o que, segundo a parábola, estará no fim do mundo.

Nem mesmo a Bíblia é imune a este princípio de igual acesso - a Bíblia também contém verdade e falsidade sobre o carácter de Deus. Esta liberdade é inspirada por Deus, e através dela podemos ter uma imagem completa, um relato fiel, da grande controvérsia. A admoestação de Paulo a Timóteo a respeito das Escrituras atesta isto mesmo:

> Mas é preciso continuar nas coisas que aprendestes e de que fostes assegurados, sabendo com quem as aprendestes, e que desde a infância conheceis as Sagradas Escrituras, que são capazes de vos tornar sábios para a salvação através da fé que está em Cristo Jesus. Toda a Escritura é dada por inspiração de Deus, e é proveitosa para a doutrina, para a repreensão, para a correcção, para a instrução em justiça, para que o homem de Deus seja completo, completamente equipado para cada boa obra (2 Timóteo 3:14-16).

Note-se que "as Sagradas Escrituras são capazes de nos tornar" "sábios para a salvação através da fé que está em Jesus Cristo". Cristo ensina-nos como reconhecer o erro e a verdade. Como é que Ele o faz? Dando-nos a verdade sobre o carácter de Deus. Sem a verdade que nos foi dada por Jesus Cristo, estaríamos para sempre dentro do labirinto de mentiras de Satanás da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Cristo dá-nos o conhecimento da Árvore da Vida.

Deus não higienizou o registo histórico encontrado nas Escrituras. Ele inspirou os escritores a escreverem as coisas como elas eram. Ele também não impediu que Satanás se infiltrasse ali sobre o Seu carácter. Também não impediu que Satanás influenciasse as mentes humanas. Elias, Moisés, David... etc... todos eles derramaram sangue em nome de Deus. Mas Jesus aparece e diz aos discípulos, que querem seguir o seu exemplo assassino, que não sabem que tipo de espírito têm por quererem fazer isso. O espírito a que Ele se referia, era obviamente, o espírito de Satanás:

> Agora, quando chegou o momento de O receber, Ele colocou com firmeza o Seu rosto para ir a Jerusalém, e enviou mensageiros diante do Seu rosto. E enquanto iam, entraram numa aldeia dos samaritanos, para se prepararem para Ele. Mas não O receberam, porque o Seu rosto estava preparado para a viagem a Jerusalém. E quando os seus discípulos Tiago e João viram isto, disseram: "Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu e os consumamos, tal como Elias fez? Mas Ele virou-se e repreendeu-os, e disse: "Não sabeis de que espírito sois. Pois o Filho do Homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para os salvar". E eles foram para outra aldeia (Lucas 9:51-56).

Foi por isso que Jesus veio à terra. Só Ele dá ao mundo a verdade absoluta sobre o carácter de Deus, e este, o carácter de Deus, é o foco de toda a controvérsia. Este é o conhecimento mais importante que devemos adquirir, porque é no conhecimento de Deus que há salvação para todos, sem excepção. Assim, só a revelação de Jesus do Pai é "o caminho, a verdade e a vida" (João 14,6), e ninguém pode chegar a esta revelação senão através d'Ele.

Mas embora possamos descartar a visão do Velho Testamento sobre o carácter de Deus, não descartamos o Velho Testamento, ou afirmamos que ele não é inspirado - também é "proveitoso para a doutrina, para a repreensão, para a correcção, para a instrução em justiça, para que o homem de Deus seja completo, completamente equipado para cada boa obra". É através da luta com o Antigo Testamento que chegamos a Jesus, e são os textos que testemunham Dele (João 5,39), a pedra angular do nosso conhecimento e compreensão sobre o Pai.

A igualdade de acesso que Deus providencia na Bíblia é espantosa. Cada um de nós pode vir à Bíblia e escolher as suas próprias conclusões. Mesmo a língua hebraica proporciona esta liberdade de escolha, porque muitas palavras hebraicas podem significar duas coisas opostas. Isto significa que os tradutores podem escolher um significado que esteja de acordo com o seu sistema de crenças. Por exemplo, veja-se o versículo que diz:

> Eu formo a luz e crio as trevas, faço a paz e crio a calamidade; eu, o Senhor, faço todas estas coisas" (Isaías 45:7).

A palavra "criar" antes das palavras "escuridão" e "calamidade" é a mesma palavra-bara'; esta palavra significa "criar", mas também significa "cortar". Se reescrevermos o verso com este novo significado, o texto muda consideravelmente:

> "Eu formo a luz e corto as trevas, faço a paz e corto a calamidade; eu, o Senhor, faço todas estas coisas".

Como aqueles que acreditam que Deus não está de todo envolvido nas obras das trevas, optamos por acreditar que esta segunda tradução é mais exacta. Como podemos obter confirmação para isto? De Jesus Cristo - o Senhor corta as trevas e a calamidade com a espada do Espírito, que é Jesus Cristo. Ele é a verdade sobre Deus, e a Sua "palavra" - a Sua espada - sai da Sua boca (Apocalipse 19,15).

Não é interessante que a colheita esteja apenas no fim do mundo? Porque pensa que isso acontece? Poderá ser porque a "última chuva" espiritual, a "chuva" absolutamente necessária para que o fruto amadureça imediatamente antes da colheita, só será derramada no fim do mundo? Esta última chuva será a última mensagem de esperança de Deus para um mundo enraizado na iniquidade - um mundo impregnado pela lei moral de Satanás. A verdade sobre Deus será dada a tal ponto que provocará o amadurecimento de ambos os princípios.

Daniel falou sobre isto quando disse no capítulo 12:

> "Mas tu, Daniel, cala as palavras, e sela o livro até ao tempo do fim; muitos correrão de um lado para o outro, e o conhecimento aumentará....ele disse: "Segue o teu caminho, Daniel, pois as palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, tornados brancos e refinados, mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão" (Daniel 12:4, 9-10).

As mentiras são tão enganadoras que apenas aqueles que têm a sabedoria de Deus as discernirão; na colheita, porém, as mentiras serão destruídas. Até lá, a falsa "sabedoria" de Lúcifer parecerá tão próxima da verdade, parece tão lógica, que nos é dito que "se possível até os eleitos" seriam enganados, (Mateus 24,24). Só olhando para a verdade é que podemos distinguir o erro. Temos de conhecer a verdade e deixá-la libertar-nos ou sucumbiremos aos enganos de Satanás.

> É a escuridão do **mal-entendido de Deus que está a envolver o mundo. Os homens estão a perder o seu conhecimento do Seu carácter. Tem sido mal compreendido e mal interpretado**. Neste momento, uma mensagem de Deus deve ser proclamada, uma mensagem que ilumina na sua influência e salva no seu poder. **O seu carácter deve ser dado a conhecer. Na escuridão do mundo deve ser lançada a luz da Sua glória, a luz da Sua bondade, misericórdia e verdade** {COL 415.3, ênfase acrescentada}.

O conhecimento da verdade e das mentiras, do trigo e do joio, irá crescer exponencialmente nos últimos dias. Isto só é possível porque sob a lei de Deus do amor ágape existe igual acesso a Si próprio, bem como a Satanás.

IMPARTIALIDADE

> Pois o Senhor vosso Deus é Deus dos deuses e Senhor dos senhores, o grande Deus, poderoso e espantoso, que não mostra parcialidade nem aceita suborno (Deuteronómio 10:17).

> Agora, pois, que o temor do Senhor esteja sobre vós; cuidai e fazei-o, pois não há iniquidade com o Senhor nosso Deus, nem parcialidade, nem aceitação de subornos" (2 Crónicas 19,7).

> No entanto, Ele não é parcial para os príncipes, nem considera os ricos mais do que os pobres; pois todos eles são o trabalho das Suas mãos (Job 34:19).

> Pois não há parcialidade com Deus (Romanos 2:11).

> ...mas se demonstrarem parcialidade, cometem pecado, e são condenados pela lei como transgressores (Tiago 2:9).

> Mas a sabedoria que vem de cima é primeiro pura, depois pacífica, gentil, disposta a ceder, cheia de misericórdia e bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia (Tiago 3:17).

Outro aspecto do amor ágape de Deus é a imparcialidade. A imparcialidade coloca todos os seres humanos no mesmo nível. Isto pode ir em dois sentidos - é uma espada de dois gumes. Como?

Em primeiro lugar, Deus vê cada um de nós através do prisma do Seu amor. Através do ágape, Ele vê-nos a todos como objectos do Seu amor e carinho, quer sejamos bons ou maus. Não há escada de importância ou hierarquia de valor com Ele. Todos nós somos importantes e dignos d'Ele. Ele convida tanto o "bem" como o "mal" para o Seu jantar de casamento.

O outro lado da moeda é que Deus permitirá a todos os que escolheram consciente e voluntariamente os caminhos de Satanás sofrerem as consequências do seu reino. Deus não pode salvar-nos arbitrariamente, mesmo que tentemos suborná-Lo. Nada O dissuadirá de nos permitir colher as consequências das nossas acções, porque Ele nunca subverterá a nossa liberdade de escolha. Deus pedir-nos-á continuamente, até ao último momento, que nos desviemos da iniquidade, mas se nos recusarmos a fazê-lo, Ele permitir-nos-á ir para o domínio da morte que escolhemos.

O ponto central da mensagem de Jesus é que para nos tornarmos filhos do nosso Pai do Céu temos de saber que "Ele faz o Seu sol nascer sobre o mal e o bem, e envia chuva sobre o justo e o injusto" (Mateus 5:45). Esta é a imparcialidade de Deus. Esta é a Sua "perfeição" - a sua "agitação". Ele não é bom parcial para uns e mau para outros, como nós seres humanos somos. Ele é bom para todos - bom para o "bem" e para o "mal", bom para o "justo" e o "injusto". O carácter interior de Deus é "inteiro" e não "dividido" - não mudando -, Ele é imparcial.

A **bondade de** Deus respeita as nossas escolhas. Como tal, Ele também nos permite sofrer as consequências das nossas escolhas. O pensamento distorcido de que Deus não permite que as pessoas colham o que semearam é um grande problema. Isto é deixado claro na história de Israel:

> A história de Israel deveria ser registada para a instrução e aviso das gerações vindouras. Os homens de todos os tempos futuros devem ver o Deus do céu como um governante imparcial, em nenhum caso justificando o pecado. Mas poucos se apercebem da pecaminosidade excessiva do pecado. Os homens elogiam a si próprios que Deus é demasiado bom para punir o transgressor. Mas à luz da história bíblica é evidente que a bondade de Deus e o Seu amor O comprometem a lidar com o pecado como um mal fatal para a paz e felicidade do universo {PP 420.2}.

Seremos capazes de compreender esta declaração um pouco melhor à medida que chegarmos ao fim deste livro. O chamado "castigo" de Deus implica realmente que Ele deixe ir aqueles que O rejeitam (Por favor, ver o terceiro livro da série Deus em Julgamento, *"A Ira de Deus" Desmascarada*). "Deixar ir" significa abandonar-nos para sermos inteiramente governados pelo acusador, o Destruidor, que é Satanás. "Deixar ir" significa que Deus respeita a nossa liberdade de escolha; Ele não pode forçar-nos a viver segundo os Seus princípios, que trazem paz, amor, felicidade e alegria.

Para Deus, nenhum homem é comum ou impuro. As palavras de Pedro a Cornélio revelam a imparcialidade de Deus para com todos: "Deus mostrou-me que não devo chamar a nenhum homem comum ou impuro", Actos 10:29. Numa visão, Deus mostrou a Pedro o princípio da imparcialidade:

> No dia seguinte, à medida que se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao topo da casa para rezar, cerca da sexta hora. Depois ficou com muita fome e queria comer; mas enquanto se preparavam, caiu em transe e viu o céu abrir-se e um objecto como um grande lençol amarrado nos quatro cantos, descendo até ele e descendo até à terra. Nele estavam todos os tipos de animais de quatro pés da terra, animais selvagens, coisas rastejantes, e aves do ar. E uma voz veio até ele: "Levanta-te Pedro, mata e come". Mas Pedro disse: "Não é assim, Senhor! Pois eu nunca comi nada comum ou impuro". E uma voz voltou a falar-lhe pela segunda vez: 'O que Deus purificou, não deves chamar comum' (Actos 10,9-15).

Pedro estava tão enraizado num falso conhecimento do carácter de Deus que esta mensagem teve de ser repetida três vezes: "Isto foi feito três vezes. E o objecto foi levado de novo para o céu" (Actos 10,16).

No entanto, mesmo depois deste sonho, Pedro ainda não compreendeu completamente o que Jesus quis dizer quando disse que Deus "faz o Seu sol nascer sobre o mal e o bem, e envia chuva sobre os justos e os injustos". A prova é que mais tarde Pedro entrou em controvérsia com Paulo relativamente aos requisitos de purificação ritual para os gentios.

O sonho de Pedro foi dado para nos ensinar que Deus não mostra qualquer parcialidade entre judeus e gentios. Os judeus representam aqueles que professam seguir Deus, e os gentios aqueles que não o fazem. O sonho de Pedro revelou que Deus trata aqueles que vivem fora dos Seus princípios com a mesma benevolência que trata aqueles que O seguem. O amor de Deus por cada um de nós está para além daquilo que podemos imaginar. O Seu principal objectivo é salvar-nos a todos. Mas Ele nunca usa a força, a coerção ou a destruição para com ninguém, a fim de alcançar este objectivo. Dizer que Ele destrói uns para salvar outros vai contra o Seu princípio de imparcialidade.

Ao adoptar os Seus caminhos, os seguidores de Deus glorificam o verdadeiro Deus do universo. Aqueles que rejeitam o Deus do amor ágape são livres de escolher como querem adorá-Lo, porque Ele não os aniquilará por não se conformarem com os Seus caminhos. Se Ele fosse um Deus que mistura amor com força, eles estariam em apuros. E no entanto estão em apuros; porque ao escolherem a violência, posicionam-se sob a jurisdição do Destruidor, (Apocalipse 9:11) e sob ele sofrerão um fim muito violento.

Considere este verso mais uma vez:

> Agora, pois, que o temor do Senhor esteja sobre vós; cuidai e fazei-o, pois não há iniquidade com o Senhor nosso Deus, nem parcialidade, nem aceitação de subornos" (2 Crónicas 19,7).

Reparou como a iniquidade está relacionada com a "aceitação de subornos"? Iremos falar mais sobre isto no próximo capítulo.

12. O CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL

> A pista da verdade está perto da pista do erro, e ambas as pistas podem parecer ser uma para mentes que não são trabalhadas pelo Espírito Santo, e que, portanto, não são rápidas a discernir a diferença entre verdade e erro {1SM 202.2}.

> Cristo é a "Luz, que ilumina todo o homem que vem ao mundo" (João 1,9). Como por Cristo todo o ser humano tem vida, assim também por Ele toda a alma recebe algum raio de luz divina. Não só o poder intelectual mas também espiritual, uma percepção do direito, um desejo de bondade, existe em cada coração. **Mas contra estes princípios existe um poder antagónico. O resultado da ingestão da árvore do conhecimento do bem e do mal manifesta-se na experiência de cada homem. Há na sua natureza uma inclinação para o mal, uma força à qual, sem ajuda, não pode resistir**. Para resistir a esta força, para alcançar aquele ideal que, na sua alma mais íntima, aceita como digno, pode encontrar ajuda em apenas um poder. Esse poder é Cristo. A cooperação com esse poder é a maior necessidade do homem {RC 106.5, ênfase acrescentada}.

Chegámos finalmente ao local onde iremos discutir mais detalhadamente o princípio que Lúcifer concebeu quando foi contra a lei de Deus do amor ágape. Iremos abordar esta lei com vários nomes, incluindo a iniquidade, o Conhecimento do Bem e do Mal, a lei moral do Bem e do Mal, ou apenas o Bem e o Mal.

A Bíblia não diz exactamente o que era exactamente a questão de Lúcifer no início da sua rebelião. O puzzle deve ser montado uma peça de cada vez. As pepitas de verdade têm de ser extraídas da Bíblia, tal como descrito pelo profeta Isaías:

> A quem ensinará o conhecimento? e a quem fará compreender a doutrina? aos que são desmamados do leite, e tirados dos peitos. Pois preceito deve ser sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, e ali um pouco (Isaías 28:9-10, KJV).

"Conhecimento" e "doutrina" são entendidos por "aqueles que são desmamados do leite e retirados dos seios", e devem ser minados "preceito deve estar sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, e ali um pouco". O que é "alimento sólido", e como é que se "desmama do leite"?

O escritor de Hebreus afirma que ser "desmamado do leite" é tornar-se espiritualmente maduro:

> Porque, embora nesta altura já devessem ser professores, precisam de alguém que vos ensine novamente os primeiros princípios dos oráculos de Deus; e passaram a precisar de leite e não de alimentos sólidos. Para todos os que participam apenas do leite, não é qualificado na palavra da rectidão, pois é um bebé. Mas a comida sólida pertence àqueles que são de idade completa, ou seja, aqueles que, em razão do uso, têm os seus sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal (Hebreus 5:12-14).

Segundo este versículo, tornar-se espiritualmente maduro tem a ver com discernimento "tanto o bem como o mal". Quão difícil é discernir o bem e o mal? Não sabemos todos a diferença entre os dois? Será que nem uma criança? Aparentemente não; porque, segundo Paulo, discernir "tanto o bem como o mal" é o que constitui a maturação espiritual - "alimento sólido" para "aqueles que estão cheios de idade". Além disso, está implícito neste texto que maturidade significa ser hábil na "palavra de justiça", em vez de ser hábil na iniquidade.

Então o que quis Paulo dizer com as palavras "discernir tanto o bem como o mal"? Como é que as discernimos? Estaria ele a falar do Bem e do Mal da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal? Se sim, podemos deparar-nos com alguns problemas... porque a Árvore da Vida é boa - ninguém pode contestar isso. Mas a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal tem de ser má, uma vez que causa a morte. É veneno - Deus disse-o. E no entanto, esta Árvore também tem o Bem... não tem?

Se a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal causa a morte, então o Bem desta Árvore tem de ser um componente desse veneno. Como tal, pode ser bom? A resposta é não, não pode.

É então simples: a Árvore da Vida é boa ("não há ninguém bom senão Deus", Mateus 19,17) e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal é má ("no dia em que dela comerdes certamente morrereis", Génesis 2,17). Isto é essencialmente o que Moisés diz no Deuteronómio:

> "Vejam, tenho hoje diante de vós **a vida e o bem, a morte e o mal.**.." (Deuteronómio 30:15, ênfase acrescentada).

A advertência de Jesus que lemos anteriormente sobre falsos profetas pode ajudar-nos a compreender melhor isto. Disse ele:

> Toda a árvore boa dá bons frutos, mas uma árvore má dá maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má pode dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bons frutos é cortada e atirada ao fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis (Mateus 7:17-20).

Uma árvore que causa a morte é uma "árvore má". Por conseguinte, não pode "dar bons frutos" apesar de todas as aparências. Lembra-te dos falsos profetas - eles vieram em pele de ovelha mas eram realmente lobos devoradores. E os escribas e fariseus tinham uma bela fachada, mas por dentro estavam cheios de morte:

> Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois vós sois como túmulos caiados de branco que de facto **parecem belos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos de homens mortos e toda a imundícia** (Mateus 23,27, ênfase acrescentada).

As alterações propostas por Lúcifer à lei de Deus não poderiam ter sido boas, pelo simples facto de se desviarem da lei perfeita da vida e, como resultado, causarem a morte:

> **Uma vez que "a lei do Senhor é perfeita", cada variação da mesma deve ser maligna**. Aqueles que desobedecem aos mandamentos de Deus, e ensinam os outros a fazê-lo, são condenados por Cristo. A vida de obediência do Salvador manteve as reivindicações da lei, e mostrou a excelência de carácter que a obediência iria desenvolver. Todos os que obedecem como Ele, estão igualmente a declarar que a lei é "santa, e justa, e boa" {ST 29 de Março de 1910, par. 11, ênfase acrescentada}.

A lei de Satanás é uma "variação" da lei de Deus; portanto, é má. A sua lei não pode ter nenhum bem verdadeiro. A maturidade espiritual, portanto, está a ser capaz de discernir entre estas duas Árvores. Uma é o bem da vida; a outra é o diabo-morte (Deuteronómio 30:15).

Aqui está o problema. Todos nós ficámos presos dentro da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Olhámos para o seu Bom pensamento de que é de Deus. Temos de pensar fora desta Árvore para ver o que é o verdadeiro bem - temos de olhar para a Árvore da Vida. Então seremos capazes de "discernir tanto o bem como o mal". E a única pessoa que nos pode mostrar a Árvore da Vida é Jesus Cristo.

As duas Árvores no meio do Jardim do Éden representavam os dois princípios "que lutam pela supremacia" nos nossos corações. Considerem novamente esta citação:

> A Bíblia é a sua própria expositora. A escritura deve ser comparada com a escritura. O estudante deve aprender a ver a palavra como um todo, e a ver a relação das suas partes. Deve adquirir um conhecimento do seu grande tema central, do propósito original de Deus para o mundo, do surgimento da grande controvérsia, e da obra de redenção. Ele deveria compreender a natureza **dos dois princípios que lutam pela supremacia, e deveria aprender a traçar o seu trabalho através dos registos da história e da profecia, até à grande consumação. Deveria** ver como esta controvérsia entra em cada fase da experiência humana; como em cada acto da vida ele próprio revela um **ou outro dos dois motivos antagónicos**; e como, quer queira ou não, está mesmo agora a decidir de que lado da controvérsia será encontrado {Ed 190.2, ênfase acrescentada}.

Estas são palavras profundas. Elas colocam a controvérsia sobre estes dois princípios directamente em cada uma das nossas vidas - cada acto da vida "revela um ou outro dos dois motivos antagónicos". E "se vamos ou não", estamos "mesmo agora a decidir sobre qual o lado da controvérsia" que "será encontrado". A maturidade espiritual está a ser capaz de discernir entre estes "dois princípios antagónicos".

Isto é mais fácil de dizer do que fazer, porque a lei moral do Bem e do Mal é muito enganadora - tão enganadora que é difícil para nós apreender a sua maldade. Ela situa-se num terreno moral muito enganador. Além disso, como seres humanos caídos, a nossa identidade moral está completamente em harmonia com ela. É por isso que, depois de Adão e Eva comerem o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, Deus disse que iria colocar inimizade entre a serpente e a mulher.

> E eu porei inimizade

Entre si e a mulher,
E entre a sua semente e a sua semente;
Ferir-lhe-á a cabeça,
E ferir-lhe-eis o calcanhar" (Génesis 3:15).

Porque é que Deus teria colocado inimizade entre a serpente e a mulher? A resposta só pode ser porque houve uma simpatia total entre as duas desde o momento em que Eva comeu da sua árvore. A "inimizade" viria através da "semente" da mulher, outra metáfora referindo-se a Jesus Cristo.

Na frase pronunciada sobre Satanás no jardim, o Senhor declarou: "Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; ela ferirá a tua cabeça, e tu ferirás o Seu calcanhar". Génesis 3:15**. Esta era uma promessa de que o poder do grande adversário seria finalmente quebrado**. Adão e Eva apresentaram-se como criminosos perante o Juiz justo, mas antes de ouvirem falar da labuta e tristeza que deve ser a sua parte ou que devem regressar ao pó, ouviram palavras que não podiam deixar de lhes dar esperança. Podiam esperar pela vitória final {EP 33.1, ênfase acrescentada}.

Jesus era a "semente" que iria ferir a cabeça de Satanás:

Agora a Abraão e à sua semente foram as promessas feitas. Ele não diz: "E às sementes", como de muitos, mas como de um, "E à vossa semente", que é Cristo (Gálatas 3,16).

A menos que olhemos para Jesus como o único modelo verdadeiro de justiça, não podemos ver a natureza enganadora da lei de Satanás. De facto, o que muitas vezes acreditamos ser "verdade" em termos de moralidade humana revela-se falso e faz parte da lei dos rebeldes. Por esta razão, muitos de nós não podemos aceitar a verdade real quando ela nos é dada, e infelizmente afastamo-nos do verdadeiro Deus.

O profeta Isaías descreve a condição humana sob a lei moral do Bem e do Mal:

Ai de mim, nação pecadora,
Um povo carregado de iniquidade,
Uma ninhada de malfeitores,
Crianças que são corruptas!
Abandonaram o Senhor,
Provocaram a raiva
O Santo de Israel,
Eles recuaram.
Porque é que deve ser atingido de novo?
Irá revoltar-se cada vez mais.
A cabeça inteira está doente,
E o coração inteiro desmaia. Desde a sola do pé até à cabeça,
Não tem qualquer solidez,
Mas feridas e hematomas e feridas putrefactivas;
Não foram encerrados ou vinculados,
Ou suavizada com pomada (Isaías 1:4-6).

E o apóstolo Paulo afirma:

> Pois já anteriormente acusámos tanto judeus como gregos de estarem todos sob o pecado.
> Tal como está escrito:
> "Não há nenhum justo, não, não há nenhum;
> Não há ninguém que compreenda;
> Não há ninguém que procure a Deus.
> Todos eles viraram as costas;
> Juntos, tornaram-se pouco rentáveis;
> Não há ninguém que faça o bem, não, não há ninguém".
> "A sua garganta é um túmulo aberto";
> Com as suas línguas têm praticado o engano";
> "O veneno das áspides está debaixo dos seus lábios";
> "Cuja boca está cheia de maldição e amargura".
> "Os seus pés são rápidos a derramar sangue;
> A destruição e a miséria estão nos seus caminhos;
> E o caminho da paz que eles não conheceram".
> "Não há temor de Deus diante dos seus olhos" (Romanos 3,11-18).

Este não é um quadro bonito, e no entanto é a nossa realidade - quer queiramos quer não, estamos todos descritos nos versos acima. Porque é que somos assim? Por causa da lei moral do pecado que é a nossa bússola interior. "O veneno das áspides", os princípios da serpente, estão "debaixo" dos nossos "lábios". "A destruição e a miséria" estão na nossa maneira de pensar, que são ordenadas pela lei moral de Satanás. "O caminho da paz", ou seja, a lei de Deus do amor ágape, nós "não o conhecemos".

No entanto, não precisamos de perder a esperança porque Deus é capaz de nos tirar deste poço de escuridão onde neste momento estamos a ofegar por ar. Mas a nossa mente deve estar completamente virada do avesso antes que isto possa acontecer. Este é o "arrependimento" que Deus procura em nós. Isto é metanoia - uma completa mudança de mentalidade, uma inversão da nossa maneira de pensar. Isto é o "nascer de novo", isto é o "homem novo".

Uma vez que Lúcifer nos enganou tanto, ao ponto de estarmos de acordo com ele, devemos ser capazes de ver primeiro as suas decepções antes de as podermos rejeitar. Os nossos corações devem ser derretidos pelo amor de Deus. E temos de comungar diariamente com aquela "Videira" que nos dá luz e verdade para que não voltemos a entrar na escuridão.

> Eu sou a videira, vocês são os ramos. Aquele que permanece em Mim, e eu nele, dá muito fruto; pois sem Mim nada podeis fazer (João 15,5).

> Então Jesus disse-lhes: "Um pouco mais de tempo a luz está convosco". Caminhai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos ultrapassem; aquele que caminha nas trevas não sabe para onde vai" (João 12:35).

Começaremos a compreender o Bem e o Mal quando percebermos a razão fundamental da rebelião de Lúcifer contra a lei de Deus. Já sabemos que Lúcifer considerava a lei de Deus fraca e tola. Mas porque é que ele pensou isso?

> **Na abertura da grande controvérsia**, Satanás tinha declarado que a lei de Deus não podia ser obedecida, que a justiça era incompatível com a misericórdia, e que, se a lei fosse violada, seria impossível ao pecador ser perdoado. **Cada pecado deve cumprir o seu castigo, exortou Satanás**; e se Deus remisse o castigo do pecado, Ele não seria um Deus de verdade e justiça. Quando os homens violaram a lei de Deus, e desafiaram a Sua vontade, Satanás exultava. Ficou provado, declarou ele, que a lei não podia ser obedecida; o homem não podia ser perdoado. Porque ele, após a sua rebelião, tinha sido banido do céu, Satanás afirmou que a raça humana devia ser para sempre excluída do favor de Deus. Deus não podia ser justo, insistiu ele, e ainda assim mostrar misericórdia para com o pecador {DA 761.4, ênfase acrescentada}.

Estas palavras estão cheias de significado. "A abertura da grande controvérsia" mencionada aqui é paralela à afirmação de Ezequiel "Fostes perfeitos nos vossos caminhos até que a iniquidade foi encontrada em vós". Ambas as declarações são uma referência ao início da rebelião de Satanás contra a lei do amor. Se juntarmos estas passagens, vemos que a "iniquidade" que foi "encontrada em" Lúcifer na "abertura da grande controvérsia" era um novo conceito de "justiça": a ideia de que "cada pecado deve cumprir o seu castigo". Esta foi a sua razão fundamental para se levantar contra Deus na "abertura da grande controvérsia", logo no início da sua rebelião.

Não é esta uma descrição correcta da nossa composição moral? Quando ouvimos falar de crimes nas notícias, não acreditamos que os perpetradores devem ser punidos em conformidade, na proporção do seu crime? Temos mesmo algumas expressões que descrevem este sentimento, tais como "eles tinham-no recebido", ou "eles merecem cada pedaço dele".

O anúncio de Lúcifer de que a justiça é "inconsistente com a misericórdia" revela uma nova forma de pensar sobre a "justiça" - a sua forma, não a forma de Deus. A misericórdia é a justiça de Deus - este é o fundamento do Seu trono. No tabernáculo, a lei estava coberta pelo propiciatório da misericórdia, onde os dois querubins cobertos se sentavam. O propiciatório (um trono) é um símbolo de que o Reino de Deus da misericórdia - a misericórdia é o fundamento da Sua lei.

> **"Em misericórdia o trono será estabelecido;** e Um sentar-se-á nele na verdade, no tabernáculo de David, julgando e **buscando justiça e apressando a justiça**" (Isaías 16:5, ênfase acrescentada).
>
> **A justiça e a justiça são o fundamento do Teu trono; a misericórdia e a verdade** estão diante do Teu rosto (Salmo 89:14, grifo nosso).
>
> **Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e verdade,** A tais como guardar o Seu pacto e os Seus testemunhos (Salmo 25:10, grifo nosso).
>
> Muitos sofrimentos serão para os ímpios; **mas aquele que confia no Senhor, a misericórdia o cercará** (Salmo 32,10, grifo nosso).

> Mas Vós, Senhor, sois um **Deus cheio de compaixão, e gracioso, longânimo e abundante em misericórdia e verdade** (Salmo 86,15, grifo nosso).
>
> Porque eu disse: "A **misericórdia será construída para sempre**; a vossa fidelidade estabelecereis nos próprios céus" (Salmo 89:2, ênfase acrescentada).

Lúcifer alegou que a falha, o ponto fraco da lei de amor de Deus era a sua falta de punição arbitrária. Argumentou que o amor ágape estava condenado ao fracasso sem punição - era fraco, ineficiente e tolo. Ironicamente, foi precisamente porque não havia punição inerente na lei de Deus que o próprio Lúcifer teve a liberdade de introduzir a sua lei sem ter de temer a punição ou destruição de Deus.

Mas a lei de Satanás não é apenas uma punição; se assim fosse, é altamente duvidoso que ele tivesse conseguido atrair um terço dos anjos para o seu lado. O símbolo que nos ajuda a compreender a sua lei moral, a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, não foi chamado a Árvore do Mal, mas a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - dois opostos. Esta é uma nuance subtil mas extremamente significativa porque é através desta mistura, esta mistura do Bem e do Mal, que Satanás conseguiu enganar-nos tão profundamente.

Afirmar que existe algum bem no Diabo pode parecer uma blasfémia absoluta para alguns. A mente humana natural não pode conceber tal coisa, e com razão. Mas a lei de Lúcifer tem um lado que parece ser Bom.

Todos nós sabemos o que ele representa. Ele é o Diabo, afinal de contas; puro mal. Parece absurdo propor que qualquer forma de Bem, mesmo arbitrária, possa ser originada por ele. Presume-se que tudo sobre ele é maldade - e, em última análise, isto é verdade. Então, como devemos entender este Bem? É bom, ou é mau?

Quando Deus disse a Adão: "de cada árvore do jardim podes comer livremente; mas da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal não comerás, porque no dia em que dela comeres certamente morrerás", Deus declarou que tanto o Bem como o Mal embutidos nesta Árvore fazem parte de um princípio de morte. Assim, este é um falso Bem, porque ele também, juntamente com o seu homólogo do Mal, causa a morte. Não existe aqui um verdadeiro Bem, ainda que Satanás gostasse que pensássemos assim.

Satanás é o antagonista de Deus; portanto, ele e tudo o que dele provém tem de ser totalmente oposto a Deus e ao Seu princípio do amor ágape. A lei moral do Bem e do Mal tem de ser totalmente oposta ao princípio da Árvore da Vida de Deus - isto é fundacional. Além disso, embora a moralidade de Lúcifer seja composta do que parecem ser dois princípios, na realidade é apenas um princípio. É um princípio único, coalescente, e corrupto.

Ao utilizar uma árvore para representar este princípio, Deus indicou que esta lei de ideias contrárias representa um princípio composto por dois lados contrastantes. O Bem e o Mal é um princípio único, mas não é unitário; é dualista - é um princípio híbrido. Os dois trabalham em conjunto e não podem ser separados.

Superficialmente, então, o Bem e o Mal da lei de Satanás parecem ser opostos, mas intrinsecamente ambos resultam em destruição e morte; isto faz com que ambos sejam maus. No contexto desta lei, o Bem e o Mal são dois lados da mesma moeda e ambos são violentos porque são o que encheu Lúcifer de "violência interior".

O Bem no princípio do Bem e do Mal é uma espécie de amor - mas este "amor" é inteiramente antitético ao amor incondicional de Deus pelo ágape. Em última análise, é por isso que este "amor" não pode ser de todo bom, uma vez que é completamente oposto à verdadeira e incondicional bondade da Árvore da Vida.

> Satanás tem trabalhado com poder enganador, trazendo consigo uma multiplicidade de erros que obscurecem a verdade. **O erro não pode permanecer por si só, e logo se extinguiria se não se prendesse como um parasita sobre a árvore da verdade. O erro tira a sua vida da verdade de Deus**. As tradições dos homens, como os germes flutuantes, ligam-se à verdade de Deus, e os homens consideram-nos como parte da verdade. Através de doutrinas falsas, Satanás ganha uma base, e cativa as mentes dos homens, levando-os a sustentar teorias que não têm fundamento na verdade. Os homens ensinam corajosamente para as doutrinas os mandamentos dos homens; e à medida que as tradições passam, de idade em idade, adquirem um poder sobre a mente humana. Mas a idade não comete erros de verdade, nem o seu peso pesado faz com que a planta da verdade se torne um parasita. **A árvore da verdade dá o seu próprio fruto genuíno, mostrando a sua verdadeira origem e natureza. O parasita do erro também dá os seus próprios frutos, e manifesta que o seu carácter é diverso da planta de origem celestial** {Ev 589.1, ênfase acrescentada}.

> Para as pessoas de cultura e refinamento o príncipe das trevas apresenta o espiritualismo nos seus aspectos mais refinados e intelectuais. **Deleita-se com a fantasia com cenas enraizantes e retratos eloquentes de amor e caridade.** Ele leva os homens a ter um orgulho tão grande na sua própria sabedoria que nos seus corações desprezam o Eterno {HF 339.3, ênfase acrescentada}.

Lúcifer apegou-se ao conceito de beneficência - "a vida a partir da verdade de Deus". Mas "o parasita do erro também dá os seus próprios frutos, e manifesta que o seu carácter é diverso da planta de origem celestial".

O "fruto" dos bons ursos de Satanás, é a morte. Mas como é que o seu Bem, a sua versão de beneficência, se expressa através da sua lei? Satanás concebeu um sistema de suborno - um sistema de recompensas. Vimos no último capítulo como a "aceitação de subornos" faz parte da iniquidade - bem, aqui está ela. A iniquidade é composta por um sistema de suborno, bem como por um sistema de punição. Em traços largos, isto é o que significa o Conhecimento do Bem e do Mal.

O castigo é a versão de Satanás de "justiça". O castigo é o lado mau do Bem e do Mal. A recompensa e o castigo são as principais características distintivas da sua lei. Para ser mais preciso, estas características são recompensas arbitrárias por fazer o Bem e castigos arbitrários por fazer o Mal. Como mencionado acima, o castigo foi a razão original da rebelião de Satanás - ele acreditava que o ágape era "defeituoso" porque não incluía qualquer forma de castigo, e por isso insistiu que "cada pecado deve cumprir o seu castigo".

O Conhecimento do Bem e do Mal utiliza recompensas e castigos arbitrários como incentivos. Esta é a sabedoria de Lúcifer. Estes incentivos positivos e negativos têm um objectivo: gerar ordem, promover o bom comportamento. Os braços do Bem e do Mal desta lei são algo parecidos com a ideia do bom polícia/mau polícia. São métodos ou meios opostos para alcançar uma ordem-objectivo comum. Lúcifer estava a competir com Deus por um sistema de ordem universal.

As suas ideias eram altamente organizadas e sistemáticas - e não alguma reivindicação fraca ou fraca, como a ilegalidade ou o orgulho. Estas estavam lá, sem dúvida, mas devem ser entendidas como saindo da sua lei moral dualista. O seu princípio era de tal forma lógico que um terço dos anjos inteligentes aderiram de todo o coração a ela. Quem é que alguma vez faria uma campanha política com a anarquia ou o orgulho como o seu principal bilhete, e quem é que alguma vez votaria a favor de uma tal plataforma?

Tanto a recompensa como a punição são motivações externas impostas arbitrariamente a nós. Como tal, são métodos violentos de controlo do comportamento. Removem a nossa liberdade de vontade e prejudicam as nossas relações. Criam egoísmo, medo, orgulho e alienação. Prejudicam especialmente a nossa relação com Deus porque esta lei nos fez acreditar que é Ele quem arbitrariamente nos recompensa e nos castiga.

> Ele [SATAN] irá **favorecer e prosperar alguns para** promover os seus próprios desígnios, e irá **trazer problemas a outros e levar os homens a acreditar que é Deus quem os aflige** {GC 589.2, ênfase acrescentada}.

As mentiras de Satanás da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal fazem-nos ter medo de Deus, e como resultado fugimos d'Aquele que é a única fonte de todo o amor, alegria, e vida. Na sua essência, a recompensa e o castigo nada mais são do que o condicionamento pavloviano - isto não é o modus operandi de Deus. Este tipo de condicionamento desumaniza-nos e remove a nossa verdadeira identidade como filhos e filhas livres de Deus.

A dupla oposição à dualidade é a assinatura chave de Satanás. As cobras duplas são predominantes em muitas culturas e são um reflexo disso mesmo. O logotipo da Associação Médica Americana é um bom exemplo. É feito de duas serpentes - representam o Conhecimento do Bem e do Mal da serpente. As asas do anjo no topo do logotipo, acima das serpentes, acrescentam outro elo ao anjo caído, que é um "pássaro", um "dragão". As drogas usadas na medicina moderna são o Bem e o Mal - podem trazer cura, mas ao mesmo tempo também causar efeitos secundários prejudiciais. A dualidade é vista mesmo na anatomia da serpente; a serpente tem uma língua bifurcada - será isto uma coincidência?

No Livro de Job, o leviatã, um símbolo de Satanás, é retratado como tendo uma "dupla brida:"

> Consegues tirar o leviatã com um gancho? ou a sua língua com um cordão que desiludiste? Não esconderei as suas partes, nem o seu poder, nem a sua proporção...Quem pode descobrir a face da sua roupa? ou quem pode chegar até ele com a **sua dupla cabeçada** (Job 41:1, 11, 13, grifo nosso)?

Uma "cabeçada" é um instrumento utilizado para dirigir um cavalo. O "freio duplo" que Satanás usa para dirigir a mente humana é a sua lei moral de recompensa e castigo - um Dyad, que é uma união de opostos. Um Dyad é uma coisa que consiste em dois elementos opostos. Curiosamente, o cavalo é uma metáfora bíblica para a igreja. Quantas vezes os religiosos em geral foram dirigidos pelo "duplo freio" de Satanás, pensando que estão a ser conduzidos por Deus?

Jesus não usa uma cabeçada para nos dirigir. Ele puxa por nós juntamente com Ele - nós caminhamos lado a lado em estreita relação. O seu "jugo é fácil" (Mateus 11:30), porque o seu jugo é a sua lei de amor, misericórdia e graça.

Tudo isto nos dá um novo entendimento sobre a perfeição que Lúcifer tinha antes de se encontrar nele a iniquidade. Lembre-se de que antes de pecar ele era "inteiro" - ele tinha um carácter indivisível. Ágape tinha-o feito tâmıym, perfeito, moralmente inteiro, inteiro, completo, cheio, moralmente imaculado, sem mancha ou mancha, erguido, um ser cheio de integridade e verdade. A iniciativa, com a sua mistura do Bem e do Mal, levou-o a desenvolver uma personalidade dupla e dividida. Tornou-se o oposto de tâmıym: dividido, parcial, fraccionado, duplo, volátil, confuso, confuso e violento; tornou-se acusador e condenador.

Porque a iniquidade está dividida em Bem e Mal, transformou Lúcifer num personagem de duas caras - um hipócrita, um falso personagem. Transformou-o num Jekyll e num Hyde. Agora Lúcifer cruza facilmente entre o Bem e o Mal, dependendo do que a circunstância exigir. Isto significa que ele tem um lado aparentemente bom e um lado mau; mas devemos ter sempre em mente que o seu Bem ainda é mau, porque não é ágape.

A Árvore da Vida de Deus não tem tal dualidade - é a singeleza dos haplotes gregos), um princípio unitário e imutável do amor. É uma Mônada, referindo-se ao número um. A característica proeminente do carácter de Jesus é esta singeleza - a única coisa de que Satanás enganou Eva. Isto dá um maior significado ao "primeiro de todos os mandamentos", como citado por Jesus:

> O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, ó Israel; O Senhor nosso Deus é **um só** Senhor (Marcos 12:29, grifo nosso).

Jesus estava a citar Moisés, que tinha dito:

> "Ouve, ó Israel**: 'O Senhor nosso Deus, o Senhor é um só** (Deuteronómio 6: 4, grifo nosso).

O número um aqui em hebraico-refere a singeleza de Deus, o Seu carácter imutável. Este é "o primeiro de todos os mandamentos" porque pode ajudar-nos a distinguir o verdadeiro Deus de todos os falsos deuses deste mundo que têm um duplo carácter de Bem e de Mal.

13. CASTIGO E RECOMPENSA

PUNISHAMENTO

A punição é o braço direito da lei moral de Lúcifer. O castigo é manifestamente violento. Satanás não pode manter a ordem sem punição arbitrária, e a punição arbitrária não pode existir sem violência.

A ideia do castigo como meio de manter a ordem foi uma reacção contra o amor ágape - uma rejeição do amor incondicional, da misericórdia e do perdão; Satanás acreditava que estes eram demasiado fracos para manter a ordem. Ele também via o castigo tanto como um dissuasor como um instrumento de ensino - embora violento.

O castigo pode assumir várias formas diferentes, mas por natureza é sempre violento. Pode ser expressa como ameaça, ou através de violência verbal ou física, corporal. Ou pode ser eliminada através do ostracismo, da imposição de penalidades, sanções, despromoções ou vergonha. Há todo o tipo de métodos "correctivos" negativos que Satanás utiliza para provocar uma mudança de comportamento "positiva" nos seus sujeitos. Como membros activos do seu sistema, tudo o que precisamos fazer é olhar para nós próprios para ver como tem sido utilizado em nós ou por nós.

O castigo físico é a forma mais visível de violência - sendo a pena de morte a mais drástica. As formas mais subtis, chamadas agressão passiva, podem parecer pacíficas, mas são tão prejudiciais e letais como a força ostensiva. A violência pode apresentar-se sob a forma de rejeição, tratamento silencioso, mordedura, mexericos, assassinato de carácter, mentira, roubo, abuso emocional e psicológico, etc.... E tudo isto pode ser utilizado com várias gradações e/ou combinações dos métodos anteriores.

Sejam quais forem, as medidas punitivas de Satanás são cruéis, indelicadas, agressivas e prejudiciais para os seres humanos. Foi assim que ele destruiu "os seus santuários", "o seu" povo. E quando nós próprios utilizamos os seus métodos destrutivos, não só prejudicamos os outros como também a nós próprios, porque o uso da crueldade nos obriga a fazer actos malignos.

O castigo está completamente fora do vocabulário de Deus, porque Deus é misericordioso - Ele perdoa ad infinitum. Os caminhos de ensino de Deus são sempre caminhos de justiça. Isto significa que eles são sempre não violentos, porque a violência é uma parte intrínseca da "iniquidade", que surgiu em Lúcifer.

Muitos pais castigam os seus filhos porque acreditam que a Bíblia promove o castigo infantil. Esta crença baseia-se no ditado comum "poupa a vara e estraga a criança". Esta não é uma frase literal bíblica, mas baseia-se num provérbio retirado do Livro de Provérbios:

> Aquele que poupa a sua vara odeia o seu filho, mas aquele que o ama disciplina-o prontamente (Provérbios 13,24).

Infelizmente, a maioria dos pais interpretou mal o significado bíblico da vara e, como resultado, usam várias formas de castigo físico para forçar os seus filhos ao bom comportamento. A vara era um instrumento utilizado pelo bom pastor para guiar as ovelhas - não para as magoar de forma alguma. A vara aqui é a mesma de que se fala no Salmo 2,9 e Apocalipse 2,26-27. Em cada uma destas passagens a "vara de ferro" refere-se à natureza inquebrável da lei eterna do amor de Deus, tal como revelada por Jesus Cristo. Jesus é o Bom Pastor. Ele nunca usou uma vara literal para castigar ninguém.

O que estamos realmente a fazer cada vez que usamos violência contra uma criança? Estamos a ensinar-lhe que a violência é a melhor forma de resolver um problema. Em última análise, estamos a ensinar as nossas crianças a serem violentas. Qual é a alternativa, podem perguntar? O caminho de Deus é a melhor opção. Como é que Deus ensina? Ele ensina-nos, mostrando causa e efeito. Precisamos de nos sentar com os nossos filhos e raciocinar com eles, mostrar-lhes o que aconteceria se eles escolhessem um determinado curso de acção. Mostre-lhes as consequências do seu comportamento negativo; reze com eles e por eles. Se persistirem em ir na direcção errada, devemos permitir-lhes colher as consequências dos seus actos. Estes são princípios amplos que podem ser utilizados em todas as idades. Temos de respeitar os nossos filhos e a sua liberdade de escolha.

É assim que Deus lida connosco - Ele avisa-nos, e depois permite-nos escolher o caminho a seguir. E Ele permite-nos sempre colher o que semeámos. Se Ele não o fizesse, Ele estaria a violar a nossa liberdade. Mas se nos voltarmos para Deus e para os Seus caminhos, Ele aceita-nos incondicionalmente e cura-nos.

Não há absolutamente nenhuma violência no amor ágape. Qualquer violação da lei de amor de Deus é violência. É por isso que James poderia dizer que se quebrarmos um mandamento, quebramo-los a todos. Se de alguma forma violamos a lei de amor de Deus na dimensão horizontal, ou seja, em relação a um ser humano, somos culpados de violência, mesmo que tal não pareça acontecer. Sempre que prejudicamos alguém, estamos a ser violentos para com ele ou ela. Roubar é violência. Adultério é violência. O mesmo se aplica se lidarmos com os nossos pais de formas maléficas e injustas. Matar, destruir a vida, sob qualquer forma, dar falso testemunho, e cobiçar - tudo isto é violência. Uma vez que todas estas coisas estão a magoar ou a destruir alguém, são portanto inerentemente violentas.

Quando deixamos de utilizar os métodos de recompensa e castigo de Satanás e começamos a utilizar o princípio do amor incondicional de Deus, então deixamos de infligir violência física, psicológica e emocional aos outros. Em vez disso, o seu bem-estar torna-se a nossa preocupação e preocupamo-nos com o seu bem-estar mesmo à custa do nosso próprio bem-estar. Este é o exemplo de Jesus.

Não há castigo no sistema de amor incondicional de Deus. Enquanto alguém permanecer sob a Sua lei de amor, não há castigo de dentro dela. Se nos retirarmos da protecção do amor ágape de Deus, então, por defeito, tornamo-nos súbditos do reino de Satanás. Então, de dentro do reino do Conhecimento do Bem e do Mal, somos sujeitos a punição. Satanás faz-nos pensar que é Deus quem nos castiga, mas não é esse o caso.

Uma das maiores decepções de Satanás é usar a violência em nome do bem - a ideia de que a violência é uma necessidade para produzir bons resultados. O conceito de "guerra justa", por exemplo, insere-se nesta categoria. O livro de Maquiavel, O Príncipe, explica muito bem a mentalidade de Satanás sobre a necessidade de controlo e violência no governo.

REWARD

O braço bom da lei de Lúcifer do Bem e do Mal é o sistema de recompensa. Tal como a punição, o seu reino não poderia sobreviver sem o elemento de recompensa da sua lei.

Lúcifer opôs-se ao princípio do amor incondicional do governo do Criador porque acreditava que a bondade deveria ser condicional e baseada na bondade do destinatário. Assim, criou um sistema de mérito condicional, um equilíbrio entre virtude e vício. O Bem do Bem e do Mal é um Bem condicional que muda de acordo com as circunstâncias. Uma pessoa cujo carácter é guiado pela lei moral do Bem e do Mal é instável - ele ou ela varia de acordo com as condições dos outros.

O Bem da Árvore de Satanás é uma falsificação do amor de ágape - é uma tara. É um falso amor porque é condicional - sujeito à mudança em qualquer situação - e arbitrário - sujeito à discrição ou caprichos de cada um. O amor baseado nesta Árvore é passageiro, impermanente, mutável e pode, a qualquer momento, passar do amor ao ódio. Este Bem promove o egoísmo, uma vez que se baseia em recompensas. Esta é a razão do coração humano egocêntrico e auto-orientado, que procura os melhores resultados para si próprio, procurando maximizar os seus benefícios egoístas, mesmo à custa dos outros. Este sistema de recompensas é também culpado pelo orgulho de Lúcifer, como veremos.

Satanás vestiu-se com um manto de luz a fim de melhor enganar. Ele oferece recompensas arbitrárias, incentivos, prémios, e até concede desejos para manter as pessoas em ordem. O seu sistema dança um pau de cenoura diante dos nossos olhos, a fim de nos motivar a sermos bons. Por esta razão, a nossa bondade fica completamente aquém da verdadeira bondade. Fazemos o Bem porque desejamos uma recompensa, não porque somos inerentemente bons. Estamos condicionados a comportar-nos bem para que possamos ganhar uma barra de chocolate.

Com que frequência fazemos coisas boas com segundas intenções egoístas? Quantas vezes nos impedimos de fazer algo de bom porque não há qualquer ganho nisso? Quantas vezes somos amigos dos outros porque eles satisfazem as nossas necessidades, ou porque têm algo que queremos, como fama, dinheiro ou estatuto? Mesmo decisões de peso, como o casamento, são muitas vezes tomadas de uma perspectiva egoísta. E as fachadas que colocamos, quando dentro de nós se esconde alguma agenda egoísta, da qual, muitas vezes, até desconhecemos?

O sistema de recompensas de Satanás também promove o orgulho. Fá-lo maximizando a exposição de boas obras, de modo a influenciar-nos a fazer coisas boas. Este sistema honra o executor de Boas obras, não só com recompensas arbitrárias, mas também com reconhecimento e aceitação arbitrária. Os virtuosos são aplaudidos por todo o mundo, que se maravilha com a sua magnanimidade. E aqueles que assistem tornam-se invejosos e cobiçam a mesma atenção. Alguns estão motivados a alcançar tanto quanto os seus ídolos, e não param de trabalhar até que também eles se tornem o centro da atenção e do reconhecimento.

A psique humana egoísta deseja reconhecimento e aplausos e vai até ao fim para satisfazer a sua necessidade de se erguer e distinguir-se dos outros. Esta condição existe por causa da lei do Bem e do Mal. É este sistema de recompensas arbitrárias que promove um ambiente de competição, orgulho e auto-exaltação. Assim, agora é fácil ver como o orgulho de Lúcifer surgiu no início; o seu próprio sistema enchia-o de orgulho.

É também por isso que o voluntariado e a doação a instituições de caridade e causas dignas se tornou uma coisa tão popular. Muitas universidades nem sequer considerarão um candidato que não tenha colocado em horas de serviço caritativo. Não há nada de errado com o serviço caritativo - o motivo, porém, é o que o torna ou o "Bem" da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal de Satanás, ou o ágape do amor de Deus da Árvore da Vida. Somos caridosos por razões egoístas, ou por um verdadeiro amor e preocupação com os oprimidos? A última forma de egoísmo é a de procurar a máxima recompensa possível - mesmo que estas recompensas sejam simplesmente reconhecimento e aplauso.

Quando operamos pelo Bem de Satanás, podemos não fazer nenhum mal manifesto a ninguém, mas se o empurrarmos, quando confrontados com o perigo, procuraremos a nossa própria protecção acima dos outros. Também usaríamos muito provavelmente quaisquer meios violentos necessários para o conseguir. O ego torna-se a coisa mais importante, e as dificuldades dos outros não são a nossa preocupação.

Quando acreditamos na lei moral do Bem e do Mal, julgamos sempre o nosso sucesso em comparação com outros. Tornamo-nos extremamente conscientes da nossa posição na escada do sucesso, e faremos tudo para subir ao topo, mesmo que à custa de outros. O Eu torna-se todo o nosso foco, e na nossa própria opinião, somos sempre bons, e quem nos ameaça é mau. Podemos mascarar e esconder as nossas verdadeiras ambições egoístas, fazendo obras "boas", mas mesmo assim permanecemos auto-orientados. Quanto mais recompensas adquirirmos, maior é o nosso próprio valor que aumenta na nossa estima. Este sistema de recompensa cria todas as escadas hierárquicas do mundo. Orgulho, auto-exaltação, egoísmo, competição, cobiça e inveja - tudo surge deste sistema hierárquico inserido na lei do Bem e do Mal.

É fácil compreender como o caos, a destruição e a morte resultam do Mal, mas como resultam do Bem? Resultam, quando o Bem é motivado pelo egoísmo. Ao juntar-se ao Mal, este Bem não é de todo bom. O Bem presente no Bem e no Mal é antitético à própria essência do amor ágape de Deus.

Deus é altruísta - o seu amor é puro, não misturado com motivos egoístas. Ele não hesitará sequer em desistir da Sua vida - a Sua vida eterna - por nós. Nós, por outro lado, mataríamos facilmente alguém a fim de conseguirmos o que queremos. Passaríamos facilmente por cima da cabeça de alguém, a fim de assegurar uma posição cobiçada. Sem um segundo pensamento, podemos egoisticamente causar uma destruição horrível em nome de algo bom. Assim, o Bem do Bem e do Mal é tão incompatível e irreconciliável para Deus como o seu homólogo, o Mal, é.

14. VIOLÊNCIA

Lúcifer estava cheio de violência interior porque a sua lei da iniquidade é violenta. A iniquidade depende da violência e da força, porque é imposta arbitrariamente sobre nós; não temos escolha na matéria. É também violenta devido ao novo conceito estrangeiro que Lúcifer introduziu no universo-punição. Uma vez que a iniquidade não funciona pelo poder do amor, a sua única alternativa é usar a força através de recompensas e punições. Considere a seguinte citação:

> Os princípios do carácter de Deus foram o fundamento da educação constantemente mantida perante os anjos celestiais. Estes princípios eram a bondade, a misericórdia e o amor. A luz auto-provativa devia ser reconhecida e **livremente aceite** por todos os que ocupavam posições de confiança e poder. Eles deviam aceitar os princípios de Deus e, através da apresentação da verdade e da justiça, convencer todos os que estavam ao seu serviço. Este era o único poder a ser utilizado. **A força nunca deve entrar**. Todos os que pensavam que a sua posição lhes dava poder para comandar os seus semelhantes, e controlar a consciência, devem ser privados da sua posição; pois este não é o plano de Deus (RH, 7 de Setembro, 1897 par. 8, ênfase acrescentada).

Satanás estava numa posição de poder, e como portador de luz, costumava apresentar a verdade e a justiça sem força. Mas a dada altura começou a acreditar que a aplicação e o controlo eram necessários. Assim, ele concebeu o seu sistema dualista de recompensa e castigo. Sendo o aplicador deste novo sistema moral, Satanás tornou-se um ditador, e como resultado, ficou "cheio de violência interior". Isto explica porque é que o seu trono não tem absolutamente nenhuma comunhão com Deus (Salmo 94:20), que governa pelo amor ágape, misericórdia, liberdade, justiça e bondade.

Se Jesus é a autoridade final sobre o carácter de Deus, e de acordo com a Bíblia Ele é, então não há violência em Deus. Isaías diz-nos claramente que, independentemente das aparências (como na limpeza do templo e na maldição da figueira), Jesus não teve absolutamente nenhuma violência n'Ele:

> E fizeram a Sua sepultura com os ímpios - mas com os ricos na Sua morte, porque Ele não tinha feito violência, nem havia nenhum engano na Sua boca (Isaías 53:9).

A "iniciativa" faz-nos perder completamente a marca no que diz respeito ao carácter de Deus, porque nos faz pensar que Deus opera através da dualidade confusa do Bem e do Mal. O Conhecimento do Bem e do Mal torceu a nossa mente para acreditar que Deus usa a violência e a força através de recompensas e castigos arbitrários, a fim de nos conduzir, controlar e corrigir.

O sistema violento de Satanás foi uma reacção à não-violência de Deus; foi um repúdio à lei de amor não-violenta de Deus. Ele encheu-se de violência interior, porque acreditava que a força era necessária para que houvesse harmonia e estabilidade.

Da perspectiva de Satanás, o amor incondicional era fraco, impraticável, inoperante e irrealista, especialmente quando confrontado com o mal. Ele não acreditava que o amor fosse suficientemente forte para manter as coisas em estado de ordem. Ele poderia muito bem ter olhado para a sua própria situação e dito a Deus: "A tua lei de amor pode funcionar num mundo perfeito, mas agora que introduzi um sistema contrário ao Teu, o que fará a Tua lei de amor? Como vai lidar com alguém como eu, sem usar a força"?

Mas Deus é contra a violência - Ele rejeita-a completamente. E se olharmos por baixo da superfície, veremos que isto é verdade em toda a Bíblia. Vejamos alguns exemplos. A Bíblia diz que os antediluvianos eram corruptos e cheios de violência.

> A terra também era corrupta perante Deus, e **a terra estava cheia de violência** (Génesis 6:11, ênfase acrescentada).

De acordo com o Dicionário de Strong, a palavra "corrupto"-Shâchath - significa "decadência, ruína, destruição, perecer, derramar, estragar, fazer um desperdício total".

Esta é uma descrição da violência. Biblicamente falando, então, a corrupção é equivalente à violência. Foi a violência que corrompeu as pessoas que viviam antes das cheias. Satanás "corrompeu a sua sabedoria" - o puro amor ágape que tinha - porque inventou a violência. Assim, se voltarmos à afirmação anterior que diz que o tráfico de Lúcifer era "um emblema da administração corrupta", compreenderemos que a palavra "corrupto" aqui é equivalente à palavra "violento -"tráfico" é um emblema de uma administração violenta. {4BC 1163.7}

E não devemos esquecer que a serpente corrompeu a mente de Eva "da simplicidade de Jesus Cristo" - da sua singeleza, do seu carácter absolutamente não-violento do amor ágape. Isaías descreveu a raça humana como uma "nação pecadora, um povo carregado de iniquidade, uma ninhada de malfeitores, crianças que são corruptores (Isaías 1:4, ênfase acrescentada)"!

Veja novamente a seguinte citação com este novo significado - violência - acrescentada à palavra "corrupto:".

> Os princípios do trabalho de Satanás no céu são os mesmos princípios pelos quais ele trabalha através de agentes humanos neste mundo. É através destes **princípios corruptores** [PRINCÍPIOS VIOLENTES] que cada império terrestre e as igrejas têm sido **cada vez mais corrompidos** [BECOMING VIOLENT]. É através da aplicação destes princípios que Satanás **engana e corrompe o mundo inteiro desde o princípio até ao fim**. Ele continua este mesmo trabalho político, originalmente iniciado no universo celestial. **Ele está a energizar o mundo inteiro com a sua violência com a qual corrompeu o mundo nos dias de Noé** (Carta 156, 1897). - {4BC 1163.8, sublinhado nosso}.

Observe também como outros mundos viram a inundação:

> Os habitantes santos de outros mundos observavam com o mais profundo interesse os acontecimentos que se desenrolavam na terra**. No estado do mundo que existia antes do Dilúvio, viram ilustrar os resultados da administração que Lúcifer se esforçara por estabelecer no céu, rejeitando a autoridade de Cristo e pondo de lado a lei de Deus**. Naqueles pecadores de mão alta do mundo antediluviano, viram os súbditos sobre os quais Satanás exercia influência. Os pensamentos dos corações dos homens eram apenas o mal continuamente. Génesis 6:5. Cada emoção, cada impulso e imaginação, estava em guerra com os princípios divinos de pureza, paz e amor. Foi um exemplo da terrível depravação resultante da política de Satanás de retirar às criaturas de Deus a contenção da Sua santa lei {PP 78.4, ênfase acrescentada}.

"A condição do mundo que existia antes do Dilúvio" foi o resultado "da administração que Lúcifer se tinha esforçado por estabelecer no céu, rejeitando a autoridade de Cristo e pondo de lado a lei de Deus". Qual era a condição do mundo antes do Dilúvio? "Os pensamentos dos corações dos homens eram apenas maus continuamente". Ao pôr de lado a lei não violenta de Deus do amor ágape e ao instituir a sua lei moral do Bem e do Mal, Satanás criou um mundo cheio de violência. Foi esta violência que provocou o dilúvio. Como, especificamente? Não sabemos. Mas sabemos o seguinte: que as pessoas que viviam antes da inundação eram gigantes físicos e intelectuais. Viviam também perto de mil anos. Quem sabe que tipo de tecnologias poderiam ter desenvolvido que poderiam ter provocado a inundação?

Ao olharmos para o nosso mundo de hoje, vemos um enorme potencial de destruição - tudo nas mãos da humanidade, que é influenciada por Satanás. Sabemos que a terra nunca mais será destruída pela água - as condições para que isso aconteça já não existem. O dossel da água acima, e o intrincado sistema de irrigação subterrânea que Deus tinha concebido abaixo - ambos foram quebrados, causando a inundação. Mas sabemos que a próxima destruição mundial será por fogo, e não precisamos de um "acto de Deus" para que isso aconteça. Temos poder de fogo suficiente (criado por seres humanos que acreditaram na teoria de Satanás de que a violência é necessária para a nossa própria protecção) para destruir a terra muitas vezes.

Jesus previu que os nossos dias - os últimos dias - seriam como os dias de Noé. Ele disse que existiriam as mesmas condições: 1. intemperança e 2. Casamento e doação no casamento: relações humanas caóticas (casamentos múltiplos, incesto, adultério, promiscuidade, confusão de género).

> "Mas como foram os dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do Homem". Porque, como nos dias anteriores à inundação, comiam e bebiam, casavam e davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca" (Mateus 24:37-38).

Esta desintegração do tecido social familiar que Deus tinha concebido como uma bênção para nós era também evidente antes das cheias:

> E aconteceu que, quando os homens começaram a multiplicar-se na face da terra, e lhes nasceram filhas, os filhos de Deus viram as filhas dos homens que eram justas; e tomaram-lhes esposas de tudo o que escolheram (Génesis 6:1-2).

Estas duas razões, a intemperança e a desagregação da família, fariam com que o nosso mundo voltasse a estar cheio de violência à escala global. Não é difícil ver como a nossa própria violência nos pode destruir.

Mas digamos que Deus destruiu o mundo através do dilúvio. Há aqui algumas enormes contradições. Qual foi a razão da inundação de acordo com a Bíblia? Não foi o facto de as pessoas terem sido violentas o tempo todo -continuamente?

> Então o Senhor viu que a maldade do homem era grande na terra, e que toda a intenção dos pensamentos do seu coração era apenas má continuamente (Génesis 6:5).

Faz sentido que Deus use mega violência - a inundação - muitas vezes mais força do que qualquer ser humano é capaz de fazer, para punir o povo por ser violento? Será Deus um tirano auto-contraditório, ilógico e irracional? Como poderia Ele punir-nos por usarmos algo que Ele próprio usa numa escala exponencialmente mais grandiosa? Alguns, a fim de defender a sua posição, diriam que quando Deus usa a violência não é violência, mas misericórdia. O que se pode dizer contra um argumento tão irracional?

Além disso, que tipo de solução foi a inundação? Será que Deus usa soluções que não funcionam? Será que a inundação resolveu realmente o problema da violência na terra? Sabemos que não; sabemos que a violência e a iniquidade foram novamente perpetuadas na terra após a inundação, através das próprias pessoas que foram salvas - apenas oito delas.

Então, o que fazemos de versos como este:

> O fim de toda a carne chegou antes de Mim, pois a terra está cheia de violência através deles; e eis que os destruirei com a terra (Génesis 6,13).

O que aconteceria se olhássemos para isto de outra forma... Digamos que Deus podia prever que através da violência a humanidade estava de alguma forma prestes a pôr em marcha uma catástrofe mundial... Digamos que Ele podia ver uma fuga aqui e ali no incrível sistema aquático que Ele próprio tinha concebido...E digamos que Ele se sentou e fez alguns cálculos matemáticos simples numa fracção de um milissegundo... afinal de contas, Deus é um génio... E digamos que Ele podia ver que o belo e perfeito planeta que Ele tinha criado estava a atingir um ponto de viragem... E vamos assumir que Deus olhou para baixo aqui e quando Ele olhou para todas as pessoas na terra Ele escolheu um homem que "O temia"... Um homem que estava aberto para ouvir a "voz ainda pequena" de Deus e levá-la a sério. Aquele homem era Noé. E Ele disse a Noé: "Noé constrói um barco porque as coisas vão desmoronar-se em breve".

Deus tentou salvar o maior número de pessoas possível através de Noé. Mas apenas oito atentaram ao aviso. Deus estava a tentar salvar, não a destruir. Ele podia ver que em cento e vinte anos a barragem iria literalmente romper-se... Mas como com tudo o que aconteceu no Antigo Testamento, Deus recebeu a culpa pela destruição. Satanás e os seus princípios, trabalhando através da humanidade, fizeram o seu trabalho, e Deus recebeu a culpa.

Mas vejamos outro exemplo. Sabemos que a história das crianças de Israel que saem do Egipto e entram em Canaã é um tipo de pecado - os princípios de Satã - e entram no reino de Deus - os princípios de Deus. Se estudarmos o livro da soma dos hebreus do que aconteceu no êxodo, saberemos que foi a violência que desqualificou a geração mais velha das crianças de Israel de entrar em Canaã, a Terra Prometida. O escritor diz:

> Cuidado, irmãos, para que não haja em nenhum de vós um coração maligno de incredulidade ao afastar-se do Deus vivo [O DEUS DA VIDA - TRÊS DA VIDA]; mas exortai-vos uns aos outros diariamente, enquanto é chamado 'hoje', para que nenhum de vós seja endurecido através do engano do pecado. Pois tornámo-nos participantes de Cristo se mantivermos firme até ao fim o início da nossa confiança, enquanto se diz: 'Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações como na rebelião [O EXÓDUO]'. Pois quem, tendo ouvido, se rebelou? De facto, não foram todos os que saíram do Egipto, liderados por Moisés? Agora, com quem estava Ele zangado durante quarenta anos? Não foi com aqueles que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto? E a quem jurou Ele que eles não entrariam no Seu descanso, mas àqueles a quem não obedecessem? Então vemos que não podiam entrar por causa da incredulidade (Hebreus 3:12-19, ênfase acrescentada).

Aqui ficamos a saber que aqueles "cujos cadáveres caíram no deserto" pecaram. Qual foi o seu pecado? Eles não obedeceram. Como é que eles não obedeceram? Eles não acreditaram. Em que é que não acreditaram? O escritor termina aí, dizendo simplesmente que não podiam entrar na Terra Prometida porque não acreditavam. E ele iguala entrar na Terra Prometida a entrar no descanso de Deus. Então, o que é que devemos fazer dela?

Uma vez que começamos a investigar as palavras em si, encontramos clareza. A palavra grega utilizada aqui para "cadáveres", por exemplo, é kolon, que significa "um membro do corpo (como se tivesse sido cortado): -- carcaça," (Strong's Concordance). Kolon vem da palavra kolazo, que significa "propriamente, para reduzir, ou seja (figurativamente) para castigar (ou reservar para infligir): punir" (Concordância de Strong). Estas definições implicam que a causa de morte destes "cadáveres" foi a violência de alguns limites de forma que foram arrancados a estes cadáveres.

O que diz o Antigo Testamento que foi a razão para esta geração mais velha não ter entrado em Canaã? Moisés escreveu:

> E o tempo que levámos a vir de Kadesh Barnea até atravessarmos o Vale do Zerede foi de trinta e oito anos, até toda a geração dos homens de guerra ser consumida do **meio do campo**, tal como o Senhor lhes tinha prometido. Pois de facto a mão do Senhor estava contra eles, para os destruir do meio do acampamento até serem consumidos. **Assim foi, quando todos os homens de guerra tinham finalmente perecido do meio do povo, que o Senhor falou comigo, dizendo:** "Neste dia, cruzareis em Ar, a fronteira de Moab. E quando vos aproximardes do povo de Amon, não os molestes nem vos intrometas com eles, pois não vos darei nenhuma das terras do povo de Amon como possessão, porque a dei aos descendentes de Ló como possessão" (Deuteronómio 2:14-19, ênfase acrescentada).

Trinta e oito anos de guerra. No final deste período, todos os homens de guerra tinham morrido - através da violência - na guerra. Como é que o Senhor consumiu estes homens? Como é que Ele "os destruiu do meio do campo"? Dando-lhes a liberdade de fazer o que queriam, ou seja, envolver-se na guerra - "Assim foi, quando todos os homens de guerra tinham finalmente perecido entre o povo...".

Há uma segunda passagem que fala sobre estes homens de guerra. Está descrita no Livro de Joshua:

> Pois os filhos de Israel caminharam quarenta anos no deserto, **até que todas as pessoas que eram homens de guerra, que saíram do Egipto, foram consumidas, porque não obedeceram à voz do Senhor - a quem** o Senhor jurou que não lhes mostraria a terra que o Senhor tinha jurado aos seus pais que nos daria, "uma terra que mana leite e mel". Então Josué circuncidou os seus filhos que Ele criou no seu lugar; pois eles eram incircuncisos, porque não tinham sido circuncidados no caminho (Josué 5:6-7, ênfase acrescentada).

Aqui vemos como estes homens de guerra "não obedeceram à voz do Senhor" - eles envolveram-se na guerra, o que não era a vontade do Senhor. Nunca foi a intenção de Deus que eles se empenhassem na guerra, para começar. Mas o que poderia um Deus libertador fazer senão permitir-lhes que sofressem as consequências da sua própria violência? Eles não podiam entrar, como afirma o Livro de Hebreus, devido à incredulidade no "Deus vivo" - incredulidade no Deus da vida. Eles acreditavam num deus violento, o deus da morte e da destruição - acreditavam em Satanás. Ele era o deus deles.

Canaã era a Terra Prometida. Era uma região geográfica, literal. Mas era também uma metáfora para algo muito maior - o reino de Deus. Canaã é um símbolo dos princípios de justiça de Deus, da Sua lei do amor ágape, dos Seus caminhos não violentos. Todos os que acreditam na violência e vivem por ela não podem herdar o reino não violento de Deus. Todos os que rejeitam a violência já estão no reino de Deus. Canaã foi uma metáfora do descanso prometido por Deus para o coração humano, um descanso que só pode vir de conhecer Deus como Ele realmente é - um Deus de amor infinito, incondicional e imparcial em quem não há violência alguma. A Bíblia descreve como será esse reino:

> "O lobo também deve habitar com o cordeiro,
> O leopardo deve deitar-se com o cabrito,
> O bezerro, o jovem leão e o gordo juntos;
> E uma criancinha deve conduzi-los.
> A vaca e o urso pastarão;
> Os seus jovens devem deitar-se juntos;
> E o leão deve comer palha como o boi.
> A criança lactante deve brincar junto ao buraco da cobra,
> E a criança desmamada colocará a sua mão na cova da víbora.
> Não magoarão nem destruirão em toda a Minha montanha sagrada,
> Pois a terra estará cheia do conhecimento do Senhor
> Como as águas cobrem o mar" (Isaías 11:6-9).
> "O lobo e o cordeiro devem alimentar-se juntos,
> O leão deve comer palha como o boi,

> E o pó será a comida da serpente.
> Eles não farão mal nem destruirão em toda a Minha montanha sagrada".
> Diz o Senhor (Isaías 56:25).

> Julgará entre as nações, e repreenderá muitos povos; espancarão as suas espadas em arados, e as suas lanças em ganchos de poda; a nação não levantará espada contra nação, nem aprenderão mais a guerra (Isaías 2,4).

> Ele julgará entre muitos povos, e repreenderá de longe as nações fortes; espancarão as suas espadas em arados, e as suas lanças em ganchos de poda; a nação não levantará espada contra nação, nem aprenderão mais a guerra (Miquéias 4,3).

Os cadáveres dos homens de guerra foram espalhados no deserto, desmembrados, desmembrados porque tentavam entrar em Canaã através da violência. Destruíram-se a si próprios e aos que os rodeavam. Eram culpados de "um coração maligno de incredulidade" - por não acreditarem num "Deus vivo" - um Deus não violento - um Deus de vida. Foi depois de estarem todos mortos que Deus basicamente disse a Josué: "Agora, atravessa e toma posse da terra".

Outro exemplo do Antigo Testamento é Jonas. Ele foi enviado para avisar os Ninevitas de que a destruição estava a chegar, a menos que eles mudassem dos seus maus caminhos. Repare na sua mensagem:

> E ele [O REI] fez com que fosse proclamado e publicado através de Nínive pelo decreto do rei e dos seus nobres, dizendo: Que nem homem nem animal, nem gado nem rebanho provem coisa alguma; que não se alimentem, nem bebam água; mas que o homem e o animal se cubram de saco, e clamem poderosamente a Deus; sim, **que todos se convertam do seu mau caminho, e da violência que está nas suas mãos"** (Jonas 3,7-8, ênfase acrescentada).

João Baptista tinha a mesma mensagem que Jonas. Repare no que ele disse aos soldados, de todas as pessoas:

> E os soldados também o exigiram, dizendo, e o que devemos fazer? E ele disse-lhes: **Não façam violência a ninguém, nem acusem ninguém falsamente; e contentem-se com o vosso salário** (Lucas 3:14, KJV, ênfase acrescentada).

Jesus tinha isto a dizer sobre João:

> E desde os dias de João Baptista até agora **o reino dos céus sofre violência, e os violentos tomam-no pela força** (Mat 11,12, KJV, ênfase acrescentada).

O que estava Jesus a dizer? Poderá Ele estar a dizer que os violentos querem um Deus violento? Que os violentos infligem violência ao reino de Deus, porque o que querem é um Deus de violência? Mas reparem também no que Ele diz sobre João Baptista:

> Para todos os profetas e a lei profetizou até João (Mat 11,13).

O que é que Jesus quis dizer com isto? Poderia ser que talvez todos os profetas até João acreditassem que Deus era violento, e foi por isso que atribuíram violência a Deus? Jesus continua a dizer que João era mais do que um profeta:

> Mas o que é que saíram para ver? Um profeta? Sim, digo-vos, e mais do que um profeta. Pois é dele que se trata: "Eis que envio o Meu mensageiro diante do Teu rosto, que preparará o Teu caminho diante de Ti" (Mateus 11,9-10).

João era um "mensageiro" com uma mensagem directa de Deus. A sua mensagem apontava para o Cordeiro - uma criatura não violenta, para que pudéssemos vê-lo como a representação de um Deus não-violento.

O Salmista escreve, a respeito da violência:

> O Senhor prova o justo; mas o ímpio **e o que ama a violência odeia a sua alma** (Salmo 11:5 KJV, grifo nosso)

E Salomão, falando de sabedoria, afirma:

> Não entrar no caminho dos ímpios, e não ir no caminho dos homens maus. Evite-o, não passe por ele, afaste-se dele, e passe. Pois eles não dormem, a não ser que tenham feito maldades; e o seu sono é-lhes tirado, a menos que façam cair alguns. Pois comem o pão da maldade, e **bebem o vinho da violência.** Mas o caminho dos justos é como a luz brilhante, que brilha cada vez mais até ao dia perfeito. **O caminho dos ímpios é como a escuridão: eles não sabem o que tropeçam** (Provérbios 4:14, ênfase acrescentada).

Os demónios, que vivem segundo a lei do Bem e do Mal de Satanás, estão imbuídos de violência, e o seu comportamento mostra-o:

> Quando Ele chegou ao outro lado, ao país dos gergesenos, encontrou-se com Ele dois homens possuídos por demónios, **saindo dos túmulos, excessivamente ferozes**, para que ninguém pudesse passar por aquele caminho. E de repente gritaram, dizendo: "O que temos nós a ver contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?" Agora, uma boa saída deles era uma manada de muitos porcos que se alimentavam. Então os demónios imploraram-Lhe, dizendo: "Se nos expulsares, permite-nos ir embora para a manada de porcos". E Ele disse-lhes: "Vão". Então, quando saíram, foram para a manada de porcos. **E, de repente, toda a manada de porcos correu violentamente** para o mar, e pereceu na água (Mateus 8:28-32, ênfase acrescentada).

Note-se que estes homens possuídos por demónios viviam no meio dos túmulos e eram "extremamente ferozes, para que ninguém pudesse passar por ali". Estavam cheios de pensamentos de morte e de vida moribunda no meio das sepulturas. Eram os mais confortáveis entre os mortos. Lucas acrescenta mais alguns detalhes à sua condição, embora fale de apenas um homem:

> Depois navegaram para o país dos gadarenos, que é o oposto da Galileia. E quando Ele saiu para a terra, encontrou um certo homem da cidade que teve demónios durante muito tempo. E ele não usava roupa, nem vivia numa casa, mas nos túmulos. Quando viu Jesus, gritou, caiu diante dele, e com uma voz alta disse: "Que tenho eu a ver contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-Te, não me atormentes!" Porque Ele ordenara ao espírito impuro que saísse do homem. Pois ele tinha-o agarrado frequentemente, e era mantido sob guarda, preso com correntes e grilhões; e quebrou as amarras e foi conduzido pelo demónio para o deserto. Jesus perguntou-lhe, dizendo: "Qual é o teu nome?". E ele disse: "Legião", porque muitos demónios tinham entrado nele. E imploraram-lhe que Ele não os ordenasse a sair para o abismo. Agora uma manada de muitos porcos alimentava-se ali na montanha. Por isso imploraram-Lhe que lhes permitisse entrar neles. E Ele permitia-lhes. Então os demónios saíram do homem e entraram nos porcos, e a manada correu violentamente pelo íngreme lago e afogou-se (Lucas 8:26-33).

Ambas estas passagens revelam também as mentes dos anjos malignos. Eles vêem Deus como um "atormentador", como alguém que tortura. As suas palavras revelam claramente que é essa a sua expectativa, que no futuro Deus fará exactamente isso com eles - "Vieram para nos atormentar antes do tempo?

Aqueles que rejeitam que a essência de Deus é o amor ágape, e que Ele não tem n'Ele violência, têm "um coração maligno de incredulidade ao afastarem-se do Deus vivo". Eles não adoram o "Deus vivo", o Deus da vida. Pelo contrário, o seu deus é o deus da violência e da morte. Ao afastarem-se do "Deus vivo", têm um coração maligno de incredulidade e herdarão a corrupção, a morte.

Tendo dito o mesmo, olha agora para o que Paul diz:

> Agora digo isto, irmãos, que **a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus**, nem a corrupção herda a incorrupção (1 Coríntios 15:50, grifo nosso).

"Carne e sangue" - uma metáfora da natureza humana caída e mortal do Bem e do Mal - não pode herdar o reino de Deus. Nem a "corrupção" pode herdar a "incorrupção". Estas são duas formas de dizer a mesma coisa. Assim, "carne e sangue" é igual a "corrupção" e "o reino de Deus" é igual a "incorrupção".

O reino de Deus é a incorrupção eterna da vida, a imortalidade. A carne não pode herdar a imortalidade porque é impulsionada pelo princípio da morte violenta do Bem e do Mal de Satanás. A corrupção só é possível através do princípio de Deus do amor ágape - o princípio da Árvore da Vida.

De uma perspectiva lógica, então, não pode haver violência, força, intimidação, coerção, ou manipulação no reino de Deus, caso contrário, não só Deus não seria um Deus de amor e liberdade, como também não seria um Deus de vida. Se Deus fosse violento, Ele seria corrupto, e como tal não poderia ter "incorrupção" e imortalidade.

Babilónia, a cidade que representa o reino de Satanás, significa confusão - esta confusão é causada pela dualidade da sua lei moral do Bem e do Mal. Como consequência, ela está também cheia de violência. O seu falecimento é causado pela sua própria violência:

> E um poderoso anjo pegou numa pedra como uma grande pedra de moinho, e lançou-a ao mar, dizendo, **assim, com violência, que a grande cidade Babilónia será atirada ao chão**, e não será mais encontrada (Apocalipse 18:21, grifo nosso).

Os seguidores de Deus não podem recorrer à violência se quiserem ser verdadeiros seguidores do "Deus vivo". Não podem usar a violência para atacar ou mesmo para se defenderem. Não podem recorrer à violência nem mesmo para defender a sua fé ou os seus entes queridos. Se o fizerem, deixam de ser seguidores de Deus e tornam-se seguidores de Satanás.

A verdade de Deus será desafiada, atacada, desafiada e sujeita a um escrutínio intenso. Afinal, o mundo ainda está sob o controlo do maior inimigo de Deus, aquele que odeia a Sua lei de amor. Mas os verdadeiros seguidores de Deus são motivados pelo amor ágape, e o amor ágape só prevalecerá contra tais ataques. O uso de qualquer violência para defender Deus e a Sua verdade é uma contradição. Aqueles que a usam provam pelos seus actos que têm uma compreensão incorrecta ou limitada do carácter de Deus.

Então porque é que a Bíblia retrata um Deus violento? Aqui estão algumas respostas possíveis:

1. os escritores do Antigo Testamento tinham uma compreensão muito limitada da grande controvérsia
2. "A verdade presente" é progressiva
3. Todos os seres humanos são violentos, e usam linguagem violenta para descrever Deus
4. Deus toma a nossa linguagem humana violenta mas redefine-a - para

Por exemplo, **Jesus destruiu o diabo ao morrer na cruz**:

"Na medida em que as crianças são partícipes da carne e
sangue, ele próprio também tomou parte no mesmo; que
**através da morte Ele poderia destruí-lo que tinha o poder de
morte, ou seja, o diabo**" (Hebreus 2:14, ênfase acrescentada).

Deus também fala em usar uma espada, mas a Sua é "a espada de
o Espírito:" "E toma o capacete da salvação, e a espada
do Espírito, que é a palavra de Deus", (Efésios 6,17)

5. Toda a violência atribuída a Deus foi perpetrada por nós e pelo autor de violência - Satan
Deus em Julgamento
6. Quando Deus diz que vai destruir os ímpios, Ele quer dizer que vai honrar a escolha dos ímpios de serem separados d'Ele, que é a fonte da vida - esta é a "ira de Deus", como definido por Romanos 1,18-32
7. Deus ensina-nos a "destruir" os nossos inimigos, amando-os
8. Deus "destrói" as nações, dando-lhes liberdade e permitindo-lhes entrar no domínio do governante que escolheram - o Destruidor, Satanás
9. Deus "destrói" o pecado ao dar-nos a verdade
10. Deus nunca combate a violência com violência
11. Quando dizemos que Deus é violento estamos a fazer Deus à nossa imagem, e mostramos que nós próprios somos violentos, mostrando que queremos um Deus violento
12. Devemos comparar a Escritura com a Escritura a fim de compreender a linguagem da Bíblia.

15

ENCOMENDAR

Pensamos ingenuamente que Satanás só está interessado em causar danos, morte, destruição e maldade. Este é de facto o resultado final da sua lei moral, mas há mais nele do que aquilo que se vê. Muito poucos de nós percebemos que ele se rebelou contra Deus numa tentativa real de criar algo de bom. A ordem é toda a razão para o seu sistema de recompensa e punição:

> Foi o orgulho e a ambição que levaram Lúcifer a queixar-se do governo de Deus, e a **procurar a derrubada da ordem que tinha sido estabelecida no céu** {PP 403.3, ênfase acrescentada}.

> Foi pela desobediência aos justos mandamentos de Deus que Satanás e o seu hospedeiro caíram. Quão importante, então, que Adão e Eva honrassem **aquela lei pela qual só era possível manter a ordem e a equidade** {PP 52.2, ênfase acrescentada}.

Lúcifer procurou "derrubar" a "ordem" do céu. A "ordem que tinha sido estabelecida no céu" foi feita através da lei de Deus do amor ágape. Porque é que Satanás procuraria derrubá-la? Ele tinha uma nova ideia, um substituto na mente - uma nova ordem. A sua intenção era a de criar uma nova ordem universal através do sistema de recompensa e castigo. A própria ordem foi a razão da sua rebelião.

A ordem de Lúcifer foi implementada aqui na terra, no Jardim do Éden, quando Adão e Eva comeram o fruto proibido. Temos vindo a viver segundo esta ordem desde então. Neste momento, nesta altura da história do mundo, Lúcifer está a dar uma nova face à sua ordem, chamando-a de "Nova Ordem Mundial" - também conhecida como "Justiça Social". Muitos têm sido enganados por estes termos, não se apercebendo dos seus princípios subjacentes. Outros sabem, e têm estado do seu lado, acreditando que este é um bom sistema.

Lúcifer não era tão ingénuo a ponto de oferecer a anarquia ou o caos como uma alternativa à lei de Deus - ele não poderia ter esperado um seguimento na altura. Aquilo que ele oferecia parecia ter substância e merecia respeito. Acabaria por resultar em anarquia e caos, mas isto ele recusou-se a reconhecer, apesar de Deus o ter avisado, mostrando-lhe causa e efeito.

A sua ordem é cumprida na premissa de que as pessoas farão o Bem para evitar o castigo que receberiam se fizessem o Mal. Falando novamente do Leviatã, disse Deus:

> O seu coração [LEVIATHAN] é tão firme como uma pedra; sim, tão duro como um pedaço da pedra inferior do moinho. Quando ele se levanta, os poderosos têm medo: por causa das rupturas purificam-se (Job 41:1, 11, 13, 24, grifo nosso).

A palavra "quebras" é sheber; alguns dos seus significados são "uma fractura, figurativamente, ruína; aflição, quebra, rompimento, esmagamento, destruição, ferida, vexação". O Leviatã intimida-nos para nos "purificarmos" por puro medo.

Curiosamente, a palavra hebraica "purificar" usada aqui é a mesma palavra usada para descrever o sin-châlâlâlâl de Lúcifer. Isto seria confuso se não fosse o facto de não ser invulgar uma palavra hebraica ter dois significados opostos:

> Algumas palavras hebraicas podem ter significados bastante diferentes - por vezes exactamente opostos em contextos diferentes, (Vine's Complete Expository Dictionary Of Hebrew Words, de W.E. Vine, Merrill F. Unger, William White, Jr.)

Assim, em hebraico a palavra "pecado" também pode significar "purificar" e "purificar". O Leviatã pensa que nos pode "purificar" através da dor - "quebras". Como?

Se, no fundo, soubéssemos que seríamos punidos por sairmos da linha, não estaríamos motivados para nos comportarmos, para limpar o nosso acto? Certamente que todos nós já estivemos nessa situação! Como é que isso nos fez sentir? Será que sentimos liberdade ou coerção? O nosso Bom comportamento foi genuinamente Bom ou estivemos apenas a passar por moções para evitar a dor? O castigo provocava amor ou medo, raiva ou ódio? Este é um território familiar aos que se encontram nesta zona de guerra - todos nós podemos relacionar-nos com isto.

O princípio de Lúcifer destinado a criar ordem baseia-se numa noção errónea que a lógica humana passou a aceitar como racional: quanto mais recompensas houver para motivar uma pessoa a fazer o Bem, melhor e menos Mal essa pessoa se tornará. Mas se isto não funcionar, então quanto mais terrível for o Mal, mais drástico deverá ser o castigo para o refrear e trazer de novo o Bom comportamento. Isto funciona até certo ponto, porque a um certo ponto o medo faz efeito. O medo pode ser um poderoso dissuasor, como todos sabemos, mas a que custo é que tal ordem é estabelecida?

Os métodos utilizados no sistema de recompensa e punição de Satanás são imateriais desde que a ordem final desejada seja alcançada. No seu sistema, os fins justificam os meios. A lei de Lúcifer justifica as acções brutais e violentas, desde que alguma forma de ordem seja alcançada através do equilíbrio entre o Bem e o Mal.

E as recompensas, não deveriam elas produzir ordem? Trabalham até certo ponto, porque quanto mais recompensas existem, menos males acontecem. Mas comecem a recompensar uma criança por bom comportamento e em breve começamos a ver o orgulho subir, e isso cria problemas, que depois terão de ser resolvidos pelo castigo - podemos ver o ciclo vicioso.

Lúcifer visionou que as forças positivas e negativas da sua lei seriam mais eficazes na formação da ordem do que o puro amor, misericórdia e graça de Deus. Ele acreditava que este método de criar uma sociedade modelo era melhor do que o de Deus, o que era feito unicamente através do amor incondicional.

Através destes dois poderosos motivadores, recompensa e castigo, o antigo guardião da lei de Deus criou toda uma nova forma de governo em que o valor de uma pessoa era automaticamente enquadrado dentro de uma estrutura hierárquica. Ele acreditava que tal hierarquia seria mais bem sucedida como base para uma sociedade do que o sistema imparcial de liberdade de Deus, onde todos se encontravam no mesmo campo de jogo.

Em última análise, a ordem de Lúcifer não é mais do que uma utopia pavloviana. Recompensa e castigo são simplesmente estímulos positivos e negativos, e as nossas respostas não são mais do que reflexos condicionados. Somos ao mesmo tempo sujeitos e testemunhas neste estudo de caso. O que é que pensa? Será que está a funcionar? Será este um sistema viável de governo? Deveria Deus tê-lo adoptado? Será que o universo sobreviveria a um tal sistema, ou chegaria a um eventual fim, como a Terra em breve irá experimentar?

Os seres inteligentes espalhados no universo de Deus eram mais sábios - eles rejeitaram esta lei. De facto, devem ter observado a sua aplicação na Terra com horror absoluto. Deus não os protege de verem todo o caos, destruição, dor e sofrimento que se passa aqui em baixo. Têm acompanhado esta grande controvérsia com intenso interesse, e têm vindo a compreender as subtilezas e enganos do sistema de Satanás. Não só isso, estão a vir a conhecer Deus ainda melhor do que antes. Considerem as palavras de Paulo:

> A mim, que sou menos do que o menor de todos os santos, foi-me dada esta graça, de pregar entre os gentios as riquezas inescrutáveis de Cristo, e de fazer com que todos vejam qual é a comunhão do mistério, que desde o início dos tempos tem estado escondido em Deus que criou todas as coisas através de Jesus Cristo**; à intenção de que agora a múltipla sabedoria de Deus pudesse ser dada a conhecer pela igreja aos principados e poderes nos lugares celestiais**, de acordo com o propósito eterno que Ele realizou em Cristo Jesus nosso Senhor, em quem temos ousadia e acesso com confiança através da fé n'Ele (Efésios 3:8-12, ênfase acrescentada).

Os "principados e poderes nos lugares celestiais" estão a aprender a "multiforme sabedoria de Deus" através da igreja, o povo que viverá segundo os princípios de Deus do amor ágape.

Alguns de nós também estamos a apanhar estas coisas. Estamos a aprender as questões mais profundas da grande controvérsia - o ataque ao carácter de Deus e à Sua lei. Estamos a aprender que o sistema violento de Satanás produz tudo menos ordem, e que é um fracasso total.

Mas Lúcifer não desistirá desta guerra sem um último combate. Agora que entrou de todo o coração nesta controvérsia, ele fará tudo para vencer e empurrará até ao fim. Portanto, ele fará tudo para manter a ordem, mesmo que isso signifique destruir aqueles que já não escolhem viver dentro do seu sistema.

16

A BONDADE DE DEUS CONTRA A BONDADE DE SATANÁS

Deus é imutável. Ele não muda de acordo com as circunstâncias. Portanto, os Seus princípios ao lidar com cada um de nós são os mesmos, independentemente de quem somos:

> Não há parcialidade com Deus (Romanos 2:11).

A bondade de Deus é o Seu amor. Ele está mais interessado numa relação com as Suas criaturas do que numa ordem em si mesmo. Para Deus, a ordem é um subproduto do amor, um resultado do respeito pela vida e pela liberdade. A bondade de Deus é totalmente diferente do Bem de Satanás, que apenas produz uma carta da lei tipo de ordem.

Na sua conversa com o jovem governante rico, Jesus diferenciou a bondade de Deus do Bem do Bem e do Mal:

> E eis que um veio e lhe disse: 'Bom professor, que bem farei para ter a vida eterna'? Então Ele disse-lhe: 'Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão Um, que é Deus. Mas se quiseres entrar na vida, guarda os mandamentos" (Mateus 19,16.17).

A pergunta do jovem governante rico revela que o que o impulsionava era a lei do Bem e do Mal. Ele queria saber que boas obras podia fazer para merecer ou ganhar a vida eterna. Ele não se apercebeu que a salvação nos é dada livremente devido à graça de Deus - porque Ele nos ama. Ele estava a pensar em termos de condições e por isso queria saber quais eram as condições que ele tinha de satisfazer para ganhar a salvação. Para ele, o céu era uma transacção: se Ele fizesse o Bem, receberia a recompensa da vida eterna. E poderíamos acrescentar, ele só queria ser bom porque queria essa recompensa. Em vez de abordar a sua concepção errada, Jesus corrigiu a sua percepção do que era o verdadeiro "bem" - ele apontou-o a Deus. "Por que me chama bom? Não há ninguém bom a não ser Deus".

Jesus não dizia que só o seu Pai era bom, porque Jesus também era bom, no verdadeiro sentido da palavra. Jesus era divino; portanto, Ele tinha de estar também a falar de Si mesmo quando disse "não há ninguém bom senão Deus". Então o que é que Ele estava a tentar dizer? Sem dúvida que Ele também queria que o jovem reconhecesse que Ele era Deus, Ele era o Messias. Mas há mais uma coisa que Ele queria transmitir a esse jovem: Ele queria elevar a fasquia no seu pensamento em relação ao que é "bom".

Jesus estava a separar a bondade de Deus do Bem do princípio do Bem e do Mal - "porque me chamas bom? De que Bem estás a falar, do Bem humano ou da bondade divina? Tendo feito isso, Ele afirmou então "não há ninguém bom senão Deus". Por outras palavras, todo o Bem do mundo é uma falsificação, um engano, porque é falso por motivos e agendas egoístas, e deriva da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Apenas o amor incondicional de Deus pelo ágape é verdadeiramente bom porque o ágape não é manchado por nenhum mal. Também não é manchado por egoísmo. As boas obras do jovem governante foram motivadas pelo desejo egoísta de ganhar a salvação, não por amor a Deus ou aos seus semelhantes. Se ele tivesse realmente amado a Deus, também teria amado Jesus, e teria aceite o seu espantoso convite para O seguir.

O amor agape é o princípio subjacente aos Dez Mandamentos de Deus. O apóstolo Tiago disse que se quebrarmos um mandamento, quebramos todos eles. Como assim? Se agirmos fora do amor ágape numa área, quebramos o princípio, o espírito da lei. Se agimos fora do amor numa área, agimos fora do amor noutra. Se o princípio subjacente que rege o nosso coração não é o ágape, todas as nossas acções estarão fora de harmonia com a lei de Deus.

> Diz o salmista: "A lei do Senhor é perfeita" (Salmo 19,7). **Quão maravilhosa na sua simplicidade, na sua abrangência e perfeição, é a lei de Jeová! É tão breve que podemos facilmente recordar todos os preceitos, e no entanto tão abrangente que expressa toda a vontade de Deus, e tomar conhecimento, não apenas das acções externas, mas dos pensamentos e intenções, dos desejos e emoções, do coração.** As leis humanas não podem fazer isto. Podem lidar apenas com as acções externas. Um homem pode ser um transgressor, e ainda assim esconder os seus erros dos olhos humanos; pode ser um criminoso - um ladrão, um assassino, ou um adúltero - mas enquanto não for descoberto, a lei não o pode condenar como culpado. A lei de Deus toma nota do ciúme, inveja, ódio, maldade, vingança, luxúria, e ambição que brotam da alma, mas não encontraram expressão na acção exterior, porque a oportunidade, e não a vontade, tem sido escassa. E estas emoções pecaminosas serão trazidas à conta no dia em que "Deus levará cada obra a julgamento, com cada coisa secreta, quer seja boa, quer seja má" (Eclesiastes 12:14) - {1SM 217.1, ênfase acrescentada}.

Os fariseus acreditavam que podiam esconder os seus corações por detrás de Boas obras. Mas Jesus viu o que estava dentro deles - estavam cheios de iniquidade, porque a sua lei moral baseava-se no sistema de recompensa e castigo. Só o amor ágape pode cumprir a lei de Deus. E nenhum de nós é capaz de produzir este amor - é um acto sobrenatural de Deus que nos permite tê-lo. Temos de o desejar - e Ele providencia-lo-á. Mas, mesmo assim, é Deus que também nos dá esse desejo.

> ...pois é Deus que trabalha em vós **tanto para a vontade como para o** Seu bom prazer (Filipenses 2:13, grifo nosso).

Então que parte é que temos nela, se Deus dá tanto o desejo como o empoderamento? Temos de consentir. Quando Deus nos mostra o caminho e nos dá o desejo, então devemos escolher livremente o caminho a seguir. Ele nunca nos deixará ir, e nós nunca O devemos deixar ir.

Então, como podemos verdadeiramente distinguir entre o amor humano e o amor divino? De uma perspectiva espiritual, no contexto da essência de Deus, o amor divino e humano não têm absolutamente nenhuma base em comum porque se baseiam em motivos opostos - o amor divino, o amor verdadeiro, é altruísta. O amor humano é sempre egoísta.

A fim de compreender o carácter de Deus, devemos compreender a diferença ilimitada entre o ágape e o Bem e o Mal. Por conseguinte, é muito importante que façamos uma distinção entre o amor divino e o amor humano.

O amor humano depende da beleza ou da bondade dos seus objectos, por isso é variável e parcial. O amor humano favorece os seus, amigos e família, aqueles que são considerados bons, e condena os inimigos e aqueles que são percebidos como maus. Isto não é amor ágape, mas o Bem do Bem e do Mal.

O Bem do Bem e do Mal baseia-se em sentimentos, emoções e atitudes, enquanto que o ágape, por outro lado, controla os sentimentos, emoções e atitudes por um princípio interior de amor altruísta que nunca se altera. Assim, o ágape fornece a base para um compromisso incondicional e imparcial. O Bem do Bem e do Mal pode fornecer a base para o estabelecimento de uma relação, mas é uma base superficial e instável. O ágape, por outro lado, é durável, fiável e nunca irá quebrar uma relação. Os bons rendimentos às circunstâncias, enquanto que o ágape sobrevive e transcende todas as circunstâncias.

O Bem do Bem e do Mal é o substituto de Satanás para o amor de Deus; é implacável e egoísta, e não é governado pela lei moral de Deus. Ágape é o plano de Deus para todas as relações inteligentes da vida, e é o princípio que supera a falta de fiabilidade do Bem de Satanás. Ágape é sempre generoso e perdoador, e quando se torna a nossa lei moral, governa todos os aspectos da nossa vida.

Pelo contrário, o amor que deriva do Bem do Bem e do Mal baseia-se no controlo - ele esforça-se por controlar os outros. Por conseguinte, é inseguro, agarra-se desesperadamente e exerce um poder arbitrário por medo de perder o controlo. O Ágape procura controlar-se a si próprio em vez dos outros; concede poder sem medo. O Bem do Bem e do Mal fomenta o orgulho, mas o ágape é vitorioso sobre esta emoção destrutiva e ofuscante. O Bem vacila perante o stress e a tensão e colapsa totalmente quando encontra o caos emocional. Pelo contrário, o ágape sobrevive ao stress e à tensão e resiste a toda a agitação emocional.

Como pode ver, existe uma grande diferença entre o amor agape de Deus e o significado convencional mundano da palavra "amor". Esperamos que isto nos ajude a realizar a sabedoria de Deus. Não seria o mundo um lugar completamente diferente se todos nós operássemos pelo amor de ágape? Imaginem um mundo movido pelo amor altruísta, dando, incondicional, infinito, sem fim, ágape amor! Não seria isto celestial? Este amor iria de facto curar-nos.

O amor ágape não se baseia na bondade de quem se ama, mas na perfeição do Amante; é por isso que o amor de Deus e o chamado "amor" do reino do Bem e do Mal são mundos à parte. O Ágape é um princípio que dá vida. O amor de Deus atinge todos, mesmo o criminoso ou terrorista mais degenerado que, aos nossos olhos, é indigno de ser amado. Não é essa a verdadeira esperança? Esperança que chega a todos, e não apenas a alguns?

Este é o amor que motivou Cristo quando Ele morreu por nós, "os ímpios", pecadores, Seus "inimigos:"

> Pois quando ainda estávamos sem forças, no devido tempo Cristo morreu pelos ímpios. Pois dificilmente por um homem justo se morrerá; no entanto, talvez por um homem bom alguém se atrevesse a morrer. **Mas Deus demonstra o Seu próprio amor para connosco, na medida em que enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós.** Porque se quando éramos inimigos fomos reconciliados com Deus através da morte do Seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos pela Sua vida (Romanos 5:6-8, 10, ênfase acrescentada).

Deus demonstrou o Seu amor-agape - morrendo por nós enquanto ainda éramos inimigos para Ele. Amor inimigo - é assim que Deus trata aqueles que estão em oposição a Ele. Se Jesus nos instruiu a amar os nossos inimigos, podemos assumir que Ele e o Pai fazem o mesmo. Ouçam as Suas palavras de vida:

> Ouviram dizer que foi dito, "olho por olho e dente por dente". Mas eu digo-vos para não resistirem a uma pessoa má. Mas quem quer que lhe dê uma bofetada na bochecha direita, vire a outra também para ele. Ouvistes que foi dito: "Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo". Mas eu digo-vos, amai os vossos inimigos, abençoai os que vos amaldiçoam, fazei bem aos que vos odeiam, e rezai por aqueles que vos usam maldosamente e vos perseguem para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; pois Ele faz o Seu sol nascer sobre o mal e sobre o bem, e envia chuva sobre o justo e sobre o injusto (Mateus 5: 38-39, 43, 44-45).

Nunca ninguém falou com tanta autoridade, simplicidade e perspicácia sobre o carácter de Deus como Jesus! Ao dizer-nos para amarmos os nossos inimigos, Ele disse tudo o que precisávamos de saber sobre Deus. Ao ensinar-nos a amar os nossos inimigos, Ele derrubou todos os conceitos errados sobre o carácter de Deus que nos tinham descarrilado de um verdadeiro conhecimento do Criador desde que Adão e Eva pecaram. Por causa da revelação de Cristo, podemos agora experimentar um avanço na nossa compreensão do Seu carácter.

Deus não nos pode pedir que nos conformemos com um código moral que Ele não segue. Se queremos ser "imitadores de Deus" (Efésios 5:1), o próprio Deus deve acreditar e agir de acordo com o que Ele nos pede, caso contrário seria um hipócrita e ficaríamos completamente confusos. Como a imagem expressa de Deus, Jesus é o exemplo quintessencial a ser seguido porque Jesus viveu de acordo com o que Deus nos pede. Não há n'Ele qualquer contradição.

Deus quer que nos tratemos uns aos outros, especialmente os nossos inimigos, com amor ágape, porque foi assim que Ele, em Jesus, nos tratou. Aos Seus olhos, a perfeição é ter amor imparcial por todos. Foi o que Jesus quis dizer quando disse "... porque Ele faz o Seu sol nascer sobre o mal e o bem, e envia chuva sobre os justos e sobre os injustos. ...Portanto sereis perfeitos, assim como o vosso Pai no céu é perfeito" (Mateus 5: 45, 48).

Quão esmagadoramente opostas aos nossos próprios caminhos são estas palavras! Cortam bruscamente, contra a nossa bússola interior, a que a Bíblia chama "a carne". Como iremos alguma vez exibir o amor ágape de Deus, quando é tão contrário à nossa natureza?

Deus dar-nos-á poder, se assim o desejarmos. O amor de Deus será verdadeiramente demonstrado pela forma como tratamos os nossos inimigos - se, quando confrontados com qualquer negatividade, reagirmos com amor. O amor ágape será plenamente evidente em nós quando escolhemos morrer em vez de infligir danos aos nossos inimigos, fazendo-lhes bem mesmo que tenham um ódio insaciável por nós e estejam determinados a destruir-nos.

Como foi demonstrada a bondade de Deus aos Seus inimigos? Quando Jesus criou a terra Ele fez todas as coisas num estado de perfeição, e é o Seu poder sustentador e sustentador da vida que continuamente torna a vida possível:

> ...Ele fez os mundos; sendo ele o brilho da Sua glória [de Deus], e a imagem expressa da Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder... (Hebreus 1:2-3).

É "pela palavra do Seu poder" que Jesus dá constantemente vida a todos os seres vivos. Depois do pecado ter entrado no mundo através de Adão, Deus não removeu a energia e a força vital necessárias para a manutenção da criação. A morte lenta do planeta começou com uma escolha errada e continua até aos dias de hoje devido a escolhas erradas. Por estas escolhas erradas, contrariamos o poder sustentador de Deus e anulamo-lo. Mas nem uma única vez Deus removeu o poder da Sua palavra que sustenta os Seus "inimigos".

Mesmo quando destruímos a terra até à extinção, Deus continua a abençoar o mundo através de todas as vias possíveis ainda abertas para Ele. Se Ele tivesse retirado qualquer parte da Sua sustentação, o planeta teria-se auto-destruído desde o primeiro momento em que o pecado foi introduzido.

Deus continuará a enviar todas as bênçãos possíveis, até que o último raio do Seu amor seja bloqueado ou rejeitado por um mundo fechado em teimosia de rebelião. Mas mesmo assim, o Seu amor de ágape continuará, inalterado, porque um dia Ele restaurará todas as coisas ao seu esplendor original:

> E vi um novo céu e uma nova terra (Apocalipse 21:1).

> Então Aquele que estava sentado no trono disse: "Eis que faço novas todas as coisas". E disse-me: 'Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis' (Apocalipse 21,5).

A raça humana está a participar activamente no Conhecimento do Bem e do Mal. É empiricamente evidente que o princípio de Deus do amor ágape não está a ser utilizado na Terra. Se acreditássemos e praticássemos o amor de Deus pelo ágape, a terra não estaria na sua actual condição caótica. Como passamos do Bem e do Mal para o ágape?

Como dissemos anteriormente, não podemos fazer isto. Deus fá-lo-á por nós se Lhe permitirmos. Então, deixaremos de amar com uma agenda egoísta e começaremos a amar para o melhoramento a longo prazo dos outros, mesmo às nossas próprias custas; então viveremos por amor agape. Este é o portão estreito pelo qual podemos entrar na vida:

> Entre pela porta estreita; pois larga é a porta e amplo é o caminho que leva à destruição, e há muitos que entram por ela. Porque estreita é a porta e confinada é o caminho que conduz à vida, e há poucos que a encontram (Mateus 7,13-14).

A maior manifestação da bondade de Deus foi dar-nos o Seu Filho, Jesus Cristo. Cristo veio à terra para nos revelar o amor incondicional de Deus. Não havia condições ligadas ao amor de Cristo; isto foi demonstrado na Sua vida, e mais ainda, na Sua morte. Ele sacrificou-se por nós e a Sua doação de Si mesmo foi incondicional e é universalmente aplicada.

> ... mas agora, uma vez no fim dos tempos, Ele apareceu para afastar o pecado pelo sacrifício de Si mesmo (Hebreus 9,26).

Cristo "apareceu para afastar o pecado" - a nossa visão errada de Deus, a nossa "falta da marca" sobre o coração do Criador. Ao afastar essa concepção errada, Ele também afasta todos os nossos "pecados" - somos todos perdoados, justificados, "sentados em lugares celestiais".

Não há condições estipuladas a serem cumpridas antes que os méritos da morte de Jesus Cristo pelos pecados da humanidade possam ser apropriados, porque a salvação não se baseia em obras que possamos fazer:

> Mas para aquele que não trabalha mas acredita naquele que justifica o ímpio, a sua fé é contabilizada como justiça (Romanos 4,5).

> Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça mas tenha a vida eterna (João 3,16).

O Filho de Deus entregou-se a Si mesmo a nós, pecadores, antes de receber qualquer resposta positiva da nossa parte. Ele entregou-se aos ímpios, ao mundo, a toda a raça humana pecadora. Ele entregou-se a Si próprio incondicionalmente por amor agape. Enquanto éramos ainda maus, ímpios, inimigos ímpios de Deus, Cristo morreu por nós. Deus veio ao nosso meio através da pessoa de Jesus Cristo para nos resgatar das mentiras de Satanás. Podemos receber subjectivamente esta salvação quando interiorizamos e acreditamos que Deus deu a Sua vida por nós enquanto ainda éramos ímpios, impiedosos, e vivíamos em inimizade para com Ele.

O amor de Deus é como um íman gigante que nos atrai, não nos força, a Ele próprio:

> E eu, se eu for levantado da terra, **atrairei** todos os povos para Mim mesmo (João 12:32, ênfase acrescentada).

É apenas quando o poder do amor ágape de Deus nos atrai que começamos a responder-Lhe de forma positiva. Jesus sabia que a demonstração do Seu amor na cruz, onde Ele foi elevado, iria atrair-nos e atrair-nos para Si e para o Pai. O poder de atracção do Seu amor capacita-nos a segui-Lo por amor, não por medo.

Deus sempre se reconciliou connosco. Quando aceitamos o Seu amor como o princípio dominante nas nossas vidas, reconciliamo-nos com Ele. Não podemos reconciliar-nos com Deus, a menos que o amor agape se torne o nosso princípio governante. Se rejeitarmos o amor imparcial de Deus pelo ágape, transferimos automaticamente a nossa lealdade para o domínio parcial e arbitrário do Bem e do Mal de Satanás, e aí sofremos punição, dor e destruição.

Quando recorremos a deuses falsos e às suas leis, afastamo-nos da jurisdição de Deus e, por defeito, posicionamo-nos na jurisdição de Satanás do Bem e do Mal. Quando aceitamos o princípio do amor ágape, então a lei condicional do Bem e do Mal deixará de reinar em nós. O amor incondicional de Deus é a luz que destrói as trevas.

Poder-se-ia dizer que todas as tragédias do mundo poderiam ter sido evitadas, se Deus não tivesse sido um Deus de amor ágape. Como assim? Se Deus não tivesse sido ágape, Ele teria destruído Lúcifer desde o início.

Lúcifer queria que Deus implementasse o conhecimento do Bem e do Mal como a lei do universo. Se Deus tivesse seguido o seu conselho de adoptar essa lei, Ele teria tirado a liberdade a Lúcifer ou tê-lo-ia exterminado, e nós não teríamos sido expostos ao caos que assola o nosso mundo. Teria isto resolvido a causa raiz do problema do mal?

Não, porque se Deus tivesse aniquilado Lúcifer, Ele poderia ter alcançado uma paz temporária, mas Ele próprio se teria tornado mau. Ele já não teria sido um Deus de amor ágape, mas um ser muito diferente. Ele ter-se-ia tornado o derradeiro ditador arbitrário, o derradeiro controlador. O universo ter-se-ia tornado um inferno literal, porque ninguém teria conseguido escapar ao controlo omnisciente e arbitrário de Deus. Ele teria sido exactamente o que Satanás O acusou de ser: um ditador controlador arbitrário. Que bênção que Deus foi, é, e sempre será, um Deus de amor ágape!

17

A LEI DAS OBRAS

Quando discutimos o pecado anteriormente, declarámos que Jesus está preocupado com o pecado, e que Satanás, por outro lado, está preocupado em manter-nos concentrados nos pecados. Os pecados têm a ver com as nossas obras - as nossas obras do Bem e do Mal. Ambos se enquadram na categoria de obras do Bem e do Mal, e estas são as obras que estão envolvidas na justiça pelas obras.

A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal encarna o princípio da rectidão pelas obras. Isto é uma falsa justiça. A retidão pelas obras centra-se no comportamento e no desempenho - e é orientada para as obras. A justiça por obras incorpora tanto obras do Bem como obras do Mal. Uma vez que se baseia no comportamento/performance, cria todos os motivos errados para obedecer a Deus. Este sistema está centrado nos pecados.

A maioria dos crentes concordaria que não há maior recompensa do que passar a eternidade com Deus. Esta maior de todas as recompensas, no sistema de mérito de recompensa e castigo arbitrário, é frequentemente a única motivação para uma relação com Deus e baseia-se numa forma muito subtil e disfarçada de egoísmo. E no entanto, muitos crentes têm tentado ganhar a aceitação de Deus através deste sistema, porque acreditam que Ele opera desta forma. Mas Deus é completamente guiado por outra lei, na qual as nossas obras não alteram o Seu amor ou as Suas promessas.

> Pois nós próprios também já fomos tolos, desobedientes, enganados, servindo várias luxúrias e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiosos uns aos outros. **Mas quando a bondade e o amor de Deus nosso Salvador para com o homem apareceu, não por obras de justiça que fizemos, mas segundo a Sua misericórdia Ele nos salvou**, através da lavagem da regeneração e renovação do Espírito Santo, que Ele derramou abundantemente sobre nós através de Jesus Cristo nosso Salvador, para que, tendo sido justificados pela Sua graça, nos tornássemos herdeiros segundo a esperança da vida eterna (Tito 3:3-7, ênfase acrescentada).

Deus "salvou-nos" "segundo a Sua misericórdia", não segundo as nossas obras. As nossas obras não alteram o Seu amor para connosco. Como Deus do ágape, Ele ama-nos incondicionalmente.

Considere a parábola do filho pródigo. Deus é aquele Pai que, olhando avidamente pelo caminho, anseia pela volta do Seu filho para casa. Ele não está preocupado com o que o Seu filho tem ou não tem feito; Ele só quer tê-lo de volta nos Seus braços. Ele sabe que o Seu amor é mais do que suficiente para amarrar o pródigo ao Seu coração. Uma vez que o filho errante perceba a extensão do amor do seu Pai, ele estará em paz, não só com Deus, mas também com o resto da humanidade. O Pai encomendou o "melhor manto e vestiu-o" (Lucas 15:22). Este manto é o manto de justiça que discutimos anteriormente. É a mesma túnica que Adão perdeu quando comeu da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, e é a mesma túnica com que Deus cobriu Josué, o Sumo Sacerdote.

A maioria de nós começa a nossa jornada espiritual pensando que para alcançar o céu, temos de saltar através de muitos arcos. E o nosso objectivo é exactamente esse - alcançar o céu. Este é o entendimento comum da salvação. Dentro desta mentalidade está também a ideia de que Deus apresenta muitos pré-requisitos para que os cumpramos, e uma vez que os cumpramos, então Ele recompensar-nos-á com a vida eterna. Esta é uma falsa imagem da salvação de Deus. Mas o que poderia ser tão errado em receber o dom da vida eterna depois de termos satisfeito as exigências de Deus?

Em primeiro lugar, não somos capazes de satisfazer as exigências de Deus. De nós próprios, nunca poderemos alcançar a Sua perfeição. Todos os bons dons vêm d'Ele - nós simplesmente escolhemos aceitá-los ou rejeitá-los. Pensar que podemos ser suficientemente bons para que Deus nos possa aceitar é uma grande falácia.

Em segundo lugar, esta forma de pensar envolve uma transacção e não uma relação. Neste acordo, acreditar e obedecer a Deus são simplesmente boas acções que oferecemos em troca do Seu benefício - isto é auto-gratificação. O próprio Criador, o Deus do dom, é apenas um meio pelo qual podemos obter os resultados finais que desejamos. Cumprimos os requisitos e estipulações deste contrato formal - fazemos as obras - exclusivamente para receber a dádiva prometida. Acreditamos e seguimos as condições estipuladas simplesmente a fim de colhermos os Seus benefícios - o céu. Neste cenário, não existe uma relação de amor ágape entre Deus e nós. Todas estas são obras egoístas que decorrem do Conhecimento do Bem e do Mal.

Deus sabe como pensamos; Ele compreende que a raiz do nosso problema é a lei moral do Bem e do Mal. E no entanto, a Sua atitude não muda em relação a nós. O nosso egoísmo não altera minimamente o Seu amor incondicional para connosco, e isso é puramente porque Ele é amor ágape. Mas será que Deus nos recompensa de todo?

A Bíblia delineia os limites do Caminho das Bênçãos. Este Caminho contém bênçãos inerentes - não são recompensas para obras. As bênçãos e recompensas de Deus são intrínsecas ao seguimento dos Seus caminhos. Por exemplo, se amamos os nossos inimigos, colhemos a recompensa da paz. Se seguirmos as leis da saúde, ceifamos a saúde. Se amamos os outros incondicionalmente, colhemos um coração puro. Se formos honestos em todas as nossas transacções terrenas, colhemos uma consciência limpa.

Estas bênçãos não são actos de recompensa de um Deus caprichoso. E não se vive segundo os Seus princípios para receber estas recompensas e bênçãos. Vive-se pelos Seus princípios depois de ser movido pelo Seu amor. É em resposta ao grande amor de Deus que se abraça o Seu sábio conselho de viver.

Deus sabe que a única coisa que irá mudar o comportamento humano é uma mudança de coração. Uma mudança de coração vem apenas da compreensão e da experiência do amor de Deus em primeira mão. É isto que nos capacita a viver segundo o Seu princípio do amor ágape. Então o coração, que estava morto em obras, será imbuído do princípio do amor incondicional que flui do coração de Deus.

Pelo contrário, se seguirmos uma dupla personalidade, caprichosa, deus arbitrária, não podemos experimentar uma tal mudança de coração. Podemos esforçar-nos por cumprir os seus mandamentos a fim de ganhar uma recompensa, mas os nossos corações permanecerão tão frios como as pedras. Podemos promover a virtude e todo o tipo de obras beneficentes, mas por detrás de tudo isto estará o motivo egoísta de alcançar uma recompensa. A recompensa desempenha o papel mais importante numa tal relação.

> Temos de aprender na escola de Cristo. Nada mais que a Sua justiça nos pode dar direito a uma das bênçãos do pacto de graça. **Há muito que desejamos e tentamos obter estas bênçãos, mas não as recebemos porque acarinhamos a ideia de que poderíamos fazer algo para nos tornarmos dignos delas**. Não desviámos o olhar de nós próprios, acreditando que Jesus é um Salvador vivo. **Não devemos pensar que a nossa própria graça e méritos nos salvarão; a graça de Cristo é a nossa única esperança de salvação.** Através do Seu profeta, o Senhor promete: "Que o ímpio abandone o seu caminho, e o homem iníquo os seus pensamentos; e que regresse ao Senhor, e Ele terá misericórdia dele; e ao nosso Deus, pois Ele perdoará abundantemente". Isaías 55,7. Devemos acreditar na promessa nua, e não aceitar o sentimento de fé. Quando confiamos plenamente em Deus, quando confiamos nos méritos de Jesus como Salvador pecador, receberemos toda a ajuda que pudermos desejar {CCh 47.4, ênfase acrescentada}.

Quando este sistema de recompensa/punição é o fundamento da nossa relação com Deus, ficamos com um abismo no nosso coração e nas nossas vidas. Se a recompensa da vida eterna for a razão fundamental e última razão para um relacionamento com Deus, tal relacionamento será vazio de amor ágape. Assim, perderemos a experiência mais surpreendente do universo, a experiência que Jesus orou para que tivéssemos consigo mesmo e com o Pai:

> Não rezo apenas por estes, mas também por aqueles que acreditarão em Mim através da sua palavra; que todos eles sejam um, como Tu, Pai, estás em Mim, e eu em Ti; **que eles também sejam um em Nós**, para que o mundo acredite que Tu me enviaste. E a glória que Me deste, Eu dei-lhes, **para que eles sejam um, como Nós somos um: Eu neles, e Tu em Mim; para que** eles sejam perfeitos num só, e para que o mundo saiba que Me enviaste, e os amaste como Me amaste (João 17,20-26, ênfase acrescentada).

O vínculo que Deus quer ter connosco é o mesmo que Ele tem com o Seu Filho. Deus quer que saibamos que Ele nos ama tanto como ama o Seu Filho, "para que o mundo saiba que Tu me enviaste, e os amaste como Tu me amaste". Será que podemos sondar tal coisa? Poderemos compreender tal proximidade ao amor infinito, o mesmo amor que o Pai e o Filho partilharam desde a eternidade, desde antes da fundação do mundo? A eternidade com Deus não é uma recompensa, mas um regresso ao verdadeiro amor. É um regresso ao estado pré-queda - uma relação de amor face a face com Deus.

A história do jovem governante rico é um exemplo perfeito de como podemos acabar por adorar a Deus com uma mentalidade de recompensa e castigo. Ao oferecer uma relação próxima com o Filho de Deus, o jovem governante rico, infelizmente, recusou. Ele não estava interessado em voltar a ligar-se ao seu Criador; pelo contrário, estava motivado pelo medo da morte eterna, e esperava fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para agradar a Deus, de modo a poder ganhar a vida eterna.

A outra e muito mais prejudicial razão para obedecer a Deus sob a lei das obras de Satanás é o "medo" - medo de que um Deus zangado castigue o infractor se este não tiver um bom desempenho. Isto é o que é o legalismo. Infelizmente, muitas vezes é a isto que o mundo cristão chama amor ágape. Esta é outra razão egoísta para cumprir as exigências de Deus, e no entanto é aceite como verdade.

Muitos de nós estamos paralisados pelo medo de que, se agirmos contrariamente aos caminhos de Deus, Ele nos infligirá um terrível castigo. Chegamos mesmo ao ponto de acreditar que Ele nos desencadeará desastres e nos enviará para um inferno eterno. Assim, é o medo do castigo retributivo que nos leva à "fé" - se é que se pode chamar assim. E por isso esforçamo-nos por obedecer às Suas ordens. Mas obedecemo-Lhe no medo abjecto, enjaulado numa relação senhor/escravo. Esta não é a forma como Deus deseja ser seguido!

> Deus deseja de todas as Suas criaturas o **serviço do amor-serviço** que **nasce de uma apreciação do Seu carácter**. Ele **não tem prazer numa obediência forçada**; e a todos Ele concede **liberdade de vontade**, para que O prestem **serviço voluntário** {EP 9.5, ênfase acrescentada}.

> Mas a hora está a chegar, e agora é, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade; pois o Pai está à procura de tais para O adorar. Deus é Espírito, e os que O adoram devem adorar o espírito e a verdade" (João 4,23-24).

Deus "não tem prazer numa obediência forçada". Ele deseja "o serviço do amor" a partir de uma "apreciação do Seu carácter". Isto é o que significa "adoração em espírito e verdade". Quando o medo é a razão fundamental para o cumprimento, o amor agape é inexistente.

O apóstolo Paulo identificou o sistema de salvação por obras como pertencente a Baal, o antigo deus pagão cananeu.

> Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como ele apela a Deus contra Israel, dizendo: "Senhor, eles mataram os Vossos profetas e derrubaram os Vossos altares, e só eu fiquei, e eles procuram a minha vida"? [Mas o que lhe diz a resposta divina?] **"Reservei para Mim mesmo sete mil homens que não se ajoelharam perante Baal".** Mesmo assim, neste momento existe um **remanescente de acordo com a eleição da graça. E se por graça, então já não é de obras**; caso contrário, a graça já não é graça. Mas se é por obra, já não é graça; caso contrário, a obra já não é obra (Romanos 11:2-6, grifo nosso).

Paulo chama aos que confiam na graça de Deus "o remanescente". A lei do Bem e do Mal - já não os conduz. Eles não se ajoelharam perante Baal-Satan, o deus das obras. Paulo anulou novamente o sistema de salvação de Satanás através das obras, através das seguintes palavras:

> ... sabendo que um homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, mesmo nós temos acreditado em Jesus Cristo, para podermos ser justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei; pois pelas obras da lei nenhuma carne será justificada (Gálatas 2,16).

"As obras da lei" são obras da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. As obras desta Árvore justificam "nenhuma carne". As "obras" não retiram o nosso sentimento de culpa e condenação, com o qual nascemos, e que nos é imposto pelo Conhecimento fatal de Satanás. Apenas a crença no que Cristo nos revelou sobre o verdadeiro Deus nos traz paz e alívio do peso e da opressão do sistema de Satanás. Repare como o sistema de obras está ligado a uma árvore:

> A boa árvore irá produzir bons frutos. Se o fruto não tem sabor e não vale a pena, a árvore é má. Por isso, o fruto que nasce na vida atesta o estado do coração e a excelência do carácter. **As boas obras nunca podem comprar a salvação, mas são uma prova da fé que age por amor e purifica a alma. E embora a recompensa eterna não seja concedida por causa do nosso mérito, será no entanto proporcional ao trabalho que foi feito através da graça de Cristo** {DA 314.2, ênfase acrescentada}.

Ninguém que siga a lei para receber uma recompensa arbitrária será justificado. A justificação vem apenas pela fé no amor eterno de Deus para connosco. O princípio de Satanás de fazer o Bem para receber uma recompensa arbitrária não tem lugar no evangelho de Jesus Cristo. Se guardarmos a lei de Deus pelo espírito do princípio do Bem e do Mal, a nossa obediência não terá qualquer significado - serão obras mortas.

A lei de Deus só pode ser devidamente cumprida se for obedecida pelo amor. Só quando obedecemos livremente à lei, de um coração que responde de bom grado ao amor universal de Deus, é que a nossa obediência terá algum significado verdadeiro. A lei tem de ser mantida no espírito da lei - através do amor. A lei não pode ser guardada de quaisquer pressões externas, tais como um pau de cenoura pendurado diante dos nossos olhos, ou o medo de castigo.

> O **amor é o fruto que se** produz na árvore cristã, o fruto que é como **as folhas da árvore da vida para a cura das nações** {2SM 187.1, ênfase acrescentada}.

"O amor é o fruto" da Árvore da Vida - e as suas folhas são para "a cura das nações". Este é o amor ágape, o amor que é o princípio subjacente da lei eterna de Deus.

Então, como lidamos com os Dez Mandamentos, a lei moral de Deus? Como cumprimos a lei? Depende de quem nos ensina como a lei moral de Deus deve ser vista. Satanás pega na lei e usa-a para ampliar os seus princípios de recompensa e punição. Ele incita-nos a cumprir a lei para que possamos receber recompensas, e faz-nos acreditar que se falharmos, seremos castigados. Ele usa a lei como um instrumento de acusação e prescreve punições que satisfazem o crime para aqueles que não podem cumprir os requisitos da lei.

Por exemplo, a lei de Deus ordena categoricamente: "não cometereis adultério" (Êxodo 20,16). O princípio do Bem e do Mal de Satanás toma a lei e exige o castigo mais severo para aqueles que a transgridem - a morte, tal como afirmado no Antigo Testamento:

> O homem que comete adultério com a mulher de outro homem, aquele que comete adultério com a mulher do seu vizinho, o adúltero e a adúltera, será certamente condenado à morte (Levítico 20:10).

Jesus vem e anula isto - Ele anula este sistema de punição. Em caso de adultério, o castigo era o apedrejamento. Quando os escribas e fariseus trouxeram a mulher adúltera perante Ele, Jesus não sancionou a sua exigência de apedrejá-la. Em vez disso Ele disse: "Aquele que entre vós estiver sem pecado, deixai-o atirar-lhe primeiro uma pedra" (João 8,7).

Jesus negou os desejos assassinos dos acusadores da mulher adúltera sem se envolver em controvérsia com eles; e um a um todos eles saíram. Usando o princípio do amor agape, Jesus não imputou este pecado à mulher. Nem imputava aos acusadores o seu pecado de a acusarem. Paulo revela o princípio por detrás da acção de Jesus:

> Bem-aventurados aqueles cujos actos sem lei são perdoados, e cujos pecados são cobertos; bendito o homem a quem o Senhor não imputará o pecado (Romanos 4,7-8).

Jesus não estava a ser permissivo ao não imputar o pecado à mulher adúltera. Não a castigar não significava que Ele perdoasse os seus pecados; mas Ele sabia que ela só seria purificada dos seus pecados quando soubesse que era amada incondicionalmente. Ele queria que ela mudasse - mas ele não queria que ela mudasse por medo. Ele queria que ela fosse transformada por causa da sua própria compreensão do Seu amor. Jesus estava a dar-lhe uma nova visão do que a sua vida poderia ser, e Ele respeitava a sua liberdade de aceitar ou rejeitar essa visão. Ela reconheceu que Jesus era drasticamente diferente de todos os homens que já tinha encontrado. Ela viu a visão, aceitou-a, e apaixonou-se pelo Salvador, o único Homem que a tratou com respeito.

Jesus também não foi acusado por não acusar os seus acusadores. Pelo contrário - não os condenando, Ele condenou a própria condenação. Deus odeia todos os pecados porque eles causam dano e dor a todos os envolvidos. Mas Deus lida com os nossos pecados de uma forma muito diferente de Satanás. Deus não quer programar-nos para sermos bons cidadãos. Ele não está interessado em fazer de nós zangões. Ele deu-nos livre arbítrio, e Ele quer uma relação com seres inteligentes, não criaturas que são condicionadas por estímulos positivos e negativos.

Foi a misericórdia de Cristo que mudou o coração da mulher adúltera. Ela estava cheia de gratidão, amor e admiração por Aquele cuja sabedoria era tão diferente da sabedoria humana. Ela tornou-se a Sua seguidora mais fervorosa e deixou alegremente a sua vida de pecado e tornou-se uma nova criatura. E Jesus disse dela, que mais tarde ungiu os Seus pés com as suas lágrimas e os secou com os seus cabelos:

> "Certamente, digo-vos, onde quer que este evangelho seja pregado em todo o mundo, o que esta mulher fez também será contado como memorial a ela" (Marcos 14,9).

Deus perdoou todos os nossos "actos sem lei". Ele "cobriu" todos os nossos pecados. Ele não "imputa" nada a nós. Esta é uma verdade universal que se aplica a todos nós. E isto inclui todos os pecados - passado, presente, e futuro. Somos abençoados quando acreditamos nisto, e tal graça envolve e santifica todos aqueles que percebem este amor de Deus. Isto é o que nos "purifica" no sentido mais verdadeiro da palavra.

A "justiça pelas obras", então, é na realidade "injustiça", porque não é a justiça de Deus. A justiça de Deus é explicada em Romanos 3,21-26:

> Mas agora a justiça de Deus à parte da lei foi revelada, sendo testemunhada pela Lei e pelos Profetas, mesmo a justiça de Deus, através da fé em Jesus Cristo, a todos e sobre todos os que crêem. Pois não há diferença; pois todos pecaram e ficaram aquém da glória de Deus, **sendo justificados livremente pela Sua graça através da redenção que está em Cristo Jesus**, a quem Deus propôs como propiciação pelo Seu sangue, através da fé, para demonstrar a Sua justiça, porque na Sua paciência Deus tinha passado por cima dos pecados **anteriormente cometidos, para demonstrar no momento presente a Sua justiça**, para que Ele pudesse ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus (Romanos 3,21-26, ênfase acrescentada).

A justiça de Deus justifica tudo de graça! A Sua justiça "passou por cima dos nossos pecados" e perdoou todas as obras que fizemos, estamos a fazer e ainda faremos sob a lei do Bem e do Mal. Quando acreditarmos e aceitarmos o amor de Jesus por nós, como demonstrado pela Sua vida e morte, então colheremos os benefícios deste conhecimento e estaremos plenamente reconciliados com Deus. Um amor tão grande é transformador. Este é o Deus que criou os céus e a terra; este é o Deus que louvaremos também na eternidade.

Como aplicamos este maravilhoso conhecimento às nossas vidas? As crianças aprendem ao observar os seus pais; nós aprendemos com o exemplo que Jesus nos deu. O apóstolo João explica como podemos aplicar a justiça de Deus nas nossas vidas:

> Nisto, os filhos de Deus e os filhos do diabo manifestam-se: Quem não pratica a justiça não é de Deus, nem é aquele que não ama o seu irmão. Pois esta é a mensagem que ouvistes desde o início, que nos devemos amar uns aos outros (1 João 3,10.11).

Devemos ser imitadores de Deus; devemos fazer aos outros o que Ele tem feito por nós. A justiça é o amor incondicional de ágape uns pelos outros. A justiça significa perdoar-por perdoar até "setenta vezes sete" - sendo "sete" um número bíblico indicativo de perfeição e utilizado por Jesus para simbolizar o perdão incondicional (Mateus 18:22). A justiça perdoa completa e infinitamente.

A maioria dos cristãos percebe que a justiça pelas obras é de Satanás e não de Deus. Mas caem inadvertidamente na armadilha de Satanás ao acreditarem que Deus recompensa arbitrariamente as obras "boas" e castiga arbitrariamente as obras más. Ao acreditarem nisto, acreditam involuntariamente que a justiça pelas obras é de Deus.

Satanás defende incessantemente e promove coercivamente a lei do Bem e do Mal a cada um de nós; o objectivo último do seu sistema de retidão pelas obras é ensinar-nos a ser bons. Mas o seu mecanismo de recompensa/punição fracassa redondamente na consecução deste propósito.

Quando saímos da lei do amor de Deus, falhamos automaticamente com a lei do Bem e do Mal de Satanás. Quando decidimos contra Deus, decidimos automaticamente a favor de Satanás. Sem amor agape somos "miseráveis, miseráveis, pobres, cegos, e nus", Apocalipse 3:17.

Uma vez que o Bem e o Mal se tornaram o defeito humano, não é então de admirar que atribuamos a Deus os traços de carácter de Satanás:

> **...Pensaste que eu era completamente como tu**; mas eu vou repreender-te, e pô-los em ordem perante os teus olhos. Agora considerai isto, vós que vos esqueceis de Deus, para que eu não vos faça em pedaços, e não haja ninguém para libertar: quem oferece louvores glorifica-me; e àquele que ordena a sua conduta, eu mostrarei a salvação de Deus (Salmo 50,21-23, ênfase acrescentada).

Deus NÃO é de todo como nós. Devemos ordenar as nossas vidas com direito - no amor ágape. A segunda à última frase deste Salmo pode ser especialmente assustadora se não compreendermos os princípios da não-violência de Deus. Só quando compreendemos que Deus não é um destruidor é que podemos ler isto com uma mente espiritual - com amor agape. Este Salmo virá então a significar exactamente o oposto do que parece significar. Parafraseado, significará algo como isto:

> Assinala isto, tu que esqueces que Deus tem amor incondicional por todos, para que não penses que Ele te destruirá e então não haverá ninguém que te possa ajudar e libertar-te porque, se pensas que Deus está contra ti, quem será a teu favor? Conheça o verdadeiro carácter de Deus, para que possais oferecer apenas acção de graças e louvor a Ele em vez da penitência de matar animais, pensando que isso apaziguará um Deus zangado. É aquele que sabe que não há motivo para ter medo de Deus que O honre. Aquele que corrige a Sua compreensão acerca de Deus também corrigirá o seu comportamento para com o seu semelhante. A tal Deus mostrará o quanto Ele o ama, e que grande salvação Ele tem para ele e para toda a raça humana!

A frase "àquele que ordenar a sua conduta, mostrarei a salvação de Deus" não pode significar salvação pelas obras, pois pelas obras da lei ninguém será salvo. A única outra interpretação possível é a que é oferecida acima.

Os caminhos de Deus são mais altos que os nossos porque os Seus caminhos são o amor ágape:

> "Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos são os Meus caminhos", diz o Senhor. "Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, também os Meus caminhos são mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos são mais altos do que os vossos pensamentos" (Isaías 55,8-9).

Devemos ter muito cuidado para não transformar Deus num Deus que é como nós, tendo a dualidade do Bem e do Mal.

Em última análise, a justiça pelas obras nega o que Deus, em Cristo, demonstrou na cruz quando Jesus morreu pelos pecados da raça humana. A justiça pelas obras promove as decepções do Conhecimento do Bem e do Mal - que Deus recompensa arbitrariamente as boas obras com a salvação e castiga arbitrariamente o Mal com a morte e mesmo com o tormento eterno, de acordo com alguns. Isto é iniquidade, iniquidade, e é o oposto da justiça de Deus, como demonstrado na cruz. Na cruz, Deus não nos imputou os nossos pecados - Ele tomou-os sobre Si mesmo.

A verdadeira justiça significa que nem as obras positivas nem as negativas da lei afectam a atitude e o comportamento de Deus para connosco, porque a justiça é amor incondicional.

A salvação pela fé versus salvação pelas obras foi tipificada desde o início da história humana - nas vidas de Caim e Abel.

> Caim veio perante Deus com murmuração e infidelidade no seu coração no que diz respeito ao sacrifício prometido e à necessidade das ofertas sacrificiais. O seu dom não exprimia penitência pelo pecado. Ele sentiu, como muitos agora sentem, que seria um reconhecimento de fraqueza seguir o plano exacto traçado por Deus, de confiar totalmente a sua salvação à expiação do Salvador prometido. **Ele escolheu o curso da autodependência. Ele viria com os seus próprios méritos**. Ele não traria o cordeiro, e misturaria o seu sangue com a sua oferta, mas apresentaria os seus frutos, os produtos do seu trabalho. Ele apresentou a sua oferta como um favor feito a Deus, através do qual esperava obter a aprovação divina. Caim obedeceu na construção de um altar, obedeceu ao trazer um sacrifício; mas prestou apenas uma obediência parcial. A parte essencial, o reconhecimento da necessidade de um Redentor, foi deixada de fora {PP 72.1, ênfase acrescentada}.

> Caim e Abel representam duas classes que existirão no mundo até ao fim dos tempos. Uma classe aproveita-se do sacrifício designado pelo pecado; **a outra aventura depende dos seus próprios méritos**; o seu é um sacrifício sem a virtude da mediação divina, e por isso **não é capaz de trazer o homem a favor de Deus**. É apenas através dos méritos de Jesus que as nossas transgressões podem ser perdoadas. Aqueles que não sentem necessidade do sangue de Cristo, que sentem que sem a graça divina **podem, pelas suas próprias obras,** assegurar a aprovação de Deus, estão a cometer o mesmo erro que Caim. **Se não aceitarem o sangue purificador, estão a ser condenados.** Não existe qualquer outra disposição que permita a sua **libertação do trono do pecado** {PP 72.5, ênfase acrescentada}.

> A classe de adoradores que seguem o exemplo de Caim inclui de longe a maior parte do mundo; pois **quase todas as falsas religiões têm sido baseadas no mesmo princípio - que o homem pode depender dos seus próprios esforços para a salvação**. Há quem afirme que a raça humana está em necessidade, não de redenção, mas de desenvolvimento - que ela pode **refinar, elevar-se, e regenerar-se a si própria**. Como Caim pensava assegurar o favor divino através de uma oferta que não tinha o sangue de um sacrifício, assim esperam estes exaltar a humanidade ao padrão divino, independentemente da expiação. A história de Caim mostra quais devem ser os resultados. Mostra o que o homem se separará de Cristo. **A humanidade não tem poder para se regenerar a si própria**. Ela não tende para cima, para o divino, mas para baixo, para o satânico. Cristo é a nossa única esperança. "Não há outro nome sob o céu dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos". "Nem há salvação em nenhum outro". Actos 4:12 {PP 73.1, ênfase acrescentada}.

"A humanidade não tem poder para se regenerar". Cristo é de facto "a nossa única esperança", pois só Ele nos revela um Deus de amor ágape.

> E esta é a vida eterna, para que **Vos conheçam, o único Deus verdadeiro**, e Jesus Cristo a quem Vós enviastes (João 17,3, ênfase acrescentada).

18

JULGAMENTO

Uma vez Lúcifer descartado a natureza incondicional da lei de Deus do amor ágape, teve de instituir automaticamente um sistema de julgamento. As acções e motivos da humanidade tiveram de ser julgados para que ele nos pudesse dividir nas categorias do Bem e do Mal. De que outra forma poderia ele ter determinado quem recompensar e quem castigar?

O sistema do Bem e do Mal deve primeiro estabelecer o mérito ou demérito de cada um antes que uma recompensa ou castigo possa ser aplicado. Este processo de determinar a própria inocência ou culpa é feito através da ponderação do próprio comportamento nas balanças do Bem e do Mal. Qualquer lado que se incline mais pesado determina o resultado do julgamento.

Agora, se o amor de Deus é incondicional, poderá Ele recorrer a tal modo de julgamento? Jesus abordou esta questão no Sermão da Montanha:

> Não julgue, que não seja julgado. Pois com o juízo que julgar, será julgado; e com a medida que usar, será medido de volta para si. E porque olhas o cisco no olho do teu irmão, mas não consideras a tábua no teu próprio olho? Ou como podes dizer ao teu irmão: "Deixa-me tirar o grão do teu olho"; e olha, uma tábua está no teu próprio olho? Hipócrita! Primeiro remove a tábua do teu próprio olho, e depois verás claramente para remover o grão do olho do teu irmão (Mateus 7:1-5).

"Não julgues que não sejas julgado". Nesta frase sucinta mas carregada, Jesus dá-nos um princípio que pode determinar o nosso destino. Por que não devemos julgar? Para que não sejamos julgados. Mas quem nos julgará se julgarmos os outros? Deus? Satanás? A nós próprios? Estas são perguntas importantes e nós vamos tentar respondê-las.

No Livro de Lucas, Jesus amplifica a palavra "juiz" para significar condenação:

> Não julgue, e você não será julgado. Não condenareis, e não sereis condenados. Perdoai, e sereis perdoados. Dai, e ser-vos-á perdoado: a boa medida será pressionada, sacudida e atropelada no vosso seio. Pois com a mesma medida que usardes, ela ser-vos-á medida de volta (Lucas 6,37).

O que é a tábua no olho de alguém que julga os outros? A tábua no olho é o próprio "julgamento" - porque este tipo de julgamento é condenatório, e vem da lei moral do Bem e do Mal. Jesus caracteriza isto como uma falha mais grosseira, uma trave muito maior do que a lasca no olho do seu irmão.

Enquanto julgamos e pesamos os outros, damos provas de que estamos no domínio da morte. Julgar e encontrar falhas é em si mesmo um pecado maior do que as falhas reais que podemos encontrar nos outros. Afinal, todos nós somos pecadores; todos somos imperfeitos. A acusação é o mal maior.

Paul dá o mesmo aviso:

> Que aquele que come não despreze aquele que não come, e que aquele que não come não julgue aquele que come; pois Deus o recebeu. Quem és tu para julgar o servo de outrem? Para o seu próprio dono, ele está de pé ou cai. De facto, ele será feito para ficar de pé, pois Deus é capaz de o fazer ficar de pé (Romanos 14,3-4).

> Mas porque julga o seu irmão? Ou porque é que mostra desprezo pelo seu irmão? Porque todos nos apresentaremos perante a sede do julgamento de Cristo. Porque está escrito: "Vivo eu, diz o Senhor, todo joelho se dobrará a mim, e toda língua se confessará a Deus". Assim, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. Portanto, não nos julguemos mais uns aos outros, mas resolvamos isto, para não colocar um obstáculo ou uma causa para cair no caminho do nosso irmão (Romanos 14,10-13).

> Mas comigo é uma coisa muito pequena que eu deva ser julgado por si ou pelo tribunal humano. Na verdade, nem sequer me julgo a mim próprio. Pois nada sei contra mim mesmo, mas não sou justificado por isto; mas Aquele que me julga [DÁ-ME JUSTIFICAÇÃO] é o Senhor. Portanto, nada julgue antes do tempo, até que o Senhor venha, que trará à luz as coisas ocultas das trevas e revelará os conselhos dos corações. Então, o louvor de cada um virá de Deus (1 Coríntios 4:3-5).

Paulo diz que nem sequer se julga a si próprio e que Deus é capaz de o fazer, e todos, suportar o Seu amor ágape. Aquele que julga segundo a carne, falando contra o seu irmão, julga a lei do amor incondicional e junta-se a Satanás para declarar a lei de Deus ineficiente, defeituosa. Ele é como Lúcifer, na medida em que também julgou a Lei de Deus e a considerou tola e fraca. Ele rejeita o amor incondicional em vez da lei do Bem e do Mal. Ao rejeitar o princípio incondicional de Deus, ele rejeita o próprio Deus.

> Não falem mal uns dos outros, irmãos. Aquele que fala mal de um irmão e julga o seu irmão, fala mal da lei e julga a lei. Mas se julgar a lei, não é um fazedor da lei, mas um juiz. Há um Legislador, que é capaz de salvar e de destruir. Quem é você para julgar outro (Tiago 4,11-12)?

Existe apenas um verdadeiro Legislador - Ele é o Criador do céu e da terra, e Ele tem um amor supremo e eterno de sagape-da-lei. A sua lei é a verdadeira lei. A lei de Lúcifer é um engano e um fracasso que não sobreviverá ao teste do tempo. É através da sua lei que ele está a destruir a terra e os seus habitantes. No final, a lei de Deus será justificada; ela continuará eternamente, como sempre foi.

O que pensamos das palavras "Ele é capaz de salvar e destruir"? Ao julgarmos que estamos em perigo de destruição. A palavra-chave aqui é "liberdade". Deus salva e destrói, dando-nos a liberdade última de escolher entre a lei da vida e a lei da morte. Tanto a destruição como a salvação são inerentes às escolhas que fazemos. Julgarmo-nos mutuamente coloca-nos claramente sob a jurisdição de Satanás.

Qual é o perigo de nos julgarmos uns aos outros? Porque é que Jesus nos adverte para não nos julgarmos? Pode dizer-se que é porque podemos fazer um julgamento errado, uma vez que não podemos ler o coração. Sim, isso é absolutamente verdade. E poderíamos dizer que julgar mata o amor; torna o coração frio - tudo isto é verdade.

Mas outro perigo real para nós é este: que ao utilizar o sistema do Bem e do Mal para medir os outros, nós próprios nos medimos a nós próprios. Ao julgarmos os outros, afirmamos que a nossa lei moral é a lei moral do Bem e do Mal. Ao pesarmos os outros na sua balança de mérito e demérito, ignoramos a lei de Deus do amor incondicional de ágape e demonstramos que escolhemos Satanás em vez de Deus - somos sujeitos do seu reino de morte. Assim, a lei condenadora de Satanás irá julgar-nos, e não há misericórdia no seu sistema.

Ao julgarmos os outros, julgamo-nos a nós próprios. Ao imputar o pecado aos outros, também imputamos o pecado a nós próprios. Isto resulta em auto-condenação e, em devido tempo, em escuridão total. Este é o destino de Lúcifer e dos seus anjos.

> E os anjos que não mantiveram o seu próprio domínio, mas deixaram a sua própria morada, Ele reservou em correntes eternas sob a escuridão para o julgamento do grande dia (Judas 1:6).

A perda de uma vida para a morte eterna é uma perda sem sentido e desnecessária. Deus é amor e misericórdia infinitos. Ninguém precisa de ser perdido. Se Deus nunca nos condena, então quem o faz? Nós condenamo-nos a nós próprios. Quando estudamos a cruz, tornar-se-á muito claro quão letal é o poder condenador de Satanás.

Jesus explicou que este "julgamento" de condenação é feito "segundo a carne", a mente carnal, (que é controlada pelo código moral do Bem e do Mal):

> Você julga de acordo com a carne, eu não julgo ninguém. E no entanto, se eu julgar, o meu julgamento é verdadeiro; pois não estou só, mas estou com o Pai que Me enviou (João 8:15-16).

Aqueles que "julgam segundo a carne" usam o princípio do Bem e do Mal como a sua vara de medir. "Eu não julgo ninguém"-Jesus não julga ninguém segundo o código moral do Bem e do Mal. E as palavras "No entanto, se eu julgar, o meu julgamento é verdadeiro"? Se Deus não julga ninguém para recompensar ou punir arbitrariamente, então como é que Ele julga, e qual é o verdadeiro julgamento de que Ele está a falar?

O julgamento de Deus não deve ser confundido com o julgamento inerente ao princípio do Bem e do Mal.

> Não julgue de acordo com a aparência, mas julgue com juízo justo (João 7:24).

> Finalmente, está-me reservada a coroa da justiça, que o Senhor, o Juiz justo, me dará nesse Dia, e não só a mim, mas também a todos os que amaram a Sua aparição (2 Timóteo 4:8).

O "julgamento justo" baseia-se unicamente na rectidão. O "juízo justo" de Deus tem de estar em harmonia com o Seu amor incondicional. Como tal, o "juízo justo" não pode envolver o sistema de recompensa e punição.

Deus não pode tanto julgar "depois da carne" como amar incondicionalmente. Ou é uma ou outra. O julgamento a que Jesus se referiu como "o meu julgamento é verdadeiro" é um julgamento baseado no amor ágape, não no Bem e no Mal. Portanto "juízo justo" significa que Deus lida com cada um de nós da mesma maneira - com amor incondicional e imparcial. Isto inclui respeitar a nossa liberdade de escolha. O juízo final de Deus será conduzido através do "juízo justo". Que aspecto terá isso?

É muito simples. No julgamento final, o "julgamento justo" de Deus será dar-nos liberdade e honrar as consequências das nossas escolhas. Ele permitir-nos-á receber plenamente as consequências da jurisdição que escolhemos nesta vida. Se tivermos escolhido a jurisdição da vida, receberemos vida. Se tivermos escolhido a jurisdição da morte, receberemos a morte. Este é um julgamento justo que deriva do amor ágape.

Como escolhemos uma jurisdição? Pela lei que adoptamos como a nossa regra moral nesta vida. Se escolhermos viver segundo a lei incondicional do amor ágape, estaremos sob a jurisdição de Deus e herdaremos o dom da vida eterna. Se vivermos pela lei condicional do Bem e do Mal, posicionamo-nos sob a jurisdição de Satanás e ceifaremos a morte. Assim, colhemos o que semeamos. O "juízo justo" de Deus é respeitar as nossas escolhas, e o "juiz justo" garantirá que a nossa liberdade seja defendida e as nossas escolhas respeitadas.

"O Juiz justo dará a coroa da vida a todos aqueles que amam a Sua aparição naquele Dia". Aqueles "que amam a Sua aparição" morreram na esperança da ressurreição na segunda vinda de Jesus. Eles não confiaram na sua própria bondade, nas suas próprias obras. Confiaram em Deus, que incondicionalmente lhes deu o dom da vida eterna. Confiaram na misericórdia e graça de Deus. Aceitaram a dádiva da vida dada livremente a todos - acreditaram na revelação de Jesus do amor incondicional do Pai.

E no entanto a Bíblia diz que as nossas obras nos julgarão, não é verdade? Se o "juiz justo" não baseia a nossa salvação nas nossas próprias obras, então como é que Ele nos julgará?

As obras são a prova visível dos nossos pensamentos. Revelam o que está dentro de nós. Portanto, as nossas acções são "provas" de quem somos, provas utilizadas na sala de audiências cósmicas. Deus é a nossa defesa, Satanás o nosso procurador. As nossas acções mostram se acreditamos e seguimos o que Cristo nos disse a respeito do amor incondicional de Deus ou se permanecemos presos à lei arbitrária de Satanás - o reino da acusação e da condenação.

Deus não pode forçar-nos a sair do Bem e do Mal. Ele não pode violar a nossa liberdade. Se escolhermos permanecer nela, Ele é forçado a deixar-nos lá, e lá colheremos a morte. As nossas vidas serão pesadas e as provas serão examinadas para que todos possam ver qual a lei que escolhemos para viver. A transparência é a razão para este juízo de investigação. Cada lei tem o seu próprio conjunto de regras. A lei de Satanás está a condenar - a de Deus está a absolver. De acordo com que lei vivemos?

Cristo é o dom que Deus deu ao mundo, para revelar o Seu carácter não julgador e não julgador. A única negativa em relação ao julgamento de Deus, no que diz respeito a Deus Pai e a Jesus Filho, tem a ver com a nossa reacção à luz que nos é dada. Podemos aceitar ou rejeitar a luz. Se Deus nos dá a verdade e nós a rejeitamos, então Ele permite-nos regressar às trevas. As Suas mãos estão atadas.

A inundação foi um julgamento - dois mil anos após a criação do mundo. A luz do evangelho foi dada aos antediluvianos.

> Porque Cristo também sofreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para nos levar a Deus, sendo morto na carne mas vivificado pelo Espírito, por quem também foi e pregou aos espíritos na prisão, que antigamente eram desobedientes, quando uma vez a longanimidade Divina esperou nos dias de Noé, enquanto a arca estava a ser preparada, na qual algumas, isto é, oito almas, foram salvas através da água (1 Pedro 3,18-20).

O povo do tempo de Noé rejeitou o evangelho de Jesus Cristo, e como resultado, a inundação veio pela mão do acusador, o Destruidor.

O primeiro advento foi outro julgamento - quatro mil anos afastado do Éden. O próprio acto de trazer "luz", verdade, à terra, também trouxe o julgamento. Disse Jesus:

> "Para juízo vim a este mundo, para que aqueles que não vêem possam ver, e para que aqueles que vêem possam ficar cegos". Então alguns dos fariseus que estavam com Ele ouviram estas palavras, e disseram-lhe: "Será que também nós somos cegos? Jesus disse-lhes: "Se fossem cegos, não teriam pecado; mas agora dizem: 'Nós vemos'. Portanto, o vosso pecado permanece" (João 9,39-41).

Jesus revelou o carácter de Deus aos filhos de Israel. Eles deveriam transmitir o Seu amor ao mundo. Mas a maioria deles rejeitou e crucificou o Filho de Deus - a destruição de Jerusalém veio quarenta anos mais tarde novamente pela mão do Destruidor. Ao rejeitar a verdade, o povo do tempo de Jesus entregou-se a Satanás.

> Os judeus tinham forjado os seus próprios grilhões; tinham enchido para si próprios o cálice da vingança. Na destruição total que lhes sucedeu enquanto nação, e em todos os males que os seguiram na sua dispersão, eles estavam apenas a colher a colheita que as suas próprias mãos tinham semeado. Diz o profeta: "Ó Israel, destruíste-te a ti mesmo"; "pois caíste pela tua iniquidade". Oséias 13:9; 14:1. Os seus sofrimentos são frequentemente representados como um castigo visitado por decreto directo de Deus. É assim que o grande enganador procura esconder a sua própria obra. Pela teimosa rejeição do amor e misericórdia divina, os judeus tinham feito com que a protecção de Deus se retirasse deles, e Satanás foi autorizado a governá-los de acordo com a sua vontade. As horríveis crueldades decretadas na destruição de Jerusalém são uma demonstração do poder vingativo de Satanás sobre aqueles que cedem ao seu controlo (CG 35.3).

Outro julgamento está prestes a ter lugar - seis mil anos depois de Adão e Eva terem comido o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

A luz do carácter de Deus está a ser dada agora. Deus está a lançar luz aos Seus mensageiros em todo o mundo para que possam levá-la a todas as pessoas. A luz do carácter do amor incondicional de Deus cobrirá toda a terra.

> Não magoarão nem destruirão em toda a Minha montanha sagrada,
> Pois a terra estará cheia do conhecimento do Senhor
> Como as águas cobrem o mar (Isaías 11:9).

> "Ai daquele que constrói uma cidade com derramamento de sangue",
> Quem estabelece uma cidade por iniquidade!
> Eis que não é do Senhor dos Exércitos

> Que os povos trabalhem para alimentar o fogo,
> E as nações cansam-se em vão?
> Pois a terra será preenchida
> Com o conhecimento da glória do Senhor,
> Como as águas cobrem o mar" (Habakkuk 2:12-14).

Então vi outro anjo voar no meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra - a todas as nações, tribo, língua e povo - dizendo com grande voz: "Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do Seu juízo; e adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes de água" (Apocalipse 14,6-7).

Se este conhecimento for rejeitado, a destruição virá novamente pela mão do Destruidor, que é descrito em Apocalipse 9:11:

> E tinham como rei sobre eles o anjo do poço sem fundo, cujo nome em hebraico é Abaddon, mas em grego ele tem o nome Apollyon (Apocalipse 9:11).

Infelizmente, muitos irão rejeitar a verdade sobre o carácter de Deus. A rejeição desta verdade coloca-os sob a jurisdição do Destruidor. Então a destruição, pela mão do Destruidor, chegará através das sete últimas pragas do Apocalipse dezasseis.

Temos liberdade de escolha. Podemos aceitar ou rejeitar o testemunho de Jesus - este será o nosso julgamento. Este juízo envolve o que fazemos com tudo o que Jesus ensinou e revelou sobre Deus, em particular no que diz respeito ao Seu princípio de amor incondicional. Este juízo entrou em vigor no momento em que Jesus declarou a verdade sobre Deus, e se rejeitamos o mesmo, julgamo-nos a nós próprios. O que nos julga é a nossa aceitação ou rejeição da luz que Cristo derramou sobre o carácter de Deus. Note-se as Suas palavras a este respeito:

> E se alguém ouve as minhas palavras e não acredita, **eu não o julgo; pois não vim para julgar o mundo mas para salvar o mundo.** Aquele que Me rejeita, e não recebe as Minhas palavras, tem aquilo que o julga - **a palavra que proferi irá julgá-lo no último dia**. Porque não falei com a Minha própria autoridade; mas o Pai que me enviou deu-me uma ordem, o que eu deveria dizer e o que eu deveria falar. E eu sei que a Sua ordem é a vida eterna. Portanto, o que quer que eu fale, tal como o Pai me disse, assim falo (João 12:47-50, ênfase acrescentada).

Jesus foi a verdadeira luz que veio ao mundo. Ele veio para dar luz, mas o mundo não O aceitou:

Essa era a verdadeira luz que dá luz a todos os homens que vêm ao mundo.

> Ele estava no mundo, e o mundo foi feito através Dele, e o mundo não O conhecia. Ele veio ter com os Seus, e os Seus não O receberam. Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, àqueles que acreditam no Seu nome: que nasceram, não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus (João 1,9-13).

Embora o mundo fosse feito através Dele, o mundo não O conhecia, não O recebia, nem O aceitava. O mundo não podia aceitar o princípio do amor ágape porque o mundo preferia a lei do Bem e do Mal de Satanás.

> E esta é a condenação, que a luz veio ao mundo, e os homens amaram as trevas em vez da luz, porque os seus feitos eram maus (João 3,19).

Para muitos, a lei de Satanás faz muito mais sentido do que o amor incondicional. Afinal, como podemos não punir os criminosos? Como poderia o amor, sozinho, reformá-los? Como podemos não usar a violência para proteger as nossas famílias, os nossos filhos e nós próprios? Como manter a ordem sem o uso da força?

O verdadeiro amor por Deus suscita uma obediência cega às consequências - isto é evidente na vida dos mártires. Daniel e os seus amigos tiveram a única resposta verdadeira e correcta ao argumento de que precisamos de seguir o mundo a fim de nos salvarmos:

> Ó Nabucodonosor, não temos necessidade de lhe responder neste assunto. Se for esse o caso, o nosso Deus a quem servimos é capaz de nos livrar da fornalha de fogo ardente, e Ele livrar-nos-á da tua mão, ó rei. Mas se não, que se saiba, ó rei, que não servimos os teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que estabeleceste (Daniel 3,16-18).

Pode ser contra-intuitivo, mas Jesus disse: "Porque quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas quem perder a sua vida por amor de Mim, encontrá-la-á" (Mateus 16,25). Perder as nossas vidas por causa do princípio do amor não violento de Deus trará uma recompensa que este mundo não pode oferecer - a vida eterna. Mas mesmo assim somos advertidos a não seguir Deus por razões egoístas:

> Embora fale com as línguas dos homens e dos anjos, mas não tenha amado, tornei-me num latão sonoro ou num címbalo a tilintar. E embora tenha o dom da profecia, e compreenda todos os mistérios e todo o conhecimento, e embora tenha toda a fé, para que pudesse remover montanhas, mas não tenha amor, não sou nada. E embora conceda todos os meus bens para alimentar os pobres, e embora dê o meu corpo para ser queimado, mas não tenha amor, nada me beneficia (1 Coríntios 13,1-3).

A humanidade está saturada com a lei do deus deste mundo. De uma forma ou de outra, o código moral arbitrário de Satã conquistou os nossos corações. A nossa única esperança é abrir a porta para que Jesus entre nos nossos corações. Ele está a bater à porta. A nossa única esperança é estar perante "o tribunal de Cristo", porque Nele não há condenação, e todos são livremente absolvidos.

> Não há, portanto, agora condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito (Romanos 8:1).

Deus está a chamar-nos para sairmos do sistema de Satanás para que não participemos na sua iminente destruição. Ele dar-nos-á o poder de derramar a nossa natureza dupla e irá imputar-nos a Sua justiça - Ele pode purificar-nos de todos os elementos "corruptores". Deus nunca usará a força contra nós ou violará o nosso livre arbítrio, nem mesmo para nos salvar. A escolha é nossa, e temos de escolher de que lado estamos.

19

JUSTIÇA

O conceito de justiça é extremamente importante para compreender a guerra entre Deus e Satanás. Porquê? Porque foi neste ponto em particular que Lúcifer se desviou primeiro de Deus na abertura da grande controvérsia.

Ao estudarmos a palavra "justiça" na Bíblia, torna-se evidente que, tal como existem dois tipos de julgamento, existem também dois tipos de juízes - a justiça de Deus e a justiça de Satanás. Há uma justiça segundo o Bem e o Mal (iniquidade) e há uma justiça segundo o amor ágape, que é a justiça. Temos de ser capazes de distinguir entre os dois, caso contrário cairemos no erro humano de interpretar "justiça" de acordo com a lei do Bem e do Mal. Mais uma vez, a Bíblia deve ser o nosso intérprete e definidor de termos. A justiça de Deus nunca está divorciada da misericórdia:

> **O amor de Deus tem sido expresso na Sua justiça não menos do que na Sua misericórdia. Justice é o fundamento do Seu trono, e o fruto do Seu amor. Tinha sido o propósito de Satanás divorciar a misericórdia da verdade e da justiça. Ele procurou provar que a justiça da lei de Deus é um inimigo da paz**. Mas Cristo mostra que no plano de Deus eles estão indissoluvelmente unidos; um não pode existir sem o outro. "Misericórdia e verdade são encontradas juntas; justiça e paz beijaram-se". Salmo 85:10 {DA 762.3, ênfase acrescentada}.

A misericórdia e a lei de amor de Deus são inseparáveis. A misericórdia é a verdadeira justiça de Deus:

> Depois veio a palavra do Senhor a Zacarias, dizendo: "Assim diz o Senhor dos Exércitos":
>
> "Executar **a verdadeira justiça**,
> Mostrar misericórdia e compaixão
> Todos ao seu irmão.
> Não oprimir a viúva ou o órfão de pai,
> O estrangeiro ou os pobres.
> Que nenhum de vós planeie o mal no seu coração
> Contra o seu irmão"" (Zacarias 7:8-9, ênfase acrescentada).

No Santuário de Moisés, a misericórdia de Deus foi representada pela tampa que cobria a Arca do Convénio, que continha os Dez Mandamentos. Essa tampa foi chamada de "assento da misericórdia". O que é este "propiciatório"? Em essência, é o "trono" (assento) da misericórdia de Deus. Deus instruiu Moisés como construir o propiciatório:

> "Farás **um assento de misericórdia de ouro puro**; dois cúbitos e meio será o seu comprimento e um côvado e meio a sua largura. E farás dois querubins de ouro; de trabalho martelado os farás nas duas extremidades do propiciatório. Farás um querubim numa extremidade, e o outro querubim na outra extremidade; farás o querubim nas duas extremidades de uma peça com o propiciatório. E os querubins estenderão as suas asas por cima, cobrindo o propiciatório com as suas asas, e estarão virados um para o outro; as faces dos querubins estarão viradas para o propiciatório. Colocarão o propiciatório em cima da arca, e na arca colocarão o Testemunho que eu vos darei. **E ali me encontrarei convosco, e falar-vos-ei de cima do propiciatório,** de entre os dois querubins que estão na arca do Testemunho, sobre tudo o que vos ordenarei aos filhos de Israel" (Êxodo 25:17-22, grifo do autor).

Os querubins deviam ser feitos de uma só peça com o assento da misericórdia. Eles enfrentavam-se uns aos outros, e os seus rostos deviam ser dirigidos para o propiciatório. Isto é altamente ilustrativo da posição que Lúcifer ocupava e do seu significado no céu antes da sua rebelião. Quando quebrou a confiança com Deus, ele virou o seu rosto para longe do propiciatório. Ao fazê-lo, ele rejeitou o conceito de que a misericórdia e a justiça são inseparáveis.

O Salmista afirma:

> A justiça e a justiça são o fundamento do Teu trono; a misericórdia e a verdade estão diante do Teu rosto (Salmo 89:14).

A justiça, justiça, misericórdia e verdade de Deus estão intrinsecamente interligadas com a Sua lei de amor e não se podem, de facto, contradizer mutuamente. São um pacote harmonioso, como Jesus revelou na Sua própria vida e morte.

Porque a misericórdia é o "fundamento" do trono de Deus, não é surpreendente que desde o início da rebelião de Satanás, o foco do seu ataque a Deus tenha tido a ver precisamente com as questões de justiça e misericórdia. Ao falar com os fariseus, Jesus indicou que a justiça e a misericórdia eram as "questões mais pesadas da lei": "A justiça e a misericórdia são as questões mais importantes da lei".

> Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois pagais o dízimo da hortelã, do anis e do cominho, e negligenciastes **as questões mais pesadas da lei: justiça, misericórdia e fé**. Estes devíeis ter feito, sem deixar os outros desfeitos (Mateus 23:23, grifo nosso).

Como lemos anteriormente, "na abertura da grande controvérsia, Satanás tinha declarado que a lei de Deus não podia ser obedecida, que a justiça era inconsistente com a misericórdia". Vejam de novo esta citação:

> Na abertura da grande controvérsia, Satanás tinha declarado que a lei de Deus não podia ser obedecida, **que a justiça era incompatível com a misericórdia**, e que, se a lei fosse violada, seria impossível ao pecador ser perdoado. **Cada pecado deve cumprir o seu castigo, exortou Satanás**; e se Deus remisse o castigo do pecado, Ele não seria um Deus de verdade e justiça. Quando os homens violaram a lei de Deus, e desafiaram a Sua vontade, Satanás exultava. Ficou provado, declarou ele, que a lei não podia ser obedecida; o homem não podia ser perdoado. Porque ele, após a sua rebelião, tinha sido banido do céu, Satanás afirmou que a raça humana devia ser para sempre excluída do favor de Deus. Deus não podia ser justo, insistiu ele, e ainda assim mostrar misericórdia para com o pecador {DA 761.4, ênfase acrescentada}.

O que poderia Satanás ter querido dizer com a afirmação "a justiça era inconsistente com a misericórdia"? Será que ele quis dizer que a justiça de Deus era de facto inconsistente com a misericórdia? Ou será que ele quis dizer que, segundo a sua própria opinião, a justiça não podia ser consistente com a misericórdia? Se pesarmos as palavras "a justiça era inconsistente com a misericórdia" contra a afirmação "cada pecado deve cumprir o seu castigo, instou Satanás", temos de concluir que este último é o caso -Satan estava a criar um novo conceito de justiça. Se o leitor recorda, uma das palavras hebraicas para iniquidade, âvôn, também significa castigo. Quando a iniquidade foi encontrada em Lúcifer, o conceito de castigo surgiu.

A certa altura da sua rebelião, Satanás veio a perceber a justiça como o equivalente ao castigo, e ao rebelar-se contra o amor, começou a insistir que Deus deveria aceitar a sua nova definição de justiça. Para ele, o castigo tornou-se fulcral para o conceito de justiça.

> Como um em santo ofício, **ele [LUCIFER] manifestou um desejo prepotente de justiça, mas era uma falsificação da justiça,** o que era totalmente **contrário ao amor e compaixão e misericórdia de Deus** {RH 7 de Setembro de 1897, par. 4, ênfase acrescentada}.

> O seu objectivo [SATAN] é instigar o mal, e quando tiver conseguido, lançar todas as culpas sobre o tentado, apresentando-o perante o Advogado, vestido com as vestes negras do pecado, e esforçando-se por lhe garantir a pena mais severa. **Ele apelaria à justiça sem misericórdia**. Arrependimento que ele não permite. A pena, argumenta ele, nunca poderá ser perdoada, e Deus seja justo {RH 22 de Setembro de 1896, par. 7, ênfase acrescentada}.

Se tomarmos estas declarações e as compararmos com a descrição de Ezequiel da queda de Lúcifer, adquiriremos uma nova percepção da natureza do ataque de Satanás à lei de Deus:

> Foi perfeito nos seus caminhos desde o dia em que foi criado, até que a iniquidade foi encontrada em si. "Pela abundância do teu comércio encheste-te de violência dentro de ti, e pecaste" (Ezequiel 28:15-16).

Agora podemos interpretar esta passagem para significar que Lúcifer foi perfeito nos seus caminhos até que este novo conceito de justiça, a ideia de que "todo o pecado deve ser punido", surgiu na sua mente. Assim, a iniquidade encontrada nele era um novo entendimento do que deveria ser a justiça, uma justiça penalizadora, uma justiça que, segundo Deus, não é de todo justiça.

Agora somos confrontados com dois tipos de juízes - um de Deus e outro de Satanás. Para os distinguir, devemos peneirar através das Escrituras a fim de identificar qual é a justiça de Deus e qual é a de Satanás. A justiça de Satanás encheu-o de "violência interior"; o seu sentido de justiça levou-o naturalmente a tornar-se violento. Assim, a sua justiça utiliza a violência.

Na Bíblia, a justiça de Deus é frequentemente emparelhada com a Sua justiça. Se a justiça é feita com o espírito de justiça, então é de Deus. No centro da justiça de Deus estão os conceitos de bondade, bondade-amorosa, verdade e misericórdia. Essa é a Sua justiça. Inversamente, se a justiça é feita através da violência, então é de Satanás.

O caso da mulher adúltera é um exemplo claro da justiça tanto de Satanás como de Deus. Os fariseus queriam dar-lhe a justiça de Satanás e como tal estavam dispostos a apedrejá-la até à morte. Jesus deu-lhe a justiça de Deus: misericórdia. A mulher adúltera recebeu a justiça de Deus e a sua vida foi transformada a partir desse momento.

Considere, então, os seguintes versos sobre justiça:

Ele ama a retidão e a justiça; a terra está cheia da bondade do Senhor (Salmo 33:5, grifo nosso).

A justiça e a justiça são o fundamento do Teu trono; a misericórdia e a verdade estão diante do Teu rosto (Salmo 89:14, grifo nosso).

O Senhor executa a **justiça e a justiça** para todos os oprimidos (Salmo 103,6, ênfase acrescentada).

Sião será redimida com **justiça**, e os seus penitentes com **justiça** (Isaías 1,27, grifo nosso).

Em misericórdia o trono será estabelecido; e Um sentar-se-á nele na verdade, no tabernáculo de David, julgando e **buscando justiça e apressando a justiça**" (Isaías 16:5, ênfase acrescentada).

Também farei da **justiça** a linha de medida, e da **justiça** o prumo; o granizo varrerá o refúgio da mentira, e as águas transbordarão o esconderijo (Isaías 28:17, ênfase acrescentada).

Eis que **um rei reinará em justiça, e os príncipes governarão com justiça** (Isaías 32:1, ênfase acrescentada).

O Senhor é exaltado, pois Ele habita nas alturas; Ele encheu Sião de **justiça e retidão** (Isaías 33:5, ênfase acrescentada).

"Desposar-te-ei comigo para sempre; sim, desposar-te-ei comigo em **justiça e justiça, em benignidade e misericórdia"** (Oséias 2:19, grifo do autor).

De acordo com estes versículos, a justiça de Deus é igual a bondade, misericórdia, verdade, bondade-amorosa e justiça. Sendo a justiça, a rectidão e a virtude moral, tem de estar alinhada com o amor ágape de Deus e todos os seus atributos, caso contrário não é justiça. Nunca há qualquer menção à violência na justiça de Deus.

A palavra "justiça" também se refere ao que é correcto. Em referência à lei de Deus do amor ágape, indica equidade, que é por definição imparcial e incondicional. Mais uma vez, a justiça de Deus tem de ser exercida dentro dos parâmetros do Seu amor ágape. A justiça que sai do amor ágape é uma falsa justiça - é a perversão da justiça de Satanás.

Satanás criou um novo tipo de retidão, rectidão e virtude moral, uma nova justiça que funciona fora do amor ágape. A sua justiça não está cheia de bondade, misericórdia, verdade, e bondade amorosa. Pelo contrário, é cruel, mesquinha e destrutiva - é violenta. Considere as seguintes palavras:

> **O poder condenador de Satanás levá-lo-ia a instituir uma teoria de justiça inconsistente com a misericórdia**. Ele afirma estar a oficiar como a voz e o poder de Deus, afirma que as suas decisões são justiça, são puras e sem culpa. Assim, ele toma a sua posição no tribunal e declara que os seus conselhos são infalíveis. **Aqui entra a sua justiça impiedosa, uma contrafacção da justiça, abominável a Deus** {CTr 11.4, ênfase acrescentada}.

Satanás instituiu "uma teoria de justiça", uma justiça falsa, que é "inconsistente com a misericórdia". Isto significa que a sua justiça é "impiedosa" -devoido de misericórdia.

Não só isso, como enganou o universo a pensar que a sua justiça vinha de Deus - "ele afirma estar a oficiar como voz e poder de Deus". E ele insiste que a sua justiça é a correcta, que as suas "decisões são justiça, são puras e sem culpa". "Assim, ele toma a sua posição no tribunal e declara que os seus conselhos são infalíveis".

Isto é "abominável a Deus", porque Deus é a personificação da misericórdia. Na verdade, para Deus, a chamada justiça de Satanás é na realidade injustiça - e esta injustiça, feita através de uma justiça falsa, é a essência da iniquidade.

Isto explica porque "Jesus amava a justiça e odiava a iniquidade", como se afirma no Livro de Hebreus:

> Mas ao Filho diz Ele:
>
> > "O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre";
> > Um ceptro de retidão é o ceptro do Vosso reino. Amaste a retidão e odiaste a ilegalidade [INIQUITY];
> > Por isso Deus, Vosso Deus, Vos ungiu
> > Com o óleo da alegria mais do que os Teus companheiros" (Hebreus 1:8¬9, ênfase acrescentada).

A justiça falsa de Satanás é um tipo de justiça "censuradora" que julga e condena outros:

> **A justiça falsificada que Satanás defende é abominada por Deus**. A **sua censura não deve ser imitada por ninguém que seja participante da misericórdia e do amor divinos.** Guardai a vossa própria alma, meu irmão, minha irmã; vigiai atentamente o primeiro pensamento ciumento, a primeira sugestão para **questionar ou julgar os outros**. Não devemos ser severos com as enfermidades dos outros, mas atender zelosamente ao nosso próprio caso individual {SW 25 de Setembro de 1906, par. 10, ênfase acrescentada}.

Questionar e julgar os outros faz parte do pacote de justiça contrafeitos de Satanás. Não há nada de positivo em censurar e criticar os outros; pelo contrário, a crítica apenas revela um espírito severo que procura acusar e acusar. Isto é o que Satanás fez à nossa moral. Este espírito está muito longe da bondade imparcial, misericórdia e amor de Deus.

Considere os seguintes versos - eles mostram que usar a violência no contexto da justiça é uma contradição, uma perversão:

> Se vir a opressão dos pobres, e a **violenta perversão da justiça e da retidão** numa província, não se maravilhe com o assunto; pois os altos funcionários estão em cima deles (Eclesiastes 5:8, ênfase acrescentada).

> Ao transgredir e mentir contra o Senhor, E ao afastar-se do nosso Deus,
> **Falando de opressão e revolta,**
> **Conceber e proferir a partir do coração palavras de falsidade.**
> **A justiça está de volta,**
> E a rectidão está à distância;
> Pois a verdade está caída na rua,
> E a equidade não pode entrar (Isaías 59,13-14. ênfase acrescentada).

A justiça de Deus pode ser trocada e bloqueada por uma falsa e violenta perversão da Sua justiça. Assim é que a justiça "fica à distância", "cai nas ruas", "e a equidade não pode entrar". Os versículos seguintes mostram como a violência e a justiça são incompatíveis, mas que muitas vezes a justiça e a justiça são pervertidas em algo que não deveriam ser:

> "Assim diz o Senhor Deus: 'Basta, ó príncipes de Israel! **Removam a violência e a pilhagem, executem a justiça e a justiça**, e deixem de desapossar o Meu povo", diz o Senhor Deus" (Ezequiel 45:9, ênfase acrescentada).

> "Buscai o Senhor e vivei, para que Ele não irrompa como fogo na casa de José, e não o devoreis, sem que ninguém o apague em Betel - vós que fazeis **justiça à madeira de minhoca**, e ponde a justiça a descansar na terra" (Amós 5,6-7, ênfase acrescentada)!

> Os cavalos correm sobre as pedras? Aí se lavra com bois? Contudo, **transformou a justiça em fel**, e o fruto da **justiça em absinto** (Amós 6:12, ênfase acrescentada).

A verdadeira justiça é o fruto da justiça. Mas Satanás transformou esta palavra em "gal" e "absinto" - tanto plantas nocivas como venenosas. A justiça de Satanás está cheia de violência e opressão - não é equitativa.

Todos nós conhecemos muito bem o tipo de justiça de Satanás e temos experimentado a sua natureza punitiva e destrutiva. Nada de bom sai do seu estilo de justiça, mesmo que possa parecer assim durante algum tempo. O eventual resultado final do seu sistema é a alienação, a rebelião, a dor, a luta, a destruição e a morte.

Lúcifer foi o primeiro pecador e, segundo o seu próprio raciocínio, Deus deveria tê-lo castigado. Não é essa a conclusão lógica? Mas Deus não fez tal coisa. O banimento de Lúcifer do céu não foi um acto arbitrário de Deus; ele baniu-se a si próprio por estar completamente fora de harmonia com cada habitante do céu. Deixaram de ouvir os seus enganos astuciosos - o céu rejeitou a sua "sabedoria".

Além disso, foi a sua própria mente, o seu próprio pensamento, que o baniu do favor de Deus. Lúcifer tornou-se o primeiro descrente. Devido ao seu novo conceito de justiça, ele não podia acreditar no perdão, nem para si próprio nem para ninguém.

> Satanás, o chefe dos anjos caídos, teve em tempos uma posição exaltada no céu. Ele era o próximo em honra de Cristo. O conhecimento que ele, assim como os anjos que caíram com ele, tinham do carácter de Deus, da Sua bondade, da Sua misericórdia, sabedoria, e excelente glória, tornou a sua culpa imperdoável {Con 21.1}.

Lúcifer rejeitou a própria misericórdia, e ao fazê-lo, cometeu o pecado imperdoável. Isto é assim, não porque Deus não pudesse perdoar Lúcifer - não, do ponto de vista de Deus ele já está perdoado. Se o amor de Deus é incondicional e imparcial, então até Satanás foi perdoado. Mas reparem:

> Não havia esperança possível para a redenção daqueles que tinham testemunhado e gozado a glória inexprimível do céu, e tinham visto a terrível majestade de Deus, e, em presença de toda esta glória, se tinham rebelado contra Ele. **Não houve novas e maravilhosas exposições do exaltado poder de Deus que pudessem impressioná-los tão profundamente como aqueles que já tinham experimentado**. Se pudessem rebelar-se na própria presença da glória inexprimível, **não poderiam ser colocados numa condição mais favorável para serem provados. Não havia força de reserva de poder, nem alturas e profundidades maiores de glória infinita para dominar as suas dúvidas invejosas e murmuração rebelde. A** sua culpa e a sua punição devem ser proporcionais aos seus exaltados privilégios nos tribunais celestiais {Con 21.2, ênfase acrescentada}.

Se Satanás podia rebelar-se contra a encarnação da misericórdia e do amor, que esperança havia para ele voltar para Deus? Ele já tinha sido totalmente exposto ao Deus do amor - e ele rejeitou-o. Assim, ele foi apanhado na sua própria armadilha. Teria eventualmente de sofrer o próprio castigo que tinha formulado para os outros - não porque Deus o exigisse, mas porque a sua própria mente assim o determinou. A sua condenação virá unicamente da sua própria lei do Bem e do Mal - do seu "coração maligno de incredulidade". Considere os seguintes versículos:

> Cuidado, irmãos, para que não haja em nenhum de vós um coração maligno de incredulidade em afastar-se do Deus vivo, mas exortarem-se uns aos outros diariamente, enquanto se chama "Hoje", para que nenhum de vós seja endurecido através do engano do pecado. Pois tornámo-nos participantes de Cristo se mantivermos firme o início da nossa confiança até ao fim, enquanto se diz: "Hoje, se quiserdes ouvir a Sua voz, não endureçais os vossos corações como na rebelião" (Hebreus 3:12-15).

"Um coração mau de incredulidade" é a única coisa que nos separa do Deus do amor incondicional. Nenhum de nós caiu tão baixo que Deus não nos possa perdoar. Nenhum de nós se tornou tão traiçoeiro e maligno que Deus não nos possa reformar. O único pecado que não pode ser perdoado é o pecado da incredulidade no verdadeiro carácter de Deus - e outra vez, não porque Deus não o perdoe, mas porque a própria incredulidade nos separa do Deus da misericórdia.

No Corão, o Diabo é chamado Iblis. Repare na definição desta palavra, de acordo com a Enciclopédia Mythica:

> Iblis é o nome para o diabo no Alcorão. Embora o termo "diabo" venha do grego diabolos, os muçulmanos derivaram o nome do árabe, balasa, "desesperado", que pode ser interpretado como "desesperado da misericórdia de Deus", mas ele também é al-Shairan, Satanás, e "o inimigo de Deus". O último aspecto de Satanás é uma crença comummente partilhada tanto por muçulmanos como por cristãos. Segundo uma tradição, quando Alá ordenou aos anjos que se curvassem perante o homem recentemente criado, Adão, Iblis recusou-se a fazê-lo porque ele, sendo feito de fogo, se achava superior a uma criatura feita de terra. Ele continua a tentar os humanos, especialmente através do sussurro (waswas, "ele sussurrou") e da falsa sugestão (haiif). No final, acredita-se, ele será lançado em Jahannam (Inferno). Outra crença comummente partilhada por ambas as religiões é que a existência universal do mal na vida pessoal é geralmente experimentada como consequência de um agente pessoal, o diabo. Embora tanto Satanás como al-Shairan sejam identificados, Shairan também tem uma existência distinta, talvez como o líder dos jinns, uma personificação da tentação. Isto coincide com a crença muçulmana de que cada indivíduo é acompanhado por duas entidades espirituais pessoais; um anjo regista todas as boas acções que a pessoa realiza, e um Shairan que regista as más acções ("Iblis". Encyclopedia Mythica da Encyclopedia Mythica Online. <http://www.pantheon.org/articles/i/iblis.html> [Acessado em 02 de Março de 2016]).

A palavra árabe de onde vem o seu nome árabe significa "desesperado, o que pode ser interpretado como 'desesperado da misericórdia de Deus'". Iblis desesperado da misericórdia de Deus, não porque Deus não tem misericórdia, mas porque Iblis deixou completamente de acreditar na misericórdia. Note-se como ele e os seus anjos registam "todas as boas acções" e as "más acções" dos seres humanos. Se, de acordo com 1 Coríntios 13, Deus não guarda qualquer registo de erros, e se as nossas boas obras não merecem a nossa salvação, então é claro que é o Diabo e os seus anjos que registam estas coisas. Eles estão a manter um registo para que nos possam acusar perante Deus.

> Então ouvi uma voz alta dizer no céu: "Agora veio a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo, porque o acusador dos nossos irmãos, que os acusava diante do nosso Deus dia e noite, foi lançado abaixo" (Apocalipse 12,10).

Ao não acreditarmos na misericórdia e no amor de Deus, cortamo-nos a nós próprios da misericórdia. "Um coração mau de incredulidade" é a única coisa que nos impedirá de ter vida eterna. Não admira que Paulo lhe chame "um coração maligno de incredulidade"! Devemos agarrar-nos ao amor e à misericórdia de Jesus como se fosse um bote salva-vidas.

> Os homens deixariam de ser escravos do pecado se se voltassem das atracções sedutoras e ilusórias de Satanás, e **olhassem para Jesus o tempo suficiente para verem e compreenderem o seu amor.** Novos hábitos serão formados, e poderosas propensões para o mal serão mantidas sob controlo. O nosso Líder é um conquistador, e ele guia-nos para uma certa vitória. O nosso Advogado, Jesus, está a implorar em nosso favor perante o trono do seu Pai, e está também a implorar ao pecador, dizendo: "Voltai-vos, pois por que morrereis? Não terá Deus feito tudo o que era possível através de Cristo para conquistar os homens do engano satânico? Não se entregou Ele a si mesmo? Não se tornou Ele para nosso bem pobre, para que nós, através da sua pobreza, nos tornássemos ricos? Não será Ele um Salvador ressuscitado, que alguma vez viveu para interceder por nós? Não estará ele nunca a seguir a sua grande obra de expiação pela obra do Espírito Santo em cada coração? **O arco de misericórdia continua a erguer o trono de Deus, testemunhando o facto de que cada alma que acredita em Cristo como seu Salvador pessoal, terá a vida eterna. Mistura-se misericórdia e justiça no trono de Deus com a sua herança** {ST 19 de Setembro de 1895, par. 2, ênfase acrescentada}.

Consegue imaginar isto - que existe um futuro insondável de vida eterna a ser oferecido a cada ser humano, não baseado na sua própria bondade ou maldade, mas livremente dado, mas muitos irão perdê-lo simplesmente porque não acreditam? O que é "a falsidade do pecado"? É a mesma incredulidade que agarrou a mente de Lúcifer quando este se desviou da justiça e misericórdia de Deus. A mesma incredulidade que ele "incutiu" nos anjos e nos seres humanos:

> **O que Satanás tinha instilado na mente dos anjos "uma palavra aqui e uma palavra ali" abriu o caminho para uma longa lista de suposições. À sua maneira artística, ele extraiu deles expressões de dúvida. Depois, quando foi entrevistado, acusou aqueles que tinha educado**. Colocou todo o desinteresse naqueles que tinha conduzido. Como um em santo ofício, manifestou um desejo prepotente de justiça, mas era uma falsificação da justiça, o que era totalmente contrário ao amor e compaixão e misericórdia de Deus {RH 7 de Setembro de 1897, par. 4, ênfase acrescentada}.

Satanás estava a semear sementes de incredulidade enquanto desenhava as expressões de dúvida dos anjos. O alvo particular das suas sementes de incredulidade era a justiça de Deus. Satanás estava a levar uma secção inteira das hostes celestiais à incredulidade em relação à justiça de Deus.

O seu sucesso é evidente pela forma como os anjos caídos reagiram a Jesus enquanto Ele esteve aqui na terra. Muitas vezes recuaram d'Ele com medo e tipicamente exclamavam: "Vieram para nos destruir antes do nosso tempo? Também eles foram enganados pela lei moral condenadora do Bem e do Mal, e esperavam que Jesus usasse a falsificação da justiça de Satanás. Esta é a única justiça em que eles acreditam agora, e como consequência, é assim que eles vêem Deus.

A raça humana tem sido mantida cativa pelos enganos de Satanás durante muito tempo. Desde que Adão comeu do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal que temos vindo a trocar a justiça de Deus pela de Satanás. Interpretamos tudo, mesmo as Escrituras com o mesmo filtro. O resultado é que nos temos mantido afastados de Deus porque O vemos como condenador. Mas toda a condenação, sem excepção, decorre da lei da iniquidade de Satanás, e é um subproduto da sua justiça falsa.

> Agora todas as coisas são de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo através de Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação, isto é, que **Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo, não imputando-lhes as suas ofensas**, e nos cometeu a palavra da reconciliação. Agora, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse a implorar por nosso intermédio: imploramos-vos em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus (2 Coríntios 5,18-20, grifo nosso).

A misericórdia de Deus nunca acaba, porque o amor nunca acaba. Deus "é o mesmo ontem, hoje e para sempre" (Hebreus 13:8). São as decepções da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, gravadas na nossa mente, que nos impedem de ver a Sua misericórdia e de nos apropriarmos dela para nós próprios.

> Quando um homem toma a posição de que, quando uma vez tomou uma decisão, deve mantê-la, e nunca alterar a sua decisão, está no mesmo terreno que Lúcifer quando se rebelou contra Deus. Ele manteve os seus planos relativamente ao governo do céu como uma teoria exaltada e imutável {3BC 1161.6}.

Estamos abertos a ver as provas e permitir que Deus mude os nossos corações e a nossa forma de pensar em relação ao Seu carácter?

20

CARACTERÍSTICAS

> Oh, magnificai comigo o Senhor, e exaltemos juntos o Seu nome. Procurei o Senhor, e Ele ouviu-me, e libertou-me de todos os meus medos (Salmo 34,3-4).

O amor de Deus é perfeito. Por definição, o amor divino obedece sempre aos seus princípios de retidão e nunca se afasta deles (1 Coríntios 13). A liberdade é uma componente inerente ao amor ágape. Sem liberdade, o amor deixa de ser amor e torna-se escravidão. O verdadeiro amor suscita uma resposta espontânea de dentro de nós - sem pressões externas. Se o amor concede liberdade, também não pode usar a força; nem pode ser arbitrário, escolhendo quando e onde conceder a liberdade. Tais inconsistências não podem fazer parte do amor ágape. A liberdade do ágape tem de ser absoluta. Isto significa que o ágape não pode ser violento. E se o ágape não pode ser violento, então nunca poderá suscitar medo.

Isto é precisamente o que João, o apóstolo que viveu a relação mais próxima com Jesus, escreveu:

> Não há medo no amor: mas o amor perfeito expulsa o medo, porque o medo envolve tormento. Mas quem teme não se aperfeiçoa no amor. Nós amamo-lo porque Ele nos amou primeiro (1 João 4: 18, 19).

Deus é amor perfeito. Não há medo no amor perfeito de Deus. O medo envolve "tormento". O que quis João dizer com isto?

Em grego, "tormento" é kólasis:

> castigo, castigo, tormento, talvez com a ideia de privação" (Strong's Concordance). Kólasis vem de kolaphos-"um bufete, um golpe - propriamente dito, castigo que "encaixa" (fósforos) no castigo (R. Trench); tormento de viver no pavor do juízo que se aproxima por fugir ao dever (HELPS Word-Studies).

O medo é uma reacção à violência, à punição. Envolve "tormento" porque o castigo suscita uma expectativa de dor. Vivemos num sistema em que o castigo é utilizado diariamente por outros e por nós. O mundo inteiro está envolvido no castigo de uma forma ou de outra. Muitos de nós acreditamos que é necessário um input negativo para que as coisas positivas aconteçam. E muitos acreditam que Deus depende fortemente disso. Atrevemo-nos a questionar este paradigma?

A ideia de que a punição deve enquadrar-se no crime é central para a lei do Bem e do Mal de Satanás. Ele tem viciado esta lei ao longo da história humana, utilizando vários meios. Na Índia isto é conhecido como Karma; em países asiáticos, como Yin e Yang ou Tao. No mundo ocidental, os dois maiores divulgadores da lei moral de Satanás têm sido a Maçonaria e a Igreja Católica Romana - mas não são, de forma alguma, os únicos promotores desta lei moral. A serpente "engana o mundo inteiro" (Apocalipse 12:9). A mais recente edição da lei moral do Bem e do Mal tem um título muito benigno e apelativo - Justiça Social. Inácio de Loyola, o fundador da Ordem dos Jesuítas da Igreja Católica Romana, deu início a este movimento.

No entanto, já não precisamos de ser enganados. Se algo contém violência, sabemos que não é de Deus, uma vez que a violência tem a sua origem na iniquidade, o que foi "encontrado em" Lúcifer. Se algo causa ou usa o medo como instrumento de controlo, podemos saber que não é de Deus.

John disse "não há medo no amor": "não há medo no amor". "o amor perfeito expulsa o medo". No capítulo anterior, ele diz: "quem não ama não conhece Deus, pois Deus é amor" (1 João 4:8). O que podemos deduzir destas passagens?

Ninguém questionaria que Deus é amor perfeito. Aqui aprendemos que o medo e o amor perfeito não se misturam. Na verdade, "o amor perfeito expulsa o medo". Isto significa que se temos algum medo em relação a Deus, não O conhecemos realmente e ao Seu amor perfeito. Isto também significa que uma vez que conheçamos o amor perfeito de Deus, o medo será expulso de nós e deixaremos de ter medo d'Ele.

John está a fazer aqui uma declaração profunda. Ele está a dizer no fundo que não há nada em Deus que nos faça ter medo d'Ele. Se temos medo d'Ele, não é porque Ele é medroso, mas porque O compreendemos e julgamo-Lo mal. De acordo com este versículo, se houvesse algo em Deus que nos pudesse fazer responder a Ele com medo, então Deus deixaria de ser amor ágape perfeito.

A que grande conclusão chegamos? Se não há medo no amor, e se o medo é causado pelo castigo, então Deus, sendo amor perfeito, não pode, de facto, nunca castigar. Ponto final. Uma resposta de medo não é simplesmente compatível com o amor ágape. Seria impossível para nós sermos aperfeiçoados no amor se houvesse algum medo envolvido na nossa relação com Deus.

João também afirma que, "amamos a Deus porque Ele nos amou primeiro" (1 João 4,19). Teríamos alguma vez sido capazes de responder a Deus no amor, se Ele não nos tivesse mostrado primeiro o Seu amor ágape? Não. Porque não? Sem o conhecimento do Seu amor, responderíamos sempre a Ele com medo. Se Deus não nos tivesse mostrado o Seu amor ágape, nunca saberíamos o que é o amor verdadeiro e incondicional - só conheceríamos o amor condicional que provém do Conhecimento do Bem e do Mal.

Sabemos que o amor humano é inconstante, mutável; e pensámos que Deus tinha o mesmo amor que o nosso. Portanto, Deus teve primeiro de nos mostrar o Seu amor para que pudéssemos ver a diferença entre os dois - e Ele fê-lo através do Seu Filho, Jesus Cristo. Repare como Paulo explica isto:

> Pois quando ainda estávamos sem forças, no devido tempo Cristo morreu pelos ímpios. Pois dificilmente por um homem justo se morrerá; no entanto, talvez por um homem bom alguém se atrevesse a morrer. **Mas Deus demonstra o Seu próprio amor para connosco, na medida em que enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós** (Romanos 5,6-8, ênfase acrescentada).

"Quando ainda estávamos sem forças" -moralmente fracos através da lei moral do Bem e do Mal, (fomos enfraquecidos por Aquele que "enfraqueceu as nações"), Cristo morreu por nós, "os ímpios" ("os ímpios" são diferentes de Deus). Podemos ver aqui que Deus não estava a agir por um sistema de mérito. Ele estava a morrer pelos impiedosos - os ímpios - e os nossos méritos não faziam parte disso.

Mas Paulo leva este ponto ainda mais longe. "Porque dificilmente para um homem justo alguém morrerá; mas talvez para um homem bom alguém se atrevesse a morrer". No sistema egoísta e condicional do Bem e do Mal, dificilmente alguém ousaria dar a sua vida por outro, quer ele seja justo ou não. Mas talvez ousássemos dar a nossa vida por alguém que é bom - alguém que tem sido bom para nós, que merece o nosso amor. Certamente não daríamos a nossa vida por uma pessoa indigna, muito menos por uma pessoa "ímpia", má; isto é amor condicional.

"Mas Deus demonstra o Seu próprio amor por nós" - Deus demonstra o Seu amor absoluto e incondicional por nós. Como? Enviando o Seu Filho para morrer pelos pecadores, pelos inúteis. Não merecíamos o amor de Deus; não o merecíamos. No entanto, Ele amou-nos de qualquer maneira e deu a Sua vida por nós. De que maior prova precisamos do Seu amor por nós?

Uma vez que vemos o amor que Deus derramou sobre nós através de Jesus Cristo, então todos os vestígios de medo de castigo devem ser removidos das nossas mentes. Não há castigo de Deus, e conhecendo o Seu amor ágape, só isto pode expulsar o nosso medo.

Vamos analisar o medo com mais detalhe. O medo é uma emoção angustiante causada pela crença de que uma experiência má iminente está prestes a acontecer. O medo cria pânico nas nossas mentes e corpos, e faz com que nos envolvamos em todo o tipo de comportamentos desesperados e mesmo irracionais.

Para além de ser uma emoção, o medo também serve como um poderoso motivador. Quantas vezes fomos motivados a agir, simplesmente por medo? Não podemos contar as vezes. Cada ser humano teve de lidar com o medo de uma forma ou de outra desde a infância, e o medo fez-nos sentir inseguros, inseguros.

João diz que "o amor perfeito expulsa o medo", e o que isso significa é que no reino de Deus não há lugar para o medo - isso é de facto uma boa notícia! O sistema de Satanás trouxe o medo, mas ao mostrar-nos o Seu amor ágape, Deus remove o nosso medo e substitui-o por amor, garantia, segurança e protecção.

O medo veio à terra imediatamente após Adão e Eva terem comido o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. O fruto dessa árvore fez com que temessem a Deus por medo de castigo. O medo levou-os a esconderem-se de Deus. Fugiram dEle desnecessariamente - Deus não tinha vindo para os castigar. Mas as suas mentes tinham ficado imbuídas da lei moral de Satanás, e o medo tinha obscurecido, mascarado o amor de Deus.

Desde então, Deus tem lidado com uma raça de pessoas que fogem d'Ele, e Ele só quer a sua amizade. O Pai do filho pródigo observava a estrada dia após dia, na esperança de ver o Seu filho aparecer no horizonte. No momento em que Ele distinguiu a forma do Seu filho à distância, Ele correu para ele e nem um pensamento de condenação ou castigo lhe veio à mente.

Será Deus, o Criador que amorosamente nos deu todas as coisas, um monstro tal que Ele deveria evocar tal terror? Será que a revelação de Jesus sobre o Pai promoveu tal pavor? A resposta é não, muito pelo contrário. O problema não é com Deus, mas com o nosso ponto de vista sobre Ele. De facto, reparámos que em toda a Bíblia, quando os seres celestiais comunicam com os humanos, a primeira coisa que dizem é "não temer", "não temer" ou "não ter medo". Deus tem tentado alcançar-nos, mas primeiro Ele tem de remover o nosso medo, de modo a que nos aproximemos d'Ele e aceitemos a vida.

Dito isto, de quem pensa que fala o verso seguinte? É Deus ou Satanás?

> E não temam aqueles que matam o corpo mas não podem matar a alma. Mas antes temam Aquele que é capaz de destruir tanto a alma como o corpo no inferno (Mateus 10:28).

Aqueles que "matam o corpo mas não podem matar a alma" são seres humanos, não são? Os seres humanos não têm o poder de destruir a nossa alma. Mas quem é capaz de nos enganar e assim destruir tanto a nossa alma como o nosso corpo para sempre? É Satanás, claro; mas será que precisamos de temer Satanás quando Deus está do nosso lado? Vejam as próximas palavras desta passagem:

> Não se vendem dois pardais por uma moeda de cobre? E nenhum deles cai no chão, à excepção da vontade do vosso Pai. Mas os próprios pêlos da sua cabeça estão todos numerados. Não temais, portanto; tendes mais valor do que muitos pardais (Mateus 10:29-31).

Alguns lêem toda esta passagem e afirmam que é Deus que devemos temer, que é Deus "que é capaz de destruir tanto a alma como o corpo no inferno". Mas o contexto mostra que Jesus está a dizer-nos exactamente o contrário: Ele está a dizer-nos para não temermos o Pai, pois somos "de mais valor do que muitos pardais", que são cada um individualmente e cuidadosamente anotados pelo Criador em qualquer altura. Se Deus tem uma tal preocupação amorosa pelos pardais, uma forma de vida inferior, então e nós? Somos muito mais valiosos para Ele do que muitos pardais juntos.

Devemos ser cautelosos com aqueles que não compreendem o amor perfeito, porque eles não hesitarão em levar-nos para a perdição eterna juntamente com eles. Satanás é capaz de destruir tanto a alma como o corpo no inferno através das suas mentiras, e fá-lo-á se nos agarrarmos às suas decepções sobre Deus.

Quando Jesus entrou em Jerusalém sentado sobre o burro, João citou a profecia desse acontecimento dada pelo profeta Zacarias:

> Então Jesus, quando encontrou um burro jovem, sentou-se nele; como está escrito: "Não temas, filha de Sião; eis que vem aí o teu Rei, sentada sobre o jumentinho de um burro" (João 12,14-15).

Se voltarmos a Zacarias, vemos que a profecia original diz algo completamente diferente:

> Alegrai-vos muito, ó filha de Sião! Gritai, ó filha de Jerusalém! Eis que o vosso Rei vem ter convosco; Ele é justo e tem salvação, humilde e montado num burro, um jumentinho, o potro de um burro (Zacarias 9:9).

Porque é que John retirou as palavras "regozija-se muito" e inseriu em vez disso as palavras "não temer"? Será que ele interpretou as palavras "regozijar-se muito" para significar "regozijar-se muito em vez de temer muito"?

Deus estava a vir à terra na pessoa de Jesus, e a Sua mensagem era, alto e claro: "Deus está a vir; não tenhais medo d'Ele! Olhem para Ele; Ele está a trazer salvação, não castigo! Ele é humilde, humilde, e até monta num potro, o potro de um burro, um burrinho que nunca foi arrombado, e no entanto... vejam, como aquele pequeno burrinho confia Nele, sem medo!

Até os animais confiam Nele; se tivessem alguma razão para O temer, não se aproximariam d'Ele"! Os animais conseguem-No. Quando é que o conseguiremos? O reino do medo é descrito em Isaías 14:

> Acontecerá no dia em que o Senhor vos der **descanso da vossa dor, do vosso medo** e da dura servidão em que fostes feitos para servir, que tomareis este provérbio contra o rei da Babilónia, e direis: "Como cessou o opressor, cessou a cidade dourada! O Senhor quebrou o bastão do ímpio, o cetro dos governantes; aquele que feriu o povo em ira com um golpe contínuo, aquele que governou as nações em ira, é perseguido e ninguém o impede. Toda a terra está em repouso e sossegada; eles irrompem em cânticos. De facto, os ciprestes regozijam-se por ti, e os cedros do Líbano, dizendo: "Desde que foste cortado, nenhum lenhador se levantou contra nós"". (Isaías 14:3-8, grifo nosso).

Quem é o "rei da Babilónia"? Quem é aquele que oprimiu os povos da terra, governando-os com um ceptro de fúria contínua, de raiva? A resposta é dada alguns versos abaixo, no versículo 12:

> Como estás caído do céu, ó Lúcifer, filho da manhã! Como estás caído do céu, tu que enfraqueceste as nações! Pois disseste no teu coração: 'Subirei ao céu, exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus; sentar-me-ei também no monte da congregação nos lados mais afastados do norte; subirei acima das alturas das nuvens, serei como o Altíssimo'. No entanto, sereis levados até ao Sheol [GRAVE], às profundezas mais baixas do fosso (Isaías 14:12-15, ênfase acrescentada).

O grande esquema de Lúcifer para derrubar a lei de Deus do amor ágape não dará em nada, porque a lei de Deus é a verdade e é eterna. A lei de amor de Deus é a única resposta para a paz, a coexistência e a vida. Lúcifer será levado para o Sheol, a sepultura. O seu próprio sistema de violência irá matá-lo e àqueles que escolherem segui-lo.

Um futuro sem medo está para breve, porque o reino da violência, que usa o medo para nos motivar para o Bom comportamento, está prestes a implodir e está a chegar ao fim. Então, não haverá mais medo:

> Mas todos se sentarão debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e **ninguém os amedrontará**, pois a boca do Senhor dos Exércitos falou (Miquéias 4:4, grifo do autor).

Chegará um momento em que não haverá ninguém que nos faça ter medo. Isto significa que não haverá mais castigo porque não haverá lei moral do Bem e do Mal e não haverá mais Satanás.

Se Deus usasse o castigo agora, então Ele teria de continuar a usar o castigo para sempre, porque Deus não muda. E se Deus usou o castigo eternamente, então o medo também existiria eternamente. Mas felizmente Deus não recorre a medidas tão desprezíveis e cruéis para alcançar a ordem. Veja os versículos que precedem o verso acima:

> Agora, nos últimos dias, a montanha da casa do Senhor será estabelecida no cimo das montanhas, e será exaltada acima das colinas; e os povos fluirão para ela. Muitas nações virão e dirão: "Vinde, e subamos à montanha do Senhor, à casa do Deus de Jacob; **Ele nos ensinará os Seus caminhos, e nós caminharemos nos Seus caminhos**". Pois de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor. Ele julgará entre muitos povos, e repreenderá de longe as nações fortes; **espancarão as suas espadas em arados, e as suas lanças em ganchos de poda; a nação não levantará espada contra nação, nem aprenderão mais a guerra.** Mas todos se sentarão debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e **ninguém os amedrontará**; pois a boca do Senhor dos Exércitos falou (Miquéias 4:1-4; ênfase acrescentada).

Como é interessante que nos últimos dias, nossos dias, a montanha de Deus, símbolo de "reino", seja finalmente exaltada acima do reino de Lúcifer! Lúcifer governa há seis mil anos, e nós tínhamos pensado que a sua regra da ira vinha de Deus! Mas nos últimos dias, o reino de Deus será estabelecido. Isto significa que ainda não foi estabelecido ou exaltado, o que por sua vez significa que a regra dos últimos seis mil anos procedeu do reino de Satanás, não de Deus. Satanás tinha certos limites que não podia ultrapassar, mas tem sido o deus deste mundo até agora.

Repare no que acontece quando o reino de Deus é estabelecido: o povo vai até Ele para aprender os Seus caminhos, os Seus caminhos, a Sua lei. A lei do amor ágape sairá de Sião, a cidade de Deus, e "a palavra do Senhor de Jerusalém", a cidade da paz. Deus julgar-nos-á em justiça, com o Seu amor ágape. Ele terá piedade de nós e o Seu amor irá curar-nos.

E repara também no que acontece quando aprendemos os Seus caminhos, os Seus caminhos, e a Sua lei: pegamos nesses instrumentos utilizados para a violência e a morte e transformamo-los em instrumentos de paz e de vida. As aparas e os ganchos de poda são instrumentos de jardinagem utilizados para cultivar a vida, não para a destruir. "A nação não levantará a espada contra a nação, nem aprenderão mais a guerra". Porquê? Porque aprendemos os caminhos do Senhor, aprendemos os Seus caminhos, a Sua lei de amor! Sentar-nos-emos debaixo das nossas árvores sem qualquer medo de que alguém venha e destrua as nossas casas e nós. Que boas notícias!

Pode imaginar como este verso falará a algumas comunidades do mundo que não têm tal paz? Comunidades cujas casas são bombardeadas a meio da noite? O que este verso nos diz realmente é que Lúcifer desaparecerá, juntamente com o seu sistema de violência que causou medo em nós.

Vejam este próximo verso, de Zephaniah:

O remanescente de Israel não fará injustiça e não falará mentiras, nem se achará na sua boca uma língua enganosa; pois alimentarão os seus rebanhos e deitar-se-ão, e **ninguém os amedrontará** (Sofonias 3,13, grifo nosso).

Quem são "o remanescente de Israel"? O próprio versículo nos diz: eles são aqueles que "não fazem injustiça" - sem iniquidade. Estes não dizem mais mentiras sobre Deus - "nenhuma língua enganosa". Eles vêem o verdadeiro carácter de amor de Deus e permitem que Ele os transforme de novo no Seu amor de saga imaginária. Estes viverão no reino do amor, onde ninguém os fará ter medo.

O amor perfeito terá expulsado todo o medo. Veremos que Deus não está no negócio de forçar ninguém a obedecer através de ameaças de castigo. Mas tudo isto é tão estranho para nós, poder-se-ia dizer. Como podemos compreendê-lo, se tudo o que sabemos é este sistema de castigo? É verdade, como podemos conhecer os caminhos de Deus?

Deus tem uma solução para este problema: o seu Filho. Deus enviou-nos Jesus Cristo. Olhando para Ele, podemos aprender os caminhos de Deus.

A profecia de Zacarias por ocasião do nascimento do seu filho (João Baptista) diz que Jesus Cristo nos livraria do medo a que temos estado presos:

"Bendito é o Senhor Deus de Israel,
Pois Ele visitou e redimiu o Seu povo,
E levantou um corno de salvação para nós
Na casa do seu servo David,
Enquanto Ele falava pela boca dos Seus santos profetas,
Que têm sido desde que o mundo começou,
Que devemos ser salvos dos nossos inimigos
E da mão de todos os que nos odeiam,
Para realizar a misericórdia prometida aos nossos pais
E para recordar o seu santo pacto,
O juramento que Ele fez ao nosso pai Abraão:
Para nos garantir que nós,
Ser libertados da mão dos nossos inimigos,
Pode servi-lo sem medo,
Em santidade e justiça perante Ele todos os dias da nossa vida" (Lc 1,68-75).

E sobre o seu próprio filho, diz Zacharias:

"E tu, criança, serás chamada a profeta do Altíssimo";
Pois irá perante a face do Senhor para preparar os Seus caminhos,
Para dar conhecimento da salvação ao Seu povo
Pela remissão dos seus pecados,
Através da terna misericórdia do nosso Deus,
Com o qual a Dayspring do alto nos visitou;
Para dar luz àqueles que se sentam na escuridão e na sombra da morte,
Para guiar os nossos pés no caminho da paz" (Lucas 1:76-79, ênfase acrescentada).

João Baptista "prepararia" os "caminhos" do Senhor preparando o povo - todo o povo - para O receber, que nos daria uma verdadeira revelação do Deus de amor. João Baptista dar-lhes-ia "o conhecimento da salvação" - ele ajudá-los-ia a ver que os seus pecados foram sempre perdoados "através da terna misericórdia do nosso Deus". Esta é a luz que ele daria "aos que se sentam na escuridão e na sombra da morte" - aos que se sentam à sombra da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Jesus usou o castigo de alguma forma para realizar os Seus caminhos? Será que Ele alguma vez usou o medo? A resposta é não, nem uma vez O vemos fazer isso. Mas, poder-se-ia dizer, e quanto à limpeza do templo? Será que Jesus não usou o medo ali?

Jesus não atirou mesas; Ele apenas as derrubou. Isto foi um acto simbólico, não violento. Ao derrubar as mesas dos cambistas, Jesus estava a derrubar os seus falsos conceitos sobre o carácter de Deus,

ou seja, que Deus exigiu sacrifícios de animais antes de nos poder perdoar. Jesus estava a perturbar as suas tradições e rituais. O autocontrolo é um fruto do Espírito Santo; isto é, o Espírito de Jesus, portanto Jesus deve ter tido autocontrolo. Uma pessoa que está enfurecida comporta-se de forma diferente - estão fora de controlo, e Jesus nunca esteve fora de controlo. Quando Jesus limpou o templo, Ele não chicoteou ninguém nem atirou mesas à volta com raiva. Ao derrubar as mesas, Ele estava a fazer um ponto - ele estava a derrubar as suas tradições do templo.

Se Jesus tivesse usado o medo na limpeza do templo, as crianças teriam sido as primeiras a fugir do local. Aqueles que tinham medo vinham de um paradigma de violência e medo, e percebiam Jesus a partir do seu próprio paradigma. Vemos o mesmo acontecer na segunda vinda; a Bíblia retrata então dois grupos. Um terá medo mortal de Jesus, pedindo que as montanhas caiam sobre eles:

> E os reis da terra, os grandes homens, os homens ricos, os comandantes, os poderosos, cada escravo e cada homem livre, esconderam-se nas grutas e nas rochas das montanhas, e disseram às montanhas e às rochas: "Cai sobre nós e esconde-nos da face d'Aquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro" (Apocalipse 6:15-16).

Deus escolheu o animal mais pacífico e não violento para simbolizar Jesus. Quão furioso é um cordeiro? O medo sentido por este grupo não é causado pelo Cordeiro - ele é causado pelo que está dentro deles, a sua falsa compreensão de Deus. Eles acreditam num Deus de recompensa e castigo e supõem que Ele vem para os castigar - tal como Adão e Eva no Jardim quando eles se escondem de Deus. Aqueles que conhecem Deus regozijar-se-ão muito com a visão de Jesus:

> E será dito nesse dia: "Eis que este é o nosso Deus; Nós esperámos por Ele, e Ele salvar-nos-á". Este é o Senhor; esperamos por Ele; alegrar-nos-emos e regozijar-nos-emos na Sua salvação" (Isaías 25,9).

Em 2 Tessalonicenses, Paulo diz que eles O "admirarão" porque acreditaram no testemunho de Jesus Cristo sobre o amor de Deus:

> Estes [QUE NÃO SABEM DEUS, E QUE NÃO OBEDECEM AO EVANGELHO DE JESUS CRISTO] serão punidos com a destruição eterna da presença do Senhor e da glória do Seu poder, quando Ele vier, naquele Dia, para serem glorificados nos Seus santos e para serem admirados entre todos aqueles que acreditam, porque o nosso testemunho entre vós foi acreditado (2 Tessalonicenses 1,9-10, ênfase acrescentada).

Será Deus capaz de mudar as nossas percepções erradas sobre Ele? Sim, mas Ele só tem uma maneira de o fazer - através do Seu Filho Jesus Cristo. Se não acreditarmos no testemunho do Filho, não há mais nada que Deus possa retirar dos Seus recursos. Jesus é a última revelação, a verdade final, a verdadeira testemunha, a autoridade completa sobre o carácter de Deus.

21

QUE HAJA LUZ

Os primeiros versículos das Escrituras Hebraicas revelam uma metáfora merecedora de muita consideração e estudo. Génesis capítulo um, versículos um a cinco, afirma:

> No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra estava sem forma e vazia; e a escuridão estava na face das profundezas. E o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas. Então Deus disse: **"Que haja luz";** e havia luz. E Deus viu a luz, que ela era boa; e Deus dividiu a luz das trevas. Deus chamou à luz Dia, e às trevas chamou Noite. Assim, a noite e a manhã foram o primeiro dia (Génesis 1:1-5, ênfase acrescentada).

É altamente significativo que a metáfora da luz e das trevas, Dia e Noite, seja o primeiro tema que nos é apresentado na Bíblia. Estas palavras de abertura revelam não só a criação da terra, mas também o grande tema da grande controvérsia entre Deus e Satanás - a guerra que tinha começado no céu quando a iniquidade foi encontrada em Lúcifer, e que estava prestes a ser introduzida na terra através da escolha de Adão de comer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Luz e escuridão são as metáforas escolhidas por Deus para nos ajudar a ver a verdade que tem sido escondida dos nossos olhos pelas decepções do nosso inimigo comum. Como já vimos, estas decepções tiveram principalmente a ver com o carácter de Deus.

Note-se o mesmo uso destas duas palavras no verso seguinte do Novo Testamento:

> **Pois foi o Deus que ordenou que a luz brilhasse das trevas**, que brilhou nos nossos corações para dar a **luz do conhecimento da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo** (2 Coríntios 4,6, ênfase acrescentada).

Neste versículo, Paulo faz uma referência directa ao capítulo um do Génesis, versículo três. Deus ordenou "luz para brilhar das trevas" no primeiro dia da criação, quando Ele disse "Que haja luz". "Luz" brilhando "das trevas" implica que as trevas já lá estavam, e uma vez que as trevas representam Satanás ("Deus é luz, em quem não há trevas", 1 João 1:5), isto significa que ele já se tinha rebelado contra Deus e a Sua lei. A sua presença na criação da terra é revelada nos cinco versículos acima, através da palavra "escuridão". Ele já estava a operar activamente pela sua lei do Bem e do Mal, que estava a espalhar confusão sobre Deus por todo o universo.

Qual foi a luz que Deus ordenou que brilhasse das trevas, de acordo com 2 Coríntios 4,6? Era "a luz **do conhecimento da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo**". Isto significa que no primeiro dia da criação, Jesus, "por quem também Ele [DEUS] fez os mundos, (Hebreus 1,2)" estava a revelar "a luz do conhecimento da glória de Deus" ao universo e à futura raça humana. A luz que Ele ordenou que brilhasse das trevas (as trevas eram as acusações de Satanás contra o carácter de Deus) era o próprio processo de criação da própria criação da terra, era "a luz do conhecimento da glória de Deus". O que é que isto significa?

A Bíblia indica que foi a própria criação da terra que revelou que Jesus, juntamente com o Pai, foi o Criador. Os seres inteligentes do universo sabiam que o Pai era o Criador, mas não sabiam que Jesus também era um Criador. O próprio acto de revelar Jesus como o Criador tornou-se necessário pela razão precisa de que ninguém sabia que Ele era o Criador. Como é que isto pode ser, podem perguntar?

Se o leitor se lembrar, a guerra no céu foi entre Miguel e o dragão:

> E a guerra irrompeu no céu: **Miguel e os seus anjos lutaram com o dragão**; e o dragão e os seus anjos lutaram, mas não prevaleceram, nem foi mais encontrado um lugar para eles no céu. Então o grande dragão foi expulso, aquela antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana o mundo inteiro; foi expulso para a terra, e os seus anjos foram expulsos com ele. Então ouvi uma voz alta que dizia no céu: "Agora a salvação [A CRUZ], e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do Seu Cristo vieram, pois o acusador dos nossos irmãos, que os acusava diante do nosso Deus dia e noite, foi expulso". E eles venceram-no pelo **sangue do Cordeiro** [THE CROSS] e pela palavra do seu testemunho, e não amaram as suas vidas até à morte. Por isso, alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais! Ai dos habitantes da terra e do mar! Porque o diabo desceu a vós, tendo grande ira, porque sabe que tem pouco tempo" (Apocalipse 12:7-12, grifo do autor).

Quem é Michael? Esta própria passagem revela quem Ele era: Ele foi o "Cristo" de Deus, "o Cordeiro" que conquistou e destruiu as mentiras do "acusador" ao revelar o verdadeiro carácter de Deus através do Seu próprio sangue, "o sangue do Cordeiro:"

> Na medida em que então as crianças [HUMANIDADE] participaram de carne e sangue, Ele próprio [O LAMB, CRISTO] também participou no mesmo, **para que através da morte [A CRUZ] pudesse destruir aquele que tinha o poder da morte, ou seja, o diabo** (Hebreus 2:14, ênfase acrescentada).

No céu, Miguel e Lúcifer estavam um ao lado do outro como querubins de cobertura. Embora Miguel fosse Deus - e a palavra Miguel significa "quem é como Deus?" - Ele assumiu a forma das Suas criaturas, tal como fez aqui na terra quando se tornou um homem.

A guerra no céu foi travada entre os dois querubins, os dois protectores, guardiães da lei. Um deles tinha-se virado contra a lei e queria mudá-la. Miguel, o Filho de Deus, não iria concordar com as mudanças propostas por Lúcifer. Miguel "amava a justiça e odiava a iniquidade". Ele sabia - Ele, o verdadeiro Legislador - que a Sua lei era tão eterna como Ele e o Pai eram eternos.

Chegou um momento, depois de ter sido encontrada iniquidade em Lúcifer, em que Deus reuniu todos os anjos do céu a fim de revelar a verdadeira identidade de Cristo, e o próprio Pai fez o anúncio:

O Rei do universo convocou as hostes celestiais perante Ele, para que na sua presença pudesse expor a verdadeira posição do Seu Filho e mostrar a relação que Ele sustentou com todos os seres criados. O Filho de Deus partilhou o trono do Pai, e a glória do Eterno, auto-existente, rodeou ambos. Sobre o trono reuniu os santos anjos, um trono vasto e não numerado - "dez mil vezes dez mil, e milhares de milhares" (Apocalipse 5:11.), os anjos mais exaltados, como ministros e súbditos, regozijando-se com a luz que caiu sobre eles da presença da Divindade. Antes dos habitantes do **céu** reunidos, **o Rei declarou que ninguém senão Cristo, o Unigénito de Deus, podia entrar plenamente nos Seus propósitos, e a Ele se comprometeu a executar os poderosos conselhos da Sua vontade. O Filho de Deus tinha feito a vontade do Pai na criação de todas as hostes do céu; e a Ele, assim como a Deus, a sua homenagem e lealdade eram devidas. Cristo devia ainda exercer o poder divino, na criação da terra e dos seus habitantes.** Mas em tudo isto Ele não procuraria poder ou exaltação para Si próprio ao contrário do plano de Deus, mas exaltaria a glória do Pai e executaria os Seus propósitos de beneficência e amor {PP 36.2, ênfase acrescentada}.

"O Rei do universo", o Pai, "convocou" todos os anjos "para que, na sua presença, Ele pudesse expor a verdadeira posição do Seu Filho", Miguel. Eles tinham-no conhecido como um dos seus, um anjo, um querubim de cobertura. Agora eles vêem pela primeira vez a Sua verdadeira identidade, e a criação da terra confirmaria o anúncio de Deus. Foi assim que o Pai disse:

Para qual dos anjos Ele alguma vez disse:
"Tu és Meu Filho",
Hoje eu gerei-te"?
E mais uma vez:
"Eu serei para Ele um Pai,
E Ele será para Mim um Filho"?
Mas quando Ele traz novamente os primogénitos ao mundo, diz Ele:
"Que todos os anjos de Deus O adorem".
E dos anjos diz Ele:
"Quem faz os seus anjos espíritos
E os seus ministros uma chama de fogo".
Mas ao Filho diz Ele:
"O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre";
Um ceptro de retidão é o ceptro do Vosso reino.
Amou a retidão e odiou a ilegalidade
[INIQUITY];
Por isso Deus, Vosso Deus, Vos ungiu
Com o óleo da alegria mais do que os Teus companheiros".
E:
"Vós, Senhor, no princípio, lançastes os alicerces da terra,
E os céus são o trabalho das Suas mãos.
Eles perecerão, mas Tu permaneces;
E todos eles envelhecerão como uma peça de vestuário;
Como um manto, dobrá-los-á,
E serão alterados.

Mas Vós sois o mesmo,
E os vossos anos não falharão".
Mas a qual dos anjos é que Ele alguma vez disse:
"Senta-te à Minha mão direita",
Até que eu faça dos Teus inimigos o escabelo dos Teus pés" (Hebreus 1:5-13, grifo nosso)?

Porque é que Deus está a fazer uma distinção entre o Seu Filho e os anjos, se não pela razão de o Filho ter estado sob o disfarce de um anjo antes do anúncio? Deus não tinha revelado a verdadeira posição do Seu Filho antes deste anúncio. Como é que isto é possível? pode perguntar.

De acordo com a Bíblia, quando Jesus criou, Ele falou, e as coisas surgiram.

Pela fé entendemos que **os mundos foram enquadrados pela palavra de Deus**, de modo que as coisas que são vistas não foram feitas de **coisas que são visíveis** (Hebreus 11:3, ênfase acrescentada).

"Os mundos foram emoldurados pela palavra de Deus", e "as coisas que são vistas não foram feitas de coisas que são visíveis". Isto sugere que antes da criação da terra, o processo criativo de Cristo era invisível. Talvez até se possa dizer que o universo foi feito incógnito pelo Filho - ninguém sabia que tinha sido feito pelo Filho.

Uma vez que Satanás desafiou e difamou o carácter de Deus, tornou-se de extrema necessidade (não só para a salvação da terra, mas de todo o universo) que Deus revele a verdadeira natureza do Seu Filho. Porquê? Porque Ele era o único que seria capaz de desmascarar as mentiras do enganador, e revelar o carácter puro de amor ágape do Pai. As credenciais de Jesus devem ser reveladas e a Sua autoridade estabelecida. A verdade foi a única arma que Deus usou nesta guerra cósmica.

A Bíblia revela efectivamente a verdadeira posição de Cristo em vários lugares:

Para mim, que sou menos do que o menor de todos os santos, esta graça foi-me dada, para que eu pregasse entre os gentios as riquezas inescrutáveis de Cristo, e para que todos vissem qual é a comunhão do mistério, que desde o início dos tempos tem estado escondido em **Deus que criou todas as coisas através de Jesus Cristo** (Efésios 3,8-9, ênfase acrescentada).

...Pois por Ele [O FILHO] foram criadas todas as coisas que estão no céu e que estão na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos ou dominios ou principados ou poderes. **Todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele** (Colossenses 1:16, ênfase acrescentada).

Satanás tinha espalhado mentiras sobre Deus; assim, Deus ordenou que a verdade, a luz, fosse dada, e fê-lo através do seu Filho.

Deus, que em vários momentos e de várias maneiras falou no passado aos pais pelos profetas, **falou-nos nestes últimos dias pelo Seu Filho**, a quem Ele nomeou herdeiro de todas as coisas, através de quem também fez o mundo; que sendo o brilho da Sua glória e a imagem expressa da Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder, quando Ele mesmo expiou os nossos pecados, sentou-se à direita da Majestade no alto, tendo-se tornado muito melhor do que os anjos, pois Ele obteve por herança um nome mais excelente do que eles (Hebreus 1:1-4, ênfase acrescentada).

Deus "fez o mundo" através do Seu Filho, Jesus Cristo. O Filho é "a imagem expressa da Sua pessoa". E o Filho sustenta "todas as coisas pela palavra do Seu poder". É através da "palavra do Seu poder" que Jesus cria - "Que haja...".

Esta primeira prova, dada no início da Bíblia, revela quem é Cristo e qual é a sua verdadeira posição. Mas revela também quem Deus é - o seu carácter - porque Cristo é a "imagem expressa do Pai". Como são revelados tanto os personagens do Pai como os do Filho no versículo um?

"No princípio, Deus criou os céus e a terra," (Génesis 1:1). O Pai fez isto através do Seu Filho, que tinha a responsabilidade de executar toda a obra da criação. No início, mesmo no versículo um, o Filho está a revelar que Ele é o Criador. Jesus é o Criador - esta é a luz, a verdade sobre quem Ele é, "o Pai das luzes, com quem não há variação ou sombra de viragem", Tiago 1:17. Jesus é "o Pai das luzes". O que isto significa é que Ele é a derradeira luz a respeito de quem é o Pai. Jesus é a luz: "o caminho, a verdade, e a vida" (João 14,6).

> **"Eu sou a luz do mundo**. Aquele que Me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12, ênfase acrescentada).

No capítulo Gênesis um, versículo dois, a escuridão instala-se - esta não é a obra do Criador. As trevas são morte e destruição, e é a obra do Destruidor; mas Deus é a luz, o doador da vida; Ele é o Criador, não o Destruidor. A "luz" é novamente reafirmada no versículo três: "Que haja luz; e houve luz".

Que luz criou Deus no primeiro dia, se o sol foi criado mais tarde, no quarto dia? Que "luz" é referida no versículo três? Esta luz só poderia vir directamente de Deus, e como esta luz não é uma luz que podemos ver com os nossos olhos hoje, como podemos ver o resto da criação (não a vemos hoje em sentido literal como vemos a luz do sol) esta luz poderia ser metafórica.

Se isto é verdade, então a luz que Deus criou no primeiro dia foi esta: que enquanto Deus arregaçava as mangas, por assim dizer, ao iniciar o processo de criação deste planeta, Ele começou a revelar quem Ele era, dando a luz, a verdade, sobre Si próprio. Esta era a luz que o universo nunca antes tinha visto com os seus próprios olhos - o Criador em acção.

> Pois desde a criação do mundo os Seus atributos invisíveis são claramente vistos, sendo compreendidos pelas coisas que são feitas, mesmo o Seu poder eterno e a Sua divindade (Romanos 1:20).

Dizem-nos que o universo, os anjos e os seres inteligentes, as "estrelas" e "os filhos de Deus", gritaram de alegria quando viram Deus, o Filho, no processo de criação da terra:

> "...Quem é este que escurece o conselho
> Por palavras sem conhecimento?
> Agora prepara-te como um homem;
> Interrogar-vos-ei e responder-me-eis.
> "Onde estava quando lancei os alicerces da terra?
> Diga-me, se tiver compreensão.

Quem determinou as suas medidas?
Certamente que sabe!
Ou quem esticou a linha sobre ela?
A que foram fixados os seus alicerces?
Ou quem lançou a sua pedra angular,
Quando as estrelas da manhã cantavam juntas,
E todos os filhos de Deus gritaram de alegria?" (Job 38:2-7, ênfase acrescentada)?

Vimos anteriormente que a Bíblia se refere a Jesus como "a pedra angular que os construtores rejeitaram" e vimos o significado da palavra "pedra" e o seu significado no contexto da erecção do reino de Deus. Aqui, em Job 38:6, e em Génesis 1 está a ser colocada esta "pedra angular". No início, quando os filhos de Deus gritaram de alegria, foi porque viram Jesus - o metafórico Cornerstone-criar. Ao criar, Jesus estava a lançar a pedra angular, o fundamento de toda a nossa compreensão sobre Deus. Ele estava a lançar as bases sobre as quais todo o "edifício" do conhecimento de Deus deveria ser erigido - Ele estava a dar "a luz do conhecimento da glória de Deus". Ele estava a mostrar ao universo inteiro que Deus é o Criador. E enquanto o fazia, o universo ficava em pavor e "cantava junto", e "gritava de alegria". Que refrão que deve ter sido! Um dia também nós os ouviremos cantar, e que alegria que será! Juntar-nos-emos a eles, e cantaremos juntos os louvores do nosso Criador!

Se seguirmos o rasto da palavra "luz" na Bíblia, encontraremos todas as provas necessárias para exonerar Deus de todas as falsas acusações de Satanás. Eis a exposição número um para a defesa: "Deus é luz". É duvidoso que qualquer pessoa conteste que em toda a Bíblia a palavra "luz", quando usada metaforicamente, é sempre usada em referência a Deus. Os numerosos usos desta metáfora criam uma rede de informação tão complexa que é difícil acompanhar a sua complexidade!

O Salmista declara a respeito do Criador:

Porque Contigo está a fonte da vida; na Tua luz vemos a luz (Salmo 36,9).

Ele fará surgir a vossa justiça como a luz, e a vossa justiça como o meio-dia (Salmo 37,6).

Estes dois versículos dizem-nos que a luz de Deus está intrinsecamente ligada à vida, à justiça e à Sua misericordiosa justiça. A luz de Deus é a Sua justiça, e a Sua justiça é a Sua justiça, que é inteiramente oposta à "justiça" de Satanás.

No capítulo Gênesis um, versículo dois, vemos escuridão já no trabalho - "a terra estava sem forma, e vazia; e a escuridão estava sobre a face das profundezas". O que é esta escuridão, se Deus é luz? Esta escuridão só pode representar Satanás e os seus princípios. E devemos ter sempre em mente que as trevas de Satanás contêm uma dupla confusa e enganadora - uma mistura de uma suposta luz e escuridão. Na verdade, é esta dualidade confusa que faz com que a terra se torne "sem forma" e "vazia", como veremos em breve.

Como interpretar o capítulo um do Génesis, versos um, dois e três? Deus criou a terra no versículo um, e depois Satanás destruiu-a no versículo dois? E depois começou Deus a recriar a terra novamente no versículo três? Isto não faz sentido - especialmente se olharmos para o significado hebraico das palavras "sem forma" e "vazio" no versículo dois.

Estas palavras implicam que houve vida, durante este período de escuridão, vida inteligente, que a dada altura deixou de existir. A única maneira de pensar estes dois versos iniciais de uma forma lógica, então, é pensar neles como a história profética mais curta e mais concisa da grande controvérsia. Isto significa que os versos um e dois encapsulam a história da terra desde a criação até ao milénio-sete mil anos. Deus criou a terra, versículo um, e em sete mil anos Satanás e o seu sistema do Bem e do Mal destruíram-na, versículo dois. Deus estava a prever o que o Conhecimento do Bem e do Mal de Satanás iria fazer à terra e aos seus habitantes.

O verso três começa de novo no início - agora vamos obter os detalhes da história. É como se Deus nos desse primeiro o grande quadro, e depois Ele o decompusesse para nós vermos as partes mais pequenas. E o grande quadro é: Deus criou a terra e Satanás destruiu-a.

Quando Deus criou a terra, Satanás já se tinha rebelado no céu. Deus é luz pura, mas as trevas já estavam presentes através de Satanás no início da história da nossa Terra. A prova é que a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal estava no Jardim do Éden. Então o que acontece no versículo dois é que um inimigo entra e destrói a terra: "A terra estava sem forma, e vazia; e as trevas estavam sobre a face do abismo" (Génesis 1 2). Este processo de destruição da terra leva seis mil anos. No sétimo milésimo ano, a terra encontra-se num caos completo e supremo.

Diz o apóstolo Pedro:

> Mas, amados, não esqueçam isto, que **com o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia"** (2 Pedro 3:8, ênfase acrescentada).

A semana da criação não é apenas uma semana literal, da qual recebemos o nosso ciclo semanal, mas um período simbólico e profético de sete mil anos - "com o Senhor, um dia é como mil anos". Cada dia da semana da criação equivale a mil anos de história humana. Nesta semana de um dia por mil anos, Deus revelou-nos, em poucas palavras, a história da terra no contexto da grande controvérsia. Assim, a semana da criação literal é também toda uma semana simbólica que nos mostra a história da grande controvérsia.

Cada dia da semana de criação termina com a frase: "Então a noite e a manhã foram..." "A noite e a manhã" representam a noite e o dia, que representam a escuridão e a luz. Isto simboliza que ao longo dos seis mil anos da grande controvérsia, os princípios de Satanás e de Deus, esses "dois princípios que lutam pela supremacia", correriam paralelamente um ao outro aqui na terra. Haveria escuridão - o princípio de Satã - e haveria luz - o princípio de Deus.

No primeiro dia Deus dividiu a luz das trevas - Ele revelou que é um criador. Ele estava a indicar que, como veríamos a destruição ocorrer ao longo dos milénios que se seguiram, não nos devíamos confundir, pensando que esta é a Sua obra. Ao dividir "a luz da escuridão" e chamar "a luz Dia", e a escuridão "Noite", Deus estava a separar a Sua obra de dar vida da obra de Satanás de destruir a vida. Isto lança a base, a pedra angular, para a nossa compreensão do Seu carácter.

No segundo dia, Deus divide as águas acima das águas abaixo - a inundação ocorreu no segundo milénio (o único dia em que Moisés não escreveu "E Deus viu que era bom"). No terceiro dia, a terra seca aparece e a vida vegetal brota para cima - as formas de vida inferiores. Terra, terra, significa terra sólida, em oposição à água, que é instável. Esta é a ascensão da verdade de Deus sobre a terra, tal como foi dada aos descendentes de Abraão. Israel devia difundir o conhecimento de Deus à medida que a vegetação cobria a terra e Israel apareceu no terceiro milénio. O conhecimento limitado de Israel sobre o carácter de Deus é simbolizado pela vegetação - uma compreensão inferior, porque o Sol da Justiça ainda não tinha vindo à terra.

No quarto dia, Deus cria o sol, a lua e as estrelas - isto representa Jesus, o Sol da Justiça, que veio à terra no final do quarto milénio para "dar a luz do conhecimento de Deus". A Lua, que reflecte a luz do Sol, representa a igreja primitiva, da qual surgem as sete igrejas do Apocalipse. Estas grandes luzes no firmamento dividem a luz das trevas: a verdade do erro, a Árvore da Vida da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

No quinto dia, Deus cria as criaturas aquáticas e as aves do ar. Este é o período da igreja primitiva e o início da idade das trevas. O que é interessante, é que as criaturas aquáticas e as aves do ar são símbolos usados na Bíblia para representar Satanás e os seus anjos - os grandes peixes que engoliram Jonas (Jonas 1:17), Leviatã (Jó 41:1), o dragão e "toda ave impura" (Apocalipse 18:2).

No início do sexto dia, lemos:

> Que a terra produza o ser vivo de acordo com a sua espécie: gado e coisa rasteira e animal da terra, cada um de acordo com a sua espécie"; e assim foi. E Deus fez a besta da terra segundo a sua espécie, gado segundo a sua espécie, e tudo o que rasteja sobre a terra segundo a sua espécie (Génesis 1:24-25).

Isto é, mais uma vez, simbolismo relacionado com Satanás. No capítulo 1 de Romanos são utilizados exactamente os mesmos símbolos:

> Professando ser sábios, tornaram-se tolos, e transformaram a glória do Deus incorruptível numa imagem feita como homem corruptível - e pássaros e animais de quatro pés e coisas rastejantes (Romanos 1,22-23).

Estes são símbolos de deuses pagãos. Muitos deuses antigos eram adorados como pássaros (Ísis e Hórus), animais de quatro pés (Baal, Osíris), e coisas rastejantes (numerosos deuses serpentes). O sexto milésimo ano começa com a Idade das Trevas e vai para a Renascença e depois para a Era do Iluminismo. Coisas rastejantes (serpentes) são outro símbolo de Satanás, que esteve por detrás destes diferentes movimentos. A Idade das Luzes está repleta de ensinamentos dos antigos deuses do Egipto, Grécia e Roma. Os seus ensinamentos baseavam-se inteiramente na doutrina da recompensa e punição da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Durante este tempo, a igreja de Deus, a Árvore da Vida, estava debaixo da terra, no deserto (Apocalipse 12:6-14).

Então Deus fez o homem à Sua imagem no final do sexto dia. Isto é também simbólico que é no fim da grande controvérsia (o fim de seis mil anos) que o povo de Deus é selado com o Seu verdadeiro carácter. O facto de que no sexto dia Deus cria tanto as coisas rastejantes como o homem é significativo. Isto representa a polarização, a divisão da humanidade em ambos os lados da grande controvérsia. A divisão do povo da terra é explicada no Apocalipse através do selamento e da marca da besta. O selo significa aqueles que estão do lado de Deus - eles são feitos à Sua imagem; têm o selo do Pai na testa - o seu carácter de amor incondicional, imparcial e misericordioso. Têm o mesmo selo que Lúcifer costumava ter.

Os que estão do lado de Satanás recebem a marca da besta. O seu povo é marcado por ter escolhido os seus princípios de força e violência e os seus personagens reflectem a sua lei moral de recompensa e castigo.

O sétimo dia é o milénio, o sábado da semana da criação - mil anos de descanso para a terra, que se encontra em total destruição, vazio e sem forma. Aqueles que estiveram do lado de Satanás, que não tiveram "descanso dia ou noite" (Apocalipse 14:11), também estão a descansar na morte durante mil anos.

Antes deste último "dia" começar, no final do sexto milésimo ano, Jesus vem e leva consigo todos os que aceitaram a graça incondicional de Deus. Eles reinarão com Ele durante mil anos, (Apocalipse 20:4), enquanto a terra está desolada. Esta é uma pintura reunida com traços largos e a Bíblia desenvolve estes temas em maior detalhe em diferentes lugares.

Um pequeno estudo da palavra "foi" no capítulo um do Génesis, versículo dois, afirma estas conclusões. Este versículo diz que "a terra estava sem forma, e vazia"; a palavra hebraica hâyâh-was-also significava "tornou-se". Hâyâh significa:

> existir, ou seja, ser ou tornar-se, realizar-se (Dicionário de Strong).

Por isso, poderíamos possivelmente reafirmar este verso desta forma: "a terra ficou sem forma, e vazia", ou "e aconteceu que a terra ficou sem forma, e vazia". Isto abre uma nova linha completa de entendimento. Como "aconteceu" que a terra se tornou "sem forma e vazia"? Se olharmos para as palavras "sem forma" e "vazio" seremos capazes de mostrar como.

"Sem forma" -tôhûw significa "sem forma":

> deitar desperdício; uma desolação (de superfície), ou seja, deserto; figurativamente, uma coisa sem valor; adverbialmente, em vão:-confusão, lugar vazio, sem forma, nada, (coisa de) nada, vaidade, vaidade, desperdício, deserto (Strong's Concordance).

Note-se a confusão da palavra nessa definição. "Void" -bôhûw- significa:

> estar vazio; uma vacuidade, isto é, (superficialmente) uma ruína indistinguível:-emptícia, vazio.

Estas duas palavras implicam que antes havia vida onde agora só há ruína e desolação. Então porque é que a terra chegou a este estado de falta de forma e de vazio? Porque durante seis mil anos o reinado de violência de Satanás levou a terra a um estado de completa ruína - ele conseguiu-o através do seu princípio misto do Bem e do Mal -confusão.

Agora, estas duas palavras, tôhûw e bôhûw, são também usadas mais tarde na Bíblia para descrever a condição da terra no fim do domínio de Satanás, no fim de seis mil anos e durante o milénio. O profeta Jeremias afirmou:

Eu vi a terra, e de facto estava sem forma (tôhûw), e vazia (bôhûw)
E os céus, eles não tinham luz.
Eu vi as montanhas, e de facto elas tremeram,
E todas as colinas se deslocaram para trás e para a frente.
Eu fiquei retido, e de facto não havia nenhum homem,
E todas as aves do céu tinham fugido.
Eu vi, e de facto a terra fértil era um deserto,
E todas as suas cidades foram destruídas
Com a presença do Senhor,
Pela sua raiva feroz (Jeremias 4:23-26, ênfase acrescentada).

O profeta Isaías também descreveu o que irá acontecer à terra após seis mil anos de vida pela lei moral do Bem e do Mal de Satanás:

Eis que o Senhor torna a terra vazia e faz dela um desperdício,
Distorce a sua superfície
E **espalha no estrangeiro os seus habitantes.**
A terra será **totalmente esvaziada e totalmente saqueada,**
Pois o Senhor pronunciou esta palavra.
A terra chora e desvanece-se,
O mundo definha e desvanece-se;
O povo altivo da terra definha (Isaías 24:1, 3-4, grifo nosso).

Isaías continua a dizer-nos porque é que a terra se encontra nesta condição:

A terra também está **contaminada sob os seus habitantes,**
Porque eles transgrediram as leis,
Alterou a portaria,
Quebrou o pacto eterno.
Por conseguinte, a maldição devorou a terra,
E aqueles que nele habitam estão desolados.
Por conseguinte, os habitantes da terra são queimados,
E poucos homens restam (Isaías 24:5-6, ênfase acrescentada).

A terra estava destinada à destruição desde o momento em que Adão e Eva comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. A razão pela qual a terra sofre destruição é porque os seus habitantes se afastaram da lei de amor de Deus, "transgrediram as leis, mudaram a ordenança, quebraram o pacto eterno", vivendo pela violenta lei do Bem e do Mal de Satanás. Como resultado, tornámo-nos como ele, e como ele, tornámo-nos destruidores. Somos nós, através do seu princípio misto, que estamos a destruir a terra. Tudo isto é um resultado directo da transgressão da lei de Deus do amor ágape, da violação da eterna, "a aliança eterna", a lei não-violenta do amor.

A destruição completa da terra é um resultado directo de pôr de lado a lei de Deus e de a substituir pela lei de Satanás de recompensa e castigo arbitrário.

Isaías continua a descrever como toda a alegria é tirada aos povos da terra, a "cidade da confusão". Curiosamente, neste versículo, a palavra "confusão" é a mesma palavra que vimos anteriormente - a palavra hebraica tôhûw, traduzida em Génesis capítulo um, versículo dois, como "sem forma".

A cidade da confusão (tôhûw) está destruída;
Todas as casas são fechadas, para que nenhuma possa entrar.
Há um grito de vinho nas ruas,
Toda a alegria é escurecida,
A hilaridade da terra desapareceu.
Na cidade, a desolação é deixada,
E o portão é abalado com destruição.
Quando assim for no meio da terra, entre o povo,
Será como a sacudidela de uma oliveira,
Como a vindima das uvas quando a vindima é feita (Isaías 24:10¬)
13, sublinhado nosso).

O profeta resume então o que irá acontecer ao nosso pequeno planeta como consequência da adopção da confusa lei moral de Satanás:

O medo e a cova e a armadilha
Estão sobre vós, ó habitante da terra.
E será
Que aquele que foge do barulho do medo
Deve cair no poço,
E aquele que vem do meio do poço
Deve ser apanhado na armadilha;
Pois as janelas do alto estão abertas,
E os alicerces da terra são abalados.
A terra está violentamente quebrada,
A terra está aberta,
A terra é sacudida excessivamente.
A terra vai e vem como um bêbado,
E cambaleará como uma cabana;
A sua transgressão será pesada sobre ela,
E cairá, e não voltará a subir.
Acontecerá nesse dia
Que o Senhor castigará no alto a multidão de exaltados,
E sobre a terra os reis da terra.
Eles serão reunidos,
À medida que os prisioneiros se reúnem no fosso,
E será encerrada na prisão;
Após muitos dias, serão punidos.
Então a lua será envergonhada
E o sol envergonhado; pois o Senhor dos Exércitos reinará

No Monte Sião e em Jerusalém
E perante os Seus anciãos, gloriosamente (Isaías 24:10-13, 17-23, grifo nosso).

Aqui são retratados os reis da terra, bem como os líderes da igreja, governando o povo através da lei de Satanás. Eles são "exaltados" dentro da hierarquia do Bem e do Mal e governam a terra através da força e da violência. "Serão reunidos como prisioneiros reunidos na cova"-"a cova" em linguagem bíblica significa a morte. Isaías diz que Satanás será levado ao inferno [O GRAVE], até às profundezas mais baixas da cova" (Isaías 14:15). Mas "a cova" implica mais do que apenas a morte - implica a morte eterna. O Salmista afirma:

Que ele deve continuar a viver eternamente, e não ver o Fosso (Salmo 49:9).

Satanás e os seus seguidores serão poupados à experiência completa da segunda morte até após a segunda ressurreição. Os seus seguidores serão "encerrados na prisão" - morte - e "após muitos dias serão punidos" - após mil anos. No final do milénio serão ressuscitados, e é então que receberão o peso total da condenação da lei de Satanás - "após muitos dias serão castigados". Não serão punidos por Deus, mas Deus permitir-lhes-á colher plenamente os resultados da sua escolha de se apegarem à lei moral punitiva de Satanás.

Repare nas palavras de Jesus a respeito da sua ressurreição, a segunda ressurreição:

Pois como o Pai tem vida em Si mesmo, assim Ele concedeu ao Filho ter vida em Si mesmo, e deu-lhe autoridade para executar o julgamento também, porque Ele é o Filho do Homem. Não vos maravilheis disto; pois está a chegar a hora em que todos os que estão nas sepulturas ouvirão a Sua voz e sairão - aqueles que fizeram o bem, à ressurreição da vida, e aqueles que fizeram o mal, à **ressurreição da condenação** (João 5,26-29, ênfase acrescentada).

"Aqueles que fizeram o bem" aceitaram o amor, a graça e a misericórdia como os princípios governantes das suas vidas, independentemente da sua religião, raça, estatuto, ou idade. "Aqueles que fizeram o mal" rejeitaram o amor ágape; escolheram viver segundo a violenta lei moral de Satanás. Quem os castigará? O próprio sistema de julgamento que usam; eles condenar-se-ão a si próprios. A sua é a ressurreição da condenação - eles serão condenados pelo sistema de condenação de Satanás, que eles abraçaram. Eles "já estão condenados", João 3,18.

Em Apocalipse, John expande este quadro e diz:

> Então vi um anjo de pé ao sol; e ele gritou com grande voz, dizendo a todas as aves que voam no meio do céu: "Vinde reunir-vos para a ceia do grande Deus, para que comais a carne dos reis, a carne dos capitães, a carne dos poderosos, a carne dos cavalos e dos que neles se sentam, e a carne de todas as pessoas, livres e escravas, tanto pequenas como grandes". **E vi a besta, os reis da terra, e os seus exércitos, reunidos para fazer guerra contra Aquele que estava sentado no cavalo e contra o Seu exército.** Então a besta foi capturada, e com ele o falso profeta que fez sinais na sua presença, pelos quais enganou aqueles que receberam a marca da besta e aqueles que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que ardia com enxofre. E os restantes foram mortos com a espada que saía da boca d'Aquele que se sentava sobre o cavalo. E todas as aves foram preenchidas com a sua carne (Apocalipse 19:17-21, grifo do autor).

> Depois vi um anjo descer do céu, tendo a chave do poço sem fundo e uma grande corrente na sua mão. Ele pegou no dragão, aquela serpente de outrora, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o durante mil anos; e lançou-o no poço do abismo, e calou-o, e selou-o, para que não enganasse mais as nações até os mil anos estarem acabados. Mas depois destas coisas, ele deve ser libertado por algum tempo. E eu vi tronos, e eles sentaram-se sobre eles, e o julgamento foi-lhes cometido. Depois vi as almas daqueles que tinham sido decapitados pelo seu testemunho a Jesus e pela palavra de Deus, que não tinham adorado a besta ou a sua imagem, e não tinham recebido a sua marca na sua testa ou nas suas mãos. E viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. **Mas o resto dos mortos não voltou a viver até que os mil anos estivessem terminados.** Esta é a primeira ressurreição. Abençoado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição. Sobre estes a segunda morte não tem poder, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele durante mil anos (Apocalipse 20:1-6, grifo nosso).

Toda esta história da terra é o que o capítulo um do Génesis, versículo dois, está a descrever. Esta é a história do pecado desde o seu início até ao seu fim. Depois, no versículo três, Deus divide a luz das trevas. A luz é novamente contrastada com as trevas quando Deus aponta para as duas Árvores no meio do Jardim - a Árvore da Vida, luz, e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, escuridão.

O que tem mantido a terra em completa confusão é o facto de que a escuridão de Satanás é constituída por uma dualidade contraditória: O bem e o mal, a luz e as trevas. Para tirar toda a confusão, Jesus Cristo deu uma mensagem distinta e precisa ao Apóstolo João. Primeiro deu esta mensagem aos Seus discípulos e agora, no fim do mundo, Ele está a abrir as nossas mentes ao mesmo. Esta mensagem é de particular importância neste exacto momento da história - Deus está a dá-la porque Ele sabe que precisamos desesperadamente da revelação pura e imaculada do Seu carácter.

> Esta é a mensagem que ouvimos Dele e vos declaramos, que Deus é luz e que n'Ele não há trevas (1 João 1,5).

Nos seus escritos, o apóstolo João usa duas palavras para descrever o carácter de Deus. A primeira é "luz" (1 João 1,5) e a segunda é "amor" (1 João 4,8). O amor é a essência de Deus, e a luz é um símbolo desta verdade em relação ao Seu carácter de amor. O que significa "não há escuridão alguma em Deus"? Como é que a Bíblia, não os seres humanos, simbolicamente e alegoricamente, define escuridão?

> Se dizemos que temos comunhão com Ele, e caminhamos na escuridão, mentimos e não praticamos a verdade. Mas se caminhamos na luz como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo Seu filho purifica-nos de todo o pecado (1 João 1,6-7).

Se dizemos que amamos a Deus - que temos comunhão com Ele - mas caminhamos na escuridão, mentimos não só aos outros mas também a nós próprios. Caminhando na luz como Deus está na luz, "temos comunhão uns com os outros" - ou seja, com Deus. Então também temos comunhão com os seres humanos, porque o amor incondicional e imparcial de Deus nos transforma.

O conhecimento de Deus vem sempre em primeiro lugar. Deste conhecimento nasce a nossa relação com os nossos semelhantes. Do mesmo modo, os primeiros quatro mandamentos têm a ver com conhecer e apreciar a Deus primeiro. Os seis restantes retratam a forma como tratamos os nossos semelhantes.

> **Agora com isto sabemos que O conhecemos, se guardarmos os Seus mandamentos. Aquele que diz: "Eu conheço-O", e não cumpre os Seus mandamentos, é um mentiroso, e a verdade não está nele. Mas quem cumpre a Sua palavra, verdadeiramente o amor de Deus é aperfeiçoado nele**. Com isto, sabemos que estamos Nele. Aquele que diz que habita Nele também deve andar como Ele andou. Irmãos, não vos escrevo um novo mandamento, mas um mandamento antigo, que tendes tido desde o início. O velho mandamento é a palavra que ouvistes desde o início. Mais uma vez, um novo mandamento escrevo-vos, que é verdade Nele e em vós, porque as trevas estão a passar, e a verdadeira luz já está a brilhar. **Aquele que diz estar na luz, e odeia o seu irmão, está na escuridão até agora. Aquele que ama o seu irmão permanece na luz, e não há motivo para tropeçar nele. Mas aquele que odeia o seu irmão está nas trevas e caminha nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas cegaram-lhe os olhos** (1 João 2,3-11, ênfase acrescentada).

De acordo com estes versos, "luz" é amor e "escuridão" é ódio. O amor ágape é o fruto da justiça e o ódio é o fruto do Bem e do Mal. Odiamos porque não temos amor incondicional, e não temos amor incondicional porque operamos pelo Bem e pelo Mal. O Bem e o Mal, então, é a escuridão. Quando João diz que "Deus é luz e n'Ele não há escuridão alguma", deve significar que o amor de Deus é puro e não contém absolutamente nenhuma partícula de escuridão do domínio do Bem e do Mal.

"Nenhuma escuridão" implica também que havia necessidade desta mensagem - uma falsa crença já existia antes de a verdade ter chegado. Implica que as pessoas tinham pensado que havia escuridão em Deus. A mensagem de Jesus Cristo era informar o mundo de que tinha cometido um erro grave ao atribuir qualquer aspecto do reino das trevas ao carácter de Deus.

A escuridão é completa em si mesma. Quando usadas em referência à escuridão, as palavras "de todo" são uma ênfase excessiva deliberada. "Nenhuma escuridão" afirma que não devemos ter qualquer mistura no nosso ponto de vista de Deus - de todo. É imperativo que não atribuamos tanto a luz (assim chamada) como a escuridão do Bem e do Mal ao Seu carácter.

A mensagem de João era para um povo que acreditava, a partir da Bíblia, num Deus manchado de escuridão. Jesus ensinou que as trevas são um traço de carácter do maligno e não do Santo. Esta é a mensagem que a humanidade precisa de ouvir.

O apóstolo Paulo afirma que a escuridão tem a ver com um conhecimento incorrecto do carácter de Deus:

> Pois foi o Deus que ordenou que a luz brilhasse das trevas, que brilhou nos nossos corações para dar **a luz do conhecimento da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo** (2 Coríntios 4,6, ênfase acrescentada).

Esta passagem pressupõe que as trevas prevaleceram na mente do povo em relação a Deus, e em particular na mente daqueles a quem foram dados os Seus oráculos, o Antigo Testamento. A 'luz' aqui dada é "o conhecimento da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo". Assim disse Cristo:

> Eu sou a luz do mundo. Aquele que Me segue não andará na escuridão, mas terá a luz da vida (João 8,12).

Jesus Cristo, a luz da vida, remove as trevas - Ele remove a nossa falsa compreensão de que Deus está envolvido no castigo e na morte. Esta tem sido a crença predominante da raça humana. A glória de Deus é a Sua bondade, a Sua misericórdia, a Sua essência de amor ágape, que se reflecte na pessoa de Jesus Cristo que disse: "Eu e Meu Pai somos um" (João 10:30).

E o apóstolo João diz sobre o testemunho de João Baptista sobre Jesus:

> Havia um homem enviado por Deus, cujo nome era João. Este homem veio em busca de uma testemunha, **para dar testemunho da Luz**, para que todos, através dele, pudessem acreditar. Ele não era essa Luz, mas foi enviado para dar testemunho dessa Luz. **Essa era a verdadeira Luz que dá luz a todo o homem que vem ao mundo** (João 1:6-9, ênfase acrescentada).

Ao dizer que Jesus Cristo é "a verdadeira Luz que dá luz a cada homem que vem ao mundo", João implica que uma falsa luz tinha sido dada até que a "verdadeira luz" viesse.

A cura do homem que estava cego desde o nascimento foi um acto misericordioso para desfazer o trabalho de Satanás na vida daquele homem. Mas a sua cura também tem um grande significado espiritual para toda a raça humana, porque a cegueira é uma metáfora da escuridão que permeou a mente humana.

> Agora quando Jesus passou, viu um homem que estava cego desde o nascimento. E os seus discípulos perguntaram-lhe, dizendo: 'Rabino, quem pecou, este homem ou os seus pais, que ele nasceu cego? Jesus respondeu: 'Nem este homem nem os seus pais pecaram, mas que as obras de Deus deveriam ser reveladas nele'. Eu devo trabalhar as obras d'Aquele que me enviou enquanto é dia; a noite está a chegar quando ninguém pode trabalhar. Enquanto eu estiver no mundo, eu sou a luz do mundo" (João 9,1-5).

Tal como nós, os apóstolos estavam imbuídos do Conhecimento do Bem e do Mal. Perguntaram a Jesus, "Rabino, que pecou, este homem ou os seus pais, que ele nasceu cego? "Jesus respondeu: 'Nem este homem pecou, nem os seus pais pecaram'". Que estava Jesus a dizer? Não foram este homem e os seus pais, pecadores como o resto de nós? Não são todos os seres humanos pecadores?

O que os apóstolos estavam realmente a perguntar era: "De quem tinha sido o pecado que causou tal castigo a este homem - aos seus pais? Eles acreditavam que a sua cegueira era um castigo de Deus. Pensavam pela lei do Bem e do Mal, a lei condicional do mérito/demérito, recompensa/punição.

Embora tanto o homem como os seus pais fossem pecadores, Jesus queria fazer passar a mensagem de que a sua cegueira não era um castigo de Deus. A sua resposta nega que Deus trabalha segundo a lei da recompensa e punição arbitrária. Em vez disso, Ele mostra que o que Satanás tinha significado para o mal, Deus podia virar-se para o bem - "que as obras de Deus deveriam ser reveladas nele". Esta é a glória de Deus.

Ao reverter as obras destrutivas de Satanás, neste caso a cegueira, Jesus revelou que Deus não é a causa de doenças ou enfermidades. Se Ele fosse, Jesus não teria agido contrariamente à vontade do seu Pai. Jesus nunca agiu contra o Pai; Ele estava em completa harmonia com Ele.

Nascemos espiritualmente cegos para o verdadeiro conhecimento do carácter de Deus. Jesus veio para nos abrir os olhos e dar-nos a visão espiritual para que possamos ver o amor incondicional de Deus por nós. Esta é a linha divisória entre a ruína eterna e a salvação eterna.

> Existem apenas duas classes no mundo - a classe que conhece Deus, e a classe que não o conhece. O homem espiritual pertence à primeira classe, o homem natural à outra; **e é de acordo com a nossa estimativa do carácter do Pai e do Filho que a nossa classe é determinada. É natural que o homem cuja alma está inundada com o amor de Jesus, veja em Deus o seu pai e o seu amigo. Ele pode e vai ensinar os outros em harmonia com a luz que brilha para as câmaras do seu coração.** Ele ensinará aos homens o único caminho do pecado à justiça, revelando ao mundo o carácter d'Aquele que é o caminho, a verdade, e a vida. Através do plano de redenção, foi providenciado um caminho através do qual o pecador pode ser conduzido das profundezas da ruína para cima até ao paraíso de Deus. Esta provisão tem sido providenciada através de um sacrifício infinito da parte do Pai e do Filho. O amor de Deus é expresso ao homem no dom inestimável do seu Filho; mas Cristo foi dado a um mundo perdido, para que pudéssemos ser salvos, não nos nossos pecados, mas dos nossos pecados {RH 10 de Fevereiro de 1891, Par. 2, ênfase acrescentada}.

Isaías tinha profetizado que Jesus Cristo, a Luz do mundo, iria corrigir a nossa visão errada de Deus. Jesus citou as palavras do profeta no início do seu ministério:

> E deixando Nazaré, veio e habitou em Cafarnaum, que fica junto ao mar, na região de Zebulom e Naftali, para que se pudesse cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías, dizendo "A terra de Zebulom e a terra de Naftali pelo caminho do mar, além do Jordão, a Galileia dos gentios**: o povo que se sentou nas trevas viu uma grande luz, e sobre aqueles que se sentaram na região e sombra da morte amanheceu a luz**" (Mateus 4,13-16, grifo nosso).

Aqui a "escuridão" é equiparada a "sombra da morte". Aqueles que se sentam na "região e sombra da morte" estão na escuridão relativamente ao carácter de Deus. A "sombra da morte" é governada pelo princípio da morte. Se a morte é escuridão, não pode ser de Deus, que é luz e "em quem não há escuridão alguma".

As frases "viram uma grande luz" e "a luz amanheceu" referem-se ambas a Jesus. Ele revelou que "escuridão" e "sombra da morte" não pertencem ao Reino de Deus.

Os filósofos da Era das Luzes afirmaram que não pode haver liberdade sem contrastes - que a luz e a escuridão devem existir ao mesmo tempo. Isto é exactamente o que Satanás tinha reivindicado no início da sua rebelião.

Emmanuel Kant, por exemplo, acreditava que a queda do homem representava uma mudança do comportamento instintivo para o pensamento racional consciente, permitindo assim que a humanidade tivesse uma verdadeira escolha. O que Kant quis dizer com "comportamento instintivo", foi o princípio único e puro do amor ágape que governou Adão antes de comer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, e por "pensamento racional" quis dizer a nova mentalidade do Bem e do Mal, que depois de comer da Árvore proibida, Adão passou para toda a raça humana. Mas desde a queda, o ágape já não é o nosso comportamento instintivo - o Bem e o Mal é agora o nosso padrão. Além disso, o pensamento racional consciente, ou seja, a escolha entre o Bem e o Mal, é uma miragem. Tal escolha não existe realmente, porque tanto o Bem como o Mal são dois lados da mesma moeda.

Para Kant, a ideia de contrastes, ter o Bem e o Mal, era melhor que o desenho original de Deus - a singeleza do amor ágape. Para ele, ter uma mente governada pelo Bem e pelo Mal permitiu-nos ter um pensamento racional, em vez de sermos meros robôs, governados por um único princípio. Assim, na sua opinião, a queda foi absolutamente necessária, embora ele reconheça que pode ter causado males e vícios que não eram conhecidos pela humanidade antes da introdução da dualidade do Bem e do Mal. Independentemente dos males, para ele esta nova condição era preferível à inocência e ignorância anteriores que existiam antes da queda.

Num livro que discute os filósofos e poetas da Era do Iluminismo, M.S. Abrams cita a avaliação de Kant do estado decaído da humanidade, do ensaio Origem Conjectural da História do Homem:

> O primeiro passo para sair desta condição foi, do lado moral, uma queda, e do lado físico o resultado desta queda foi uma série de males na vida (consequentemente, um modo de castigo) nunca antes conhecido (Meyer Howard Abrams, Natural Supernaturalism: Tradition and Revolution in Romantic Literature (Nova Iorque: W.W. Norton & Company Inc, 1971, p. 205).

Kant pôde ver que a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal trouxe "uma série de males na vida" e pôde mesmo ver que trouxe castigo (embora ele, como o resto de nós, deve ter pensado que era Deus que nos estava a castigar), e mesmo assim ele ainda pensava que este novo status quo era melhor do que o anterior.

Outro pensador, William Blake, afirma:

> Sem Contrários não há progressão. Atracção e Repulsão, Razão e Energia, Amor e Ódio, são necessários à existência humana. Destes contrastes brotam o que os religiosos chamam Bom e Mal. O Bem é o passivo que obedece à Razão. O Mal é o activo que brota da Energia. O Bem é o Céu. O Mal é o Inferno (William Blake, The Early Illuminated Books, New Jersey: Princeton University Press, 1993, p. 144).

E Schiller escreve:

> Esta queda [Abfall] do homem a partir do instinto - que certamente trouxe o mal moral à criação, mas apenas para tornar possível o bem moral nela - é, sem qualquer contradição, o acontecimento mais afortunado e maior da história da humanidade (Meyer Howard Abrams, Natural Supernaturalism: Tradition and Revolution in Romantic Literature (Nova Iorque: W.W. Norton & Company Inc, 1971, p. 208, 209)

Assim, no raciocínio do mundo, se Deus é luz e apenas luz, que escolha oferece Ele? A sabedoria humana argumenta que, para que exista uma verdadeira escolha, tem de haver contrastes. Isto significa que tem de haver luz e escuridão para que a verdadeira escolha exista. No entanto, as Escrituras dizem-nos que em Deus, não há escuridão alguma:

> Esta é a mensagem que ouvimos Dele e vos declaramos, que Deus é luz e que n'Ele não há trevas (1 João 1,5).

Lúcifer concebeu uma ideia que ele considerava brilhante. Esta ideia encheu-o de orgulho, pois pensou que era a sabedoria suprema: concebeu um princípio que continha tanto "luz" como "escuridão". No entanto, a metáfora bíblica da luz e das trevas refere-se não só à verdade e ao erro, mas também à vida e à morte. Uma vez que a sua Árvore do Conhecimento é responsável pela morte, o que isto significa então, é que o seu princípio que mistura a chamada "luz" com a escuridão acaba por ser inteiramente "escuridão".

Mas Satanás alegou que a sua lei oferecia liberdade de escolha, caso contrário nenhum dos anjos a teria aceite. O Bem e o Mal pareciam representar dois conceitos diferentes, porque parecia transmitir a ideia de que existia uma escolha dentro do próprio princípio. Mas inerentemente, o Bem e o Mal não podiam oferecer a escolha que pareciam sugerir, porque tanto o seu Bem como o seu Mal culminavam no caos, na destruição e na morte. Que escolha existe entre dois chamados opostos que terminam na morte? A verdadeira escolha é entre a vida e a morte, o que significa que a verdadeira escolha é entre a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Se Satanás tivesse tomado o controlo do universo, a liberdade teria sido uma coisa do passado. Se ele tivesse autoridade absoluta, teria tido um controlo absoluto e autocrático sobre o governo do universo, e como tal não teria permitido que nada mais existisse para além da sua lei do Bem e do Mal. Ele teria eliminado o próprio Deus, se pudesse.

A lei de Satanás garante que não haveria alternativas disponíveis, porque a falta de liberdade é inerentemente estabelecida através da natureza arbitrária do seu princípio. É por isso que a Bíblia caracteriza o seu reino como escravidão. Sabendo disto, Jesus veio dar-nos a verdadeira alternativa, o modo de vida, sem o qual estaríamos eternamente perdidos.

Na Bíblia, o Egipto é um tipo de pecado e iniquidade, que é o princípio do Bem e do Mal. A escravatura de Israel no Egipto simboliza a escravatura de toda a raça humana sob o princípio de recompensa e castigo de Satanás. Porque é que o Egipto foi escolhido como símbolo do governo de Satã? Existem algumas razões muito boas para isso.

No antigo Egipto, a "sabedoria" era dada directamente aos sacerdotes egípcios pelos deuses. Os deuses do Egipto ensinaram-lhes a lei do Bem e do Mal e chamaram-lhe "civilização". Recompensa e castigo é a lei que governou o Egipto, e a prova encontra-se nos seus símbolos: Os faraós são retratados como detentores dos símbolos do sistema de recompensa e punição "vigarista e de flautim". A sua cabeça regalia retrata a cobra (serpente)em modo de ataque. A humanidade tem sido mantida escrava do Conhecimento do Bem e do Mal desde que Adão e Eva participaram dele - estamos todos no Egipto espiritual, acorrentados como escravos da nossa natureza moral carnal e dualista do Bem e do Mal desde o nascimento.

Moisés, que tirou o povo do Egipto e a quem a lei foi dada, era um tipo de Jesus, o próprio Legislador. Jesus afastaria o povo da lei condenadora da serpente e levá-lo-ia à segurança da lei de misericórdia de Deus - o seu reino de amor incondicional e imparcial - a Terra Prometida. Ao dar-nos a verdade sobre o Deus do amor ágape Cristo pode libertar-nos do sistema de recompensa e castigo de Satanás e levar-nos a Canaã, a terra que flui com leite e mel, onde reina o amor e a justiça de ágape.

Deus concede liberdade de escolha a todos os Seus seres inteligentes. A prova é que sem liberdade, Satanás não teria sido capaz de introduzir o conhecimento mortífero do Bem e do Mal no universo. Mas Jesus prometeu, ao abraçarmos a verdade sobre o carácter de Deus, que seríamos libertados das decepções de Satanás que nos levam à morte. Cristo dá a verdade, mas a nossa escolha de acreditar e aceitar a verdade ainda permanece.

É nossa esperança que as provas fornecidas neste livro ajudem o leitor a fazer escolhas que conduzam à esperança, paz, amor e vida. Deus ama cada um de nós com um amor infinito, e é Sua vontade que estejamos eternamente juntos com Ele.

> Porque estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados nem as potestades, nem as coisas presentes nem as coisas futuras, nem a altura nem a profundidade, nem qualquer outra coisa criada, nos poderão separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor (Romanos 8, 38 a 39).

> O amor foi aperfeiçoado entre nós nisto: que possamos ter ousadia no dia do julgamento; porque como Ele é, nós também o somos neste mundo. Não há medo no amor; mas o amor perfeito expulsa o medo, porque o medo envolve tormento. Mas aquele que teme não se tornou perfeito no amor. Amamo-Lo porque Ele nos amou primeiro (1 João 3,17-19).

O amor incondicional de Deus, tal como revelado em Jesus Cristo, é um fundamento firme a partir do qual nada nos pode abalar. O conhecimento do Seu amor imutável permitir-nos-á atravessar os tempos proféticos difíceis que nos esperam, e encontrá-Lo face a face sem medo. Que todos aceitemos a luz do Seu amor incondicional de ágape como revelado em Jesus Cristo.

APÊNDICE
CHAVE PARA EGW ABREVIATURAS

AH Adventist Home, O
1BC Bible Commentary, The SDA , Vol. 1 (2BC para o Vol. 2, etc.)
CCh Conselhos para a Igreja
Lições de objectos de COL Christ's
Confrontação
Conselhos de CT para Pais, Professores e Estudantes
CTr Cristo Triunfante
DA Desejo de Idade, O
DD Escuridão Antes do Amanhecer
Ed Educação
EP Do Passado da Eternidade
Ev Evangelismo
EW Early Writings
HF Daqui para Sempre
LHU Levantem-no
MB Pensamentos do Monte da Bênção
MM Ministério da Medicina
Sra. Manuscript, E. G. White
PP Patriarcas e Profetas
RC Reflectindo Cristo
RH Revisão e Herald
1SM Mensagens Seleccionadas, Livro Um (2SM para o Livro 2, etc.)
1SP Espírito de Profecia, The, Vol. 1 (2SP para Vol. 2, etc.)
Sinais ST do Times SW Southern Work, The

A SÉRIE DE LIVROS DE DEUS EM JULGAMENTO

Livro Um: A Demonização de Deus Desmascarada
Livro Dois: Deus em Julgamento: Temos estado a mentir? Será Deus um Assassino?
Livro Três: "A Ira de Deus" Desmascarada

Como encomendar: Escrever para: graceunlimitedministries@hotmail.com
Na web: grace-unlimited-ministries.org godontrial.org, godontrial.org
Comunidade Virtual/app: members.godontrial.org
No YouTube: Grace Unlimited Ministries
Página do Facebook: @godontrial777
Instagram: Deus em Julgamento